Edição de hoje:
20 PÁGINAS
50 Centavos

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Domingo
18 DE NOVEMBRO DE 1945

ANO XVIII — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.341

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

GREVE GERAL A 2 DE DEZEMBRO

A conspiração destinada a impedir as eleições

Os comunistas associados a outras correntes queremistas pretendem impedir a normalidade do pleito — Uma denuncia do DIARIO CARIOCA á Nação

Há uma conspiração contra o país. Uma conspiração contra eleições normais que assegurem o reingresso do país no regime da normalidade legal da ordem e democratica.

Os elementos do queremismo, arrebanhados na ala comunista do sr. Prestes e na ala "trabalhista" do sr. Borghi, preparam uma trama destinada a tornar impraticavel o pleito de 2 de dezembro.

A articulação está sendo feita por intermedio do chefe comum das duas alas, isto é, o proprio ditador deposto, que de S. Borja, continua a se comunicar com os seus adeptos e dirigir as atividades subversivas dos mesmos, coordena-as através das informações e palavras de ordem que levam e trazem de S. Borja e os emissarios especiais, que têm desenvolvido atividade incessante.

GREVE E GOLPE

O movimento estaria condicionado a uma unificação entre o Partido Comunista e o

(Conclue na 2ª pag)

MAIS UM PASSO PARA A PRESIDÊNCIA: O COMÍCIO DO BRIGADEIRO EM CURITIBA

ENORME ENTUSIASMO POPULAR

Grande massa consagrou o candidato nacional — Os oradores e os discursos

CURITIBA, 17 (Do enviado especial) — Na praça da Universidade, nesta bela capital do Paraná, Eduardo Gomes recebeu uma das mais vibrantes consagrações de sua campanha. A enorme multidão que acorreu ao local estava possuida do mais intenso entusiasmo e todos os oradores receberam aplausos sem conta e calorosissimos, que cresciam a ponto excepcional sempre que era mencionado o nome do Brigadeiro.

ANTES DE EDUARDO GOMES

Os oradores locais saudaram o candidato nacional em inflamadas orações, que predispuseram o espirito publico para a estrondosa demonstração de entusiasmo que precedeu, acompanhou e sucedeu o discurso do Brigadeiro, cujo texto divulgamos á parte.

Logo que o brigadeiro encerrou o seu discurso, o povo se entregou a demonstrações entusiasticas, tendo lugar apoteotica manifestação dos estudantes da Universidade, até que o professor Laerte Munhoz se aproximou dos microfones para pronunciar o seu discurso, cujo inicio demorou, impossivel que era interromper as aclamações de dezenas de milhares de pessoas saudando o brigadeiro.

FALA O PROF. LAERTE MUNHOZ

Ao anunciar a presença do prof Laerte Munhoz, o locutor pronunciou o nome do "brigadeiro Eduardo Gomes, futuro presidente da República" o que deu lugar a novas demonstrações populares. Nova demora e, finalmente, conseguiu o orador principiar, dizendo que

(Conclue na 2ª pag.)

O sr. Helio Gomes fala, enquanto o sr. Prestes observa, tendo ao lado o candidato "atomico", Yedo Fiuza

SEJAMOS MODESTOS

J. E. DE MACEDO SOARES

Um dos nossos confrades vespertinos abriu inquérito entre seus leitores para apurar se o sr. Getúlio Vargas "deve ser exilado ou reeducado". Se pudéssemos opinar diríamos que nem uma coisa, nem outra. O sr. Getúlio Vargas nos é necessário neste momento para edificação pública, para advertência nacional, para nosso exemplo e ensinamento. Ontem correu a notícia de que não seria inscrito o candidato comunista, que não compareceu perante a Justiça Eleitoral devidamente documentado. Seria uma infelicidade se tal acontecesse. O Brasil carece de aproveitar a candidatura do sr. Yedo Fiuza como necessita das exibições do sr. Getúlio Vargas. São lições de humildade que só podem aproveitar o povo brasileiro, ultimamente tão favorecido de milagres. Convem recordarmos a nossa fragilidade, a precariedade da nossa condição humana. Nem tudo neste país é sabedoria, inteligência, desinteresse e patriotismo. Desarmamos a ditadura com pasmosa facilidade. As corporações militares (como ainda ontem referia o sr. general Mendes de Morais) procederam com admirável nobreza e desprendimento. O govêrno provisório vai-se conduzindo com extraordinária energia e prudência, dosando bem sàbiamente essas virtudes. Os preparativos eleitorais seguem a marcha normal e o país manifesta magnífica compreensão de seus direitos e deveres, restabelecida em toda sua extensão a máxima tranquilidade pública.

Todo êsse panorama de perfeições poderia nos envenenar de orgulho. Poderiamos supor que somos um povo privilegiado de cultura e civismo e que fazemos as coisas para exemplo e compreensão da humanidade.

Felizmente, porém, não é assim. Nós não somos um milagre, um fenômeno estranho e absurdo; uma imagem da côrte celeste. Temos a nossa parte de erros, de fraquezas, de pequenas misérias e sujeiras. O que está acontecendo, é que no momento os erros, as fraquezas, as pequenas misérias e sujeiras não prevalecem. Contudo elas nos são necessárias como um termo de comparação, um elemento de cotejo e de contraste.

Assim as deslealdades, as mentiras, as atitudes mesquinhas do sr. Getúlio Vargas nos são de grande utilidade para podermos compreender bem, as vantagens da lealdade, da veracidade, da generosidade em política. Se o sr. Getúlio Vargas não se estivesse mostrando com tanto afinco no seu desterro em São Borja — a essas horas nos teriamos acostumado tanto com a limpeza da vida pública, que talvez já estivessemos crentes de que foi sempre assim e não pode ser de outro modo.

Outro que se está exibindo abundantemente e não engana a mais ninguém é o santo do comunismo. Lembrar-se do sr. Yedo Fiuza para candidato à presidência da República é de cabo de esquadra. E o funcionário que topou a lembrança demonstra, por sua vez, tôda falta de critério, todo desterno do ridículo, tôda incompreensão da vida de que carecemos, na apoteose da nossa regeneração democrática, soando aos nossos ouvidos: "memento homo quia pulvis es"...

* * *

Evidentemente uma candidatura a chefe da Nação é uma categoria social e política; é uma zona de requisitos e atributos em que não penetra quem quer. A lei define as qualidades requeridas para membro da mais alta côrte de Justiça. Mas a lei não enumera as condições morais e intelectuais, a tradição de serviços, o crédito e o conceito público do homem que se proponha merecer de seus concidadãos votos para presidente da República. Não é lacuna na lei. Acontece que a própria apresentação do candidato no âmbito nacional, para posto de tais responsabilidades, é, por sua natureza seletiva, decorre da responsabilidade moral, da saúde mental, do equilíbrio e da normalidade psíquica do candidato e dos seus apresentantes.

Está claro que, na zona das taras, da debilidade do espírito e das manias surgem "candidatos" exaltados que rasgam dinheiro. Os srs. Yedo Fiuza e o capitão Prestes não estarão ainda plenamente na zona obscura. Mas devemos convir que para lá se encaminham celeremente.

Temos, pois, que os brasileiros não se devem ofender com a idéia de um homem normal propôr-lhe o sr. Yedo Fiuza para presidente da República. Nem tudo pode ser festa neste país. Devemos pagar o nosso tributo à idiotice humana. E a nossa paga não é dinheiro perdido, porque, de caminho, vamos vendo com os nossos olhos, vamos aprendendo à nossa própria custa o que valem êsses demagogos baratos, êsses fanáticos de idéias mal digeridas, êsses facciosos sem escrúpulos. O que apresenta candidato dá logo a medida de sua capacidade e autoridade pelo candidato que indica.

O candidato por sua vez é um amor, uma graça, um bamba. Nada o perturba na sua cômica suficiência. Vai falar à nação. Julga que tem alguma coisa a dizer. Mas o fato é em si mesmo uma lição memorável. Carecemos dela para nossa penitência e purga dos nossos pecados.

Parecia uma sessão espirita o primeiro comício de Yedo

Gritavam "Yedo Fiuza", mas traduzia se "Queremos Getulio" — O sr. Prestes chora no Largo da Carioca a deposição do ditador e acusa o governo atual e as forças armadas de reacionarios — Flagrantes pitorescos do sebastianismo queremista do PCB ontem

Parecia uma sessão espirita. A mesma gente, o mesmo cenario, as mesmas vozes falando A gente era a de todas as demonstrações queremistas, fundas as vagas variantes das sub-correntes Borghi e Prestes. O cenario o Largo da Carioca onde estas coisas se realizavam sempre ao cair da tarde e acabavam em "marchas sobre o Guanabara", luminosas ou não. As vezes as dos mesmos oradores cujos nomes ninguem é capaz de reter um minuto depois de pronunciados pelo speaker da coisa, de tão inverossimeis, de tão inexistentes que são, a exceção, é claro, do notorio sr. Prestes.

EM VEZ DE "QUEREMOS GETULIO" — "YEDO FIUZA"

Tudo o mesmo. De longe, até o grito de guerra parecia o mesmo. A gente se aproximava, apurava o ouvido, notava que não era "queremos Getulio, queremos Getulio": era "Yedo Fiuza, Yedo Fiuza". E o povo não aquele que é o estribilho gago do sr. Prestes mas o povo que procurava os bondes a caminho de casa, ansioso para ligar o radio e escutar o comicio do Brigadeiro em Curitiba, — notava de passagem a diferença aparente, sorria e comentava:

— Afinal de contas nem o grito mudou. "Yedo Fiusa, Yedo Fiuza" significa apenas "queremos Getulio, queremos Getulio".

E estava certo. Criatura do criador Getulio, Yedo não é mais do que um vago serviçal

(Conclue na 2ª pag)

Uma verdadeira maratona o fim de campanha do Brigadeiro

Depois dos comicios de Curitiba e Florianopolis, uma bandeira pelo interior paulista e mineiro — Varios comicios por dia — No dia 28 o grande encerramento no Rio

Finalizando sua campanha triunfal, que o conduzirá em 2 de dezembro á presidencia da Republica, Eduardo Gomes realizará uma verdadeira maratona politica e oratoria.

Voltando de sua excursão ao Paraná e Santa Catarina, na segunda-feira, dia 19, já no dia seguinte, o candidato nacional vai internar-se pelo interior paulista e pelos sertões mineiros, numa verdadeira bandeira civica, cujo programa transcrevemos a seguir.

No dia 20, desembarque em S. José dos Campos ás 7,30; comicio, ás 15 horas; partida ás 11,30 horas; Campinas — comicio, ás 15; horasr partida ás 17,30 horas; chegada a Piracicaba ás 18 horas, comicio ás 20,30 horas.

Dia 21 — Partida de Piracicaba ás 4 horas; Araraquara, 8 horas, comicio ás 9 horas; partida ás 11,30; chegada a Ribeirão Preto ás 12,30; comicio ás 14,30; partida ás 16,30; chegada a Bauru' ás 18 horas; comicio ás 20,30.

Dia 22 — Partida de Bauru' ás 7 horas; chegada a Presi-

(Conclue na 2ª pag.)

AS CHAPAS DA UDN EM TODO O BRASIL

Os candidatos ao Senado e á Camara pelos diversos Estados

E' a seguinte a relação dos candidatos da União Democratica Nacional á Assembléia Constituinte nos diversos Estados:

AMAZONAS — Para senadores federais: Adriano Augusto de Araujo Jorge e Raimundo

(Conclue na 2ª pag.)

PROGRAMA DO BRIGADEIRO PARA HOJE

E' o seguinte o programa de hoje do brigadeiro Eduardo Gomes: Missa em Curitiba — 9 horas; recepção ás delegações do interior — 10 horas; saida para Florianopolis — 13 horas; chegada a Florianopolis — 14,30 horas; comicio de Florianopolis — 16 horas;

(Conclue na 2ª pag)

O PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO

Apresenta para Senador

Prof. MARIO DE ANDRADE RAMOS

Um nome de que o Distrito Federal se orgulha

DE ELETRICISTA A INDUSTRIAL E HOMEM DE CIENCIA

Ouvindo o sr. Paulo Seabra, candidato do Partido Republicano — Manifesto do Episcopado, Carta de Paz Social e alimentação racional do pobre, pontos de seu programa

O DIARIO CARIOCA prossegue na sua "enquête" entre os candidatos a senadores e deputados pelo Distrito Federal

Na lista do Partido Republicano figura o sr. Paulo Seabra. Um cientista e industrial a um só tempo.

Fomos ouvi-lo no seu laboratorio de pesquisas á rua Ferreira Pontes, no Andaraí Trata-se de um homem modesto e isto explica que o seu nome não tenha ultrapassado os circulos cientificos.

O sr. Seabra começou declarando-nos que prefere a sua camara escura, onde realiza experiencias, á Camara dos Deputados Em todo caso, não se mostrou infenso a que dessemos publicidade a seus titulos, compreendendo a necessidade de apesentar-se ao grande publico já que aceitará a sua inclusão na chapa do PR.

CIENTISTA E INDUSTRIAL

E' membro titular da Academia de Medicina e de numerosas associações cientificas es-

(Conclue na 2ª pag.)

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro: — AV. RIO BRANCO 114 6.º
DIRETORES
Dr José Maria Whitaker
Dr Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr J. C. de Macedo Soares

Partido Republicano (Seção do D. Federal)

PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA:

Brigadeiro Eduardo Gomes

PARA DEPUTADO FEDERAL:

DANTON JOBIM

Mais um passo para a presidência: o comício do brigadeiro em Curitiba

(Conclusão da 1ª pag.)

"levará daqui o futuro presidente da República a certeza de que o povo paranaense o acolhe como um salvador". Enumera depois as vicissitudes a que a ditadura submeteu o Paraná. "Nenhum Estado da Federação — diz — sofreu mais injúrias, mais insultos mais ofensas do que o Paraná". E, logo depois, ressalta: "Não foi apenas o homem que sangrou. A terra tambem sangrou, na mais torpe, na mais injusta das mutilações.".

ACLAMADO

A esta referência ao desmembramento do territorio paranaense o povo responde com gritos exaltados, apoiando o orador na sua mágua. Daí em diante, prossegue o discurso do prof. Laerte Munhoz interrompido a cada minuto pela ovação popular, num crescendo de entusiasmo, repetindo os brados de "brigadeiro, brigadeiro Paraná, Paraná". O sr. Laerte Munhoz é um orador notavel, mantendo durante todo o tempo que ocupou o microfone o mesmo clima de alta emoção popular. Terminando com o elogio do brigadeiro, coroou a última frase com a exclamação "Vamos elegê-lo". Respondeu o povo acrescentando ao estribilho "brigadeiro" os gritos de "presidente, presidente".

MANIFESTO DO GENERAL MIGUEL COSTA

Após o discurso do sr. Bento Munhoz da Rocha, um representante da Esquerda Democratica do Paraná fez a leitura do manifesto do general Miguel Costa ao povo. Neste documento, o chefe da revolução de 1924 explica as causas de sua adesão e apoio á candidatura do brigadeiro á presidencia da Republica. Enumera os pontos da politica trabalhista do brigadeiro como causa primordial do seu apoio, enumerando como reivindicações basicas a liberdade sindical, o estabelecimento de uma ordem social mais justa, onde a prosperidade excessiva de uns não afronte a miseria de outros e a liberdade de agremiação dos operarios e camponeses se congregaram em agremiações politicas; conservação das conquistas operarias, consubstanciada na legislação trabalhista, suprimidas as lacunas consequentes da intromissão da ditadura na vida das classes proletarias.

FALA A ESQUERDA DEMOCRATICA

O sr. Raul Pericles, representante da Esquerda Democratica do Paraná seria o ultimo orador. Iniciou historiando o passado de lutas do povo paranaense e lembrando nomes daqueles que tombaram em varias épocas. A presença do brigadeiro relembra essas ausencias, corporificando o mesmo espirito. Enquanto o orador prossegue, prosseguem tambem as manifestações e os gritos de "brigadeiro, presidente", que culminam o proprio orador quando este exclama: "E' por que temos confiança no brigadeiro". E enaltece a sua "decisão de salvação do Brasil".

O POVO EXIGE OSVALDO ORANHA

Ia-se findar o comicio, mas o povo exige insistentemente a palavra de "Osvaldo Aranha, o chanceler da Vitoria". Ao fim de algum tempo accede o sr. Osvaldo Aranha, que, de improviso, entre o delirio da multidão, profere um dos mais belos discursos da noite. E' visivel a sua emoção fluindo as palavras e as imagens como brotadas do coração. Principia citando a frase de Roosevelt, considerando a democracia não como uma decorrencia da extensão territorial, mas, da capacidade dos homens. O essencial, entre os verdadeiros democratas, é a capacidade de transpor o grande e dificil caminho que leva da imaginação á realização. Depois, aborda o tema democracia, o regime em que os dirigentes não são os presidentes, nem os membros do Parlamento, nem os funcionarios publicos, mas o proprio povo. A este compete velar pela conservação dos seus direitos sagrados, para o que lhe é dada a oportunidade de substituir periodicamente os governantes.

COMO A LUZ DO SOL

Reporta-se depois á fase de treva que o mundo presenciou, quando os povos se entregaram ás ditaduras, até que a força irreprimivel da Democracia as expulsou, porque "a Democracia só pode desaparecer por algum tempo, como o sol, sem perder o seu calor e a sua luz". E' a norma ampla e fecunda pela qual os homens se governam com dignidade, assumindo cada um, pelo voto, sua parte na responsabilidade do governo.

UM TRIBUTO

Continuando, diz que teremos naturalmente de pagar um tributo á ditadura por muitos anos, sofrendo-lhe as consequencias, como pagamos ainda á escravatura, por termos renegado os principios de dignidade humana, submetendo-nos á imposição de um regime de que não participavamos.

A VOZ DO PARTIDO REPUBLICANO

Seguiu-se com a palavra o sr. Bento Munhoz da Rocha em nome do Partido Republicano afirmando que na luta pela liberdade, "o Paraná esteve presente desde a primeira hora". E dirigindo-se ao brigadeiro: "Isto que aqui está é na verdade o Paraná. O Paraná que sofreu a amputação do proprio territorio". Expõe a opinião do seu partido, apoiando Eduardo Gomes porque "só uma candidatura sem nenhum vicio de origem apagará as nossas divergências".

HEROISMO DE ACREDITAR

Cita a seguir, referindo-se ao brigadeiro, "seu passado cheio de renuncias e de heroismo" enumerando: "heroismo de renunciar, heroismo de agir heroismo de vencer e comodismo e, sobretudo, heroismo de acreditar". Este o grande heroismo, porque, quando todos descriam da capacidade do povo reagir contra a supressão da liberdade imposta pela ditadura, assumindo todos os riscos de sustentar a bandeira da luta popular contra a opressão, jogando nessa luta até a propria vida. Por isso mesmo, por se tratar de um homem capaz de crer, o povo pode confiar nele. No seu programa "não há demagogia, nem promessas de felicidade perfeita, mas ha sinceridade, vontade de acertar, de servir ao Brasil". Ninguem tem o direito de duvidar da sua capacidade de realizar um governo dentro dos principios que expõe porque "aquele que arrostou todos os perigos não ha de perverter pela vitória" nem a retumbancia do êxito de sua campanha se transformará nunca, em sugestão de dispôr arbitrariamente do favor do povo.

A MULHER

Esta, porém, é a hora da ressurreição democratica, tambem no Brasil, e não podemos subestimar o papel que nessa fase deve representar a mulher, cuja influencia crescente se observa na vida de nossa patria. Faz o elogio da mulher, enaltecendo a sua função de continuar na terra a obra da Mãe Eterna de Jesus.

RIQUEZA DO BRIGADEIRO

Alude, finalmente, ao brigadeiro Eduardo Gomes, cuja candidatura está desde já vitoriosa, nasceu fadada á vitoria certa, pois "o brigadeiro não tem favores do governo, mas conta com a mocidade; não tem prefeitos, mas conta com a opinião publica; não tem dinheiro, nem cofres publicos, nem transportes oficiais, mas conta com o apoio popular; não conta com a maquina governamental para impor a sua candidatura, mas conta com o povo que significa os governos.

O MELHOR DE TODOS

Afinal, encerra o seu improviso dizendo ser o brigadeiro "o mais probo, o mais ponderado, o melhor de todos nós". Esta conclusão é recebida por demonstrações entusiasticas, repetindo o povo: "Brigadeiro, Brasil."

UM ORADOR QUE NÃO ERA

Prosseguia o delirio popular quando o "speaker" da cadeia de emissoras que irradiava o comicio anunciou que ia ler o fecho que se tem repetido nas irradiações de todos os outros comicios. E leu: "Brasileiros. Não pense que o seu voto vale pouco, porque Eduardo Gomes precisa de seu voto e o Brasil precisa de Eduardo Gomes." Essa breve alocução provocou novas manifestações, num grau surpreendente de entusiasmo. E a custo a multidão se convenceu de que realmente o grande "meeting" democratico terminara. Eram 23 horas e 20 minutos do 17.º dia anterior ao pleito de 2 de dezembro.

PARECIA UMA SESSÃO ESPIRITA

(Conclusão da 1ª pag.)

do ditador deposto, homem para todo serviço, de forno e fogão.

Por isso é que coisa não parecia comicio. Parecia uma sessão espirita em pleno Largo da Carioca, os "queremistas" dizendo que "queriam" por interposta pessoa, invocando o espirito do Grande Ausente de S. Borja, como os integralistas invocam o do Grande Ausente de Lisboa.

OS ORADORES E OS DISCURSOS

E' impossivel reproduzir os nomes dos oradores. Nenhum deles tinha nome algum. Os seus nomes eram os das multiplas entidades e comités que da noite para o dia surgiram em torno da candidatura do grande desconhecido, á velha moda do Partido Comunista de se disfarçar sob mil pseudonimos transparentes.

Houve oradores do "Comité dos Universitarios Pró-Candidatura do Engenheiro Yedo Fiuza", do "Comité dos Trabalhadores nisto e naquilo Pró-Candidatura do Engenheiro Yedo Fiuza", assim por diante, indefinidamente. Traindo no "pró-Candidatura" a marca registrada dos Borghi dos "comités Pró-Candidatura Getulio Vargas". Traindo no "Engenheiro Yedo Fiuza" a marca registrada Prestes da formula engenheiro civil, estribilho entre os muitos que fazem parte da gagueira de frases e slogans do chefe comunista.

Os oradores, isto é, os porta-vozes dos comités-cogumelos se sucediam na tribuna. Nada a registrar. Afora dirigirem-se de habito aos "cidadões", nada de mais. Apenas duas informações das mais surpreendentes: que o sr. Yedo Fiuza é um rapaz pobre como Job e que o dito senhor não vem "dos aconchegos palacianos nem dos conchavos politicos" (reparem bem: o homem não vem dos circulos palacianos!). Outra coisa: os dois candidatos, "dois ilustres militares" (como é da chapa) não interessaram ao "povo" porque não foram escolhidos pelo "povo", enquanto que o "candidato do proletariado e do povo", o ENGENHEIRO Yedo Fiuza, empolgou logo o "povo" porque foi escolhido pelo "povo", apesar do povo não saber de nada disso, saber apenas que de repente o sr. Prestes o sacou do bolso do colete depois de ouvir os mensageiros que regressaram de S. Borja.

O SR. PRESTES

A coisa foi neste pé até chegar a vez do sr. Prestes. Quando chegou a vez do sr. Prestes a coisa continuou igual. A unica diferença foi que os "cidadões" passaram a ser cidadãos. O resto igual. Pior ainda. O sr. Prestes fez um discurso em duplicata: primeiro, o longo improviso, cheio de repetições, apesar das notas escritas, ou por isso mesmo; depois, o manifesto do Partido evidentemente redigido por ele, o qual era a reprodução exata, em grande parte até com as mesmas palavras, do discurso que acabara de "improvisar", — dando tudo a impressão de que o sr. Prestes resolvera agora ler a primeira via e a copia a carbono da mesma coisa.

E a coisa era a mesma de sempre. Os mesmos slogans em vez de argumentos, slogans empilhados em vez de raciocinios, slogans repetidos, invertidos, cruzados.

Disse que era a primeira vez que falava aos brasileiros "depois dos tristes e lamentaveis acontecimentos do dia 29 de outubro"; mas, em compensação, a primeira depois que os comunistas, vencendo o governo reacionario que se instalara desde então no país, apoiado e manobrado pelas forças reacionarias da Nação, haviam obrigado este mesmo governo apesar das ameaças, violencias e arbitrariedades, a convocar a assembléia constituinte. "Mais uma vitoria do Partido Comunista do Brasil"...

A todo momento o sr. Prestes chorava a magua de terem tirado o sr. Getulio do poder. Dizia que os mesmos chefes militares reacionarios que mais o apoiaram enquanto ele era fascista é que tinham posto "200 tanques na rua" quando o sr. Vargas se convertera em democrata e por isso é que o haviam expulso do governo. Chorou amargamente a expulsão, disse que o governo caira nas mãos dos reacionarios, o que, embora exercido por magistrados, cometera a monstruosidade juridica e politica de manter as eleições presidenciais ao mesmo tempo que as da Constituinte, quando deveriam ser adiadas para depois de pronta a Constituição (aí é que o sr. Prestes acenou para o presidente Linhares com a possibilidade de um novo slogan: "Constituinte com Linhares").

Já que esta monstruosidade havia sido cometida já que não era possivel outra solução então o Partido Comunista, isto é ele, Carlos Prestes, escolhera "o candidato do Povo" que ali estava.

Repetiu o que os outros haviam dito do dito sr. Fiuza. E insistiu que era um ENGENHEIRO um CIVIL e um homem pobre. Deu até um exemplo concreto: se o sr. Yedo Fiuza tivesse dois ou três filhos não poderia pagar a educação secundaria deles (autentico!). Pelo que alguns circunstantes ficaram muito comovidos e até iniciaram uma coleta para custear os estudos dos filhos que o sr. Fiuza não tem.

O SR. FIUZA

Finalmente, anunciado por uma disciplinada demonstração de entusiasmo dirigido, o "candidato atomico" tomou a palavra. Leu uma composição escolar razoavel sobre os nossos trabalhadores, "que não trabalham de sol a sol mas de estrela a estrela" — o que foi uma imagem lirica e ponto culminante da composição. Composição que serviu apenas para mostrar que o pai do sr. Yedo poude custear-lhe, bem ou mal, o curso secundario.

"YEDO FIUZA, YEDO FIUZA"

Depois, a massa disciplinada percorreu algumas ruas mais próximas gritando "Yedo Fiuza, Yedo Fiuza". Ao dobrar uma esquina um dos gritadores virou-se para o vizinho:

— Afinal, quem é este tal de Yedo Fiuza!

— Homem, eu não sei bem, mas para mim é algum criminoso de guerra japonês e a gente está pedindo pena de morte para ele.

GREVE GERAL A 2 DE DEZEMBRO

(Conclusão da 1ª pag.)

Partido Trabalhista. Consistiria, em linhas gerais, no seguinte: o partido do sr. Prestes lançaria um candidato que, pelo seu sentido "queremista", evidente seria como que uma senha para a chamada dos trabalhistas a uma frente comum; obtida esta, ao mesmo tempo que se fizesse a campanha eleitoral, far-se-ia uma intensa propaganda de descontentamento entre as massas trabalhadoras, procurando indispô-las contra as autoridades atuais e ao mesmo tempo insuflando fermentos de perturbação da ordem politica e economica do país através de uma ampla campanha de reivindicações extremas logo seguida de greves; conduzindo tudo ao pronunciamento de uma greve geral em todo o país exatamente no dia 2 de dezembro, impossibilitando ou pelo menos dificultando ao maximo a realização de eleições normais, tumultuando a ordem publica, arrastando ao caos de que os elementos "queremistas" do "queremismo" ainda supõem beneficiar-se no sentido de empolgar por um golpe o poder.

A UNIÃO PCB-PTB

Para a realização desta manobra estava prevista uma condição: a unidade de ação do Partido Comunista Brasileiro e do Partido Trabalhista Brasileiro.

Quem trouxe esta palavra de ordem foi o sr. Ernani do Amaral Peixoto e seus companheiros de missão a S. Borja os lideres "trabalhistas" Ugo Borghi, Baeta Neves e um speaker que se fez paredro.

Foi então designado um coordenador do movimento nesta capital: o sr. João Neves da Fontoura. O embaixador demissionario em Portugal fez todos os esforços ao seu alcance para conseguir esta unificação. Fracassou, porem. Não conseguiu unificar nem as correntes antagonicas no seio do proprio Partido Trabalhista.

O DISSIDIO INTERNO DO PTB

Neste há, pelo menos, três correntes distintas: a queremista pura e simples, com o sr. Ugo Borghi á frente; a dutrista, com os srs. Nelson Fernandes e Luiz Augusto da França como lideres; e, finalmente, uma ultima corrente, chefiada por elementos autenticamente trabalhistas, que lutam dentro do partido para arrancá-lo ás injunções e vicios de origem que o jungiram ao "queremismo", aliviando desta carga de compromissos com o passado e procurando convertê-lo dentro de uma perspectiva para o futuro num partido realmente de trabalhadores.

As três correntes se debatem no seio do proprio partido, cada uma tentando se apossar de sua direção, para dar-lhe sua respectiva direção. O que vimos no caso da escolha de candidatos á presidencia foi uma vitoria da coligação da primeira e da terceira correntes contra a segunda. Isto é: queremistas e trabalhistas de verdade, associados pela coincidencia momentanea de interesses, diversos na origem e na finalidade mas coincidentes na ação intermediaria de rejeitar a candidatura Dutra (uma por quererem Getulio, outros por não quererem nem Getulio nem Dutra) — derrotaram a corrente dutrista que pretendera atrelar o partido á candidatura do general, por 17 votos contra 13.

O dissidio permanece. O partido não lançou nenhum candidato nem adotou nenhum dos já existentes. Este equilibrio equidistante, que resultou funcionar a facção dos trabalhistas de verdade como fiel da balança entre a corrente dutrista e a queremista, pode entretanto ser quebrada por uma nova combinação de forças internas do PTB. Não foi suficiente para impôr isto a proclamação de 10 de novembro do sr. Getulio Vargas trazida pelo genro e sua comitiva. Mas já agora se anuncia uma nova viagem da dupla Borghi-Baeta Neves a S. Borja para tentar estabelecer esta unidade interna, necessaria ao estabelecimento da unidade externa com os comunistas, de acordo com os planos e recomendações do ditador deposto.

YEDO FIUZA, A CONFIRMAÇÃO

O Partido Comunista, de seu lado, muito mais disciplinado que o Trabalhista, cumpriu á risca as instruções do d. Sebastião de S. Borja. Escolhendo Yedo Fiuza para seu candidato, deu positivamente a senha combinada para os queremistas do Partido Trabalhista.

O sr. Yedo Fiuza não passa de um serviçal do ditador, um boneco de que o sr. Getulio Vargas tem as molas e a voz de ventriloquo. Se o Partido Comunista o lançou foi exclusivamente para cumprir palavra de ordem de S. Borja. E se o sr. Yedo Fiuza aceitou foi porque o ditador lhe determinou este papel. E' o primeiro passo da conspiração. O resto depende de se atingir a unidade que até agora não foi alcançada.

OS EXEMPLOS ANTERIORES

Esperamos ser desmentidos. Temos como certo que alegarão ser todo quanto afirmamos mera fantasia. Entretanto, fazemos e insistimos por um dever de patriotismo na denuncia gravissima.

Já o fizemos antes, alertando a Nação para o golpe planejado pela ditadura, cem vezes desmentido pelos seus portavozes e finalmente confirmado, felizmente a tempo de poderem as classes armadas evitarem suas tragicas consequencias.

Alertamos estas mesmas classes armadas e informamos a Nação dos passos que os chefes militares davam para os acontecimentos que tiveram seu desfecho em 29 de outubro ultimo. Tambem desta vez fomos outras tantas vezes desmentidos, outras tantas vezes acusados de estarmos tecendo fantasias. Os fatos, porém, se encarregaram de testemunhar perante a Nação quanto estavamos certos e de posse da verdade.

Pela fé destes antecedentes, reafirmamos tudo quanto denunciamos nesta reportagem. Resta-nos esperar que a eterna vigilancia da Nação faça com que mais uma vez abortem e fracassem tais maquinações destinadas a arrastar o Brasil á maior desgraça.

Programa do Brigadeiro para hoje

(Conclusão da 1ª pag.)

discurso do brigadeiro Eduardo Gomes — 17 horas; recepção ás delegações do interior — 21 horas.

O candidato nacional regressará ao Rio segunda-feira, ás 7 horas, devendo fazer vôo direto de Florianopolis a esta capital.

DE ELETRICISTA A INDUSTRIAL

(Conclusão da 1ª pag.)

palhadas por este vasto mundo. Corresponde-se com muitas personalidades mundialmente famosas interessadas nas suas pesquisas sobre o efeito dos voos no organismo dos aviadores ou sobre o diagnostico por meio do exame instantaneo do sangue em aparelho eletrico de sua invenção e de que vai apresentar comunicação á Academia dentro de poucos dias. E inventor de formulas consagradas nos meios medicos de toda parte. E, alem de tudo isso, é um dos maiores exportadores de produtos farmaceuticos, que expede para a America do Sul — do Mexico ao Paraguai — para o Egito, para a India e para a propria China.

Mas não é só. O sr. Paulo Seabra, que começou a vida como eletricista, em 1916, preocupa-se apaixonadamente com os problemas dos humildes. De suas pesquisas sobre alimentação racional, nasceram excelentes iniciativas nesse sentido. Foi ele o "pai do Saps". Em sua fabrica, ha um restaurante operario modelo. Deve-se ao sr Seabra o Restaurante dos Estivadores.

Mas vamos á entrevista.

CONTINUARÁ NO PARLAMENTO O SEU PASSADO

Disse-nos o candidato do Partido Republicano a deputação:

— Se chegar ao Parlamento, ademais de apoiar e tomar iniciativa que considere necessárias, darei continuidade legislativa a meu passado, isto é, como Ex-Presidente Paroquial da Liga Eleitoral Católica, terei como lema o luminoso Manifesto do Episcopado Brasileiro; como Membro do Conselho Superior da Associação Comercial do Rio de Janeiro, bater-me-ei pela Carta da Paz Social, que devemos ao genio benfazejo de Daudt de Oliveira, a qual consolidará a confiança e a amizade entre empregados e empregadores, tradição brasileira que resistiu a todos as demagogias; e, finalmente, como operário, que comecei a ser aos catorze anos, reatarei a luta pela alimentação operária, que me levou a participar da organização do SASP.

ALIMENTAÇÃO RACIONAL DO OPERARIO

— Na apresentação de sua candidatura há menção a frase alheia, que diz ser-lhe devido o Restaurante dos Estivadores; pode apresentar-nos alguma documentação a respeito?

— O eleitor, ao entrar na camara indevassável, se reveste da toga de juiz, para lavrar sua sentença, e, pois, tem direito de ser completamente informado a respeito de a quem dá ou nega seu voto; por isto não tenho dúvida em atendê-lo, mas a história é longa de mai, para esta entrevista, que já é tão extensa. Enviar-lhe-ei, pois, uma carta a respeito.

As chapas da UDN em todo o Brasil

(Conclusão da 1ª pag.)

Gomes Nogueira. Para deputados federais: Manoel Severiano Nunes, João de Paula Gonçalves, Jaime Bittencourt de Araujo, Alexandre de Carvalho Leal e Menandro Tapajoz.

MARANHÃO — Para senadores federais: Raimundo Publio Bandeira de Melo, Manoel Tavares Neves Filho. Para deputados federais: Alarico Nunes Pacheco, Lino Rodrigues Machado, Henrique José Couto, Hildene Gusmão Castelo Branco, Carlos Humberto Reis, Antenor Mourão Borges, Clodomir Teixeira Milet, Domingos Freitas Santos Jorge, Salvador Castro Barbosa.

PIAUI — Para senadores federais: Matias Olimpio de Melo e Esmaragdo de Freitas e Souza. Para deputados federais: José Candido Ferraz, Helvecio Coelho Rodrigues, Demerval Lobão Veras, Antonio Maria de Resende Correia, Osias de Morais Correia, Adelmar Soares da Rocha e Dario Fortes do Rego.

CEARA — Para senadores federais: Plinio Pompeu Sabola Magalhães e Olavo Oliveira. Para deputados federais: Manoel Nascimento Fernandes Tavora, José E. Vasconcelos, Paulo Sarasate Ferreira Lopes, Gentil Barreira, Egberto Pessoa Paula Rodrigues, Edgard Cavalcante Arruda, João da Silva Leal, Humberto Sales Moura Ferreira, Agapito Santos, Satiro José Ramos, Torres Melo, Antonio Alcantar Araripe, Joaquim Fernandes Teles, Leão Sampaio, Benedito Augusto Carvalho Santos, José Antonio Figueiredo Rodrigues, Virgilio Augusto Morais Filho.

RIO GRANDE DO NORTE — Para senadores federais: Dinarte de Medeiros Mariz e J. Ferreira de Souza. Para deputados federais: José Augusto Bezerra de Medeiros, Francisco Duarte Filho, Djalma Aranha Marinho, Jocelin Vilar Raposo de Melo, monsenhor João da Mata Paiva, Aluisio Alves, Mariano Coelho.

PARAIBA — Para senadores federais: Vergniaud Borborema Vanderlei e Adalberto Jorge Rodrigues Ribeiro. Para deputados federais: Argemiro de Figueiredo, Antonio Pinto de Oliveira, João Agripino Filho, Antonio Pinto de Menezes, Ernani Alves Satiro e Souza, Plinio Lemos, Osmar Araujo de Aquino e José Gaudencio Correia de Queiroz.

ALAGOAS — Para senadores federais: Pedro da Costa Rego e Hermilo de Freitas Melro; para deputados federais: Rui Soares Palmeira, Lourival de Melo Mota, Antonio de Freitas Cavalcanti, Mario Gomes de Barros, José de Castro Azevedo, Aroldo Afonso de Farias Melo, Ezequias Jeronimo da Rocha, Alfredo de Barros Lima Junior e Ulisses Loureiro Lima.

SERGIPE — Para senadores federais: Valter Franco Franco, Durval Rodrigues da Cruz; para deputados federais: Leandro Maynard Maciel, Heribaldo Dantas Vieira, Amando Fontes, Luiz Garcia, Nicéu Dantas.

BAHIA — Para senadores federais: Aloisio de Carvalho Filho e Gileno Amado; para deputados federais: Alberico Pereira Braga, Aliomar de Andrade Baleeiro, Antonio Cordeiro de Miranda, Arnold Silva Clemente Mariani Bittencourt, Gilberto Valente, Jaime Baleeiro, Jaime Junqueira Aires, João Mangabeira, João da Costa Pinto Dantas Junior, João Mendes da Costa Filho, José de Freitas Jatobá, Juraci Montenegro Magalhães, Luiz Viana Filho, Lauro de Almeida Passos, Manuel Novais, Nelson de Souza Carneiro, Nestor Duarte, Otavio Mangabeira, Rafael Cincurá de Andrade, Rui Penalva de Faria, Rui Santos, Silvino Krescrewsky, Valfredo Carneiro da Rocha, Gonçalves da Silva.

ESPIRITO SANTO — Para senadores federais: Lourival de Almeida e Jeronimo Monteiro Filho. Para deputados federais: Luiz Tinoco da Fonseca, Mileto Rizzo, Fernando Monteiro Lindenberg, Luiz Claudio de Freitas Rosa, Carlos de Figueiredo Cortes, Nilton de Barros e Paulo de Almeida Magalhães.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Para senadores: Luiz Sobral e Galdino do Vale Filho. Para deputados: J. M. Soares Filho, Antonio Barros Junior, Osvaldo Cardoso de Melo, J. Brandão Junior, Renato Machado, Edilberto Ribeiro de Castro, Macarino Garcia, José Maria Costa, Fidelis S. Seixas, José Leonil, Oleario Bernardes da Silva, Barnete R. da Silva, A. Lontra Costa, J. N. Prado Kelly, R. Bandeira Vaughan, Roberto B. Cotrim, Norival de Freitas.

DISTRITO FEDERAL — Para senadores: Hamilton de Lacerda Nogueira, João Batista de Azevedo Lima. Para Deputados: Mauricio de Paiva Lacerda, Heitor da Nobrega Beltrão, Paulo Acioli de Sá, Mario de Souza Martins, Mario Ferreira Piragibe, Celso Furtado de Mendonça, João Jones Gonçalves da Rocha, Jurandir de Castro Pires Ferreira, Tito Livio de Santana, Nicanor Queiroz Nascimento, Euclides de Oliveira Figueiredo, Pedro da Costa Rego, Julio Oscar de Novais Carvalho Hermes Lima, Ernesto da Silveira Bagdocino, Amoacy de Niemeyer e Benevenuta Monteiro James.

S. PAULO — Para senadores federais: Ernesto de Morais Leme. Para Deputados Federais: dra. Carlota Pereira de Queiroz, Carlos de Morais Andrade, Antonio Pereira Lima, Luiz de Toledo Piza Sobrinho, Aureliano Leite, Plinio Barreto, Francisco Emidio da Fonseca Teles, Mario Mazagão, Paulo A. M. Duarte, Francisco Oscar Penteado Stevensen, Herbert Levi, Paulo Nogueira Filho, Celso Torquato Junqueira, Romeu de Andrade Lourenção, Edgard de Novais França, Nelson Onegna.

PARANA' — Para senadores federais: José Pereira Macedo e João Alves Rocha Loures. Para deputados federais: Artur Ferreira Santos, Algacir Guimarães, Braulio Barbosa Ferraz, Bento Munhoz Rocha Neto, Epaminondas Novais Ribas, Erasto Gaertner, Hugo Cabral, Laertes Macedo Nunhez, Manuel Oliveira Franco Sobrinho.

SANTA CATARINA — Para senadores federais: Adolfo Konder, Aristiliano Laureano Ramos. Para deputados federais: Afonso Guilherme Wanderley Junior, Carmozino Camargo de Araujo, Henrique Rupp Junior, Heriberto Hulse, João Bayer Filho, Max Tavares d'Amaral, Osvaldo Rodrigues Cabral Placido Olimpio de Oliveira, conego Tomaz Adalberto da Suva Pontes.

RIO GRANDE DO SUL — Para senadores federais: Francisco Antunes Maciel Junior, aquim Luiz Osorio. Para deputados federais: Joaquim Luiz Osorio. Para deputados federais: José Antonio Flores da Cunha, João Carlos Machado, Francisco Flores da Cunha, Ascanio Tubino, Alcides Flores Soares Junior, Poti Medeiros, José Salgado Martins, Raul de Bittencourt, Gaspar Saldanha, Osorio Tuiuti de Oliveira Freitas, Adel Carvalho, Beni Lopes de Almeida, Paulino de Melo Dutra, Valdemar do Couto e Silva, Evandro Ribeiro, Arnaldo Faria, Flori de Azevedo, Vitor Gaeff, Guarani Frota, Paulo Rocha, Bruno de Mendonça Lima e Galeno Pianta.

MINAS GERAIS — Para senadores federais: Artur da Silva Bernardes e Pedro Aleixo. Para deputados federais: Afonso Arinos de Melo Franco, Alberto Deodato, Alcino de Paula Salazar, Antonio Peixoto de Lucena, Belmiro Medeiros Silva, Bilac Pinto, Darci Bessoni de Oliveira Andrade, Elias Souza Carmo, Fausto Figueira Soares Alvim, Fidelis Gonçalves dos Reis, Francisco de Assis Magalhães Gomes, Gabriel de Resende Passos, Helio Pellegrino, Jaci de Assis, Jaime Cerqueira, [illegible], João Nogueira de Resende, José Bonifacio Lafayette de Andrada, José Carlos de Morais Sarmento, José Magalhães Pinto, José Maria Lopes Cançado, José Monteiro de Castro, José Pereira Junior, Leopoldo Dias Maciel, Licurgo Leite Filho, Luiz Camilo de Oliveira Neto, [illegible] Leite, Milton Soares Campos, Newton de Paiva Ferreira, Odilon Braga, Olavo Tostes, [illegible], José Pedro Costa, Paulo Pinheiro Chagas, Rafael Caio Ennes Coelho e Vinicius Meier.

MATO GROSSO — Para senadores federais: João Villasboas, Vespasiano Barbosa Martins. Para deputados federais: Agricola Paes de Barros, Clovis Correia Cardoso, [illegible] Ferreira de Andrade, João Leite de Barros e José Alves Ribeiro.

GOIAZ — Para senadores federais: Newton de Assis Albernaz e Humberto Martins Ribeiro. Para deputados federais: Domingos Neto de Velasco, Cesar da Cunha Bastos, José da Costa Paranhos, João Machado de Siqueira, Manoel Demostenes Rocha de Siqueira, Gabriel de Campos Guimarães e Alfredo Nasser.

Uma verdadeira maratona o fim de campanha do Brigadeiro

(Conclusão da 1ª pag.)

dente Prudente ás 8,30; partida ás 10,30; chegada a Assis ás 11 horas; comicio ás 12,30; partida ás 15,30; chegada a [illegible] ás 17,30; comicio ás [illegible] horas.

O brigadeiro Eduardo Gomes aceitou o convite do sr. Julio Prestes para almoçar em sua fazenda na noite do dia 21. No dia seguinte, ás 9 horas, realizar-se-á o comicio de Itapetininga, de onde o brigadeiro partirá ás 11 horas.

No dia 23 ainda deverá o brigadeiro Eduardo Gomes estar em Juiz de Fora.

A 24 e 25 realizar-se-ão as visitas a Tres Corações, Ponte Nova e São João del Rei que dependem, contudo, das condições dos campos de pouso necessarios.

DIA 28, O COMICIO NO RIO

O grande comicio do Rio de Janeiro, que estava marcado para o dia 24 foi adiado para o dia 28, ás 20 horas, no Largo da Carioca. Falarão, além do brigadeiro Eduardo Gomes, os srs. José Americo de Almeida e Otavio Mangabeira.

CHARADA NO DISTRITO

A politica do Distrito entrou em franca ebulição com a proximidade do pleito. O PD desagregou-se. Do seu seio entraram [illegible] não há duvida que sairão alguns deputados, pois ha varios candidatos com altíssimo [illegible].

Há, entretanto, grupos distintos que ainda não tomaram rumo. São os que obedecem mais diretamente á chefia do sr. João Alberto. O major João Guedes, por exemplo, [illegible] Pentecado do fiel exame de [illegible] cia, mantem em [illegible] forças. O sr. João Alberto [illegible]. Mas o major não [illegible] como se [illegible] aqueles [illegible] Guedes [illegible] to. Vá o diabo entender uma charada assim...

Agua em abundancia para o Rio

A SITUAÇÃO NA VENEZUELA

PRISÃO PREVENTIVA DE VARIOS DIRIGENTES COMUNISTAS E DEMOCRATICOS

CARACAS, 17 (U. P.) — Em comunicado á imprensa o ministerio do Interior explicou as razões da prisão preventiva de varios cidadãos, a maior parte dos quais dirigentes comunistas sindicais ou do desorganizado Partido Democratico Venezuelano. Afirma o comunicado que todos os detidos foram acusados de preparar ações armadas contra a revolução.

De acordo com a nota do governos dirigentes comunistas Miquelena e Aquero foram presos por ter em seu poder armas e munições pertencentes ao exército, enquanto tres outros lideres comunistas (Rodolfo Quintero, presidente do partido da União Popular; German Tortosa e Angel Marquez) foram presos por ter sido achado um telegrama dos mesmos ao presidente Angarita oferecendo a este 5.000 camponeses organizados "para defender o regime de liberdade de seu governo atacado pelas forças da reação encobertas sobre mascara democrática".

Acrescenta a nota que o telegrama o presidente Angarita foi enviado pelos comunistas depois de já estar conhecido o carater do movimento revolucionario e a prisão do ex-presidente Lopez Contrera.

A PRISAO DE CIARLO E PELAYO

Quanto á prisão de José Ratto Cialo e Alirio Ugarte Pelayo lideres do Partido Democratico Venezuelano, a mesma foi motivada pelo fato de que ambos estiveram em atividades clandestina contra a segurança do govêrno proviscrio e procuraram levantar elementos do exército.

Finalmente explica a prisão dos espanhois republicanos Manuel e Antonio Trueba, afirmando que ambos, são irmãos, violaram as leis da Venezuela e cometeram atos de hostilidade ao govêrno revolucionário.

De acôrdo com varias testemunhas estes dois espanhóis republicanos estavam trabalhando na organização e treinamento militar de grupos de trabalhadores de conhecida organização sindical com fins contra-revolucionários.

DR. NELSON CONY
Medico Operador
R. SEN. DANTAS, 20 13° and. Salas 1306 9 — Fone 22 1776
3.ª, 5.ª sab. das 15 ás 18 hrs.

Vão ser canalizados 750 milhões de litros

OS PROBLEMAS QUE SERÃO ATACADOS — UMA NOTA DA PREFEITURA

O prefeito Filadelfo Azevedo baixou instruções á Secretaria Geral de Viação e Obras no sentido de serem solucionados imediatamente os problemas da falta dagua, limpeza, calçamento e transporte, que constituem o eterno suplicio do carioca.

O da escassez do precioso liquido já está sendo providenciado e, segundo comunicação daquele Departamento, as obras de captação de 40 milhões de litros diarios no Iguaçú já se achem em vias de conclusão. Em 1946 deverão ser captados mais 80 milhões de litros do Ribeirão das Lages, encontrando-se ainda em elaboração o edital de concorrencia para a segunda linha adutora do referido Ribeirão. Com isto a cidade terá 750 milhões de litros de agua para atender os seus 2.500.000 habitantes.

Providencias estão sendo tomadas, tambem, a fim de solucionar o problema da limpeza urbana.

Em relação aos calçamentos já foram expedidas medidas para a execução imediata desses serviços.

REGISTRADO O "CANDIDATO BOMBA ATÔMICA" DO P. C.

O titulo eleitoral como prova de nacionalidade e de idade — O candidato do P. R. P.

Reuniu-se ontem, mais uma vez, o Tribunal Superior Eleitoral, sob a presidencia do ministro Valdemar Falcão.

RECLAMAÇÕES DO P. C.

Depois de ser relatado o pedido do Partido Comunista, para registro do seu candidato á presidencia da Republica, cuja escolha recaiu no sr. Yeddo Fiuza, o presidente do Tribunal declarou que já recebera as informações solicitadas á policia, sobre reclamações do P. C., denunciando violencias que teriam sido praticadas pelas autoridades policiais na sede do seu Comité. As informações foram encaminhadas ao Procurador Geral, que deu parecer, no sentido de que o Tribunal não exerce nenhuma das funções proprias dos orgãos do Poder Judiciario, tendo a reclamação o mesmo destino da feita pelo Partido Social Democratico, com referencia ao Partido Trabalhista.

AFASTADO DAS FUNÇÕES JUDICIARIAS

Foi concedida autorização ao desembargador Floriano Cavalcanti de Albuquerque membro do Tribunal Regional do Rio Grande do Norte, para afastamento de suas funções judiciarias, até 31 de dezembro deste ano.

O TITULO PROVA A NACIONALIDADE

Foi atendida a reclamação do P.C para que o titulo eleitoral seja aceito como prova de identidade e nacionalidade, para efeito de registro dos candidatos ao Parlamento.

CANDIDATO DO P. R. P.

O Partido de Representação Popular pediu, e foi atendido, o registro do seu candidato á presidencia da Republica, general Gaspar Dutra.

CONVOCAÇAO DE QUINZE JUIZES

Foi atendido o pedido do Tribunal Regional, para convocação de quinze juizes para auxiliarem os serviços eleitorais.

Homenageados os professores do Colegio Militar

ACLAMADO PRESIDENTE DE HONRA O GENERAL CORDEIRO DE FARIAS

Decorreu em ambiente de grande camaradagem o almoço de confraternização, oferecido pelo comandante do Colegio Militar, aos professores desse estabelecimento de ensino. A homenagem se estendeu ao general Gustavo Cordeiro de Farias, diretor do Ensino do Exercito.

A homenagem, que se realizou no Automovel Clube, teve o comparecimento dos generais Aristoteles de Souza Dantas, comandante da Escola Militar, Oscar de Araujo Fonseca, comandante do Colegio Militar, coroneis Carlos Autran Dourado, Agricola Betlem, Altamiro Nunes Pereira, Frias Vilar, Valter Prestes, Toscano de Brito, comandante Lutgardes de Castro e outras autoridades.

Durante o ato falaram o coronel Agricola Betlem, que comunicou ao general Cordeiro de Farias a escolha pela Congregação do Colegio Militar, do seu nome para presidente de honra da instituição, os generais Aristoteles de Souza Dantas, os coroneis Carlos Autran Dourado, Altamiro Nunes Pereira e Francisco Valois.

A POSSE DO NOVO IMORTAL — O escritor Viana Moog, recentemente eleito para uma das cadeiras da Academia Brasileira de Letras, tomou posse, ontem, em solenidade que alcançou o maior brilhantismo. O discurso com que o mais novo membro da Academia iniciou a sua vida academica, constitui uma peça literaria que mostrou, mais uma vez, a sua solida cultura e seus raros dotes de inteligencia.

Aron Piven, o pai da sra. Paulina Lokshtanova

O general Rondon continuará na presidencia do C. N. P. I.

O secretario da Presidencia da Republica comunicou ao general Rondon não ter o Presidente José Linhares aceito o seu pedido de demissão de Presidente do Conselho Nacional de Proteção aos Indios, continuando assim a merecer a confiança do governo.

O general Rondon resolveu continuar no cargo, visto não perceber nenhum provento da Nação.

Vitimas da devastação nazista

Fotografias que completam uma historia — Não foi perseguida pelos comunistas

Paulina Lokshtanova, que continua em Kharkov

Ainda sobre a história da familia de Paulina Lokshtanova, a senhora russa de Kharkov que encontrou no Rio, por intermedio deste jornal, os remanescentes de sua familia, temos a acrescentar algumas notas, incluindo a reprodução da fotografia de pessoas citadas em reportagens anteriores. A ultima dessas reportagens, aliás, merece algumas considerações, pois refere perseguições comunistas como causa da transferencia da familia para o Brasil, quando aconteceu realmente uma interpretação equivoca de declarações do sr. Abraham Borackson. As duas irmãs de Paulina viviam em Kharkov, onde possuiam bens. Após o advento do comunismo, transferiram-se para Riga, daí passando ao Brasil, em busca de melhores possibilidades econômicas. A familia, no entanto, foi perseguida posteriormente pelos nazistas, no periodo de ocupação germanica do território russo. Paulina e os demais parentes viveram muitos anos, portanto, sob o regime comunista, do qual nunca sofreu, nem pretende sofrer perseguições.

OS FIGURANTES

Relembramos que Aron Piven, pai das irmãs Paulina, Rozalia e Zeneide, septuagenario, foi morto pelos nazistas, bem como o casal Risa e Yascha Rosenfeld, ela cantora da ópera e êle compositor. Paulina Lokshtanova aparece em companhia de duas primas.

O casal Risa e Yascha Rosenfeld

Premios para os alunos das Escolas Municipais

A fim de estimular na criança o maior interêsse pelo estudo, a Secretaria Geral de Educação e Cultura acaba de instituir prêmios em livros, que serão distribuidos aos alunos das escolas da Prefeitura que melhor se distinguirem durante o corrente ano letivo.

Nesse sentido aquela Secretaria autorizou o Serviço de Bibliotecas da Prefeitura a fornecer ao Departamento de Educação Primária a quantidade de livros necessários a serem distribuidos como prêmios. Para êsse fim, a Prefeitura adquiriu grande número de livros de real valor educativo de autores nacionais escolhidos entre os mais reputados.

Participação nos lucros, ponto de primordial impôrtancia

BENEFICIOS GENERALIZADOS DO INTERESSE DO EMPREGADO NA PROSPERIDADE DO EMPREGADOR — ESPONTANEAMENTE, JÁ SE FAZ — IMPOSIÇÃO DOS PRINCIPIOS CRISTÃOS

O sr. José Luiz de Araujo, comerciario filiado á Esquerda Democratica, reportando-se ainda ao discurso pronunciado pelo brigadeiro Eduardo Gomes em Recife, prestou a este jornal o seu depoimento, anteriormente solicitado. Disse-nos o lider comerciario:

PARTICIPAÇAO DE LUCROS

— Considero de primordial importacia e de grande interesse para o trabalhador nacional o assunto abordado pelo sr. Eduardo Gomes em seu discurso recentemente pronunciado no Recife — a participação nos lucros das empresas.

Quem, como nós, conhece o baixo nivel de vida do povo brasileiro, não pode deixar de aplaudir e apoiar o Candidato Nacional, quando este se propõe a advogar uma causa de tal relevancia. De fato, essa questão, uma vez solucionada trará grandes beneficios para a maioria dos trabalhadores.

ESPONTANEAMENTE

— Alias, essa medida já vem sendo adotada por um grande numero de empregadores que, espontanemente e direta ou indiretamente dão aos seus auxiliares uma participação nos lucro obtidos, evidenciando, assim, largo descortinio e capacidade administrativa.

Mas, o que se pretende, é a generalização desta especie de beneficios que, executado, incontestavelmente produzirá os melhores resultados tanto para o empregador como para o empregado, como é facil concluir. Melhor remunerado, pela distribuição mais equitativa das riquezas, o trabalhador terá o seu padrão de vida sensivelmente melhorado, com o consequente aumento do consumo interno de toda a Nação. E é lógico, aumentando o consumo interno, teremos tambem o aumento da produção, da movimentação da riqueza e, por conseguinte, aumento do capital.

CAPACIDADE AQUISITIVA

— Veja-se, por exemplo, a nossa situação atual em comparação com o Canadá e a Argentina — somos um pais com 45 milhões de habitantes e, contudo, o volume de nossa produção e de consumo estão aquem do daqueles paises, com uma população muito menor é do Brasil. O que ressalta, portanto, é que a nossa capacidade aquisitiva é minima, inferior, mesmo, ás necessidades mais elementares.

O equilibrio entre o trabalho e o capital que todos almejamos, não poderá ser mantido, simplesmente, com leis fixadoras de salários minimos, por não ser de justiça que o produto e o esforço do trabalho de vários milhões revertam em beneficio exclusivo do capital de u'a minoria.

PRINCIPIOS CRISTAOS

— De resto, os nossos principios critãos, caracteristicos de quase todos os brasileiros, por si, não mais permitem a exploração do homem pelo homem.

O empregador, nos dias que correm, deve ver seus auxiliares como verdadeiros colaboradores, pois que êstes, na função de empregados o representam no desempenho do trabalho produtivo e criador da riqueza, e, como tais, dignos de auferirem vantagens outras, independentemente do salário que recebem que é, aliás, absorvido na manutenção própria. Desta forma, encontraremos na participação dos lucros um meio de minorar as dificuldades com que se deparam os trabalhadores em geral e, ao mesmo tempo, concretizar a aspiração de todos a um melhor nivel de vida e afastar de certo modo, a perspectiva de um futuro sombrio que a atualidade lhes oferece.

COLABORAÇAO

— E' indispensável, todavia, que neste sentido haja a colaboração de todos — Govêrno empregadores e empregados, unica fórma de alcançarmos a verdadeira justiça social, da qual todos têm direito a desfrutar.

Embóra já disponhamos de várias leis que regulam as relações entre empregadores e empregados estas jamais produzirão os feitos pretendidos, enquanto não existir a estabilidade econômica para aquela ultima classe.

NOVO EXAME DO PROBLEMA

Conclue o sr. José Luiz de Araujo:

— Enfim, tratando-se de um problema muito relevante, acreditamos que o sr. Eduardo Gomes, num dos seus discursos, focalizará o assunto, com a visão que lhe é peculiar, acompanhado entre os diversos e complexos problemas da questão social, igualmente importantissima e merecedora da sua atenção como já o foram, aliás, outros de idêntico vulto.

Tomou posse o governador de Ponta Porã

Perante o ministro Sampaio Doria tomou posse, ontem, o novo governador do Territorio de Ponta Porã, major José Guiomar dos Santos, achando-se presentes, entre outras pessoas o ministro Orlando Leite Ribeiro, representando o ministro Leão Veloso.

Ao dar posse ao novo governador, o ministro da Justiça declarou que aquele Territorio estava bem entregue á direção do major Guiomar dos Santos. Este respondeu, declarando que corresponderia á confiança do presidente da Republica realizando uma administração prezando a lei tanto quanto á sua espada.

LIGAÇÃO AÉREA RIO-LISBOA-PARIS-LONDRES

Aviões com capacidade para 64 passageiros serão adquiridos nos Estados Unidos

Seguiu, ontem, para os Estados Unidos, via aérea, o sr. Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil, a fim de adquirir all aviões "Constellation" com capacidade para 64 passageiros. Os referidos aviões serão destinados a linha que aquela Companhia fará inaugurar entre Rio, Lisboa Paris e Londres, num percurso total de 50 horas.

O dr. Paulo Sampaio dos Estados Unidos, viajará para a Europa a fim de completar as negociações para inauguração da referida linha.

Dr. José Carlos G. C.
DOENÇAS DO CORAÇÃO
Av Beira Mar, 262 8.° — Esplanada — das 13 ás 17 — Telefone : 42 7907

STOZEMBACH & CO. SUCESSORES DE LECLERC & CO.
AGENTES OFICIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO N. 26 A, 9° ANDAR
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o emprego do novo processo para fabricação de vasilhas com gargalo inteiriço, feitas de chapa de ferro preta ou galvanizada, e destinadas ao transporte de leite ou de outros produtos, privilegiado pela Patente de invenção n. 30.244, da qual é concessionaria INDUSTRIAS REUNIDAS FAGUNDES NETTO S. A.

U. D. N.
Para Deputado Federal:
Amoacy de Niemeyer

Partido de Representação Popular
Ouça diariamente seus programas nas emissoras Mairink Veiga ás 21,45 e Vera Cruz, das 20,30 á 21 horas.

DIA 21
Em defesa do trabalho :
"DIARIO TRABALHISTA"
Direção de Eurico de Oliveira
DIA 21

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA — Diretoria: Horacio de Carvalho Junior, presidente; Danton Jobim, secretario; J. B. Guimarães, gerente

PRAÇA TIRADENTES 77 — Telefones: Direção: 22-3028 e 22-1785; Secretaria: 42-6551; Redação: 22-1559; Gerencia: 22-3035; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22-0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,40; aos domingos: Cr$ 0,50. Por avião Cr$ 0,60. Assinaturas: anual Cr$ 90,00; semestral Cr$ 50,00

SUCURSAIS: — São Paulo: rua Xavier de Toledo 84, 1º and. tel. 4-0806; Belo Horizonte: rua da Bahia, 919, tel.: 2-0765. Curitiba: rua Zacarias, Lima, 220.

ANO XVIII — 18—XI—1945 — N. 5 341

A nossa opinião

RESÍDUOS AUTORITÁRIOS

O Governo acaba de restabelecer a vigencia de varios artigos do Estatuto dos Funcionarios Publicos que estavam suspensos em virtude do estado de guerra tambem, agora, revogado.

Os artigos restabelecidos referem-se a determinadas garantias e direitos que aquele diploma concede aos servidores publicos, como sejam, gozo obrigatorio de ferias, horas de trabalho diario, licença á funcionaria casada com funcionario federal ou militar quando o mesmo fôr mandado servir em outro ponto do territorio nacional, estabilidade no serviço publico, exigencia de processo administrativo para demissão, obrigatoriedade de apuração imediata de irregularidades no serviço publico e vencimento ou remuneração cabivel ao funcionario licenciado para tratamento de saude.

Todas essas garantias e direitos achavam-se suspensos, desde 16 de setembro de 1942, em face do decreto-lei n. 4.693.

* * *

E' pena que, decretando o restabelecimento daquelas garantias, o Governo não se tenha servido da oportunidade para revogar certos artigos do Estatuto que atentam contra o patrimonio dos servidores publicos e contrariam principios de direito, pacificamente aceitos.

Em primeiro plano avulta o artigo 197, alinea "a", o qual estabelece a aposentadoria, independente de inspeção de saude, dos "funcionarios cujo afastamento se impuser, a juizo exclusivo do presidente da Republica, no interesse do serviço publico ou por conveniencia do regime".

Trata-se, de uma copia fiel do celebre artigo 177 da Constituição de 10 de novembro, cuja vigencia, por sessenta dias, foi prorrogada, por tempo indeterminado, pela Lei Constitucional nº 2, ambos, felizmente, já revogados.

Em face do artigo 197, alinea "a", do Estatuto, a estabilidade do funcionario é um mito. Pode ter mais de dez anos de exercicio, gozar perfeita saude, não ter nenhum defeito fisico, nunca ter respondido a qualquer inquerito administrativo ou criminal, jamais ter sofrido qualquer pena disciplinar por menor que seja. Mesmo assim, o Governo poderá ver-se livre dele a todo o momento que deseje, aposentando-o "no interesse do serviço publico ou por conveniencia do regime".

Por essa porta falsa, a ditadura deposta afastou centenas de funcionarios que, por serem fiéis cumpridores de seus deveres, não se compadeciam com os costumes do estado novo, recusaram-se a praticar atos atentatorios á justiça ou negaram sua solidariedade a manifestações ao ditador e sua grei.

* * *

Logo depois, surge-nos o artigo 245, o qual autoriza a ser "cassada, por decreto do presidente da Republica, a aposentadoria ou a disponibilidade, se ficar provado, em processo, que o aposentado ou o funcionario em disponibilidade", entre outros, "praticou falta grave no exercicio das funções do cargo que ocupava, antes de ser decretada a aposentadoria ou disponibilidade".

Isto significa que um funcionario 10, 15 e 20 anos depois de ter tombado inativo, poderá perder a aposentadoria se verificado que, quando ainda em função, praticou qualquer falta grave que não foi apurada no devido tempo, por qualquer motivo.

Para todo delito o direito criminal estabelece a extinção da punibilidade pela prescrição, decadencia ou perempção, que se dá de 2 a 20 anos. A essa regra geral, admitida para todos os crimes, foge o artigo 245 do Estatuto. Por ele não ha prescrição. Por ele, o funcionario será sempre um criminoso mesmo que a falta tenha sido praticada 20 anos atrás e se ache na inatividade por incapacidade fisica ou em idade avançada. Por ele, o servidor publico está, juridicamente, em condição de inferioridade em face dos assassinos ou ladrões.

Chegamos, assim, ao absurdo de se estipular, num regulamento, a cassação de um direito adquirido em virtude de disposições legais, pelo simples fato de que seu adquirente cometeu, antes, uma falta qualquer. A vingar tal principio, teremos por terra os esteios em que se apoiam o direito patrimonial e as garantias adquiridos com satisfação de todas as exigencias legais.

Acresce a circunstancia de que a aposentadoria, seja pelo limite de idade, seja por incapacidade fisica, não é um favor do Estado. Ela é um direito que o servidor publico alcança e que, dai por diante, jamais lhe pode ser tirado. Já os nossos tribunais se manifestaram a respeito e, somente um governo ditatorial, para quem a Justiça nenhum valor tem, seria capaz de adotar um ponto de vista que, além de divergir dos postulados do direito, afeta o principio da solidariedade humana permitindo deixar ao desamparo quem, pela idade e pelas suas condições fisicas, não pode mais arcar com as responsabilidades de sua subsistencia.

* * *

Outro artigo merecedor de critica é o 285 que especifica textualmente: "quando ao funcionario se impuser crime praticado na esfera administrativa ou não, a autoridade que determinar a instauração do processo administrativo providenciará para que se instaure simultaneamente o inquerito policial".

O servidor responde, assim, a dois inqueritos, é passivel de duas penas, é susceptivel de duas penalidades, tudo isto para um só crime. Dessa dualidade de processos resulta, muitas vezes, ser o funcionario isento de responsabilidade em um e acusado em outro.

Qual a solução que prevalecerá?

A que condena ou a que absolve?

Neste ponto o Estatuto é falho. Tratando-se de materia que será resolvida posteriormente pelo DASP, e sendo este um orgão criado com a finalidade exclusiva de perseguir o servidor publico, é claro que a solução será sempre de acordo com o processo que condenar. O Governo prestaria uma homenagem á Justiça se ordenasse que uma comissão de juristas examinasse cuidadosamente o Estatuto dos Funcionarios Publicos, para escoimá-lo dos residuos autoritarios.

Obras Publicas e equilibrio orçamentario

O presidente José Linhares e os seus ministros precisam agir com a maxima cautela na elaboração do orçamento para o exercicio de 1946.

É indispensavel que se consiga o equilibrio orçamentario, evitando, assim, novos apelos á "usina" do papel-moeda.

O que todos desejam, inclusive, por certo, os proprios membros do governo, é facil de formular. Mas é tambem execução dificil, dada a complexidade do problema.

O equilibrio orçamentario não deverá ser conseguido, nem através do aumento brutal dos tributos, nem pela compressão drastica das despesas. Tanto uma, quanto a outra solução são perigosas pelas perturbações que provocam e pelos prejuizos que acarretam para a vida da coletividade.

A elaboração do orçamento para o futuro exercicio é que irá demonstrar a capacidade e o senso politico do ministro Pires do Rio e dos seus assessores.

Não será legitimo procurar o equilibrio orçamentario pela eliminação das dotações para obras publicas, como tem sido sugerido. Não seria aconselhavel, como pretendem outros, englobar na receita ordinaria da União os recursos que alimentam o Plano de Equipamentos, abandonando-se a execução dos serviços e deixando-se de lado as aquisições que correm por conta daquela verba.

O governo passado viveu no regime da boemia financeira. Homem inteligente, o sr. Souza Costa usava e abusava de expedientes, os mais variados, para manter o erario em condições de satisfazer seus compromissos. O "prato de resistencia" do antigo ministro da Fazenda era, porem, o papel-moeda. Em seis anos, o meio circulante nacional quintuplicou e os resultados de tão desavisada politica financeira estão ai patentes aos olhos de todos.

Uma parte do papel-moeda emitido pelo passado governo foi aplicada na execução de obras publicas, na maioria delas, ou em obras adiadas, e que precisam ser concluidas.

É necessario estancar o derrame de papel pintado, procurando-se no fortalecimento da receita publica os recursos para financiamento dos empreendimentos de real interesse entre os quais se deve colocar na primeira plana, o referente ao melhoramento dos meios de transportes —: estradas de ferro e de rodagem e portos.

A dominante da crise que nos assoberba é a escassez. Para combatê-la é urgente estimular a produção e aparelhar os transportes.

Essas considerações devem estar presentes ao espirito do ministro Pires do Rio, na elaboração da lei orçamentaria.

O progresso nacional não pode ser paralisado. O Brasil tem de caminhar para frente e, para isto, é imprescindivel que o novo governo encontre recursos para execução de um grande programa.

Liberdade no pleito

O PROXIMO pleito deve e precisa ser uma demonstração cabal de que a democracia existe no Brasil e que, dos nefandos oito anos do Estado Novo, ela saiu retemperada e vitalizada. Por isso mesmo, as eleições de 2 de dezembro terão, pelos antecedentes e pelo desenrolar dos acontecimentos, uma repercussão mundial.

A transformação verificada no ambiente politico do país, após a deposição do ditador, veio propiciar o clima de que precisavamos para um pleito livre, sem coações do oficialismo, no qual o povo terá o direito de se manifestar nas urnas sem temores de reações ou de violencias.

O ministro da Justiça, sr. Sampaio Doria, já havia transmitido aos interventores instruções no sentido de que a eleição de dezembro fosse garantida em toda a sua plenitude e que eles responderiam pelas atitudes dos prefeitos contrarias áquelas instruções.

Agora, o titular daquela pasta acaba de reiterar aquelas instruções, adiantando que "devem ser afastados dos cargos de confiança quem quer que seja candidato no pleito de 2 de dezembro", pois "o natural interesse pela vitoria de sua candidatura nas urnas os torna, de certa forma, suspeitos de parcialidade para com os adversarios, cuja vitoria seria derrota sua".

Essas recomendações do sr. Sampaio Doria se ajustam perfeitamente aos desejos e ás aspirações de todos os brasileiros.

Informações economicas Brasil-Londres

O sr. M. Smilovici, diretor do serviço estrangeiro do grupo que constitue o "Financial News" viajou ontem para Buenos Aires pelo "clipper" da Pan Americana World Airways.

Levou como missão ampliar a rêde de informações economicas do Brasil para a praça de Londres e Reino Unido, em virtude da crescente importancia do mercado brasileiro exigir maior cobertura de noticias nacionais nos jornais ingleses.

Para esse fim será criado o Serviço de Noticias Economicas Brasileiras, com instituição de agencias e correspondentes especializados.

Sala de imprensa do Ministerio do Trabalho

Será inaugurada, na proxima terça-feira, a Sala de Imprensa do gabinete do Ministro do Trabalho que não funcionou durante a administração do sr. Marcondes Filho. A Sala de Imprensa será instalada no oitavo andar do Edificio do Ministerio do Trabalho.

CHAPAS E CANDIDATOS

MAURICIO DE MEDEIROS

Um dos primeiros atos que o atual governo, instalado em substituição do que foi deposto pelas Forças Armadas, deveria ter baixado, seria o de uma reforma substancial na lei eleitoral preparada pela Ditadura, com adiamento das eleições e atribuição de carater pleno constituinte ao Parlamento a ser eleito.

Dir-se-á que isso teria sido ilogico, visto como o antigolpe de 29 de outubro fôra dado precisamente para que as eleições não fossem adiadas pelo ditador, nem que ele atribuisse poderes constituintes á futura Assembléia.

Penso que já é tempo de falar claro e sem subterfugios. O que o antigolpe evitou, de acordo com os desejos de todo o país, foi que o ditador encontrasse um meio de prolongar-se no Poder, mediante aquelas medidas. Se ele tivesse convocado o eleitorado para dar poderes constituintes aos eleitos de 2 de dezembro, no proprio ato de convocação do eleitorado ou no Ato Adicional, ninguem teria protestado. Mas, por essa ocasião, o que predominava nos circulos governamentais era o amor ao Ato de 37, em cujas linhas mestras não se queria mexer. A Exposição de Motivos assinada por todo o Ministerio, inclusive pelo general Dutra, defendia a tese de que não havia necessidade de fazer outra Constituição, visto que nenhuma poderia inscrever principios diferentes dos constantes na de 37... Por isso mesmo foi que achei que nesse Ato tudo o que se concedia em materia de revisão constitucional era muito pouco: um simples encurtamento de prazo para chegar á conclusão definitiva, em caso de oposição por parte do presidente da Republica. O sr. Getulio Vargas só abriu mão desse amor á Constituição de 37, quando percebeu que, com uma Constituinte, não só ele poderia permanecer mais tempo no Poder, como até mesmo, depois de fazer a sua maioria no Parlamento, fazer-se eleger, como em 34, para suceder-se a si proprio.

Foi o raciocinio tardo, nesse assunto, que o pôs a perder, porque, ao sentir as suas manobras nesse sentido, a onda contraria a qualquer modificação no Ato Adicional, isto é, a onda que paradoxalmente defendia seu ponto de vista inicial, foi se avolumando a despeito do horror á Constituição de 37, porque, nessa intangibilidade do Ato, estava a garantia de seu fim proximo no Poder. A prova está em que a Nação recebeu muito bem o decreto constitucional esclarecendo a amplitude dos poderes constituintes do futuro parlamento, porque isso é que é o logico, desde que não haja mais o ditador no Poder.

Complementos indispensaveis dessa medida deveriam ser a reforma da Lei Eleitoral, redigida com [illegible] nitidamente fascista e o adiamento das eleições. A Lei Eleitoral, por omissões tendenciosas, permite elegibilidades imorais. As listas de candidatos, que estão surgindo, estão cheias de chefes de serviço que até recentemente fizeram favores á custa dos cargos que exerciam. E chega-se até a apresentar o nome do sr. Getulio Vargas, deposto a 29 de outubro, como candidato a senador no pleito de 2 de dezembro!

Na Lei Eleitoral dominou a preocupação do Estado Novo: os chamados Partidos Nacionais, num país que nasceu em capitanias, viveu em provincias, regeu-se em 40 anos de Republica sob a forma federativa e só conheceu o unitarismo da Constituição de 37 artificialmente e através á propaganda oficial do "Nosso Guia", aparecendo em todos os jornais cinematograficos, impostos a todos os cinemas do Brasil, como o Criador de todas as coisas boas desta terra...

Precisando adaptar-se a esse artificialismo, Partidos regionais tiveram de andar a organizar chapas de candidatos em regiões, onde não têm nem influencia eleitoral, nem conhecimento dos homens. Nem mesmo as chapas que representam coalizões partidarias, como a da U.D.N. escapam a esse defeito. O eleitorado carioca, na impossibilidade de organizar as suas chapas, escolhendo com seu proprio criterio os candidatos em quem votar, vai se ver seriamente embaraçado, porque, em cada uma das chapas de todas as organizações partidarias oferecidas á sua escolha, para dois ou três nomes realmente prestigiosos, encontra varios outros, que dificilmente lhe ocorreria escolher espontaneamente.

Na chapa da U.D.N. para o Senado, ao lado do professor Hamilton Nogueira, apoiado pela Liga Catolica, e com uma atuação corajosa e digna da fase de luta contra a Ditadura em plena pujança do regime de 37, há o nome do sr. Azevedo Lima, um velho batalhador da politica carioca, onde percorreu todos os postos de representação em todos se distinguindo pela sua combatividade. Esse é um nome que representa uma velha corrente eleitoral do antigo 2º distrito. Traz na fama as cicatrizes politicas dos bons combatentes: prisões, exilio, perseguições. Mas a votação para o Senado é majoritaria. Não há legenda. Cada um vota nos dois nomes que quiser. Cumpre ao carioca levar ao seu velho representante de passados tempos de lutas o apoio de seu voto, prestigiando o carioca, que a U.D.N. indica para a senatoria, já que na chapa de deputados temos todos de ficar presos a legendas partidarias cobrindo, em geral, nomes muito nobres de significação politica.

Num país de vida politica suspensa praticamente por 15 anos, a representação proporcional com a prisão do eleitorado a chapas de legendas, é um contrasenso. Na ausencia de um Partido oficial, como era o objetivo dos autores da Lei, ela só tenderá a um resultado: a vitoria das correntes ideologicas extra-nacionais, como o Comunismo, o Integralismo ou o Catolicismo Romano, porque possuem organização permanente, facilmente mobilizavel num objetivo eleitoral.

BANCO DE CREDITO PESSOAL S. A. — DESCONTA A 6-7-8 e 9 °/°

A opinião dos leitores

As cartas para esta seção estão sujeitas a condensação

O SANATORIO DE BANGU' — Os presos recolhidos ao Sanatorio Penal de Bangu' reclamam mais uma vez, contra o tratamento que lhes é imposto. "Sofremos horrivelmente falta de medicamentos, alimentos, aparelhagem, etc." Dizem ainda: Além de tuberculosos, sofremos de outras doenças contagiosas", e não tem o amparo e assistencia que merecem. Apelam para o presidente Linhares, no sentido de tomar providencias que lhes dêem ao menos o direito de morrer com conforto e tratamento humano.

REMANESCENTE DO FASCIO — Um leitor estranha que o prefeito do Distrito Federal tenha nomeado um substituto para o diretor do Departamento Nacionalista. Diz ele: — "Já a Associação Brasileira de Educação e o Congresso de Educação Democratica ha pouco reunido nesta cidade, propugnaram pela extinção desse Departamento, assim como pela da Juventude Brasileira, onde se pretendeu enquadrar os nossos jovens para que formassem as falanges getulista do Estado Nacional dos srs. Gustavo Capanema e Jonas Correia.

Em vez de extirpar esse cancro do ensino municipal o sr. Filadelfo de Azevedo nomeia outro diretor, provocando assim os protestos dos verdadeiros educadores, que até hoje não compreenderam a razão de ser do Departamento useiro e vezeiro em prejudicar o ensino e o espirito dos jovens estudantes.

Muito embora nada tenham feito os diretores do referido Departamento senão provocarem reações dos estabelecimentos de ensino, zelosos em salvaguardar os principios democraticos ainda assim cumpre em bem do renome da nova administração cancelar essa mancha inventada pelo sr. Pio Borges.

O CASO DO AUMENTO — Um funcionario publico acaba de dirigir ao presidente Linhares uma carta, da qual extraimos este trecho: "Ora, se a exposição de motivos do sr. ministro da Fazenda reconheceu que as emissões de papel-moeda nestes ultimos anos desvalorizando a moeda, representa verdadeiro confisco do patrimonio dos servidores do Estado, seria então razoavel que — á semelhança da anistia fiscal recentemente concedida — se concedesse, sem perda de um minuto, a anistia das consignações (não nos referimos a operações imobiliarias) feitas em folha de funcionalismo, pois tais consignações são oriundas do exorbitante custo de vida em que nos debatemos. Tal anistia deve ser extensiva a todas as consignações feitas até a data da publicação do decreto-lei n. 8.169, de 12 do corrente, que concedeu o abono de emergencia."

Ilegitimo o responsavel atual pela prefeitura de Barra do Piraí

De Barra do Piraí, pelo telefone, informam-nos de que o ex-prefeito Paulo Fernandes, homem rico e diretor do PSD, passou o governo irregularmente ao inspetor de Rendas, em vez de obedecer á prescrição do interventor mandando passar ao chefe dos serviços de contabilidade.

A passagem do exercicio teria sido feita em solenidade de regozijo, pois o substituto, segundo a denuncia, é cabo eleitoral dos mais ativos de Barra do Piraí, amigo do sr. Amaral Peixoto. Após a transmissão de cargo, o sr. Paulo Fernandes teria promovido um brodio comemorativo, na Casa Americana, abrindo-se por essa ocasião varias garrafas de "champagne". O juiz Ciro da Mata, instado, disse não tomar providencia alguma para empossar o chefe dos serviços de contabilidade por não ter recebido instruções á respeito. Na noite do dia 15 de novembro o sr. Paulo Fernandes retirou da Prefeitura varios papeis, o que causou estranheza geral.

A posse do superintendente da Organização Lage

Deverá tomar posse amanhã do cargo de Superintendente da Organização Henrique Lage o engenheiro Eugenio Dodsworth que fora nomeado pelo presidente José Linhares, para aquele alto cargo. O ato terá lugar ás 14 horas na séde da referida organização.

TEÓFILO E SEU ERNÉSTO

JOAQUIM DE SALES

Entre as personalidades do Sêrro, destacavam-se o coronel Sebastião Rabelo, o major Jacinto Magalhães, o capitão José Generoso e Ernesto do Nascimento Moura. Essas quatro personagens foram os primeiros intendentes da Camara Municipal, designados pelo governador provisorio de Minas, o dr. Antonio Olinto dos Santos Pires, para administrar os negocios da cidade e do municipio, nos primeiros tempos do novo regime.

Do coronel Sebastião já tenho falado mais de uma vez, como filho que era de d. Teresa de Jesus, patricia veneranda e riquissima, e irmão do barão do Sêrro, advogado e explorador de minas de ouro nas regiões marginais do rio Jequitinhonha. Ao que dele tenho dito acrescentarei aqui que um de seus maiores desejos era ser sorteado para imperador do Divino. Conquanto seu nome sempre fosse metido dentro da urna, dela não havia saido nunca, a não ser para funções secundarias na côrte do imperador, honra que, quase sempre recaia sobre um fiel obscuro e pobre, sendo, entretanto, o coronel o homem mais rico da zona norte da provincia, pelo menos por aquelas bandas.

Mas certo dia designaram para o sorteio imperial um consumado fazedor de eleições municipais, estaduais e federais. Na terceira ou quarta cédula foi aquela beleza: surgiu o nome do coronel para festeiro-mor do Divino Espirito Santo!... Logo após a missa solene, o imperador, cujo mandato acabava de ser extinto, dirigiu-se, acompanhado pela imperatriz, (uma de suas filhas) e por todas as pessoas que haviam assistido á missa, em direção á chacara do coronel. Nunca "se desceu tanta cerveja", nunca se abriu tanta garrafa de vinho e nunca se viu o coronel Sebastião, de natural geralmente carrancudo, tão fagueiro, tão expansivo, tão atencioso como naquele dia em que o povo se aproveitou da melhor oportunidade para vasculhar todos os recantos de uma casa que passava merecidamente por ser a mais bonita e bem mobiliada da cidade.

Surpreendido com a boa nova, o coronel despachou seis criados, com enormes tabuleiros para comprar todo o estoque de pães e roscas fôfas da Maria do Luciano e de dona Mariquinha de seu Chico Cabo. E como dispunha de variadas e numerosas latas vindas de "baixo" (da côrte), cerca de 200 ou 250 pessoas mastigaram iguarias finissimas e beberam á vontade cerveja, vinho e licores. Naquele dia duas centenas de pessoas não precisaram de almoçar com a familia. O coronel Sebastião entupiu-os das mais deliciosas conservas...

* * *

O capitão José Generoso era o pai do padre Hermogenes, um jovem sacerdote, santo como ele só e cuja primeira missa — ou missa nova — foi cantada na igreja de Santa Rita. O velho e colonial casarão do capitão Zé Generoso ficava a uns 150 metros do pitoresco pequeno templo da milagrosa santa.

Bem me recordo de que minha mãe preparou todos os filhos para assistirem á missa nova. O diacono Lucio, que mais tarde foi o primeiro bispo de Botucatú, cantou o evangelho e o sub-diacono, que recitou a epistola, foi o clerigo Epaminondas, mais tarde vigario da sua e minha terra e que acabou bispo de Taubaté, onde morreu em cheiro de santidade.

Na minha longa existencia já vi e ouvi cantar missas pelo menos a uns 2.000 padres, e não conheço voz mais agradavel do que a do padre Hermogenes. Dir-se-ia um anjo ao entoar o "Prefacio" e principalmente o "Pater". Que voz celestial a daquele padre esguio, de olhos negros e grandes, profundos e bondosos, de fisionomia suavissima, autenticamente angelica!...

Depois da missa, seguiu-se o beija-mão. O novo sacerdote sentou-se sobre uma cadeira de espaldar. E foram seus pais que deante dele, de joelhos, os que primeiro lhe beijaram as mãos ungidas. O padre a seguir levantou-se, tomou das mãos da mãe e do pai, pôs-se tambem de joelhos, levou-as aos seus labios beijou-as e durante dois minutos inundou-as de lagrimas que deviam ser de alegria e gratidão.

Os irmãos, os tios, os parentes, amigos que o carregaram nos braços, chorando de emoção, receberam tambem a benção do levita do Senhor. Minha mãe levou-nos á casa do capitão Zé Generoso. Pouco depois chegava o padre com os pais e foi diante de uma multidão que enchia o salão imenso do solar que o padre Hermogenes, novamente se abraçou á mãe, para, de corações unidos e sem se trocarem uma só palavra, chorarem os dois convulsivamente. E foi tão longo esse amplexo que o velho Generoso teve de apartá-los, dizendo-lhes:

— Já se alegraram bastante, chorando; alegremo-nos agora todos, rindo um pouco por tanta felicidade...

* * *

Durante alguns dias mais, o padre Hermogenes ficou em companhia de sua gente. Por volta de 7 horas da manhã já estava eu na igreja de Santa Rita, acompanhado pela Virgilina, a fim de ouvir a missa do padre Hermogenes. E ficava bem perto do altar para ouvir as partes da missa recitadas em voz alta. Ele não cantava, mas eu, pequeno ainda, me consolava com a voz natural do sacerdote, com a sua piedade, com a unção que punha em todos os passos da celebração do Santo Sacrificio.

E o padre Hermogenes deixou a terra natal e voltou para o seminario onde ensinou, onde foi sempre o mais procurado diretor de consciencias. Mas quando cantou a missa nova já estava "chumbado". Pouco sobreviveu, tendo morrido ainda muito moço. Já lá se vão disso uns 50 anos e ainda hoje não há um só diamantinense, jovem ou criança, a quem seja estranho o nome desse santo ministro do altar.

* * *

O major Jacinto de Magalhães era farmaceutico diplomado e um dos temperamentos mais explosivos da cidade. Politico até a medúla dos ossos, inteligencia cultivada, com estudos superiores em Ouro Preto, não havia no trato homem mais afavel, coração mais sensivel ao sofrimento alheio do que o dono da botica onde se ostentavam, nos armarios os vasos mais belos e artisticos que tenho conhecido, mesmo em lojas de antiquarios. Eu lhe tinha muito respeito, sabendo-o de genio arrebatado.

Certa tarde passei pela calçada em frente á botica do major, onde se encontrava um carro de bois tristes. Um daqueles ruminantes melancolicos inopinadamente vibrou-me um coice sobre a virilha direita, atirando-me contra o balcão do major, justo quando este aviava uma receita médica. O boticario largou tudo e veio socorrer-me. Apanhou-me nos braços, carregou-me para uma cama de consultas e examinou-me com o maximo carinho. Em seguida foi buscar um de seus lindos bolões de onde tirou uma especie de unguento com que me friccionou a parte atingida pelo coice, e logo me senti aliviado. Quis levantar-me, porém, ordenou-me que descançasse um pouco. Subiu ao sobrado, onde morava, e alguns minutos depois trazia-me uma bandeja com café com leite e biscoitos de milho feitos inigualavelmente pela mãe do João Dias. E oferecendo-me a merenda, disse-me:

— Não se conhece remedio melhor para coice de boi do que café com leite com biscoitos de siá Quita...

Bem curado e fortificado, agradeci-lhe e fui-me embora. E perdi inteiramente o medo ao major Jacinto. Ia a sua botica frequentemente, lia-lhe os jornais do Rio, "Jornal do Commercio", o "Paiz" e o "Cruzeiro". Metia-me nas conversas, fazendo-lhe perguntas, em suma: chateava-o, como me parecia que o chateavam tambem os correligionarios que faziam de sua botica ponto preferido para conversas fiadas.

* * *

A pequena distancia da sua, estava a botica do Pelégo, cujo irmão, o Ernesto do Nascimento, ocupava uma pequena loja, com uma sobreloja, na extremidade direita da casa. (Sobreloja no Sêrro é o comodo que se segue á peça principal que dá para a rua). Esse Ernesto era um misantropo de olhar duro, republicano jacobino, usando sempre gravata escarlate, com um alfinete de barrete frigio de vermelho mais vivo que o de batinas de cardial.

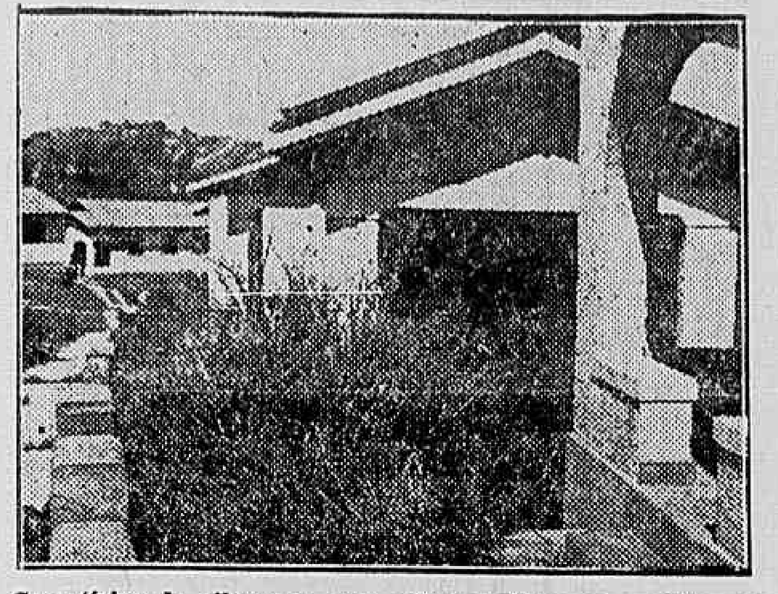
No dia da proclamação da Republica, minha irmã mais velha achava-se comigo em casa das Fonseca. De repente ouve-se um vozeiro infernal quase em frente ao solar de d. Firmiana, a mais velha de quatro velhas irmãs. Os foguetes espoucavam no ar. Como d. Firmiana chegamos á sacada minha irmã, a sobrinha-neta das velhas, a linda Aneta e eu. O Ernesto Nascimento parecia um possesso. Dava pulos de cabrito e soltava foguetes uns atrás dos outros, dando vivas á Republica, ao marechal Deodoro, a Quintino, a Aristides Maia, a Aristides Lobo, a Rui Barbosa, e morras á Monarquia, a d. Pedro II, ao conde d'Eu.

Meu espanto era imenso. Eu não compreendia nem a razão daqueles vivas nem o alcance do foguetorio. Menos ainda me dava conta da desenvoltura do Ernesto que sempre conheci soturno e solene, metido num fraque encimado por um chapéu duro "melon". D. Firmiana que vendera, com outras patricias serranas, as joias que possuia, entregando o produto a Teofilo Otoni para combater a prepotencia e a ditadura de d. Pedro I, estendeu os braços e suas mãos descarnadas aplaudiram a caricatura daquele novo Teofilo Otoni!...

Só mais tarde realizei a sensação da nobre velha: ela revia um espetaculo identico ao que assistira há 58 anos passados, em 1831, quando o genial e benemerito demagogo transformou o Sêrro numa praça de guerra e a "Sentinela" era a voz mais forte do liberalismo brasileiro.

Apenas os dois lideres tinham nomes diferentes: um se chamava Teofilo Otoni e o outro acudia ao nome de "seu" Ernesto do Nascimento...

O MATO HABITA AS CASAS DOS MARITIMOS



Caso típico da vila: uma casa sob um abismo e o capim que cresceu, como se fosse plantado

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos transformou-se da "desorganização mais organizada" na organização mais desorganizada das nossas entidades de previdencia social, concluimos após a exposição que nos fez uma comissão da União Democratica Portuaria, que se propõe levantar a integridade administrativa daquela instituição.

A comissão era composta dos senrores Alberto Bustamante, Florivaldo Cardoso de Souza, Edgard Freitas, Alfredo José de Oliveira, Manoel Villarinho e João Pereira Guimarães, em companhia dos quais viajamos com destino á "Vila Getulio Vargas", conjunto de habitações proletárias construidas pelo referido instituto. Fala-nos o sr. Carlos Bustamante:

RAZÕES DO MAJOR

— Alegando supostas irregularidades, o major Filinto Muller, então diretor do Conselho Nacional do Trabalho, por uma simples portaria, destituiu o Conselho Administrativo do IAPM e seu presidente, sr. Homero Mesquita, abrindo um inquerito, sob a interventoria do Conte. Eduardo Ribeiro, que opinou ter encontrado a "desorganização mais organizada" de sua vida.

Porem, os resultados do inquérito evidenciaram completa honestidade na administração deposta, havendo apenas folhas administrativas, folhas essas, todas, endossadas pelo major Filinto Muller.

MERECERAM CONFIANÇA

Em dezembro ainda do ano passado, quando já se processava o inquerito — prossegue o sr. Carlos Bustamante — foram realizadas eleições para novo Conselho Administrativo, o que decepcionou a muitos, pois, inumeros conselheiros destituidos foram reconduzidos pelo voto dos portuarios áquele orgão. Mas, o major Filinto Muller, atendendo a interesses de terceiros, resolveu então transformar o Conselho Administrativo em Conselho Fiscal, através um decreto alterando o regime administrativo do IAPM. E éste Conselho Fiscal não tomou posse até hoje!

Há tambem o caso das casas construidas pelo IAPM — continua o representante portuario. Já, então, e tavamos na "Vila", que tem o nome do ex-ditador.

AS CASAS

A "Vila Getulio Vargas", que poderia ter outro nome, como, por exemplo, o de um portuario ilustre qualquer, é um conjunto de cerca de duzentas casas, localizadas sob duas elevações da Estação de Tomaz Coelho, na Linha Auxiliar da Central do Brasil. As casas são de dois tamanhos, umas com três e outras com dois quartos, mais sala, cozinha, banheiro, varanda e quintal; são todas do mesmo tipo, casas de campo.

NAO SAO PROPRIETARIOS

Das duzentas e tantas casas da vila, cerca de oitenta não estão habitadas, embora estejam prontas há mais de um ano, conforme apuramos. Por isso, o capim se assenhoriou dos quintais, dando, ao visitante inescrupuloso, o aspecto de jardins sem flores... O cliché ilustra bem o fato.

Isso — adianta-nos o sr. José Bastos, que é morador da vila — é um achincalhe aos portuarios, pois há pedidos de casas com espera há dois anos! Não sabemos a razão dessa demora. Pensamos que seja a "questão do contrato": compramos as casas, em prestações mensais, porem não somos ções mensais, porem, não somos considerados inquilinos. Os portuarios, meses atrás, esboçaram um movimento contra isso, bem como contra o aumento no preço das casas, que deu em resultado a suspensão de alguns deles.

CONDIÇÕES DE EXISTENCIA

A vila, em conjunto, oferece um aspecto pitoresco. Muitas casas são construidas sobre verdadeiros abismos, sustentadas por colunas de metros de altura. Ruas mal traçadas e sem calçamento dão-lhe uns ares romanticos. Porem, os portuarios pensam em seus filhos e vêm-lhes á mente a falta de leite, que agora a "água" do botequim proximo, raramente é vendido, a falta constante de água e não tem açougue, farmacia, armazem, nem padaria proximos. Quando chove, tudo é pior.

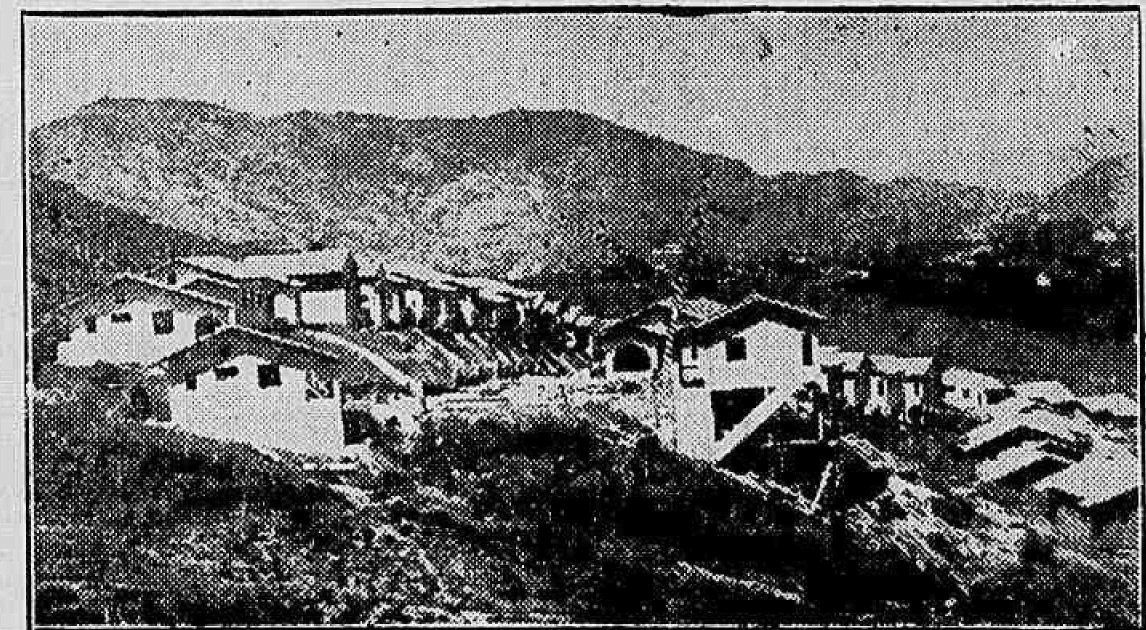
ESCOLA E CONDUÇAO

A vila, apezar de não ter quase a metade das casas ocupadas, tem mais de mil crianças. E para a educação destas há apenas uma escola, que fica proxima á vila, com capacidade para meia-centena de alunos.

A condução para o pessoal que mora na vila assume algo extravagante. Os portuários, muitos deles, têm apenas uma hora para o almoço. Se fossem almoçar em casa, teriam de... almoçar no caminho E a viagem é cara; de trem a mais barata, paga-lhe 50 centavos por percurso até o centro.

APELO AO MINISTRO

Assim é a "Vila Getulio Vargas". Por isso, a União Democratica Portuária vai se dirigir ao Ministro da Viação, a fim de que os conselheiros eleitos o ano passado possam cumprir o mandato que, democraticamente, lhes foi outorgado por quem de direito. Batalhamos — declarou-nos o sr. Carlos Bustamante — para que a administração do IAPM volte ás bôas normas administrativas e ao ambiente democratico que os portuarios merecem.



Um aspecto de muitas das oitenta casas que foram construidas para os portuários, mas que não lhes entregaram

Conjunto residencial dos comerciarios em Olaria

Uma comissão de associados do I. A. P. C. reclama contra a morosidade na locação das casas

Ao major Valdemar Monteiro, presidente do Instituto dos Comerciarios, foi dirigido um telegrama assinado pelos segurados do mesmo Instituto, inscrito na Carteira Imobiliária protestando contra a morosidade para locação do conjunto residencial de Olaria. O despacho reclama, tambem, contra a parcial paralização das obras, iniciadas ha tres anos embora as vultosas obras particulares financiadas pelo I.A.P.C. prossigam sem interrupção. O telegrama termina pedindo o pronunciamento público do major Valdemar Monteiro sobre o assunto.

As tinturarias e a "Semana Inglesa"

Em despacho de ontem, o Prefeito Filadelfo Azevedo permitiu, a titulo provisorio, o funcionamento das tinturarias aos sabados, reabrindo-se ás 12 horas de segunda-feira, ficando suspenso o andamento dos processos de multas até solução definitiva do assunto.

Novamente na catedrá o ex-prefeito da cidade

Reassumiu ante-ontem a cadeira de catedratico de Fisica do Externato Pedro II, o sr. Henrique Dodsworth ex-prefeito da cidade.

Cauções
Depositos
Hipotecas

Cobranças
Descontos
Administração

BANCO UNIÃO MERCANTIL S. A.

RIO DE JANEIRO

MATRIZ — RUA BUENOS AIRES, 17

End. Tel. Unibank - C. Postal 3552

★

FILIAL EM NITEROI

RUA CORONEL GOMES MACHADO, 67

★

AGENCIAS URBANAS
No Rio — em S. Cristovão
R. S. L. Gonzaga, 41 B.
No Barreto (Niterol)
Rua Dr. March, 30

AGENCIAS NOS ESTADOS
Estado do Rio
Friburgo — Paraiba do Sul
Minas Gerais
Caxambu

★

Departamentos no Estado do Rio
AVELAR — GOVERNADOR PORTELA
PATI DO ALFERES — PROFESSOR MIGUEL PEREIRA
— TRAJANO DE MORAIS — TRES RIOS

Correspondentes em todas as Praças

AMBIENTE
Elegante

A Confeitaria Tijuca, corresponde
à sua idéia de confôrto e elegância,
proporcionando-lhe momentos de
bem estar, num ambiente
luxuoso e acolhedor.

Almoços
Jantares - Lanches
AR CONDICIONADO
ORQUESTRA PERMANENTE

CONFEITARIA E SORVETERIA TIJUCA
PRAÇA SAENZ PEÑA

PRODUTOS DE VALOR
DA
Flora Medicinal

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites, tosses por mais rebeldes que sejam

JURUPITAN
Combate as cólicas e congestões do figado, os cálculos hepáticos e a ictericia.

CHA' MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, molestia da pele e, por ser muito diuretico, nas doenças dos rins.

Vendem-se em todas as Drogarias e Farmácias do Brasil — Cuidado com as imitações e falsificações.

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
R. 7 Setembro, 195, Rio

DIVORCIO
E novo casamento, processo rapido e legal. Peça informações á Caixa Postal 4.132 — Rio de Janeiro.

Copacabana

EDIFICIO ALBION

OBRA A TERMINAR DENTRO DE POUCOS MESES

APARTAMENTOS, com frente para a Av. Atlantica, contendo:

— 3 salas, sendo a de visitas e jantar ligadas por uma grande varanda.
— 4 grandes quartos.
— 2 banheiros
— Bar
— Copa
— Cozinha
— Armarios embutidos
— 2 quartos para empregados
— 1 deposito para malas.

APARTAMENTOS com frente para a Rua Domingos Ferreira, contendo:

— 1 saleta
— 1 grande sala
— 3 bons quartos, sendo um com varanda
— Banheiro
— Copa.
— Cozinha
— Quarto de empregado.

VENDEMOS: os ultimos apartamentos disponiveis facilitando se a entrada a vista e o restante a longo prazo

Informações sem compromisso

Na Seção de Vendas — 2.° andar

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

RUA DO OUVIDOR N.° 90

Telefone: 23-1825

ULTIMAS NOTICIAS ESPORTIVAS

FLUMINENSE E BANGU VENCEDORES

Na tarde de ontem disputaram-se dois jogos do certame de profissionais.

O Fluminense derrotou o Canto do Rio por 3 x 1 nas Laranjeiras e o Bangu' surrou o Madureira, em sua propria praça de esportes por 4 x 0.

MERECIDA VITORIA DO FLUMINENSE

O gremio tricolor encerrou as suas atividades nesta temporada com uma vitoria merecida pela contagem de 3 x 1 sobre o Canto do Rio.

Durante a etapa inicial não houve goal, embora o Fluminense tivesse atuado melhor.

No segundo tempo o quadro tricolor se impos. O primeiro tento surgiu aos 17 minutos, marcado por Rodrigues que aparou bem um passe de Orlando; aos 22 minutos Orlando aumentou, emendando a bola atirada por Geraldino; uma indecisão de Bigode, que ficou "apreciando" o lance, permitiu a Rubinho registar o unico tento do Canto do Rio, aos 28 minutos. E Orlando, novamente aproveitando a bola, ao ser executado um "foul" por Bigode, assinalou o terceiro e ultimo ponto tricolor.

OS MELHORES

No quadro do Fluminense destacaram-se Haroldo, Afonso, Pascoal, Vicentini, Pinhegas e Orlando; no onze do Canto do Rio, Hernandes, Gualter, Grande Rubinho e Pedro Nunes. Odair falhou no segundo tempo, cercando um "frango" por ocasião do segundo tento do Fluminense.

OS QUADROS

Os dois quadros tiveram a seguinte formação:

FLUMINENSE: Batatais — Afonso e Haroldo — Vicentini, Pascoal e Bigode — Pinhegas, Orlando, Geraldino, Nandinho e Rodrigues.

CANTO DO RIO — Odair — Expedito e Hernandes — Gualter, Edesio e Grande — Nestor, Rubinho, Pascoal, Pedro Nunes e Vadinho.

Juiz: Guilherme Gomes; atuação regular.

ASPIRANTES — Fluminense, 6 — Manufatura, 2.

Renda: Cr$ 10.342,20.

O MADUREIRA SO' RESISTIU UM TEMPO

O Bangu' liquidou o Madureira com relativa facilidade, depois de haver encontrado alguma resistencia durante o primeiro tempo, quando o placard não funcionou. Na fase final os banguenses tomaram conta do campo e marcaram quatro tentos por intermedio de Menezes (2), Morais e Cardoso.

Os quadros foram os seguintes:

BANGU' — Robertinho, Biluiú e Mineiro; Nadinho, Brito e Antonio; Sonô, Placido, Cardoso, Menezes e Mogeir.

MADUREIRA — Velis Danilo e Julio; Esteves, Espina e Castanheira; Luperecio, Valdemar, Durval, Moacir e Jorginho.

Juiz: — Carlos Potengi — regular.

Aspirantes: Madureira, 2 x 0.

Renda: Cr$ 1.100,00.

O CAMPEAO RUSSO VENCEU POR 10 X 1

CARDIF 17 (U. P.) — O "Dynamo" de Moscou obteve a primeira vitoria na Grã Bretanha abatendo o "Cardif" pelo escore de 10 a 1. Cerca de 35 000 pessoas assistiram ao jogo. Os players do Cardiff presentearam os futebolistas russos com uma miniatura em prata das lampadas usadas pelos mineiros. Mas os russos não precisaram das lampadas para descobrir onde estava o goal do adversario. Aos 8 minutos de jogo os russos marcaram dois tentos, em rapida sucessão assombrando a defesa do Cardiff. O terceiro ponto soviético foi marcado alguns minutos antes de terminar o primeiro half time. No segundo tempo os russos voltaram ao ataque e, a despeito da valente ação da defesa do Cardiff, marcaram o quarto goal.

Até os 20 minutos do segundo tempo a linha do Dynamo marcou mais quatro pontos notando-se certa reação do Cardiff que conseguiu um tento. Mais dois tentos obtiveram os russos fazendo o Cardiff sofrer uma humilhante derrota. O goal-keeper russo Khomich conseguiu ainda pegar um penalty o que foi saudado pela assistencia.

A ITALIA PARTICIPARA' DAS PROXIMAS OLIMPIADAS

ROMA, 17 (U. P.) — A Italia terá permissão de participar nos jogos olimpicos de 1948, conforme uma mensagem do Comité Olimpico Internacional.

Diario Recreativo ..

CLUBE GINASTICO PORTUGUES

O Clube Ginastico Português promoverá hoje, domingo elegante noite dançante das 19 ás 23 horas para apresentação de novo e magnifico conjunto musical que oferecerá em sua estréia para os socios do Ginastico especial programa de musicas de danças.

ELITE CLUBE

O pupilar gremio de recreativismo da praça da Republica proporcionará hoje aos seus frequentadores mais um estupendo baile e, como sempre acontece nas festas que são levadas a efeito no gremio de Julio Simões, a alegria reinará intensamente.

Concedida exoneração ao sr. Yedo Fiuza

O presidente da Republica, por ato de ontem, concedeu a exoneração do sr. Yeddo Fiuza do cargo de diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, nomeando para substitui-lo o engenheiro Francisco Saturnino Braga.

VARIOS FATOS POLICIAIS

ATROPELADO

Um auto-caminhão da Aeronautica, quando apostava corrida com outro particular, ontem á tarde, na avenida Santa Cruz, em frente á casa n. 573, atropelou e matou a domestica Mercedes Cardoso Medeiros, com 26 anos, casada e moradora na casa n. 2.511, daquela avenida.

Cientificado do ocorrido, esteve no local o comissario de serviço na delegacia do 27.º distrito policial que, depois do exame pericial, providenciou a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

AGRESSÕES

Ao comissario de serviço na delegacia do 16.º distrito policial, comunicou o sr. Carlos da Silva Meier, morador á rua Major Franco n. 20, que o seu filho menor, Alberto, com 12 anos, quando brincava em frente á sua residencia, fora inopinadamente agredido a socos pelo português Alfredo de Jesus, com 29 anos de idade e morador á rua Manaus, 393.

* * *

IODOLINO FERREIRA, brasileiro, preto, com 22 anos de idade, em Jacarepaguá, por motivos de somenos, foi agredido a pau pelo chacareiro Henrique Ribeiro, com 47 anos de idade, solteiro e morador á rua Silva Lima, 21.

A vitima foi socorrida no Hospital Carlos Chagas, tendo o comissario de serviço na delegacia do 26.º distrito policial registrado o fato.

* * *

ISIDORO ADOLFO ROSENSTEIN, morador á rua Visconde de Pirajá n. 82, casa 3, queixou-se ao comissario Amaral, de serviço na delegacia do 2.º distrito policial que, ao interpelar a sua senhoria Rosa Gouveia Ferreira sobre o desaparecimento de uma caneta de ouro e um brilhante, do seu quarto, avaliados em .... Cr$ 8.000,00, foi por ela agredido.

* * *

ANTONIO DE BARROS, branco, colegial, com 18 anos, morador á rua Candido Benicio n. 867, casa 10, foi agredido a socos, proximo á residencia, por dois individuos desconhecidos.

* * *

LOURDES COELHO DE OLIVEIRA RAMOS, brasileira, com 21 anos de idade, casada, domestica, moradora á rua Frei Caneca n. 328, casa 15, queixou-se ao comissario de serviço na delegacia do 14.º distrito policial haver sido agredida a socos, ponta-pés e correiadas pelo seu marido, o sargento do Exercito, Manuel Glausso de Oliveira Ramos.

* * *

TEREZA DE SOUZA, com 54 anos de idade, domestica, viuva e moradora no morro do Cabeceiro sem numero, queixou-se ao comissario do 17.º distrito policial haver sido agredida a machado, em sua residencia, por Clotilde de tal, tambem moradora no mencionado morro.

* * *

BENEDITA SOUZA NASCIMENTO, brasileira, preta com 36 anos de idade residente á estrada do Jequiá, 81, apartamento 201, na Ilha do Governador, queixou-se ao comissario de serviço na delegacia do 30.º distrito policial, haver sido agredida a socos, proximo ás matas do Jaci pelo seu marido Emidio Inacio do Nascimento brasileiro, preto, com 56 anos de idade e estivador.

* * *

MARIA ELIAS DOS REIS, brasileira, preta, com 38 anos residente á rua Ocidental n. 40, por motivos de somenos, foi agredida a garrafa por Generosa Caldeira da Silva, parda, com 24 anos solteira, moradora no mesmo local.

O comissario do 6.º distrito policial registou o fato.

ACIDENTES

Quando viajava ontem no estribo de um bonde, linha "Piedade", que trafegava pela rua Dias da Cruz, o funcionario publico Manuel de Carvalho Franco, brasileiro, casado com 33 anos, residente á rua Monteiro da Luz, 226, casa 2, em frente ao predio n. 371 bateu num auto-caminhão que se encontrava ali estacionado.

A vitima, que foi lançada ao solo, sofreu fratura exposta, contusões e escoriações e foi socorrida no Posto de Assistencia do Meier.

* * *

JOSE' DE SOUZA, brasileiro, preto com 50 anos de idade, biscateiro, quando tentava atravessar a rua Barão de Bom Retiro, em frente ao predio n. 397, bateu violentamente num auto-caminhão que passava.

A vitima, que sofreu contusões e escoriações generalizadas, havendo ainda suspeita de fratura do cranio, depois de medicada no Posto de Assistencia do Meier, foi removida para o Hospital de Pronto Socorro.

ROUBOS E FURTOS

A casa n. 67 da rua Senador Camará, residencia do sr. Alberto Xavier Ribeiro, foi na madrugada de ontem visitada pelos ladrões, que furtaram a importancia de Cr$ 1.400,00.

Aquele senhor apresentou queixa ao comissario de serviço na delegacia do 29.º distrito policial.

* * *

MICHEL [illegible], morador á rua Visconde de Pirajá, 616, comunicou ao comissario de serviço na delegacia do 2.º distrito policial que a bicicleta n. 5 001, de sua propriedade, fora furtada de frente á sua residencia.

* * *

JOSE' HENRIQUE DE OLIVEIRA, morador á rua D. Guilhermina, 211, queixou-se ás autoridades do 13.º distrito policial que os ladrões, durante a madrugada, penetraram em sua residencia e carregaram um terno de casemira e outro de brim branco, no valor de ...... Cr$ 3.000,00.

* * *

FRITZ WILLMANN, morador á rua Joana Angelica, 5, comunicou ao comissario de serviço na delegacia do 2.º distrito policial que o automovel chapa 20 12, de sua propriedade fora furtado quando se encontrava estacionado em frente á sua residencia.

INCENDIO E PRINCIPIO

No quarto n. 47 da habitação coletiva situada á rua Marquês de Abrantes, 88, residencia da domestica Maria Tereza Nazareth, irrompeu ontem pela manhã, um incendio em virtude de fagulhas desprendidas de um fogareiro a carvão.

Correu para o local um socorro de bombeiros do Posto de São Salvador, comandado pelo tenente Salus Cavalcanti, que infelizmente não poude evitar que os moveis do pequeno quarto fossem completamente destruidos.

O comissario de serviço na delegacia do 4.º distrito policial esteve no local e solicitou o comparecimento dos peritos do Gabinete de Pesquisas Cientificas.

* * *

Nos fundos do predio n. 73, da rua Senador Dantas, onde funciona a Empresa Conservadora Americana de propriedade do sr. Bernardo Monte Verde, verificou-se ontem, á tarde, um principio de incendio, que foi dominado por um socorro de bombeiros do Posto Central, comandado pelo aspirante Sincsio.

COMO CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL: - Prometo

Melhor que palavras, sinceras que sejam, fala o meu passado de idealista.

Em 1922, ao alvorecer dos primeiros surtos de liberdade, estive com os anseios do tenentismo sonhador e rebelde na campanha da Reação Republicana, ao lado do inolvidavel Nilo Peçanha.

Em 1930, Aliança Liberal Julio Prestes, fui dos mais decididos aliancistas.

De 1930 para cá, tomei parte em todos os movimentos de opinião e revolucionários que defendiam o mais sadio e sincero liberalismo.

Da Legião Civica 5 de Julho, baluarte intrépido de quantos amam ardorosamente a Pátria, quererdo o seu bem, fui um dos fundadores e seu diretor há 23 anos.

Fundador membro da Comissão Executiva do Partido Socialista Brasileiro, presidido pelo austero e inclito coronel Juarez Tavora.

Fundador e diretor da Coligação Revolucionaria do Distrito Federal.

Presidente do Centro da Juventude Nacionalista cuja eficiencia de 1919 a 1927 está bem viva na recordação de todos.

Fundador e Presidente do Centro Civico da Gávea há 11 anos.

Fundador e diretor do Partido Libertador do Distrito Federal do qual era presidente o inesquecivel e sempre lembrado Pedro Ernesto. Ajunte-se a isso, como prova de firmeza de ideal, ás 16 prisões que me foram impostas pelos desabusados que pretendiam fazer calar os impulsos de quem tinha como crime unico querer e sonhar uma Pátria grande e redimida.

E como remate de tudo a minha demissão da Prefeitura sob a falsa acusação de extremista, para gaudio de traidores na eterna revolta da criatura contra o criador.

Nunca entretanto, ambicionei cargos. Preferi sempre, os postos de sacrificio, da vanguarda, dos que sabem sofrer por um ideal.

Agora, todavia mais como uma reparação moral a injustas acusações incluido na chapa para deputado federal aceitei representar a minha gente defendendo os postulados pelos quais me bati toda a minha vida. Prometo aos patricios, firmemente, no desempenho do mandato, o seguinte:

I — defesa irrestrita e integral de todas as liberdades, especialmente de pensamento e associação;

II — pugnar pelo aperfeiçoamento da legislação trabalhista, cada vez mais avançadamente de modo a concretizar humanidade, solidariedade, melhoria incondicional da vida das classes trabalhadoras em geral fortalecendo a economia dos fracos;

III — tornar efetiva a educação com alfabetização obrigatória a começar nos quarteis, inclusive de adultos, maneira de extinguir os fanatismos, oriundos da ignorancia, pois a verdadeira democracia provem da interferência de todos na escolha dos mandatários;

IV — reconduzir o funcionalismo publico á condição de servidores da Pátria, ao invés de simples massas eleitorais garantindo-lhe estabilidade, primazia da promoção por merecimento, vencimentos condignos, á altura de assegurar vida honrada aos funcionários e familias, desenvolvidos os serviços sociais em bem dos empregados;

Amaury Niemeyer

V — resolver o problema da habitação para todos, principalmente nos grandes centros, empregando, para isso, os fundos e reservas dos institutos e caixas de previdência, depositos das Caixas Economicas e certa percentagem dos depositos bancarios obrigando que todas as fábricas construam com certos lucros, tantas casas quantos empregados tenham; pois tais despesas se justificam muito mais que gastos com armamentos.

VI — proteção integral e completa da infancia pela criação de internatos, institutos de educação, alimentação e ensino especializado;

VII — criação, em escala cada vez maior, de hospitais e casas de saude, de modo a garantir a saude a todos pelo tratamento, remédio e hospitalização gratuitos;

VIII — acabar, definitivamente, com as favelas na Capital Federal, construindo bairros de pobres, e protegendo os desamparados;

IX — todo prestigio á Justiça assegurada a sua autonomia absoluta, com a escolha independente dos seus presidentes, vencimentos á altura da missão que exercem, criação da magistratura nacional e garantia aos escreventes dos lugares de escrivães.

Enfim, tudo fazer, corajosamente, para acabar com essa dolorosa situação de uns morrerem de tanto ter que comer e outros de nada terem que comer.

Mantenho, finalmente, o programa da União Democratica Nacional honrando todos os seus compromissos.

TURFE

VARIAS

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

Bolo Simles

2 ganhadores, com 6 pontos — Rateio: Cr$ 28 274,00.

Bolo Duplo

8 ganhadores, com 14 pontos — Rateio: Cr$ 13 428,00.

Betting Jockey Club

9 ganhadores — Rateio: .. .. Cr$ 1.417,00.

Betting Itamarati

67 ganhadores — Rateio: .. .. Cr$ 972,00.

Betting Duplo

3 ganhadores — Rateio: .. .... Cr$ 51.982,00.

QUATRO FORFAITS

A Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, até o termino da sabatina de ontem, havia recebido os seguintes forfaits: Arigó, Garimpa, San Michel e Britanico.

NÃO PODEM ATUAR

Os joqueis Waldir Lima e Artur Araujo estão impedidos de intervir na reunião desta tarde, em virtude de se encontrarem supensos pela Comissão de Corridas.

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida ás 13 30 horas.

O Classico "Imprensa" tem a sua realização marcada para ás 16.10 horas.

NÃO SE ESQUEÇA

HOJE

FEIRAS-LIVRES — Funcionarão, hoje, as seguintes feiras livres: — Praça Barão de Drumond — Rua Goiaz — Rua Lopes Quintas — Avenida Conego Vasconcelos — Praia do Caju' — Estrada Monsenhor Felix — Campo de São Cristovão — Rua Coração de Maria — Avenida João Luiz Alves — Rua Dona Luiza — Rua Lobo Junior — Praça Vicente Carvalho e Usina (Tijuca).

FARMACIAS DE PLANTÃO — Entrarão de plantão, hoje, as seguintes farmacias — Av. Passos 48 — Av. Mar. Floriano 173 — Sacadura Cabral 355 — Riachuelo 205 — Av. Mem de Sá 45 — Frei Caneca 5 — Nabuco de Freitas 132 — Matoso 33 — Benedito Hipolito — 192 — Av. Salvador de Sá 179 — Catumbi 86 — Pça. Condessa Paulo de Frontin 48 — Itapiru' 175 — Haddock Lobo 158 e 1 — Estacio de Sá 90 — Matoso 47 — Joaquim Palhares 721 — Catete 280 — Gloria 80 — Joaquim Silva 106 — Laranjeira a 131 — Ladeira do Senado 5 — Senador Vergueiro 23 — Pedro Americo 73 A — Av. Ataulfo de Paiva 1240 e 282 — Gen. Polidoro 156 — Vol. Patria 351 — Humaitá 63-A — Mar. Cantuaria 106 — Jardim Botanico 588-A — Praia de Botafogo 490 — Av. N. S. Copacabana 209, 813 e 498 — Sta Clara 127 — Visc. Pirajá 623, e 538 — Souza Lima 8 — Siqueira Campos 119 A — Joaquim Nabuco 14 — Maria Quiteria 65 — Av. N. S. Copacabana 498 — São Luiz Gonzaga 66 — Bela 854 e 78 — Figueira de Melo 372 — Largo do Pedregulho 84 — S. Cristovão 829 — Gen. Gurjão 154 — S. Januario 93 — Desembargador Isidro 12 — Conde Bonfim 98 e 832 e 701 — S. Francisco Xavier 268 — Av. 28 Setembro 236 — Pça. Barão de Drumond 29 — S. Fco. Xavier 268 e 466 — Av. 28 Setembro 236 — Pça. Barão de Drumond 29 — Barão de Mesquita 456 986 e 766 A — Barão Bom Retiro 704 — D. Zulmira 43 — Ana Nery 780 — Lino Teixeira 174 — 24 de Maio 482 1007 e 1383 — Adriano 97 — José Bonifacio 658 — Goiaz 614 — Av. Amaro Cavalcante 2065 — Cachambi 254 — Pça. Encantado 9 — Av. João Ribeiro 5 — Julia Curtines 98-A — Av. Suburbana 7407 — Fernando Esquerdo 77-A — João Vicente 55 — Estr. Mar. Rangel 178 — Estr. Mons. Felix 504 — Av. Suburbana 9377-A e 10496 — Av. Automovel Clube 4025 — Coronel Rangel 450-A — Nerval Gouveia 435 — Silva Vale 326 B — Av. Automovel Clube 3397 — Estr. Mar. Rangel 918-B — Topazios 71 — Estr. Otaviano 286 — João Vicente 1.121 — Divisoria 92 — Fernandes Marinho 13 — Pacheco da Rocha 106 — Americo Rocha 418 — Sirici 8-B — Pça. Quintino Bocaiuva 16 — Maria Freitas 24 — Carolina Machado 1480 — Pça. das Nações 94 — Guilherme Maxwell 486 — Senador Antonio Carlos 553 — João Rego 146 — Montevidéu 1330 — Estr. Vicente Carvalho 604 — Itabira 89 — Av. Antenor Navarro 170 — Maior Conrado 287 — Candido Benicio 4153 — Estr. Taquara 302-B — Av. Geremario Dantas 1469 — Jacarepaguá 1881 — Av. Sta Cruz 499 — Estr. Nazaré 38 — Estr. Rio do Pau 30 — Santissimo 17-A — Augusto Vasconcelos 20 — Pça. 3 de Maio 9 — Barcelos Domingos 18 — Felipe Cardoso 123.

213 — Marq Abrantes 214 — Almirante Alexandrino 98 — Cosme Velho 128 — Passagem 141 — Av. Bartolomeu Mitre 642 — Vol. Patria 152 — S. Clemente 21 — Mar. Cantuaria 6 A — Jardim Botanico 12 — Pça. Santos Dumont 142 — Gustavo Sampaio 229 — Av. N. S. Copacabana 726, 442, 945 e 599 — Maria Quiteria 65 — Siqueira Campos 240 — S. Cristovão 829 e 64 — Bonfim 851 — S. Januario 168 — S. Luiz Gonzaga 666-A — Conde Bonfim 98 e 819 — Boa Vista 105 — S. Francisco Xavier 420 — Pereira Nunes 221 — Av. 28 Setembro 844 — Barão de Mesquita 766-A e 1039 — Leopoldo 344 A — Ana Neri 7028 A — Barão Bom Retiro 370 — Engenho de Dentro 104 — D. Romana 56 — Assis Carneiro 60 — Alvaro Miranda 38 — José dos Reis 525 B — José Bonifacio 593 — Aristides Caire 349 — Polas 234 — Aquidabam 335 — Vaz Toledo 412 — Souza Barros 263 — Estr. Mar. Rangel 528 — Estr. Mons. Felix 504 — Estr. Vicente Carvalho 29 — Topazios 71 — Nerval Gouveia 35 — Capitão Couto Menezes 4 — Maria Passos 114 — Av. Automovel Clube 2884 — Estr. Otaviano 288 — João Vicente 667 — Carolina Machado 974 1556 e 490 — Sirici 8-B — Av. Suburbana 9377-A — Estr. Mar. Rangel 5 — Elias da Silva 417 — Coronel Rangel 85 — Av. Nova York 14 — Tenente Abel Cunha 14- — Quatro de Novembro 22 — Uranos 1037 e 1329 — Cardoso de Morais 366 — Senador Antonio Carlos 755 e 584 — Valentim Magalhães 44 — Guaporé 245 — Romeros 18-B — Lobo Junior 1354 — Naja 85 A — Itaú' 87 — Av. Geremario Dantas 1469 — Candido Benicio 4153 — Estr. da Taquara 392 B — Av. Conego Vasconcelos 45 — Santissimo 13-A — Av. Sta. Cruz 837 — Goulart de Andrade 8 — Correia Seara 35 — Estr. Nazaré 742 — Ferreira Borges 4 — Senador Camará 29 e Felipe Cardoso 123.

AMANHÃ

NA PREFEITURA — Serão pagas, amanhã, na CRE, as seguintes propostas: — 86723 — 86750 — 87095 — 87103 — 87150 — 87460 — 87601 — 87602 — 87604 — 87606 — 87607 — 87608 — 87609 — 87610 — 87611 — 87612 — 87613 — 87615 — 87616 — 87616 — 87617 — 87618 — 87619 — 87620 — 87621 — 87622 — 87623 — 87624 — 87625 — 87626 — 87627 — 87628 — 87629 — 87630 — 87631 — 87632 — 87634 — 87635 — 87636 — 87637 — 87638 — 87639 — 87640 — 87641 — 87642 — 87643 — 87644 — 87645 — 87647 — 87648 — 87649.

FEIRAS-LIVRES — Funcionarão, amanhã as seguintes feiras livres: — Praça de Santo Cristo — Largo do Catumbi — Praça das Nações — Avenida Sete de Setembro — Rua Domingos Lopes — Rua Verna de Magalhães — Rua Visconde de Pirajá e rua Alfredo Pinto.

FARMACIAS DE PLANTÃO — Entrarão de plantão, amanhã as seguintes farmacias: L. da Carioca 10 13 — Visc. Rio Branco 31 — Comandante Maurity 90 — Catumbi 6 — Av. Paulo Frontin 516-G — Haddock Lobo 1 e 461 — Matoso 15 — Catete 287 — Laranjeiras

WALTER PINTO

O lider dos espetaculos musicados apresenta

"Canta, Brasil!"

De Luiz Peixoto, Geysa Boscoli e Paulo Orlando

Com os notaveis quadros

"Escritorio Eléitoral" e "Repartição Publica"

— no —

TEATRO RECREIO

Diariamente ás 20 e 22 horas

HOJE, MATINÉE ás 15 horas

Aguardem a maior bomba-atomica de Walter Pinto

'Rabo de Foguete'

De Luiz Peixoto, Saint-Clair Senna e W. Pinto

CABELOS BRANCOS á côr primitiva

JUVENTUDE ALEXANDRE

REJUVENESCE
NÃO É TINTURA

Dentista para crianças e adultos

DR MAURICIO NASLAUSKY

Lg. da Carioca, 5 (Ed. Carioca) 3.º and. sala 306 — Tel 42-2746

2as. 4as. e 6as. Feiras

ADVOCACIA TRABALHISTA

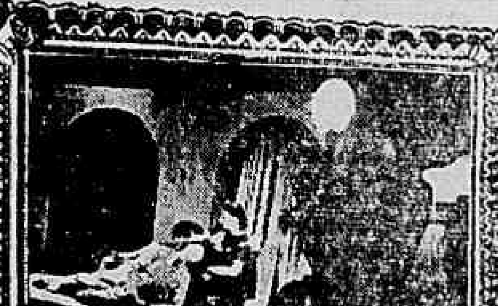
NAPOLEAO FONYAT

Ex Presidente de Junta

Carmo, 65 4.º — 43-8188

'OS COMEDIANTES'

APRESENTAM



VESTIDO DE NOIVA

3 ATOS DE NELSON RODRIGUES

DIREÇÃO E ENCENAÇÃO: Z. ZIEMBINSKY

CENARIOS: SANTA ROSA

COM

MARIA SAMPAIO - IRENA STYPINSKA - STELLA PERRY - CARLOS PERRY - GRAÇA MELLO

Sexta-feira — Dia 23 — Estréia

TEATRO PHOENIX

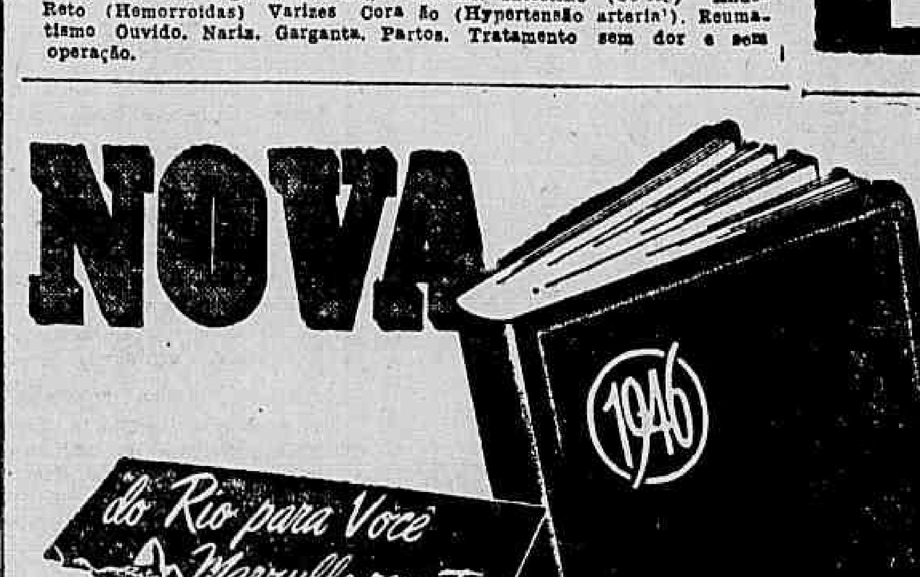
(EMP. BIBI FERREIRA)

CONSULTAS Cr$ 5,00

Ondas curtas infra-vermelho. Diatermia-Ultra Violeta. Consulta especial Cr$ 20,00.

Policlinica São Jorge (Especialistas) das 9 ás 19 horas. Diretor dr. E. Batista. Rua Evaristo da Veiga, 16-5º andar. Clinica Geral e criança, regime alimentar. Utero Ovario (Hemorragias e inflamações) Glandulas internas Figado, Estomago. Ulceras. Intestino (Colite) Anus-Reto (Hemorroidas) Varizes Coração (Hypertensão arterial). Reumatismo Ouvido. Nariz. Garganta. Partos. Tratamento sem dor e sem operação.

NOVA EDIÇÃO



da tradicional

AGENDA MARZULLO

A tradicional Agenda "erudita" Marzullo, de luxuosa encadernação, apresenta-se ainda mais completa nesta edição de 946, contendo maior número de indicações úteis e mais de páginas para anotações. Não deixe de adquirir, hoje mesmo, esta Agenda, à venda exclusivamente na Casa Marzullo Canetas-Tinteiro.

Escreva ao Dep. do Interior da Casa Marzullo, solicitando a remessa de sua utilissima Agenda efetuando o pagamento ao agente local do Correio, ao receber a mercadoria, sem risco de espécie alguma.

SEM AUMENTO DE PREÇO

As edições anteriores da Agenda Marzullo tiveram sua venda esgotada rapidamente! Escreva, hoje mesmo, para que possamos atender ao seu pedido.

Preço Cr$ 12,00

DEPARTAMENTO DO INTERIOR DA Casa Marzullo

Av. Rio Branco, 123-A, Loja 12
Galeria dos Empregados no Comércio
RIO DE JANEIRO

A MAIOR CASA DE CANETAS-TINTEIRO DA AMÉRICA DO SUL

O "Dia da Bandeira"

Será comemorado hoje em todo o país o "Dia da Bandeira" festa essencialmente patriotica. Por isso ela é lembrada com especial carinho em todos os educandarios civis e militares.

Eleições na Faculdade

Nas eleições da F. Catolica de Filosofia foram eleitos para paraninfo o prof. Alceu de Amoroso Lima; para homenagem especial o major-brigadeiro Eduardo Gomes e para orador o academico Alvaro Gonçalo Americano de Oliveira e Souza.

A primeira vitória de Cruzeiro II no Hipodromo Brasileiro

Continuando com a Maratona Turfista que se propôs realizar nesta semana, o Jockey Club Brasileiro levou a efeito, na tarde de ontem, mais uma das suas habituais sabatinas.

O programa organizado para essa vesperal dispunha de alguns atrativos, como a eliminatoria para a nova geração e na qual tomaram parte nove potros nacionais de tres anos.

Essa carreira deu ensejo a que o potro Cruzeiro II conquistasse o seu primeiro triunfo, no Hipodromo Brasileiro.

1ª CARREIRA

731 — Animais nacionais de cinco anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.200 metros — Premios: Cr$ ...... 15.000,00; Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00.

GUDIANA, fem., castanho, 5 anos, S. Paulo, Royal Dancer e Picuda, do sr. Fernando T. de Souza, 54 quilos, D. Ferreira 1º
Crisolia, 52 quilos, A. Ribas 2º
Ermitão, 56 quilos, C. Pereira 3º
Evohé, 56 quilos, J. Mesquita 0
Olivia, 51 quilos, O. Reichel 0
Telegrama, 52 quilos, J. Portilho 0

Ganho por cinco corpos; do 2º ao 3º, um corpo.

Rateios: Cr$ 12,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 32,00; placés: Gudiana, 13,50; Crisolia, 11,00.

Tempo, 79".

Total das apostas: Cr$ ...... 151.240,00.

Criador: A. J. Peixoto de Castro.

Tratador: Miguel Gil.

2ª CARREIRA

732 — Cavalos estrangeiros de uma a tres vitorias no país e no exterior — Pesos da tabela, com descarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ .... 12.000,00; Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00.

CON JUEGO, masc., castanho, 4 anos, Argentina, Contento e Elite, do sr. Ernesto F. Senise 48 quilos O. Reichel 1º
Poko Moko, 49 quilos, A. Ribas 2º
Credulo, 51 quilos, J. Portilho 3º
Bolson, 58 quilos, T. Vieira 0
Cabestro, 58 quilos, J. Mesquita 0

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, cabeça.

Rateios: Cr$ 49,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 161,00; placés: Con Juego, 23,00; Poko Moko, 56,00.

Tempo, 89" 2|5.

Total das apostas: Cr$ .... 162.410,00.

Importador: A. Irulegui.

Tratador: Paulo Rosa.

3ª CARREIRA

733 — Potros nacionais de 3 anos, adquiridos nos leilões da Sociedade, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.000 metros — Premios: Cr$ 20.000,00; Cr$ 4.000,00 e Cr$ 2.000,00.

CRUZEIRO II, masc., alazão, 3 anos, São Paulo, Gloria Victis e Fifa, do sr. J. M. Aragão, 55 quilos, O. Fernandes 1º
Infiel, 55 quilos, D. Ferreira 2º
Cegal, 55 quilos, P. Simões 3º
Arranchador, 55 quilos, O. Ullôa 0
Turuna, 57 quilos, L. Benitez 0
Gimbó, 55 quilos, L. Rigoni 0
Coquetel, 53 quilos, O. Reichel 0

Não correram Groggy e A roz.

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º tres corpos.

Rateios: Cr$ 14,00 em 1º; dupla (11), Cr$ 34,00; placés: Cruzeiro II-Infiel, 12,00.

Tempo: 61" 1|5.

Total das apostas: Cr$ ...... 1[illegible]3.190,00.

Criador: Th. Lara Campos.

Tratador: Adolfo Cardoso.

4ª CARREIRA

734 — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 50.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 53, 54 e 50 quilos — 1.400 metros — Premios: Cr$ 12.000,00; Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00.

GURUPÉ, masc., alazão, 6 anos, Pernambuco, Donbigh e Audiencia, do sr. J. J. da Silva, 54 quilos, J. Martins 1º
Mickey, 58 quilos, L. Rigoni 2º
Solino, 50 quilos, G. Greme Jor. 0º
Estrela Cadente, 55 quilos, E. Coutinho 0
Chistoso, 54 quilos, R. Silva 0
Arcito, 56 quilos, J. Araujo 0
Duelo, 58 quilos, A. Barbosa 0
Anina, 58 quilos, A. Ribas 0
Fasanelo, 55 quilos, M. Tavares 0

Não correu Cerrito.

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 38,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 24,00; placés: Gurupé, 11,00; Mickey 11,00; Solino, 15,00.

Tempo: 91" 3|5.

Total das apostas: Cr$ ...... 1[illegible].[illegible]00,00.

Criador: F. J. Lundgren.

5.ª CARREIRA

735 — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios:: Cr$ 15.000,00, ... Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00.

ROCANORA, fem., castanha, 4 anos, Pernambuco, Eeagle Rock e Galanora, do sr. Albano Gomes Oliveira, 54 quilos, J. Mesquita 1.º
Fariseu, 56, E. Silva 2.º
Informada, 54, O. Ullôa .. 3.º
Figurona, 52, A. Ribas. .. 0
Sonso, 56, D. Ferreira .. 0
Emilia, 54, C. Pereira 0
Juruaia, 52, O. Reichel .. 0
Irinia, 52, J. Araujo 0
Mandrice, 54, R. Freitas .. 0
Mangah, 56 0

Ganho por meio corpo; do 2.º ao 3.º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 60,00 em 1.º; dupla (23) Cr$ 18,00; placés: Rocanora 23,00; Fariseu 15,00; Informada-Irinia-Emilia 21,00.

Tempo: 77 2|5.

Total das apostas: .... Cr$ 254.040,00.

Criador: F. J. Lundgren.

Tratador: F. Schneider.

6.ª CARREIRA

736 — Animais nacionais de cinco anos, de duas e tres vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.400 metros — Premios:: .... Cr$ 15.000,00, Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00.

ESPETO, masc., alazão, 5 anos, S. Paulo, Rafaeli e Pumi, do Stud Cerapicu, 56 quilos, A. Brito 1.º
Negramina, 54, O. Macedo 2.º
Cananéa, 51, O. Ullôa .. 3.º
Flotilha, 51, J. Mesquita .. 0
Aragonita, 50, J. Portilho 0
Boninota 48, O. Reichel .. 0
Bombardeio, 53, D. Ferreira 0
Demir, 58, S. Batitsa 0
Cruzador, 50, J. Araujo .. 0
Boavista, 53, E. Coutinho 0
Cayuba, 52, O. Coutinho .. 0
Je Reviens, 54, C. Brito .. 0

Não correram Serpente Negra, Véga, Presumido, Etala e Saltarela.

Ganho por meio corpo; do 2.º ao 3.º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 49,00 em 1.º; dupla (12) Cr$ 95,50; placés: Espeto 14,00; Negramina 21,00; Cananéa 13,50.

Tempo: 90 1|5.

Total das apostas: .... Cr$ 276.617,00.

Criador: A. J. Peixoto de Castro.

Tratador: Alcebiades D. Montana.

7.ª CARREIRA

737 — Eguas estrangeiras de uma a tres vitorias no país ou no exterior — Pesos da tabela, com descarga — 1.400 metros — Premios: .... Cr$ 1.200,00.

ALACHIE, fem., zaino, 4 anos, Argenina, Pa wiz e Mosquita, do Stud São Francisco, 55 quilos, G. Greme Jor. 1.º
Milamores, 54, G. Costa.. 2.º
Sengil, 51, O. Ullôa 3.º
Ladysrip, 48, O. Reichel .. 0
Blanca, 54, V. Andrade .. 0
Simpona, 54, J. Mesquita.. 0
La Guia, 58, R. Freitas .. 0

Ganho por dois corpos; do 2.º ao 3.º, quatro corpos.

Rateios: Cr$ 26,00 em 1.º; dupla (44) Cr$ 12[illegible],[illegible]0; placés: Alachie-Milamores, 3[illegible],00.

Tempo: 89".

Total das apostas: .... Cr$ 383.000,00.

Importador: A. Irulegui.

Tratador: Celestino Gomes.

Total geral das apostas: .... Cr$ 1.592.620,00.

Total geral dos Concursos:.. Cr$ 459.305,00.

Pista de areia: leve.

..rC4e E.(; ,:2311234 1234 1234

Visita da esquadra aos Estados do Sul

Proporcionando ás populações conhecer os novos tipos de navios da Armada

Uma parte da Marinha de Guerra do país, constituida pelos contra-torpedeiros "Mariz e Barros", "Baependi" e "Bertioga", caça submarinos "Guaporé", "Guaiba", "Jutai" e "Juruema", sob o comando do capitão de fragata Aldo de Sá Brito e Souza, visitará os Estados do sul.

A esquadra visitará Florianopolis, Rio Grande, Porto Alegre, Paranaguá e Santos, onde tocarão, respectivamente, nos dias 21, 25 e 27 do corrente, 1, 5 e 8 do proximo mês.

A visita tem a finalidade de proporcionar ás populações daqueles Estados o conhecimento dos novos tipos de navios da Armada, utilizados na guerra anti-subinarina do Atlantico.

Chega hoje o gen. Cesar Obino

Procedente de Porto Alegre, chega hoje, em avião militar, o gen. César Obino, comandante da 3.ª Região Militar.

Querem abono os mensalistas da Central do Brasil

Os funcionários mensalistas da E. Ferro Central do Brasil acabam de telegrafar ao Presidente José Linhares, solicitando, que lhes seja concedido o abono que, por decreto-lei, beneficiou os funcionários titulados da União, em vista de suas dificuldades financeiras serem idênticas ás destes.

EDIÇÃO DE HOJE
20 PAGINAS

Diario Carioca

NÚMERO AVULSO
50 Centavos

ANO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE NOVEMBRO DE 1945 — N. 5.241

Irma Greese e a "Besta de Belsen", condenados á morte

Eleições, hoje, em Portugal

LISBOA, 17 (United Press) — A atmosfera politica nesta capital, na cidade do Pôrto e nas provincias portuguêsas apresentava-se de um modo geral calma esta noite enquanto por toda a nação se aumentam as medidas de precaução para a eventualidade de disturbios em seguida á abertura do pleito amanhã ás 9 horas da manhã.

REINA CALMA EM LISBOA E NO PORTO

De Vizeu, chegam informações de que os estudantes levaram a efeito uma demonstração de descontentamento no principio desta semana, mas desde então não se registaram movimentos de importancia.

A anunciada greve geral, que deveria ser iniciada amanhã, foi segundo se informa, adiada.

Não obstante a Comissão Central do Movimento Pró-União Democrática tenha se manifestado pela abstenção ao pleito concedeu direito á todos os cidadãos para votarem. A Comissão recomendou também aos democratas que encarem as eleições com calma.

Entre as medidas de precaução tomadas pelo govêrno figuram o impedimento dos quarteis durante as eleições e o estabelecimento de guardas policiais em tôrno das escolas para dessencorajar quaisquer possiveis demonstrações estudantis.

A severidade das normas contidas na lei eleitoral portuguesa reduziu a 913 724 o numero de eleitores registrados entre uma população de 8 milhões de habitantes de Portugal e das Ilhas da Madeira e dos Açores.

A "BOMBA ATÔMICA" E AS NAÇÕES UNIDAS

LONDRES, 17 (U. P.) — Apenas 24 horas depois de terem os srs. Truman, Attlee e King expedido a "Declaração sobre a bomba atomica", os delegados de 44 nações aceitaram a adoção dos estatutos da Organização Educativa, Cientifica e Cultural das Nações Unidas. A coincidencia não parece ter passado despercebida aos delegados que firmaram os estatutos, cujo preambulo diz:

"Já que as guerras se originam na mente dos homens é na mente dos homens que deve assentar-se a salvaguarda da paz. A paz, portanto, para não fracassar, deve fundar-se sôbre a solidariedade intelectual e moral da humanidade." O delegado chinês, dr. Shih, ex-embaixador em Washington, disse, em um dos ultimos discursos da Conferencia que o preambulo dos estatutos constitui uma resposta á nota pessimista emitida pelos três lideres anglo-saxões em sua declaração sobre a bomba atomica.

Os delegados celebraram a primeira reunião da Comissão Preparatoria da Nova Organização aos quinze minutos do ato final da Conferencia para demonstrar que se aperceberam da urgencia de seu trabalho de criar a "solidariedade intelectual e moral da humanidade." A Organização Educativa, Cientifica e Cultural das Nações Unidas é a primeira que reune pedagogos, homens de ciencia e estudiosos de todo o mundo. A Organização Educativa vem substituir o Instituto de Cooperação Intelectual criado pela Liga das Nações em Paris, que será tambem a séde permanente da nova instituição. O organismo principal da Organização Educativa será a "Assembléia Geral", integrada por não mais de cinco membros de cada nação representada. A Assembléia reunir-se-á anualmente e embora a séde da organização seja em Paris, a Assembléia será convocada cada ano para um local diferente. O fim da Organização segundo os estatutos é contribuir para fundar a paz e a segurança mediante o fomento da colaboração internacional através da educação, da ciencia e da cultura e promover assim o respeito universal para com o imperio da lei, dos direitos dos homens e ás liberdades fundamentais que a Carta das Nações Unidas assegura ao mundo sem distinções de raça, sexo, idioma ou religião. A Organização Educativa [illegible] a contribuir para o progresso da ciencia e cooperação mundiais por meio da imprensa, do radio e do cinema, promover relações internacionais e conseguir a igualdade nas oportunidades educativas, sem distinção de raça, cor, sexo, origem social ou economica.

A Organização Educativa proporá tambem a adoção de metodos pedagogicos "mais adequados para preparar a infancia mundial para as responsabilidades num mundo de liberdade.

ACORDO TRUMAN ATTLEE KING

MOSCOU, 17 (Por Henry Shapiro, correspondente da United Press) — O acordo Truman-Attlee-King foi publicado pela primeira vez nos matutinos de hoje, na forma de um despacho de Londres de aproximadamente duzentas palavras. O primeiro paragrafo declara que os três lideres concordaram em reter os segredos da bomba atomica e que em segundo lugar, resolveram recomendar a uma comissão das Nações Unidas o estudo sobre a possibilidade de impedir o uso da energia atomica como instrumento de destruição. Em seguida, vem a proposta de quatro pontos relativos á projetada comissão aliada.

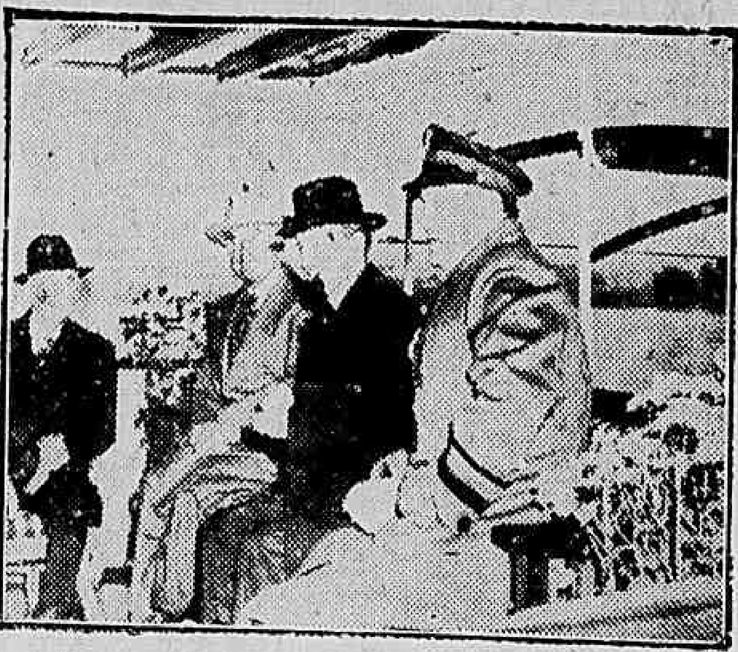
Não há o mais ligeiro indicio de que os russos receberam bem ou se ressentiram do comunicado das três potencias, ou se encontram no mesmo alguma base de aceitação.

OPINIÃO DE VARIOS CIDADÃOS SOVIETICOS

Varios cidadãos sovieticos, cuja opinião a este correspondente foi manifestada depois de uma explicação das possibilidades do acordo, manifestaram-se unanimemente duvidosos quanto á sua eficacia. "É um plano para conter a marcha do tempo" — declarou uma das pessoas consultadas. Uma coisa esclarece a outra — observa outro russo — e os anglo-americanos pretendem reter os segredos e aperfeiçoar o uso da energia atomica independentemente das outras Nações Unidas. Uma efetiva organização aliada que poderia desenvolver uma adequada permuta de informação e exercer o controle sobre a energia atomica ainda não está á vista — explicou acentuando que tal vez passem anos antes de ser estabelecida.

Entrementes — disse a mesma pessoa — continua á a corrida para o aperfeiçoamento da bomba atomica, ao mesmo tempo em que prosseguirão os trabalhos cientificos sobre os raios cosmicos, sem probabilidades de aumentar a confiança mutua. As condições estabelecidas no acordo Truman-Attlee — concluiu — reclamando livre acesso por observadores estrangeiros ás industrias de armamento sovieticos parecem ser tambem impraticaveis e inaceitavel.

DANTON JOBIM
Raul Landim
Mauricio Cunha
G. R. Mello Mattos
ADVOGADOS
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 64 3.° ANDAR
Telefone: 42 7577



A bordo do iate do presidente Truman, e com a presença do presidente americano, do primeiro ministro inglês Attlee e do general Harry Vaughan, ajudante de ordens de Truman, além do secretario de Estado Byrnes, discutiram-se os problemas da bomba atomica. [illegible] mostra um aspecto da conferencia. (Foto da INP)

A Argentina Não recebe Petroleo Americano

WASHINGTON, 17 (U. P.) — Nos circulos governamentais desmentiu-se as informações publicadas como procedentes de Buenos Aires, segundo as quais os Estados Unidos estão exportando petroleo para a Argentina, a fim de que esse país possa enviar cereais á Europa.

Segundo se diz nos circulos oficiais, a Argentina continua sendo considerada na categoria "B", como Nação, e necessita de permissão especial para importar petroleo norte-americano, embora tambem indiquem que a Argentina pode comprar petroleo a qualquer outro país, sempre que consiga fretar navios petroliferos de matricula privada.

Os funcionarios do governo desmentiram as informações de que as restrições sobre compra e venda de petroleo haviam sido suspensas para que esse produto pudesse ser adquirido pela Argentina, a fim de que esse país exportasse cereais para a Europa. Declararam que a politica do governo a esse respeito é suspender, quanto antes as restrições impostas pela guerra.

Um dos funcionarios disse saber que a Argentina está comprando grandes quantidades de petroleo em Aruba e no Callao.

AS ELEIÇÕES E O CLERO

BUENOS AIRES, 17 (Por Armando Cosani da United Press) — A igreja catolica da Argentina tomou ontem á noite a palavra para proclamar que nenhum eleitor deve abster-se das eleições de 24 de fevereiro e recomendar aos catolicos que no caso de não encontrarem um candidato que represente o ideal catolico, devem votar endo no que represente menor perigo para a defesa da igreja e da patria. E salienta que todo aquele que se abstiver de votar incorre no perigo de aparecer perante Deus como culpado pelo triunfo de um candidato indigno ou da derrota de um candidato sensivelmente melhor.

Essa exortação do episcopado argentino, aliás, é, em linhas gerais, semelhante a que fizeram ha pouco tempo os bispos brasileiros.

SEPARAÇÃO DA IGREJA DO ESTADO

Assim, ficam os catolicos proibidos de se filiarem aos partidos que incluam nos seus programas a separação da igreja do Estado, o divorcio e a cassação da liberdade do ensino religioso, porém, muito significativamente, ficou uma porta aberta para aqueles catolicos, especialmente os conservadores, que desejam apoiar a União Democratica, que, além do Partido Comunista, inclui o Socialista com o seu programa contrario aos três pontos basicos do catolicismo. Esta faculdade está consubstanciada no trecho da exortação que diz: — "Quando todos os candidatos ou chapas apresentados sejam inaceitaveis sob o ponto de vista catolico, votar-se-á nos menos inaceitaveis, de cuja atuação se possa esperar menos danos para a religião e para a patria. Neste caso, evitar-se-á o perigo de escandalo, sobretudo no periodo da propaganda eleitoral, com oportunas reservas sobre o carater circunstancial de tal prestação mas sem aprovar o programa completo".

A exortação é intitulada — Convocação á concordia e a pacificação dos espiritos —, porém sob o [illegible] da propaganda eleitoral encerra [illegible] para que tanto os [illegible] como os peronistas se considerem favorecidos pela igreja.

SERÃO ENFORCADOS COMO RESPONSAVEIS PELOS CRIMES PRATICADOS NOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

LUNEBURG, 17 (U. P.) — Josef Kramer, a "Besta de Belsen" e nove de seus companheiros, inclusive Irma Greese, chamada a "Rainha de Belsen" e outras duas mulheres, foram condenados á morte por enforcamento pelo tribunal que os processou pelos crimes de atrocidade que praticaram no campo de concentração de Belsen. Os restantes vinte acusados dos mesmos delitos em Belsen e Oswiecim foram condenados a periodos de prisão que variam desde um ano até a perpetuidade.

Além de Irma Greese as duas outras mulheres condenadas á morte foram Elizabeth Wolkenrath de 26 anos de idade e chefe da secção feminina das Tropas de Assalto no campo de concentração e Joana Bormann, tambem pertencente á mesma secção, de 42 anos de idade.

OUVIRAM AS SENTENÇAS SEM EMOÇÃO

Além de Kramer os outros condenados á forca são:

Dr. Fritz Klein medico do campo, Peter Weingartner, ingoslavo, e os guardas Franz Koeszler, William Dörr, Franz Stofel, Ansgar Pichen e Karl Franzich. Kramer, Klein, Irma Greese e os restantes condenados á morte, ouviram sem demonstrar emoção suas sentenças que foram traduzidas para o alemão por um interprete. A leitura das sentenças de todos os acusados levou pouco mais de meia hora.

Helena Kopper judia hungara de 35 anos de idade, que trabalhava como espia dos nazistas nos campos de concentração, teve uma crise de nervos e gritou terrivelmente até desmaiar ao informar-se de que havia sido condenada a quinze anos de prisão. Herta Ehlert, tambem condenada a quinze anos, não se alterou. Ilse Zonel, guarda nazista foi sentenciado á prisão perpetua. Os guardas Otto Kulassen, Wladislaw e Heinrich Schreiter foram todos condenados a 15 anos de reclusão, enquanto Hilde Lobauer, Ilse Forster, Herta Bothe, Irene Haschke, Gertrude Sauer, Johanna Roth, Anna Kempel, Stanislawa Starska e Antoni Suberg a 10 anos cada uma. Medislaw Burgraf e Gertrude Fiest receberam a sentença de 5 anos de prisão e Frida Walter e Hilda Lisiewicz 3 anos e 1 anos respectivamente.

CONDUZIDOS EM CAMINHÕES MILITARES

Os acusados foram trazidos em caminhões militares, com forte escolta da policia militar, até o local onde estava reunido o Tribunal britanico. Durante essa operação não se permitiu aos jornalistas ou quaisquer outras pessoas aproximar-se.

Os primeiros a serem conduzidos á presença do Tribunal foram Kramer e os demais homens condenados á morte. Apenas ouviram a leitura da sentença foram retirados do recinto e entraram as três mulheres condenadas á pena capital. Quando foi lida a sentença de morte de Irma Greese a irmã mais moça desta que se achava nas galerias destinadas ao publico prorrompeu em pranto. Terminada a leitura das sentenças, o presidente do Tribunal, Berney Ficklyn dirigiu a palavra aos oficiais que haviam atuado como defensores assim como aos juizes militares e lhes disse que acreditava haverem sido cumpridos os principios da justiça e apresentou-lhes seus agradecimentos por seu trabalho.

O Tribunal entrou em férias por dois meses depois de haver iniciado o julgamento contra os nazistas acusados de delitos de guerra.

No Corpo de Fuzileiros Navais

TOMOU POSSE O NOVO COMANDANTE, ALMTE. SILVIO DE CAMARGO

Realizou-se ontem no Corpo de Fuzileiros Navais a cerimonia de transmissão do comando da unidade, do almte. Artur de Freitas Seabra ao almte. Silvio de Camargo, na presença do representante do presidente da Republica, ministro do Trabalho, representantes dos ministros da Guerra, Marinha e Aeronautica, comodoro Harold Dodd, chefe da Missão Naval Norte-americana e altas patentes militares.

Foram lidas as ordens do dia da transmissão e assunção de comando. Em seguida, falou longamente o almte. Artur Seabra, que deixou o comando por ter sido transferido para a reserva, exaltando as qualidades do novo comandante que a seguir expressou-se, agradecendo e prometendo dedicar-se ao trabalho, pelo brio da corporação.

As eleições na Bulgaria

Entregue em Sofia uma nota dos Estados Unidos

SOFIA, 17 (U. P.) — Ás vésperas de eleições de amanhã, domingo, o representante dos Estados Unidos, Maynard Barnes, entregou ao chefe do governo bulgaro, sr. Kimon Georgiev, uma nota do secretario de Estado norte-americano, sr. James Byrnes, na qual se declara que os Estados Unidos não consideram o atual governo bulgaro representativo do povo da Bulgaria. Na mesma nota indica-se o temor de que a livre expressão do sufragio na Bulgaria se ache ameaçada por coações.

Não se solicita na nota norte-americana a suspensão das eleições, porém, devido ao fato de que os Estados Unidos não reconhecem a validez de tais eleições estas não [illegible] a atitude a respeito do governo de Sofia nem servirá o pleito para modificar para melhor as relações entre ambos os paises.

APELO AO POVO

Georgiev prometeu meditar sobre a nota e respondel-a o mais cedo possivel. O governo bulgaro fez um apelo ao povo no sentido de que acuda amanhã ás urnas eleitorais. Assegura que se concedeu liberdade de expressão á imprensa para que os partidos da oposição possam manifestar livremente suas opiniões e assim se expresse sem coação a vontade popular.

Diz que, se certos partidos se abstiverem de acorrer ás urnas nas eleições, ocultarão com tal gesto sua propria debilidade ou visarão causar complicações que confiam possam prejudicar a frente unida nacional.

A situação em Java

NENHUM ACORDO AINDA ENTRE OS HOLANDESES E OS INDONESIOS

BATAVIA, 17 (U. P.) — Um comunicado oficial emitido depois da reunião entre membros do governo indonesio e autoridades holandesas, presididas pelo sr. Hubertus J. van Mook, governador geral interino das Indias Orientais Holandesas diz que, após prolongada discussão, não se chegou a nenhuma conclusão devido ao fato de que os lideres indonesios não estavam por ora em condições de aceitar a responsabilidade de tomar decisões. Acredita-se que a proxima reunião será efetuada dentro de cinco dias.

A conferencia inicial foi muito amistosa e os indonesios e holandeses conversaram em holandês, a despeito de haverem dois interpretes.

EM JAVA CENTRAL

A situação na Java Central parece continuar delicada a julgar pela transmissão da radio nacionalista de Surakarta, que dizia:

— "Esta é a ultima noite de paz. Amanhã começaremos e mataremos os britanicos, ou os expulsaremos de Java".

A radio de Surabaya, por sua vez, exortou repetidamente os nacionalistas de Semarang a que se levantem contra os britanicos. Em Semarang os indonesios iniciaram o "boycott" alimenticio contra os europeus.

CALMA EM JERUSALEM

Estão sendo obedecidas as autoridades britanicas

JERUSALEM, 17 (U. P.) — Houve calma á noite passada em Tel Aviv, sem que se tivessem assinalado tentativas de violar o toque de recolher. Intensas chuvas, as primeiras do ano, fomentaram a confraternização entre as tropas britanicas e a população tendo os civis aberto escolas e edificios publicos para que as forças se abrigassem convenientemente.

Paraquedistas transportaram vinte futuras mães para os hospitais em carros blindados sendo que em um caso nasceu uma criança a caminho do hospital Habash, no interior de um veiculo militar. Esta manhã a população de Tel Aviv encontrou pelas ruas numerosos boletins em que se pedia ao povo que mantivesse a calma.

Assinados pelas autoridades britanicas os boletins indicavam á população que seriam punidos aqueles que usassem armas sem permissão. Em vista da atual situação, na Palestina, os arabes e judeus celebrarão seus ritos religiosos de forma tranquila.

AMANHÃ, 19
NO COPACABANA

SHOW MUSICAL APRESENTANDO:

1.° STEINITZ e PENAZZI (arranjos para dois pianos)
2.° GAROTAS TROPICAIS (musica popular brasileira)
3.° AMALIA RODRIGUES (canções portuguesas)
4.° A. SIENKIEWICZ e orquestras do Casino (arranjo especial sobre "Sansão e Dalila")
5.° JAZZ — Cipó, Zézinho, Djalma Mesquita, Elpidio Julio, Nestor e Geraldo (Dança Guerreira dos Indios Selvagens)
6.° JAZZ — Orquestras do Casino (arranjo sobre motivos da "Carmen")

MUSICA PARA TODOS OS GOSTOS
Direção: MAESTRO SIMON BOUNTMAN

2ª Seção

Diario Carioca

12 PÁGINAS

ANO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE NOVEMBRO DE 1945 — N 5.341

DAS URNAS DE 2 DE DEZEMBRO NASCERÃO TODAS AS SOLUÇÕES

O DISCURSO DE EDUARDO GOMES ONTEM EM CURITIBA

Estudado o problema rodoviario do país — "Muitos obstaculos que se opunham á marcha do povo brasileiro estão removidos" — "A Nação, quase totalmente desoprimida, respira pelos vigorosos pulmões de sua imprensa, de seus partidos, de suas associações de classe e de cultura" — As rodovias antes e durante a ditadura — As soluções da questão rodoviaria

CURITIPA, 17 (Do enviado especial) — Foi o seguinte o texto do discurso pronunciado por Eduardo Gomes no comicio desta noite:

"Ainda se prolonga em nosso espirito a ressonancia das vibrantes manifestações do povo nortista, e já tornamos a recolher as vozes entusiásticas das populações do sul. Em umas e outras paragens, tem igual emoção o côro inolvidável das densas multidões humanas, que, em pontos distantes do território, confraternizam inspiradamente no amor da democracia. Como nos reconforta observar que, depois de oito anos de proscrição, rejuvenesceu, em tôdas as almas, o ideal da Republica! Dir-se-ia que a provação foi um bem inesperado para a fé permanente em instituições que, quanto mais agravadas, tanto mais resistiram aos golpes e aos atentados, pagando em vitalidade a ofensa recebida. Há um periodo salvador, na história dos povos, em que os males, que se lhes fazem, são vigoroso estimulo á recuperação de suas forças, como a terra trabalhada e revolvida se torna mais fecunda. Aqui a semente da boa doutrina caiu em campo fértil. Amanhara-o o sofrimento, e entram a florescer as primicias das convicções liberais, repetindo o espetaculo de outras épocas, em que á liberdade tambem frondajou no culto da justiça. E' a vocação do caráter brasileiro, e revela-se tão forte quanto o zêlo da pátria, acrescentada e enriquecida por vossos maiores. Se êles, em tempos remotos, completaram o traçado expansionista do "grande caminho da civilização", que foi o Tietê, de cujas margens e das proximidades de cujo alveo partiu o movimento conquistador de todo o sul, do centro e do oeste, — conservastes as virtudes da intrepidez paulista, testemunhadas na prática da autonomia provincial e estadual. A mais jovem das unidades, que hoje compõem o quadro da Federação, não é a menos cuidadosa da pureza do regime. Sob um signo feliz, pricipiou a sua existência politica, tendo a dirigi-la, em 1853, Zacarias de Góis, que seria três vezes presidente de Conselho, e cuja figura de estadista honrou os fastos parlamentares do Império. Os louros, com que várias gerações têm opulentado a digna herança, reverdecem a nossos olhos, na firme disposição, em que está o povo paranaense, de impor, em urnas livres, a sua soberana vontade. Já não trato com êle de principios de orientação politica, porque seria uma reddundancia. Terei gosto em falar-lhe de assunto que interessa a tôda a economia da Nação, a sua industria e á sua lavoura, aos centros de producção e aos de consumo: o problema das rodovias

O TRANSPORTE E A ORDEM ECONOMICA

Em uma expressão lapidar, disse Frederick Smith que "o transporte constitui a chave da ordem economica". Nas suas diversas formas — rodoviário, ferroviário, maritimo ou aereo — ele representa, no organismo da nação, o equivalente da torrente circulatória no corpo humano: uma interrupção, ainda que local e passageira, e até mesmo perturbações menores, tem efeitos gravissimos para todo o organismo.

ESTRADAS DE RODAGEM

Em matéria de viação, o Brasil tem sido um país retardatário. Ia longe o Segundo Reinado quando se cogitou das primeiras estradas construidas, com técnica, para veiculos de tração animal. Referimo-nos a estradas da Grandiosa, que vencia a Serra do Mar entre Curitiba e Paranaguá, e á *União e Industria*", de Petrópolis a Juiz de Fóra, devida á iniciativa de Mariano Procópio. Mas a estrada ordinária parecia então ter sido inteiramente superada pela de ferro e a ilusão de que se poderia prontamente cobrir o solo pátrio de troncos e ramais nascentes eliminou da preocupação dos governantes o aparelhameto da viação ordinária. E se as estradas gerais puderam de fato ser por algum tempo dispensadas em certas zonas do país, porque substituidas por ferrovias, nas demais continuaram em condições absolutamente primitivas, tais como foram abertas, e somente praticaveis por tropas. O sistema vicinal continuou a ser um conjunto de péssimos caminhos entre as fazendas e as vilas ou cidades. Houve um momento em que se compreendeu que o complemento dêsse sistema era útil ás próprias estradas de ferro. Foi quando a Assembléia Provincial de São Paulo substituiu os antigos impostos das barreiras dos caminhos legalmente destinados á sua conservação e melhoramento, mas que eram de arrecadação dificil, pelo imposto de viação em forma de percentagem, acrescida aos fretes das mercadorias despachadas nas estações ferroviárias. A renda do novo imposto de pronto, superou, em muito a dos antigos e, demais, a sua arrecadação era praticamente gratuita para o Estado, porque operada pelos próprios agentes das estações. Foi o bastante para que se lhe esquecesse o destino especifico inicial, e sem nenhuma lei modificativa, passasse a engrossar a renda geral, sempre crescente, quer pelo desenvolvimento dos transportes, quer pela agravação periódica do imposto. Outros Estados logo invejaram a descoberta de São Paulo e não tardaria muito que a União seguindo na mesma esteira, criasse o imposto federal da viação. Enquanto isso, os caminhos vicinais permaneceriam, por muitos decênios, entregues á incapacidade financeira e técnica dos particulares e dos Municipios, recebendo êstes dos cofres estaduais migalhas irrisorias para conservação de estradas, e ainda assim, sem outro critério distributivo, senão a fôrça maior ou menor dos protetores politicos.

A rápida evolução do automóvel nos primeiros anos do século, não obstante a célebre advertencia de Euclides da Cunha de que êle viera libertar a velocidade do trilho, tardou entre nós a ser devidamente compreendida, em toda a sua significação. E se é exato que, ao abordar em 1913 o problema do Plano de Viação de São Paulo, focalizava o Professor Clodomiro Pereira da Silva as novas perspectivas do tráfego rodoviário, não menos certo é que só pelas alturas de 1916 ou 1917 iria a iniciativa privada inaugurar os primeiros trabalhos de restauração do "caminho do mar" entre São Paulo e Santos. O Govêrno do Estado, a que presidia o Conselheiro Rodrigues Alves, e que tinha como Secretario da Agricultura e Obras Publicas o saudoso dr. Paulo de Morais Barro, não se mostrou indiferente á iniciativa. Além de ampará-la, secundá-la-ia com o inicio da construção da rodovia São Paulo-Jundiai, aproveitando o braço dos sentenciados. Não obstante e apesar dos dois memoráveis Congressos Paulistas de Estradas de Rodagem, causou espanto a primeira verba de 1 000 contos com que o dr. Washington Luiz demonstrou a intenção de incluir o desenvolvimento rodoviário no ambito das cogitações governamentais permanentes. Adiantava-se neste particular o governo paulista ao da União pois, a êsse tempo, no grande plano frustrado de Obras contra as Secas, se construia no Nordeste brasileiro regular quilometragem de estradas, mas simplesmente carroçaveis, como ignorando a realidade do automóvel. Não foi sem arrostar tôda sorte de hostilidades, só diminuida aos poucos, á proporção que o uso crescente das rodovias demonstrou o acêrto de seus propósitos que o presidente conseguiu lançar os primeiros mil e tantos quilometros da rede rodoviária paulista. Colaboravam na grita as próprias estradas de ferro, assustadas com a ilusão de uma concorrencia ruinosa, que o desenvolvimento do Estado, ativado pelas rodovias, desmentiria totalmente. A atividade de São Paulo contagiou o governo mineiro, que em breves anos inscrevia tambem o desenvolvimento rodoviário no elenco das atribuições governamentais. Na espera federal, porém, foi quase nula a repercussão. Limitou-se a uma lei que concedia subvenção quilométrica, até o montante de verba anual pequena, a quem construisse estradas para automóveis; e do texto só se utilizaram, ao que parece, uns poucos particulares ativos que, em regiões de topografia favorável, puderam preparar leitos, a custo praticáveis por veiculos automóveis, não gastando mais ou pouco mais do que a subvenção quilometrica, e passando a explorá-los por muitos anos no regime de pedágio. Prosseguiam firmemente os governos paulista e mineiro em sua orientação quando, em 1927, veio juntar-se a êles o governo da Republica. Desse ano a 1930, e graças a conjunção de esforços dos três governos, se riscou no solo pátrio o primeiro delineamento de um sistema rodoviario de grande extensão, com a ligação de Ribeira nos limites de São Paulo e Paraná, com Belo Horizonte, atraves de São Paulo e Rio de Janeiro. A parte da União — ligação de Rio de Janeiro ás divisas do Estado de São Paulo, a construção da Rio-Petropolis e restauração, ainda que sumária de parte da União e Industria até meio caminho de Juiz de Fora — não foi a mais extensa, mas a mais custosa, pois importou em duas vitórias sobre o extenso mangue que circundava a Capital Federal e duas escaladas da Serra do Mar. "Record" infelizmente ainda não repetido, no Brasil, foi a abertura, em oito meses, da Rio-Petrópolis, pela primeira Comissão de Estradas de Rodagem Federais. A despeito dos Congressos, que o Automovel Clube do Brasil conseguira reunir, a consciencia rodoviária nacional desenvolvia-se lentamente, contrariada pela franca hostilidade de uma multidão de opositores, movidos pelos mais diversos e injustificaveis motivos. Mas a boa causa ia rompendo o seu caminho. Data dêsse periodo o notável programa de remodelação e extensão das estradas municipais, empreendido pela Prefeitura do Distrito e que, embora com altos e baixos, não sofreria depois solução de continuidade. São tambem os governos de Santa Catarina e Bahia que se enfileiram ao lado de São Paulo e Minas. E nenhuma, entretanto, a repercussão no Rio Grande

(Continua na 8ª pag.)

UMA CATEGORIA NOVA DE TEATRO

A proposito de "Vestido de Noiva" e sua proxima apresentação — Os elementos de construção da tragedia brasileira de Nelson Rodrigues — A palavra dos intelectuais

E' Manuel Bandeira quem diz: "Se "Vestido de Noiva" fôr aplaudido, será uma consagração... para o publico". Sim, "Vestido de Noiva", tragedia em 3 atos, de Nelson Rodrigues, a peça que vai inaugurar, sexta-feira, 23, a nova temporada dos "Comediantes". Não se precisa muito otimismo para prever o êxito integral. Como prevê a deseja Manuel Bandeiro, o publico será consagrado. E' que "Vestido de Noiva" traz em si mesma tanta força, tanto poder de emocionar, de sugerir, de fascinar, que será impossivel resisti-la. O espectador mais petreo terá que se render diante de tanta riqueza plastica e poética. E "Vestido de Noiva" é assim mesmo. E para julgar a peça de Nelson Rodrigues vamos abandonar, sumariamente, os criterios teatrais comuns. Ela tem tudo: um formidavel conteudo humano e poetico; uma intensidade de ação psicológica como não conhecíamos no teatro brasileiro; um dinamismo tremendo nas suas mutações. E tudo isso dentro de uma forma cenica cusada e moderna, uma técnica de expressão que abala os espectadores menos prevenidos.

Bem: vejamos, antes de mais nada, a historia de "Vestido de Noiva". Uma senhora honestíssima encontra com o pecado. Em materia de amor, ela não tem experiencia nenhuma ou quase e, como se diz nos jornais, é "colhida" por um automovel. Bem enfrente ao relogio da Gloria. O drama começa aí; o drama começa a partir desse atropelamento. Ela terá, digamos, mais uns quarenta, quarenta e cinco minutos de vida. Nada mais. A peça é isto: esses minutos de vida mental, esse resto de memoria. São, não sabemos quantos fragmentos de

Z. ZIEMBINSKI E Z. TURKOW os dois famosos encenadores poloneses. O primeiro dirige "Vestido de Noiva"; o segundo, "A Mulher sem Pecado" — STELLA PERRY, a amadora que os "Comediantes" revelaram uma das nossas maiores vocações dramaticas, será Lucia, a irmã em "Vestido de Noiva"; e em primeiro plano: MARIA SAMPAIO, a consagrada atriz portuguesa que o nosso teatro ganhou, será Alaide, a protagonista de "Vestido de Noiva".

aquele que não entender as coisas mais intimas da tragedia as coisas mais secretas, restara o consolo de "ver figuras". Eis uma obra de teatro incrivelmente visual. São tantas as suas imagens, tantas as suas sugestões plasticas, tão lindas as suas composições, tão deslumbrantes as suas fantasmagorias — que a platéia poderia se limitar a "ver", não sendo quase necessario "entender". Parecerá complicado dizer isso Mas nem tanto. "Vestido de

tissima vai ter o seu primeiro nenhuma. Só conhece o casamento, com a sua rotina, a sua exasperante monotonia, a presença unica do marido. E' contra esta rotina que ela se insurge. A propria virtude só lhe dá nausea. Precisa não sabe direito o que; de alguma cousa que ultrapasse a sua pequena experiencia amorosa. Sái de casa para pecar, na esperança de coisas, de perversões deslumbrantes. Mas encima da hora surge a chamada fatalidade

sensações, de desejos, de sonhos. O cáos, numa palavra. Pensareis que é dificil dar ao cáos uma forma cenica compreensivel. Mas foi o que fez Nelson Rodrigues.

E o conseguiu. A atropelada está encima da mesa da operação. O publico vai conhecer nas suas intimidades mais secretas. Uma mulher nesse estado perdeu todos os seus controles morais, todas as censuras, todos os pudores. Vamos conhecendo que tudo o que havia dentro dela era a curiosidade do mal. Alguem lhe diz: "Sem perversão, não há amor que dure". Seu delirio se povoa de meninos, de adolescentes colegiais. Exclama, num transporte: "As mulheres so deviam amar meninos de 17 anos!". Achaos belos, nos seus uniformes desbotados, sem sombra de vinco. Calcula que eles devem ter quadris brancos de moço. Isso para ela é uma delicia.

E, enquanto os medicos fazem tudo para salva-la, a atropelada da Gloria continua prisioneira da memoria. Mas se lembra inclusive de coisas que não aconteceram. Mistura-se o que foi vivido e o que é imaginado.

Lembra-se de que matou o marido, de que escondeu o corpo debaixo da cama. Mas será isto verdade? Ela propria sente uma angustia, o obscuro sentimento de que as coisas não têm autenticidade, de que as coisas que vê pertencem a uma realidade diferente, a uma super-realidade.

Esta breve exposição que fizemos, em torno de "Vestido de Noiva", não é quase nada. Eis uma peça que, pela complexidade, não comporta um resumo. Impossivel fixa-la na totalidade dos seus elementos. Será, preciso, apenas acrescentar que, apresentando a tragedia de Nelson Rodrigues, para abrir a sua temporada do Phoenix, os "Comediantes" reuniram um elenco de primeira ordem, á altura do conteudo da peça. Fazendo a Alaide, que é a "atropela da Gloria", veremos Maria Sampaio, a notavel interprete portuguesa. Ela está admiravel nessa criação que é a maior e mais realizada de sua carreira. Fez uma Alaide com uma intensidade de vida um rigor de minucia, uma força de expressão que tornará este seu trabalho inesquecivel. Em Madame Clessy, aparecerá Irena Stypinska, atriz de categoria mundial. E' ela a primeira figura do Teatro Nacional de Varsovia e tudo na sua arte e na sua técnica revela uma teatralidade excepcional. Aparece pela primeira vez á platéia brasileira e deve-se assinalar que o sotaque valorizará a sua representação. Ao lado das duas ilustres profissionais, uma amadora que é um dos valores mais autenticos do moderno teatro brasileiro: a formosa Stella Perry. Será a Lucia de "Vestido de Noiva". Como principal papel masculino, Carlos Perry, numa interpretação magistral. O elenco dos "Comedìantes" apresenta ainda: Graça Mello, no Homem Inatual; Stella Correia, na Mulher Inatual; Maria Barreto Leite; Eldweiss; Alvaro Alberto e muitos outros. "Cast" de trinta figuras.

A direção e encenação é, como se sabe, de Ziembinski, cenarios de Santa Rosa; organização de Brutus Pereira. Assistente de direção Angelo La Banca.

DEPÕEM OS INTELECTUAIS SÔBRE "VESTIDO DE NOIVA"

Sôbre a estréia de "Vestido de Noiva", e a significação do acontecimento, escreveram vários intelectuais. Eis algumas das opiniões:

"E' uma peça que merece consagração universal. Enquanto Pirandello, pouco a pouco, transmite realidade aos sêres já reais, esta peça dá realidade ás criações imaginárias de um cérebro humano. Eu frequentei Pirandello. Tenho muita admiração por êle, dedico-lhe grande amizade e conheço seu teatro. Conheço, mesmo, algumas de suas intenções que, confidencialmente, me foram expostas. Seu gênio o levava a despojar os sêres reais e vivos de sua solidez e, por assim dizer, de sua substância; êles não passavam de fantasmas incertos no fim da peça. Nelson Rodrigues, ao contrário, toma por ponto de partida os fantasmas indefiniveis dos pesadelos e os faz, a pouco e pouco, sêres sólidos e reais. E' êse método contrário ao *processus* pirandelliano. E, seguindo esse caminho, êle evita o simbolismo de Maeterlinck ou de Von Lerberghe. As personagens fantasmagóricas são percebidas pelos simbolos, têm uma realidade que as aproxima da vida e da terra".

Fortunat Strowski.

"Nelson Rodrigues é um autêntico homem de teatro e — um grande poeta. Na segunda tentativa atingiu a altura da obra-prima".

Manuel Bandeira.

"Nelson Rodrigues caminhou sózinho... E' um inovador e um renovador. "Vestido de Noiva" é mais que uma peça, é um processo e uma revolução.

Augusto Frederico Schmidt.

"Vestido de Noiva" é diferente de todas as peças teatrais que apresentei até hoje, dirigi ou mesmo conheci. Nada conheço, em teatro, que seja parecido.

Zbigniew Ziembinski.

"...uma peça de teatro de Nelson Rodrigues, uma nova fôrça de nossa literatura, uma prodigiosa e rica imaginação de criador".

José Lins do Rego.

"Em "Vestido de Noiva" Nelson Rodrigues realiza um teatro passado no fundo do ser humano, ao invés do teatro de superficie a que estamos habituados. Sua peça se desenrola menos no Rio do que na memoria, essa outra grande cidade. Não há, porém, nos três atos nada de falsamente espiritualista que repugna á um espectador objetivo. E' a pura vida, são as pessoas, os interêsses, as [illegible] que encontramos nas ruas e nas

(Conclue na 4ª pag.)

IRENA STYPINSKA, a grande trágica polonesa que representa pela primeira vez no Brasil, será "Madame Clessy" de "Vestido de Noiva".

As grandes figuras da nossa historia

JOSÉ MARIA DE ALBUQUERQUE MELO

Americo Palha

Entre os grandes e mais ilustres jornalistas do norte, José Maria de Albuquerque Melo ocupa um posto de verdadeiro principado. Espirito combativo, republicano e democrata de profundas convicções, um defensor valoroso do regime que ele não queria ver deturpado pela fúria das ditaduras ou pelo turbilhão dos incapazes. Bateu-se, violentamente, contra os violadores dos principios democráticos e, jamais, a sua pena luminosa deixou de vergastar aquêles que chamava de "vendilhões do templo".

O fim da sua vida teve alguma coisa de sublime: morreu, baleado numa secção eleitoral, quando protestava contra a fraude e a violencia de uma mesa corrupta. Caiu em plena luta, o jornalista incomparavel. Caiu como um romano antigo, envolto na sua túnica imaculada de sacerdote da verdade republicana, inacessivel ás seduções do comodismo politico. Sejam quais forem os êrros que José Maria tenha cometido na sua acidentada carreira de jornalista e homem público, ninguem poderá negar a magnifica formação do seu carater, a bravura sem par das suas atitudes, o idealismo nobre que sempre norteou as suas campanhas memoraveis, o seu desamor pela vida e a audácia com que dirigia os seus ataques aos poderosos.

José Maria de Albuquerque Melo nasceu, em Pernambuco, na cidade do Cabo, aos 29 de dezembro de 1849. Viéra ao mundo sob o signo de uma revolução liberal, na qual tombara, sem vida, em combate, o heroico desembargador Nunes Machado. Isso influiria, certamente, na estrutura do seu carater e na rigidez com que, inflexivelmente, haveria de travar mais tarde, árdua e duras pelejas.

Concluidos os seus estudos preparatórios, José Maria matriculou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro, curso que abandonou. Formou-se em ciências juridicas e sociais pela Faculdade de Direito do Recife, em 1881. Ainda estudante, no 5.º ano, era eleito deputado provincial. Em 1889, o eleitorado pernambucano distinguiu-o com uma cadeira na Camara Geral, não chegando a desempenhar o mandato, em vista da proclamação da Republica.

Em 1872, José Mariano fundára "A Provincia", orgão do Partido Liberal, da qual, na segunda fase, em 1885, foi José Maria redator-chefe. Folha liberal por excelência, "A Provincia" tinha como redatores homens ilustres, do porte de Paciante da Camara, Luna Freire, Ulisses Viana, Francisco de Castro Pais Barreto, Dias Simões e Timoleão Pires de Albuquerque Maranhão.

Depois da Abolição da escravatura, José Maria tornou-se proprietário daquêle jornal. Proclamada a Republica, o brilhante jornalista foi eleito deputado á Constituinte pernambucana e presidente do Congresso Estadual.

•••

Em face dos sérios acontecimentos politicos desenrolados no Rio de Janeiro, os quais determinaram a renuncia do marechal Manoel Deodoro da Fonseca, presidente da Republica, a cidade do Recife tomou um aspecto verdadeiramente revolucionário. O governador e o Congresso declararam-se solidarios com o golpe de Estado do marechal, que dissolvera o parlamento. Verificou-se uma coligação de todos os partidos de oposição para depôr o governador, José Antônio Corrêa de Araujo. Esse movimento era dirigido pelos drs. José Isidoro Martins Junior, João Ribeiro de Brito e José Vicente Meira de Vasconcelos. Contavam êles com o apoio ostensivo do comandante da 2.ª Região Militar, coronel João Pedro Xavier da Camara.

O governador, não se achando com forças para reagir transmitiu a presidência do Estado a José Maria, presidente da Camara dos Deputados. Três dias depois, assumia o governo, o vice-governador Barão de Contendas, que se achava ausente por ocasião dos acontecimentos. O Barão, por sua vez, passou o governo ao general Joaquim Mendes Ouriques Jacques, novo comandante da Região. Jose Maria, para não ser assassinado pela turba exaltada, viu-se forçado a se escapar pelos fundos do Palácio, onde ainda se achava. O general, deliberou, então, organizar uma Junta Governativa, da qual faziam parte, êle mesmo, e os drs. José Vicente Meira de Vasconcelos e Ambrosio Machado.

A 3 de janeiro de 1892, José Maria que se achava foragido publicou um Manifesto, pelas colunas de "A Provincia", narrando os acontecimentos e suas causas e pedindo á Junta Governativa "a nomeação de uma comissão para examinar os cofres do Tesouro e, após, publicar o resultado que a mesma colhesse do seu trabalho, para que o publico ficasse certo de que, dos enormes gastos e despesas extraordinárias realizados, de 23 de novembro a 18 de dezembro, nenhum real custára ao erário publico, pois até o armamento e munição dos corpos policiais e o soldo dos paisanos que, no interior, substituiram as guardas locais vindas como reforços á capital, tudo foi pago por ele, sem gravame algum para o cofre do Estado".

Ameaçado de prisão pela Junta, José Maria requer e obtem uma ordem de "Habeas-Corpus" preventivo, que a Junta "respeitou", afastando do Supremo Tribunal de Justiça os desembargadores Luiz de Albuquerque Martins Pereira, Joaquim Tavares da Costa Miranda, Francisco Teixeira de Sá e Manoel Caldas Barreto.

Vivia Pernambuco um momento de sérias inquietações e de graves perspectivas. Momento de tão apurado despotismo que até as sentenças dos tribunais eram afrontosamente rôtas e não cumpridas. O povo espancado brutalmente nas ruas do Recife, a redação da "A Provincia" assaltada e empastelada pelas forças militares.

•••

Eleito governador o dr. Alexandre José Barbosa Lima, pouco depois, verificava-se o rompimento em varias correntes politicas e a situação de terror permanecia no Estado. Mas, a 4 de março de 1893, o Partido Autonomista, a que pertencia José Maria [illegible] as noticias de que a Revolução federalista do Rio Grande do Sul havia desfraldado a bandeira da restauração do trono, fez publicar a seguinte nota: "O Partido Autonomista, esquecendo a série de provações que o tem feito sofrer [illegible] criminosa intervenção do governo federal na vida deste Estado e contra a sua autonomia, no momento mesmo em que o solo pernambucano está ameaçado de ser mais uma vez ensanguentado pela intervenção das forças federais, julga dever de patriotismo afirmar perante o país inteiro sua solidariedade com a causa republicana e o compromisso de defender a todo transe a republica federativa contra quaisquer inimigos da pátria e da Republica."

Detendo-se pela autonomia do Estado, José Maria sustenta violenta campanha contra o general Roberto Ferreira comandante da Região e se põe ao lado do governo do Estado. Dizia êle pela "A Provincia": "O sosego exige a retirada do sr. general Roberto Ferreira, que não pode continuar no exercicio do posto que ocupa. A guerra civil ameaça-nos. Sua Excelencia supõe que fará a deposição do sr. Barbosa Lima com a mesma calma traiçoeira com que desempenhou-se de igual tarefa em Curitiba. Como se engana! O povo pernambucano prefere a morte á desonra!"

Rebentando a revolta da Armada, chefiada pelo almirante Custódio José de Melo, contra o governo do marechal Floriano Peixoto, foi expedida ordem de prisão contra José Maria e outros, por serem signatários de um Manifesto lançado por José Mariano a favor dos revoltosos. Enquanto "A Provincia" era assaltada e empastelada, José Maria conseguia fugir da sanha dos que o procuravam.

•••

A 5 de março de 1895 José Maria encontrava o fim trágico da sua vida. Realizava-se a eleição para prefeito do Recife. O grande e denodado jornalista ao chegar á secção eleitoral da rua 24 de Maio, é obrigado a lavrar um enérgico e formal protesto contra a mesa que se recusara a aceitar o fiscal do seu partido. A secção foi então invadida por soldados de cavalaria e infantaria, que espalhavam o panico aos gritos de "Agarra José Maria! Prende José Maria! Mata José Maria!"

Vários tiros são desfechados contra o intrépido diretor da "A Provincia", um dêles pelo próprio presidente da mesa. Ferido, arquejante, ensanguentado, José Maria corre para o quintal do prédio. Ai, um outro tiro abate-o, para sempre. Assim liquidaram os cangaceiros da Policia de Pernambuco o bravo lutador, cujo nome é, hoje, reverenciado com orgulho pelo povo do seu Estado.

LUTERIA 1 FEDERAL

MILHÃO DE CRUZEIROS

SABADO

A nova direção do Corpo de Saude do Exercito

Completando a 20 de dezembro próximo o término regulamentar da idade funcional, será transferido para a reserva, o general medico João Afonso de Souza Ferreira. Para substitui-lo no cargo de diretor de Saude do Exército será nomeado o coronel médico Florencio de Abreu, atual diretor de Saude do Exército, por ser o numero um do Quadro de Oficiais do Corpo de Saude do Exército.

Abrigos para milhares de viaturas do Exercito

O Ministerio da Guerra, em face das milhares de viaturas adquiridas dos Estados Unidos para atender as necessidades da recente conflagração européia, mandou construir abrigos para as mesmas nos terrenos do antigo Derby Club, que ocupam uma area de cerca de 24 mil metros quadrados. Esses abrigos, feitos em madeira de lei darão lugar a 2.500 viaturas, achando-se a construção quase concluida. As suas obras que tiveram inicio na administração passada, estão a cargo da Diretoria de Engenharia, sob a responsabilidade do engenheiro tenente-coronel Raul de Albuquerque, que já iniciou providencias para a sua proxima inauguração. Tambem ali serão abrigadas as presas de guerra, conquistadas pela FEB no teatro de operações de alem mar.

HEMORROIDAS,

tratamento sem dôr e sem operação por processos modernos.

DR. OLIVEIRA

R. VISCONDE RIO BRANCO 47 - 1º — Tel. 42-5509

Hora Popular: das 13 ás 19

AGUA INGLESA "GRANADO"

Tônica Aperitiva-Fortificante

Diario Recreativo

CLUBE DOS FENIANOS

O "Poleiro" mais uma vez num deslumbramento de luzes e risos das nossas queridas "Gatinhas" fará realizar hoje, sábado, um estrondoso baile, que terá inicio ás 23 horas, só terminando quando clarear o dia.

O maestro Paiva e sua orquestra, prometem não dar um segundo de folga aos associados do glorioso Clube dos Fenianos pois já têm organizado um grandioso programa de sucessos carnavalescos.

CLUBE RECREIO DE SANTA LUZIA

Haverá hoje no Clube Recreio de Santa Luzia uma festa dansante ao som de aplaudido conjunto musical que, executando variado repertorio de sambas e "foxes" assegurará o êxito da noitada fazendo a alegria imperar durante todo o transcurso da mêsma.

Doenças Nervosas

DR. NEVES MANTA

RUA SEN DANTAS, 40

De 15 ás 18 horas

DANTON JOBIM

Raul Landim

Mauricio Cunha

G. R. Mello Mattos

ADVOGADOS

RUA ARAUJO PORTO ALEGRE 64 3º ANDAR

Telefone: 42-7577

DR. BELMIRO VALVERDE

VIAS URINARIAS

Comunica aos seus amigos e clientes que reassumiu a sua clinica.

Consultorio — Edificio Porto Alegre, 11.º andar salas 1118/19, diariamente das 12 ás 15. Rua Araujo Porto Alegre, 70. Tel.: 22-0921

Maystino

O Talco e Pó de Arroz

que a Senhora procurava está novamente ao seu dispôr nas bôas casas do ramo. Um produto da Perfumaria Maystino, de J. Santos

Rua Maia Lacerda, 169 — Tel.: 22-4055

THE PRUDENTIAL

ASSURANCE COMPANY LIMITED

A MAIOR INSTITUIÇÃO DE SEGUROS DO IMPERIO BRITANICO

SEGUROS CONTRA FOGO — TOTAL DO ATIVO PARA TODOS OS RAMOS

Mais de libras 400.000.000

AGENTES GERAIS

FRISBEE, FREIRE & Cia. Ltda.

34 - RUA TEOFILO OTONI - 34

Rio de Janeiro

Tels. 23-2513 e 43-4565

Ação de graças pelo restabelecimento do sr. Morais Barbosa

Amigos, colegas e admiradores do dr. Antonio Braz de Morais Barbosa, farão celebrar na Catedral de São Benedito, em Barra do Pirai, domingo proximo, missa em ação de graças pelo seu restabelecimento da grave enfermidade que por muito tempo o reteve no leito. Celebrará o ato religioso o bispo de Barra do Pirai, D. José Coimbra.

O sr. Morais Barbosa, antigo politico fluminense, foi deputado eleito á Assembléia Legislativa do Estado do Rio em varias legislaturas, tendo tambem ocupado com proficiencia o cargo de prefeito do municipio de Barra do Pirai.

Joaquim Montebello

ADVOGADO

Res.: R. Emilia Sampaio, 17 — Tel.: 38-3395 — Esc. R. 1º de Março 105 1º s/1 e 2 — Tels.: 43-1054 e 43-6420 — Das 10 ás 12 e das 16 ás 18 horas, diariamente

Aliança DO LAR

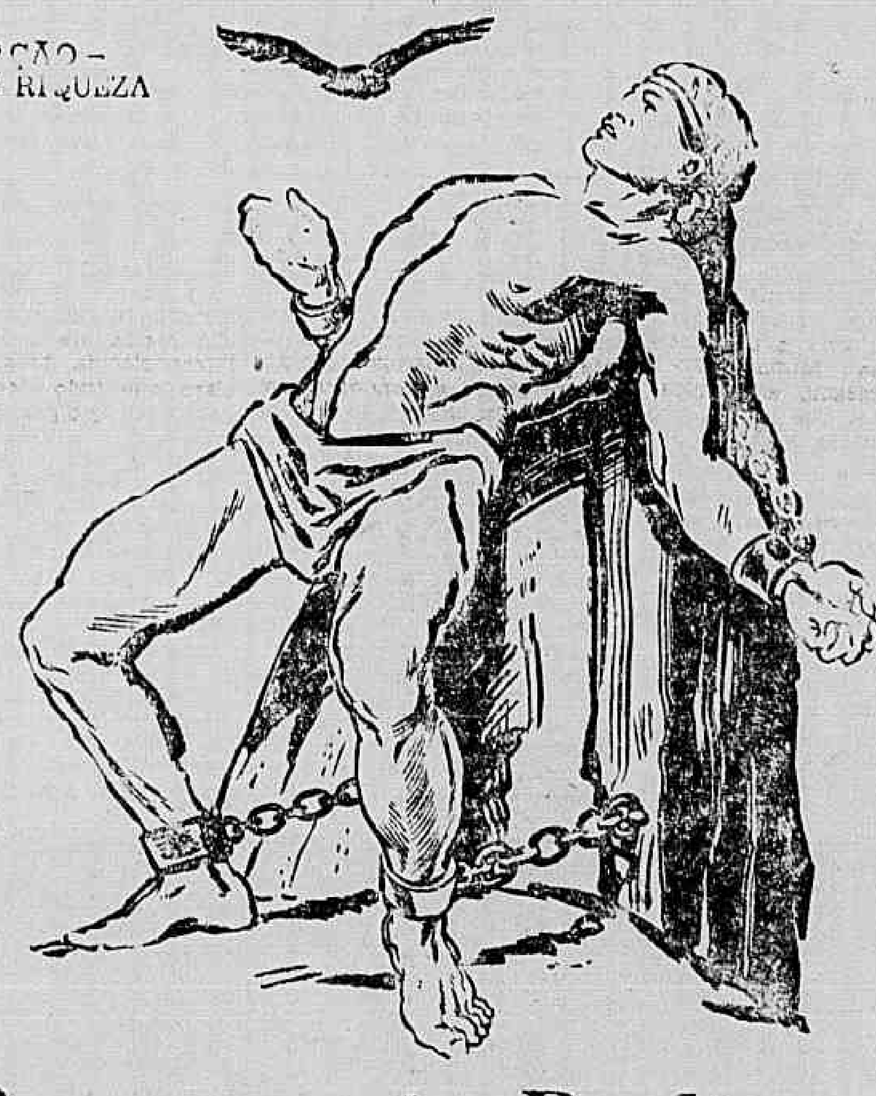
Com mensalidades de Cr$ 20 e Cr$ 10,00 apenas V.S. poderá solucionar esse grande problema de sua vida

ALIANÇA DO LAR

Av. Rio Branco 91 5.º andar

Tel. 23-2555

CIRCULAÇÃO — FONTE DE RIQUEZA



O Progresso é a Realização de Fantasias

Vêde, concretizadas, as maravilhas de Aladim, nas conquistas da ciência. Recordai a baleia de Jonas ou as asas de Icaro — são os submarinos e aviões. Pensai no carvão de pedra, que é a fôrça motriz de máquinas possantes, combustivel para aquecimento doméstico e uso industrial, nas fundições... e eis Prometheu e Hércules, servindo a espécie humana, sob a forma dos negros blocos de hulha retirada das profundezas da terra.

Sob aparências prosaicas, duendes benfazejos e sêres mitológicos colaboram, assim, para o confôrto da vida. O próprio Midas, a transmudar em ouro aquilo em que tocasse, tem sua equivalência na circulação dos valores econômicos; é a circulação da moeda que movimenta as fábricas, que ergue os edificios, e que, em suma, permite a cada um as múltiplas comodidades que o progresso oferece.

Ao comprar, vender, receber e pagar, todos participam, continuamente, na circulação do dinheiro. Mas, a função especifica dos organismos de crédito, na movimentação de capitais, dá-lhes ação preponderante nesse fator tão importante para a vida das coletividades: são os bancos que servem o comércio, a indústria ou os particulares, com as importâncias que, dêsse modo, retornam á circulação, em benefício geral.

Eis por que o Banco Mauá, S. A. acredita ser uma Utilidade Pública. Constituido de capitais e elementos brasileiros, o Banco Mauá, S. A. serve a seus clientes, e, igualmente, á economia nacional, porque conserva, dentro das fronteiras de nosso território, os proventos das operações realizadas.

Banco Mauá S. A.

Av. Almirante Barroso, 9? - A

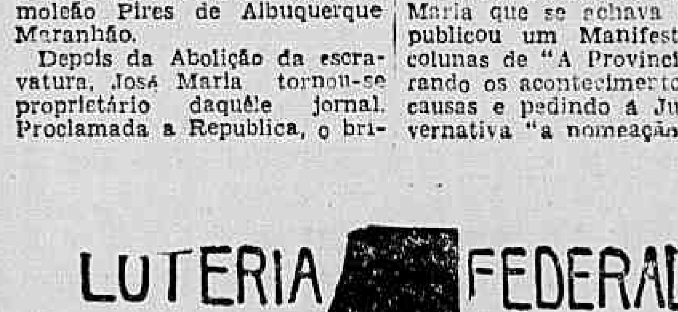
Capital Cr$ 10.000.000,00

BM. 18

Inter Americana

Maravilhoso Sofá - Cama FLORIDA

Inumeras utilidades numa só peça

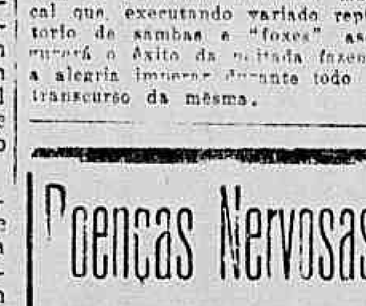


VENTILADO DE MOLAS — MOLEJO CONTINUO — ESTOFAMENTO A "FAÇON" — ACABAMENTO EM "BURLET"

LOJA: Rua Santa Clara, 75-B. Tel. 27-5009 (COPACABANA)

Fabrica: Rua do Catete, 214, fundos

TEL.: 25-5995



PANORAMA ECONÔMICO

OS TRÊS GRANDES E O CONCEITO DE DEMOCRACIA

Roy S. STEVENSON

(Copyright do "S. G. D. L." — Exclusividade do DIARIO CARIOCA" no Distrito Federal

A verdadeira origem das diferenças que, infelizmente, se levantam entre os governos britanico e norte-americano, de um lado, e o regime sovietico do outro, está no significado da palavra democracia.

Essas diferenças têm aplicação pratica. Enquanto não forem resolvidas, será dificil que os tres governos cooperem, de modo integral, nas imensas tarefas com que se defrontam não só na Europa como tambem em grande parte da Asia.

O assunto das discrepancias entre os "Tres Grandes" foi notado, pela primeira vez, no caso da Polonia, quando a Alemanha ainda resistia tenazmente em todas as frentes. Era necessario que os aliados chegassem a alguma sorte de acordo, coisa que foi tentada em Yalta. Ao que parece, aquele esforço teve resultado favoravel. Assim, os governos de Washington e Londres resolveram reconhecer as autoridades de Lublin, tal como já o haviam feito os russos.

A seguir, os "Tres Grandes caminharam de acordo até a capitulação do Reich. Nesse interim, os exercitos russos haviam avançado através da Bulgaria, Rumania, Hungria e Austria. Neste ultimo país entraram em contacto com os exercitos norte-americanos que estavam em ofensiva.

Nas nações indicadas, com a quéda do aparelho governamental nazista, surgiram outros regimes, os quais não foram considerados democraticos pela Inglaterra e pelos Estados Unidos. Por isso, não foram reconhecidos, salvo o da Austria, que o foi recentemente. Talvez sejam criadas novas dificuldades para o reconhecimento do governo na Iugoeslavia.

Deve se notar que todos os aliados usam a palavra "democracia"; que todos declaram projetar apoia-la como sistema de governo e que todos, na realidade, lutaram para conserva-la. Porém, quando se trata de definir o vocabulo "democracia", aparecem as dificuldades.

Em sua acepção liberal, "democracia" quer dizer, em grego, "governo pelo povo". Na Grecia antiga, a democracia prosperou em pequenas cidades e Estados, nos quais os governantes podiam ser eleitos na praça do mercado, durante uma assembléia de toda a população adulta, constituida por homens livres. E, no entanto, aqueles Estados helenicos apoiaram o regime de escravidão. Por isso, seria muito dificil que estivessem em condições de serem reconhecidos, respeitando-se a diferença de epocas, pela chancelaria britanica e pelo Departamento de Estado norte-americano, segundo as normas que dirigem as ações de ambos os organismos.

Entre os povos de lingua inglesa, a de inicio geralmente aceita para a palavra "democracia" é a dada pelo presidente Lincoln em seu "discurso de Gettysburgh", isto é, "governo do povo, pelo povo e para o povo". A definição francesa provém da Revolução com seu lema de "Liberdade Igualdade e Fraternidade".

A moderna democracia russa provém do grito de guerra de Lenine em 1917: "Todo o poder para os sovietes". Os Sovietes — conselhos de camponeses, operarios e soldados — foram estabelecidos e estimulados pelo Partido Comunista e assim defrontamo-nos com a instituição de um governo a cargo de um só partido.

Por "democracia" a Inglaterra e os Estados Unidos entendem a existencia de um governo parlamentar, onde o parlamento é eleito, mediante voto secreto, por um amplo eleitorado e onde haja um Partido do Governo no poder e um partido ou partidos de oposição, com inteira liberdade de imprensa, de palavra e com possibilidades de subida ao poder.

Hoje, para fins praticos, a Europa está dividida em dois setores por uma linha politica que, em traços gerais, vai desde o porto de Stetin, no Baltico, até Trieste, no Adriatico A leste dessa linha os russos usam sua influencia para fortalecer a coalizão de partidos da esquerda; aí, em alguns casos, a causa comunista progride

Os britanicos e norte americanos queixam-se de que a leste da linha citada não é permitido o funcionamento de uma oposição parlamentar e que, em alguns casos, como na Bulgaria e na Hungria, tomaram-se medidas para que os eleitores só possam votar por uma lista unica.

Os portavozes anglo norte-americanos dizem que isso não é democracia e que naqueles paises não são postas em pra-

(Conclue na 11ª pag)

Precisamos ajudar a Finlândia

Renato de Mendonça

A situação da Europa assume um aspecto verdadeiramente desolador. Desde a alimentação ao vestuário e ao calçado, moradia e combustivel, tudo falta em proporção aterradora diante do inverno que se aproxima, implacável e indiferente aos sofrimentos humanos.

Temos recebido cartas de amigos e colegas da Inglaterra que nos dizem ser alí, país vencedor, a situação pior agora na paz que antes na guerra. Com efeito, os soldados e os maritimos voltam aos milhões desmobilizados e necessitam roupas e sapatos de civis. Torna-se indispensáveis racionar ainda mais os que ficaram para atender os que estão voltando.

Se as coisas assim se passam nas nações que ganharam a batalha, que não será dos Estados da Europa central ocupados e sugados durante anos pelo polvo nazista? De acôrdo com os informes que recebemos, é geral a desesperação e a desilusão em todo o coração do Continente europeu. Todos pensavam que as suas privações e sofrimentos cessariam juntamente com as hostilidades. O proprio rádio da BBC não teve a precaução de advertir que a liberação não seria completamente o fim da fome e do frio...

E por isso um dever moral de solidariedade humana colaborar na medida do possivel para ajudar a Europa e suas populações assoladas. A própria UNRRA não estará em condições de, sem auxilios subsidarios, realizar a sua missão completamente, tal a imensidade da tarefa. Como já acentuou um estadista norte-americano tratando de obter créditos para auxiliar a miséria e a depressão no Velho Mundo, não é concebivel, mesmo economicamente falando, que uma nação prospere e esteja nadando em ouro em meio ao naufragio geral...

O Brasil, que já contribuiu com uma cota de 30 milhões de dólares ou sejam 600 milhões de cruzeiros para as realizações da UNRRA, hospeda atualmente uma Missão Comercial e Financeira do Govêrno da Finlandia.

Precisamos ajudar a Finlandia. A heroica e nobre Republica tem subsistido nos ultimos decenios graças a esforços inauditos de seus filhos. Sózinha debateu-se contra o colosso da U. R. S. S. em lances dramaticos, que deixam absolutamente apagados os feitos de David contra Golias. Apenas curada dessa campanha infrutifera, viu-se arrastada novamente aos sacrificios sem preço do sangue, no conflito faz pouco terminado.

O inverno na Finlandia é particularmente duro. Desde o teto das casas á entrada dos portos, o gelo cobre hermeticamente as coisas, num desejo egoista de guardar para si, de recuperar as terras perdidas no periodo posterior ao glaciário. O homem na terra finlandêsa é assim obrigado a concentrar no lar suas reservas vitais, aquecendo o próprio alento ao pé da lareira. Mas agora não ha o que queimar. Carvão é ouro que não se vislumbra. E para ir cortar lenha nas florestas a neve sobe até os joelhos e os trabalhadores precisam botas e calçados, que não têm

A vida também é dura na cabana desses lenhadores. Os ventos sopram gelados do norte. E terminados os penosos encargos do dia, os homens precisam assimilar alguma quantidade de gordura, para refazer as calorias gastas. Precisam ainda de café e tabaco, dois luxos que alcançam preços astronômicos em Helsinki. Um colega e distinto amigo nosso, Paulo de Souza Dantas, querendo obsequiar alguns brasileiros seus convidados, perguntou-lhes em um dos Cafés elegantes da capital finlandêsa que desejavam tomar. Responderam á moda simples do brasileiro, que não quer dar grandes despesas: "Um cafezinho".

Era o que havia de mais caro e dispendioso no elegante Café. Ao vir a conta, o anfitrião pagou quatrocentos e cinquenta marcos por três cafézinhos . A Missão comercial finlandêsa, ora no Rio de Janeiro, veio concluir as negociações para um crédito de alguns milhões de dólares, a ser concedido pelo Governo brasileiro á Finlandia por intermédio do Banco do Brasil. A Missão está chefiada pelo Senhor Rafael Seppala diplomata de carreira que já esteve no Brasil e é um homem fino, de irradiante simpatia como são os nórdicos em geral, civilizados e objetivos.

Entre os produtos brasileiros que a Finlandia pretende adquirir, figuram quase todos os gêneros essenciais e de que existe carência absoluta na Europa inteira Desejando comprar o máximo que é possivel obter agora, — o primeiro navio finlandês tocou o pôrto do Rio ha dias — a Finlandia pretende num prazo de dois anos chegar até o máximo de suas aquisições em toneladas:

Algodão, 30 000 — Café, 25.000 — Açúcar, 25 000 — Couros, 6.000 — Sebo e gorduras animais, 2 000 — Milho ou forragens, 20 000 — Fumo, 700 — Cacau, 500 — Arroz, 3 000.

É claro que tudo isso está sujeito ás disponibilidades do mercado brasileiro e á satisfação prévia dos compromissos internacionais. Mas também é claro que tudo devemos fazer para auxiliar o grande povo finlandês.

CAFEINA E CACAU NAS MÃOS DO MONOPÓLIO?

Sabemos que novas investidas estão sendo feitas sôbre a Coordenação da Mobilização Econômica para que seja permitido um grande negócio com o cacau da Bahia. O principal objetivo da transação, ao que fomos informados, é o controle da produção cacaueira por uma firma estabelecida em S. Paulo, composta de estrangeiros naturalizados e que chegaram aqui depois da guerra. Essa firma é possuidora de uma grande fábrica e conseguiu fazer já, graças a um vultoso empréstimo, o monopólio da cafeina. Argumentando, como se faz sempre, com o progresso econômico nacional, os felizes proprietários da Orquima conseguiram ser, em pouco tempo, os donos da cafeina brasileira, sendo os seus maiores vendedores.

Agora, porém, não satisfeita com os auspiciosos lucros da cafeina, a Orquima investe sôbre o cacau para estabelecer também o monopólio. Ora, sabemos como são perigosos êsses monopólios. E sabemos muito bem que a Coordenação da Mobilização Econômica se acha vigilante para evitar essas manobras envolventes. No caso da cafeina a Orquima pretendia apenas isto: que o govêrno não fixasse cota nenhuma e que deixasse à vontade a transação. Ora, contando, como conta, a Orquima com dinheiro à vontade, fornecido a ela sem juros, como já informamos aos nossos leitores, seria com uma facilidade extraordinária que encamparia tôda a produção com uma concorrência desleal contra os demais interessados.

Ha de se argumentar também, como argumenta fàcilmente a Orquima, que a vantagem tôda é para o Brasil, que fica assim com um mercado certo para a sua cafeina e para o cacau. Mas não é justo que existindo outras firmas interessadas se transforme a Orquima na única proprietaria do negócio. A finalidade precisamente de um órgão como a Coordenação é regular as atividades econômicas e evitar os abusos individuais do poder econômico. Estabelecer um equilibrio justo para que as riquezas nacionais sejam colocadas acessiveis a todos que desejem nelas empregar seus esforços, seu trabalho, seu capital financeiro.

Agindo como vem agindo a Orquima deseja ampliar, crescer, monopolizar, indiferente à sorte de outros que também têm capacidade para prosperar. Não acreditamos que o mesmo golpe armado contra a cafeina brasileira atinja o cacau.

Política do açucar em Campos

O mercado consumidor de açucar em Santos foi surpreendido no dia 26 de julho de 1944 com uma portaria assinada pelo sr. Ernani do Amaral Peixotó resolvendo entregar a distribuição de todo o açucar produzido no Estado do Rio à Sociedade Fluminense Distribuidora de Açucar Ltda.

Alegando na referida portaria que a Sociedade estava aparelhada para colaborar com o Instituto do Açucar e Alcool, o sr. Amaral Peixoto estabelecia assim um dos muitos monopólios oficiais que existem hoje pelo país, criação típica do Estado Novo. Com essa simples portaria, pois o regime era de portarias mesmo, aquela Sociedade ficou única proprietaria da distribuição do açucar, aniquilando o comercio e dando assim um golpe profundo na vida econômico-financeira do Estado.

Agora, passada a dinastia Vargas (e na onda foi também o ex interventor do Estado do Rio) os comerciantes querem uma revisão da portaria citada, a fim de evitar-se o monopólio. Nada mais justo. Que se faça um comércio equilibrado, que se dê oportunidade para todos e que não se estabeleçam privilégios para um pequeno grupo enriquecer da noite para o dia.

A carta que nos escreveram alguns comerciantes interessados no assunto deve ser meditada pelos responsaveis pela política do açucar e essa portaria que instituiu um monopólio deve ser estudada, para que se apurem as suas vantagens e desvantagens reais.

PESSIMISMO CONFORMISMO E IRRÍTAÇÃO

HUMBERTO BASTOS

Meu eminente professor:

Não quero ser acusado injustamente de "esquivas" e publicarei abaixo a carta de v. s antecedida de algumas explicações.

Afinal de contas foi através de seus livros que a minha curiosidade entrou em contacto com alguns problemas economicos. Com eles — esses magnificos ensaios — fiz essa viagem, por vezes enervante, de compreensão desses problemas. E seu estilo, nem sempre muito agradavel, e suas idéias, nem sempre muito claras, foram os auxiliares no meu arduo trabalho. Eles me levaram paternalmente pela mão á estrada da Economia. Boa companhia até certo ponto...

Nesses livros ampliei meu conhecimento com o liberalismo classico aplicado á economia. Esse liberalismo que deu esplendor ao seculo XIX, que fez nascer a ciencia e mais tarde, pela sua expansão extraordinaria, se tornaria ele mesmo um fator de desordem. Sim o liberalismo se desenvolveria de tal modo que as suas contradições provocariam a guerra de 1914.

Não se pode negar, professor, que o excesso de liberalismo, o individualismo economico sem freios, desembestado, foi um dos fatores fundamentais da eclosão da primeira grande guerra. E esse liberalismo economico classico com suas idéias mestras se encontra nos seus livros que eu leio com carinho. Nem sempre posso concordar com eles porque nos separa essa barreira intransponivel de um século quase. Quando o senhor diz, por exemplo, que "a ditadura é um acordo tacito entre um homem e o povo" (nessa época os seus conselhos eram aceitos pelo Estado Novo) nós pobres estudiosos do século XX, não podemos deixar de considerar exquisito que um regime de força, como em geral são as ditaduras se inaugure por um acordo com o povo. A caracteristica das ditaduras — e isto presenciamos em Roma, Berlim, Brasil, Portugal, Espanha, etc. — foi a demagogia a mistificação para iludir o povo. Este não entra em acordo com os ditadores Quando o povo entra em acôrdo com os governos temos, então, democracia. Os ditadores o cortejam com a propaganda para anestesia-lo, amortecê-lo .. Mas essas coisas ... não têm importancia meu insigne mestre. Cada um tem seus conceitos. E muito particularmente o senhor um homem que nasceu classico e pelos gestos, pela palavra pelas idéias, pelo estilo é e será sempre um classico. Tudo no senhor transpira classicismo e quando a gente lê seus livros um certo cheiro de antiguidade, um acentuado sabor de divino e de respeitoso, quase autoritario, essa autoridade suave e intransigente dos deuses, dos pontificadores, dos donos das coisas. Tudo em si ressuma a "supremo".

Voltando á carta, meu caro professor, quero lhe dizer respeitosamente que não consegui apurar os motivos que o levaram a abandonar a luta, que é ardua, pela independencia economica do Brasil. Não tenho nada com isto. O senhor diz que deu alguns conselhos aos dirigentes do país, nesses ultimos meses,, não aceitos. O sr. Getulio Vargas tinha outros conselheiros e não podia ouvir somente o senhor que, aborrecido, largou tudo. Continuo a achar que não é motivo. Dentro da Comissão de Planejamento, onde o senhor tinha o apoio do ministro Souza Costa e de outros maiorais do Estado Novo, o senhor poderia fazer muito mais em favor do Brasil Poderia levantar idéias, nem sempre aceitaveis. Mas, afinal, idéias. Mas isto não vem ao caso. O ponto fundamental do meu artigo é este: o senhor é contra um plano para a industrialização do país, acha que o Brasil está colocado na posição de país de economia reflexa e deve manter-se nessa posição. O senhor é contra os planos, condena as iniciativas russas e norte-americanas e acha que tudo deve ser realizado nesse á vontade proprio da Praia de Copacabana...

As suas palavras estão aqui presentes para me ajudar: "As regiões do mundo cujos recursos naturais são mais adequados a produção agricola do que á produção industrial deverão sempre ser as grandes supridoras daqueles produtos ás outras regiões em condições de vantagem comparativa inferior para essa produção" E noutra parte: "As economias dos varios paises podem se dividir em dois grupos que eu tenho proposto denominar de "economias líder" e "economias reflexas". E então o sr caracteriza o Brasil como um país de economia reflexa. Esse o ponto fundamental do meu artigo ocultado pelo professor Gudin na carta. Essa tése que não consigo entender gostaria de ver mais explicada.

O prof. Gudim esquece que um país de economia reflexa, hoje, pode ser lider amanhã. E, como o mundo está dividido em continentes, esse mesmo país pode ser de economia reflexa para a Europa, por exemplo, e ser lider para a America do Sul Não pode haver classificações definitivas nem estaticas em economia. Essa classificação assim estatica seria o reconhecimento de uma situação lamentavel e permanente de paises ricos e pobres, seria até desconhecer as leis naturais de evolução do mundo. Os nossos amigos norte-americanos não já foram país de economia reflexa, para usar essa classificação do prof ? E hoje não constituem uma nação de economia lider? Tambem nos Estados Unidos os fisiocratas predominaram e achavam que a salvação do país estava na agricultura. Proibiu-se qualquer atividade industrial, textil ou siderurgica. Depois Jefferson achou que os agricultores deveriam sentar ao lado dos industriais. E mais adiante reconheceu-se sem egoismo nem interesse particularista que a força do país estava na exploração harmonica de suas riquezas e no desenvolvimento das atividades rural e industrial: uma completava a outra. E a nação se construiu e poude libertar o mundo das garras nazistas, com o seu poder economico baseado na industria e na agricultura exploradas planificadamente.

Nessas idéias ouso divergir do prof Eugenio Gudim. Insistir na pratica do liberalismo economico nos moldes de D. João VI e insistir mais ainda — o que é pior —que nos mantenhamos como produtor de artigos agricolas é ocultar as imensas possibilidades do Brasil, sem prever a expansão que esse país teria se a ciencia fosse aqui aplicada largamente. Achando, como acha, que os paises agricolas, puramente agricolas, podem enriquecer tão facilmente como os quecer tão facilment ecomo os paises industriais, o prof. Gudim talvez desconheça que nenhum país do mundo pode ser exclusivamente agricola nem exclusivamente industrial. Pediria uma prova da existencia de algum país nesta situação. Verifica-se justamente que a maior produção agricola, as conjunturas economicas, vão levando esse ou aquele país para a pequena industria e agricultura e viceversa. Há uma interpenetração tão grande, tão é mostra, nessas duas atividades economicas que nenhum patriota sincero pode subestimar uma para favorecer a outra.

Esse é o terreno das idéias em que me coloco sempre.

Quanto a certas acusações e insinuações de ordem pessoal, vicio aliás dos antigos liberais classicos, tenho apenas a declarar o seguinte: na quarta pagina do "DC" tem um aviso: todas as cartas serão condensadas. Esse mesmo aviso apareceu no "Panorama Economico" para evitar que transformassemos a pagina especializada num repositorio de literatura epistolar. Nós jornalistas lutamos muito com a correspondencia. E como é muita e o espaço é pouco não se pode publicar tudo na integra. Essa condensação fiz eu da carta do prof. Gudim.

Quando publiquei, depois, na integra não foi por imposição da direção do jornal, como alega o prof., porque o meu amigo Horacio de Carvalho Junior não me fez imposição de especie nenhuma. O sr. Gudin escreveu uma outra carta dizendo que nenhum jornal até hoje havia se recusado a divulgar carta sua. E pedia para divulgar a que havia mandado. Diante dessa insistencia publiquei Quanto ao caso da Comissão de Planejamento sei é que a Comissão resolveu tomar medidas imediatas e energicas para combater o pauperismo e aumentar a renda nacional. Quem defendeu na Comissão as duas teses de combate ao pauperismo e aumento da renda nacional foi o sr. Simonsen E se a Comissão assim resolveu consequentemente reconheceu as teses daquele economista Não cubro de louros a tese do sr. Simonsen, pois nunca lhe fiz um elogio, nunca lhe apliquei siquer um adjetivo. Repto o prof. Gudin a provar isto. Sou um simples estudioso de economia, nunca fiz parte de nenhum conselho do Estado Novo, nem siquer tive nenhum cargo que me tirasse a autoridade de estudar e escrever. Não tenho rabos de palha. Sou profissional de imprensa especialisado que escreve dentro do elenco de idéias adotada... Procuro usar dignamente a liberdade que a democracia me concede. Tambem não me coloco nunca no terreno pessoal porque acho que o jornalismo especialisado não comporta esse personalismo. Por isto simpatizo com o sr. Gudin, acho-o um cavalheiro elegante e bom orador Mas não concordo com suas idéias, porque são reacionarias, são contra os interesses nacionais e fomentam uma divergencia entre agricultura e industria que sómente vem em prejuizo do Brasil. Se o sr. Gudin adotar as teses que interessam ao país não tenha a menor duvida: eu vou para a rua defendê-lo. Não posso nem devo é confraternizar com manifestações puramente teoricas de quem insiste em não compreender a verdadeira situação do Brasil A minha atitude favoravel ás teses do Congresso de Industria, Congresso de Economia e Carta Economica de Teresopolis, nos quais trabalhou tanta gente (na Conferencia de Teresopolis compareceram cerca de 700 representantes) é apenas por sentimento patriotico. O prof. Gudin acha que isto é "cobrir de louros" a tese do dr. Simonsen como se o sr. Roberto Simonsen apezar de sua reconhecida capacidade de trabalho e cultura especializada pudesse ser o proprietario dessas coisas todas O Congresso de Economia foi promovido pela Associação Comercial e Conferencia de Teresopolis por varias entidades No caso o sr. Simonsen é um interprete ativo e dedicadissimo desses anseios de progresso anseios que o sr Gudin poderia interpretar tambem se quizesse.

O presado prof. Gudin se mostra visivelmente irritado, (e como é terrivel a irritação dos deuses!) o que me leva a mudar o titulo do artigo hoje. E como pessimismo, conformismo e irritação não resolvem nada passemos a adotar a formula de Roosevelt: experimentar alguma coisa e, se não der certo, experimentar outra.

A CARTA DO PROF. GUDIN

"9 de novembro de 1945.

Sob o titulo "Pessimismo ou Conformismo" teve v. s. alguns comentarios sobre o discurso que recentemente proferi ao assumir a presidencia da Sociedade Brasileira de Economia Politica.

De fato, dizia eu, nesse discurso, que "desanimado de conseguir qualquer coisa de útil para o país, eu havia desistido de colaborar nos Conselhos Econômicos do Govêrno". Os motivos que me levaram a desanimar de qualquer colaboração econômica com o Govêrno constam da carta que em julho próximo passado, enderecei ao presidente Getúlio Vargas exonerando-me do Conselho Técnico de Economia e Finanças e da Comissão de Planejamento Econômico.

Nas 4 páginas dessa carta, eu demonstrava ao presidente a inutilidade do meu esfôrço. Referia-me à indiferença com que se encarava o grave problema de uma divida flutuante de mais de 5 bilhões de cruzeiros, ao mesmo passo que se preparavam projétos de empreendimentos importando em despesa de outros vários bilhões. Referia-me ao esfôrço que eu fizéra em defesa do imposto sobre os lucros extraordinarios, mostrando como êle fôra inteiramente inútil, pois que, se de um lado havia o Govêrno recolhido algumas centenas de milhões de cruzeiros de imposto ou de certificados de lucros extraordinários, havia, de outro lado, o Banco do Brasil aberto as torneiras dos créditos, aumentando-os, só em 1944, de 4 bilhões de cruzeiros! À pecuária déra-se, em ano e meio, 1 1/2 bilhão de cruzeiros, em larga parte para o ensilhamento do zebú... Com estes e outros exemplos, eu mostrava ao presidente como era pueril o meu esfôrço de procurar conter a inflação.

Citava ainda o caso do recente financiamento da produção dos gêneros de primeira necessidade, cujos créditos, estimados em 1 bilhão de cruzeiros, a Comissão de Planejamento havia decidido, por proposta minha, que fossem supridos pelos bancos privados do país (já que o Govêrno suprimia o risco garantindo o preço minimo da mercadoria). Dias depois saía o decreto no qual ao contrário do que decidira a Comissão de Planejamento, o financiamento do bilhão de cruzeiros caberia à Carteira Agrícola do Banco do Brasil. Novo játo de inflação de crédito.

Referia-me ainda ao absurdo regime da "licença prévia" elevando ao infinito as tarifas aduaneiras e criando mesmo para os industriais mais desaparelhados e mais incapazes, uma situação monopolistica que só fazia elevar os preços.

Terminava com a referência à Lei Malaia que eu classificava de "desastrosa para a Economia Nacional".

Já agora pois, com esta melhor explicação que não se continha em meu discurso da Sociedade de Economia Politica, verá V S que eu não desanimei por coisa pouca...

Fiz o que pude na defesa da Economia Nacional. Combati, verberei criei inimizades. Cumpri meu dever.

Tais foram os motivos de meu afastamento dos Conselhos economicos do Governo, a que me referi no citado discurso da Sociedade de Economia Politica, objéto de seu comentário. Os erros que indiquei em minha carta ao Presidente da Republica eram perfeitamente evitaveis e nada tinham que vêr, — ao contrário do que diz v. s. em seu comentário — com fatores de ordem geográfica ou elementos determinístas.

Além desse comentário, cuja explicação acabo de dar, aproveitou v. s. a oportunidade para mais uma vez escrever coisas que v. s. sabe perfeitamente serem contrárias á verdade.

Assim é que v. s. diz que "eu só encontro salvação do nosso país na agricultura" —, que "eu repito aquele batidissimo "slogan" de nossa vocação essencialmente agricola", conceitos idiotas que já contestei formalmente em minha carta ao DIARIO CARIOCA de 25 de setembro ultimo, carta essa a cuja publicação v. s. procurou esquivar-se, no que foi afinal impedido pela direção do DIARIO CARIOCA para a qual eu apelei

Entre outras coisas falsas, volta tambem v. s. a referir-se a "idéias não aceitas pela própria Comissão de Planejamento, que preferiu a orientação da outra" (isto é, do dr. Roberto Simonsen), reafirmando - o adiante ao dizer que "o caso da minha tese não ter podido vencer e destruir a outra" (do mesmo dr. Roberto Simonsen).

Todas essas suas afirmações são inteiramente falsas, como declarei na minha citada carta de 25 de setembro, por v. s. afinal publicada. Tudo quanto a Comissão de Planejamento resolveu, depois do debate entre o sr. Roberto Simonsen e eu, foi remeter os nossos trabalhos á Sub-Comissão de Finanças como subsidio para seus estudos. Se v. s. quisér verificar a exatidão do que lhe estou dizendo póde indagar da Secretaria da Comissão de Planejamento

Nem acredito que as repetidas afirmações com que o sr. tem procurado cobrir de louros a tése do dr. Roberto Simonsen em detrimento da minha sejam do agrado do dr. Simonsen que com certeza não desejará trabrir na imprensa o debate travado na Comissão de Planejamento.

Rogando-lhe a publicação desta carta sob o mesmo titulo de seu comentário, apresento-lhe meus atenciosos cumprimentos.

PINTURA

A Retrospectiva de Rosalvo Ribeiro

Antonio Bento

O Museu Nacional de Belas Artes andou bem realizando a atual exposição retrospectiva de Rosalvo Ribeiro, quase desconhecido aqui no Sul. Esse alagoano pertence ao numero dos pintores provincianos que se deixaram ficar em seus Estados, onde por assim dizer foram aos poucos desaparecendo ainda em vida. E' claro que nem todos esses artistas despertarão interesse nesta capital, resistindo a uma exposição de

carater restrospectivo, organizada por um Museu. A obra de Rosalvo Ribeiro pode passar por essa prova, pois sua pintura é muito bem acabada, com uma fatura limpa, tal como acontecia com a pintura francesa, nas vesperas do impressionismo; Passada a fase romantica, essa pintura iria cair num academismo incuravel e numa frieza generalizada, de que vieram salvá-la os impressionistas. Não quero aqui insistir sobre esse assunto. Desejo apenas salientar que, chegando a Paris em 1888, Rosalvo Ribeiro fez com distinção o seu curso na Academia Julien. Tirou mesmo o primeiro lugar de desenhista de sua classe, o que atesta as suas habilidades no oficio. De fato, o pintor desenhou com muito apuro, o que é facil de verificar-se em diversos de seus quadros agora expostos, não só nas suas telas de assuntos militares, como nos retratos. No primeiro caso, estão, por exemplo, a "Carga da Cavalaria" nº 3, "La Charge", nº 7 "La Soumission", nº 18, todas muito bem desenhadas, e no segundo, "Leitura Interrompida", retrato da sra. Carlos de Azevedo, pela perfeita naturalidade da figura. E' pelas qualidades da fatura, um notavel retrato academico, embora a mocinha do "crochet" seja uma visão bem mais poetica, em suas cores emaecidas. Como desenho e como colorido, a "Sentinela" é tambem um quadro muito agradavel, com a dominante marron das calças do soldado, tudo terminando numa perfeita harmonia de tons. Essa harmonia é tipica da pintura francesa antes de Monet, Masset e Renoir. Rosalvo Ribeiro só sabia pintar o que aprendera bem nas receitas que lhe ministraram os seus professores de Paris. De volta a Maceió, era um exilado em sua terra. Em vez de pintar a vida virgem e anti-academica das Alagoas, suspirava pela volta ao mundo que lhe ensinaram a ver nas aulas da Academia Julien. Por isso sua pintura da fase alagoana, representada pelo quadro nº 21, não tem a menor significação. E' dum meio-impressionismo frustrado essa "Praia da Pajussára", com a sua atmosféra incaracteristica. Não fossem as velas das jangadas nordestinas e essa praia poderia ser da Normandia ou da Bretanha ou de qualquer outro país. Já falei ontem do drama de Rosalvo Ribeiro, que tão bem representa a pintura academica, com as suas habilidades e os seus males mortais. Arte é criação. Foi por convencer-se disso que Rosalvo Ribeiro deixou praticamente de pintar quando voltou de Paris para Maceió.

E' essa a lição mais importante a ser colhida na sua exposição retrospectiva.

Vemos aqui o senhor e a senhora José Olavarria e as senhoras Horacio Lafer e José Willensens Junior. (Foto "Sombra")

Amanhã quer dizer hoje

Jacinto de Thormes

Estou escrevendo ontem, isto quer dizer sábado, dia 17. Amanhã, quer dizer hoje, estarei em Petrópolis para o almoço da residencia do casal Vicente Galliez.

Hoje à noite, quero dizer ontem, vou a um jantar na casa de Marilia Delamare São Paulo, que na certa foi muito divertido. (Estão dizendo aqui que o meu amor á confusão ainda vai importar numa catastrofe qualquer).

Mas como querem que eu escreva calmamente, tudo direitinho no seu lugar, ordem e ordem se aqui presente está uma multidão composta dos senhores Augusto Frederico Schmidt, Di Cavalcanti, Alvaro Catão e ainda a figura india e bonita de Zuila, a decoradora dos labios de mel. O poeta fala de politica em dó maior, o pintor rabisca uma caricatura do poeta, e esta sala de redação já não é menos do que um pacifico campo de batalha.

Ainda ha pouco eu estava gostando de ler as últimas noticias sôbre pintura e exposições dos mexicanos. Rivera, Meza, Siqueira, Orozco, Soriano e Tamayo eram meus amigos de silêncio, um momento de atenção voltada ás coisas bonitas e que valem a pena.

Agora já perdi a atenção. Esse simpático rapaz, Alvaro Catão pergunta por novidades, e a conversa acaba na grande recepção de D. Pedro e D. Esperanza, no batismo do recem-nascido principe.

Eu tinha bem em mente falar do próximo concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira, terça-feira, também estava no meu programa falar de uma senhora que ha pouco veio dos Estados Unidos contando mil e nove sensacionais novidades, modelos, "cocktails", teatro, cinema, o novo filme de Orson Wells, dinner-parties, arte, caridade, o diabo! Mas fica para outra ocasião em que não haja interrupções agradaveis ao meu preguiçoso e concentrado silêncio. E amanhã em Petrópolis (isto quer dizer hoje) quando depois do almoço, o senhor e a senhora Vicente Galliez e convidados estiveram no living-room (roupa esporte, e se fizer frio lareira acesa) cantarei a historia desta visita á redação, com cores engraçadas, aumentando um pouco a graça, os lagues e o comprimento, para melhor efeito e fidelidade ao que realmente foi. Verdadeiramente foi uma atrapalhação engraçada essa de hoje (isto é, ontem).

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — prof. Lafaiete Rodrigues Pereira; Ernesto Valter Faria; Paulo Tavares, Moisés da Fonseca Luiz, funcionario do DIARIO CARIOCA; Valdemiro Gomes Ferreira e Noel Carvalho.

MENINO: — Oberdan, filho do sr. Antonio dos Santos Silva e da sra. Oscarina Brandão Silva.

SENHORA: — Maria Galvão de Oliveira Lirio.

MENINA: Alexandrina, filha da sra. Perola Bachiolon Nascimento.

Fazem anos amanhã

SENHORES: — Eng. Edson Passos; Antonio Augusto Borges de Medeiros; José de Almeida Rios e José Bento de Freitas Melo.

SENHORAS: — Guilhermina de Aquino Lima e Isabel Brasilico de Souza.

SENHORINHAS: — Neuza Torres Barbosa; Delma Pinto Teixeira e Ondina Gomes Pinho.

MENINA: — Vanda, filha do sr. Teodoro de Campos e da sra. Ida Campos.

DR. ERNESTO VATER FARIA — Faz anos hoje o dr. Ernesto Vater Faria, lente catedratico da Escola de Agronomia. O aniversariante é filho do comandante Heitor Faria, presidente do Centro dos Capitães da Marinha Mercante, e d. Helena Vater Faria.

CASAMENTOS

Terá lugar amanhã em São Paulo, o casamento da senhorinha Maria Aparecida Belo Lisboa, filha do coronel Antonio Carlos Belo Lisboa, e da sra. Laurita Sanches Belo Lisboa, com o sr. Haroldo Marques Alvim, filho do sr. Renato Marques Alvim e sra. Esmeralda Romano França Alvim. Serão padrinhos: no civil, do noivo, o sr. e senhora Antonio Carlos Belo Lisboa e, da noiva, o sr. e sra. Renato Marques Alvim; no religioso, que terá lugar na Basilica da Aparecida, na Capital bandeirante, do noivo, o sr. e senhora Silvio Romano França, e, da noiva, o sr. e senhora H. Hausner.

NASCIMENTOS

Vera Lucia, filha do sr. Nelson Jardim e de sua esposa, sra. Maria Déa Tostes Jardim.

BATIZADOS

Na igreja de São Tiago (Inhauma), será realizada, hoje, ás 15 horas, a cerimonia do batismo da menina Sandra, filha do sr. Paulino Costa Pimentel e da sra. Erminia Lima Pimentel.

COMEMORAÇÕES

O Departamento Militar da Liga da Defesa Nacional fará realizar, amanhã ás 18 horas, festa comemorativa do Dia da Bandeira.

— A Escola Técnica Visconde de Cairu' realizará, amanhã ás 10 horas, varias solenidades em comemoração ao "Dia da Bandeira". O diretor da Escola, Prof. Carlos Alberto Franco, presidirá as solenidades.

— Festejando o 13º aniversario de formatura, os bachareis da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, turma de novembro de 1932, reunem-se amanhã, num jantar comemorativo, ás 20.30 horas, no "grill" da Urca.

FESTAS

Realiza-se hoje a festa do Colegio Plinio Leite, dedicada aos ex-alunos pelos atuais. O programa é o seguinte: 9 horas, missa na Catedral de Niterói; ás 18 horas, sessão civica no auditorio do Colegio; ás 20 horas, festa da Associação Teatral Plinio Leitense, no Teatro Municipal desta cidade.

ENTERROS

No cemiterio de São Francisco Xavier ás 11 horas a sra. Carmen Soares Berford.

MISSAS

FRAQUEZA CEREBRAL ?
DISPEPSIA NERVOSA ?
FALTA DE MEMORIA ?
PERDA DE APETITE ?
NEUROBIOL
O TONICO DO CEREBRO
A' venda em todo o Brasil

Conferências

REV. EUCLIDES DESLANDES — Hoje, ás 11 horas na igreja da Trindade, á rua Carolina Meier 61, sobre o tema "Um tipo de religião atual".

— VEN. ARC. NEMESIO DE ALMEIDA — Hoje ás 10.30 e ás 20 horas, na igreja di Redentor á rua Haddock Lobo, 258, sobre os seguintes temas, respectivamente, "Olhar que fortalece o coração perfeito" e "Boa semente que se mistura degenerando".

— REV. RODOLFO RASMUSSEN — Hoje, ás 10.30 horas na igreja de São Paulo á rua Mauá, 35, Sta. Teresa, sobre os temas: "Ide ás ovelhas perdidas!" e "A cada um o que é devido!"

— REV. FRANKLIN OSBORN — Hoje ás 8.30 e ás 20 horas, respectivamente na igreja de São Lucas, á rua Paula Freitas 199 Copacabana, sobre o tema: "Seja Deus exaltado como soberano", e na igreja da Trindade á rua Carolina Meier, 61, sobre o tema: "A vida além tumulo que é"

— PROF. SERGIO D. T. MACEDO — Amanhã ás 13 hs., na Radio Minist. da Educação, em prosseguimento á série "Conheçamos melhor nossa terra" sobre "São Paulo da Inteligencia".

— SR. W. R. L. WICKHAM — No dia 22 á 17.45 horas na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, sobre "The British Council — A Work of Intellectual Co-operation".

Concertos

— LIA CIMAGLIA E CRISTINA MARISTANY, no 7º Concerto Cultural do Conservatorio Brasileiro de Musica, ás 17 horas.

O. S. B., 20 do corrente, ás 21 horas, no Municipal em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira, com a cantora Juliana Augusta.

MARIA MAGALHÃES SANTOS, soprano, 21 do corrente, ás 21 horas no Conservatorio B. de Musica.

S. B. DE MUSICA DE CAMERA 22 do corrente, ás 21 horas, na A. B. I.

— PACO AGUILAR alaudista espanhol, 22 do corrente ás 21 horas no Municipal, concerto para a Cultura Artistica.

6º CONCERTO DA SOCIEDADE DE QUARTETO 26 do corrente, ás 21 horas, na A. B. I.

Diario Astrológico

Hoje, 18 — Prefira excursionar pelas montanhas e a noite seja cauteloso nas reuniões sociais. Amanhã Lua Cheia ás 14 horas e 32 minutos, o dia será bom para tratar de negocios de terras, casas e construções.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA, AO LEITOR:

A seguir damos as favorabilidades ou não de hoje e amanhã, com horas e numeros razoaveis, para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO — Anhelos de coisas impossiveis, versatilidade a tarde será de sucesso em todos empreendimentos. 4, 13 e 22; 614, 740 e 812. (hs. e ns.)

— Chances nos negocios e surpresas agradaveis. 7, 16 e 24; 719, 809 e 903. (hs. e ns.

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO: — Aventuras, noticias promissoras, paixões ativas e triunfo social. 8, 17 e 23; 638, 745 e 818.

— Fatalidades, desinteligencias conjugais e tendencias para a destruição. 9, 18 e 21; 918, 927 e 936. (hs. e ns.

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: — Superficialidade, desperdicio de energia, descuido e pequenos prejuizos. 6, 14 e 24; 762, 815 e 869. (hs. e ns.)

— Boas perspectivas financeiras, inflexibilidade e desastre conjugal. 13, 14 e 15; 125, 134 e 143. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Timidez, descrença nos amigos. A tarde será venturosa. 1, 10 e 19; 123, 98 e 996. (hs. e ns.)

— Desilusões e desharmonia conjugal. 3, 12 e 21, 453, 624 e 750. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO: — Melancolia, introspecção, preocupação amorosa e assuntos de viagem. 16, 17 e 18; 429, 564 e 735. (hs. e ns.)

— Habilidade e sucesso em ousadas empresas. 10, 11 e 12; 622, 721 e 811. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO: — Desapontamentos e esperanças frustradas. 2, 11 e 20; 560, 740 e 830. (hs. e ns.)

— Loquacidade e triunfos nas artes e na literatura. 5, 15 e 23; 919, 928 e 937. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO: — Versatilidade, ecletismo e dissipação. 8, 17 e 20; 452, 651 e 741. (hs. e ns.)

— Saude abalada, possibilidades de pequenos lucros, á tarde e á noite. 9, 18 e 21; 367, 457 e 592. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: — Resoluções impensadas; dificuldades durante o dia. A tarde e a noite serão venturosas. 16, 17 e 21; 34, 35 e 38. (hs. e ns).

— Possibilidades frustradas, desilusões e saude abalada. 13, 14 e 15; 31, 41 e 51. (hs. e ns.)

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO: — Obstinação, rompimentos de amizades e irritação. 10, 12 e 22, 234, 333 e 450. (hs. e ns.)

— Intrigas e segredos de familia. Aborrecimentos, a tarde terá possibilidades de êxitos. 7, 13 e 10; 419, 509 e 626. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO: — Tarde venturosa, encontros amorosos. Satisfação e lucros. 18, 19 e 20; 81, 91 e 92. (hs. e ns.)

— Desgostos intimos, acontecimentos maleficos e rompimentos com o outro sexo. 6, 22 e 23; 33, 40 e 50. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO — Contrariedades domesticas, nervosismo e mau estar. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30. (hs. e ns.)

— Bons negocios durante o dia. A tarde será perigosa. 7, 8 e 9; 31, 32 e 33. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — A tarde será de bons auspicios, com novas amizades e aproximação de pessoas afastadas. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (hs. e ns.)

— Reencontros felizes, êxito nos amores e preocupação com as finanças. 4, 5 e 24; 22, 27 e 33. (hs. e ns.)

Exposições

Exposição dos Artistas Plasticos do Partido Comunista, na Casa do Estudante.

— EXPOSIÇÃO DE DESENHOS INFANTIS no Ministerio da Educação.

FRANTA REYL na A. B. I.

— MARIO TULIO, na Galeria Montparnasse.

— EXPOSIÇÃO COLETIVA, no Palace Hotel.

CINEMA

" O HOMEM QUE DESAFIOU A MORTE "

Nils Asther e a "Novata" Helen Walter, formam a dupla romantica de "O Homem que Desafiou a Morte"

Depois de permanecer nove meses em cartaz nos teatros londrinos, acaba de ser transplantada para a tela, com toda sua empolgancia e todo seu realismo, recebendo o titulo de "O Homem que Desafiou a Morte".

"JOHNNY ANGEL"

Claire Trevor

"Johnny Angel", que estreou sexta feira nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz e Star, está sendo alvo das maiores atenções por parte do publico. Todos os que já assistiram a esté espetáculo da RKO Radio tem confessado a sua admiração nos termos mais abonadores.

"DUAS VEZES LUA DE MEL"

Com Jean Arthur e Charles Coburn, a mesma dupla de comediantes de "Original Pecado", e apresentando pela primeira vez como "astro" Lee Bowman, Irving Cummings por intermedio da Columbia fará exibir nos cinemas São Luiz, Vitoria, Rian e América a partir de quinta-feira proxima o filme "Duas Vezes Lua de Mel".

"ORQUIDEA DE BROOKLYN", NO ODEON

"Brooklyn Orquidea de Brooklyn", é a comedia que a United vai apresentar segunda-feira no Odeon. Outro filme será exibido no mesmo programa intitulado "mais forte Que Hitler".

"PENSANDO SEMPRE EM VOCE"

O Palacio apresentará a partir de amanhã a mais bela comedia romantica do ano, "Pensando Sempre em Você" da Warner Bros.

EM CARTAZ NOS CINES METRO

Lana Turner, Laraine Day e Susan Peters são os nomes do programa atual do Metro Passeio, "Eramos três Mulheres", em cujo elenco tambem está Agnes Moorhead. Nos Metros Tijuca e Copacabana temos "Os Cozinheiros do Rei" com Laurel & Hardy e a pitoresca Mary Boland.

"O SEU MILAGRE DE AMOR"

Sim, entre todas as historias de amor que o cinema vem apresentando ha decadas, esta é, sem duvida, a mais bela, mais elevada, mais envolvente! E' a historia de duas almas que buscam numa "cabana encantada" um refugio, afastando se assim de um mundo que os sufocava com sua crueldade!

Assistam, pois, a essa produção da RKO Radio que será o próximo cartaz do Parisiense.

O CARTAZ DO METRO PASSEIO

"Beije-me Doutor!" (Between Two Women), da Metro Goldwyn Mayer, com Van Johnson, Gloria de Haven e Marilyn Maxwell, será o proximo cartaz do Metro Passeio.

MAU OLHADO

E' uma crença arraigada no espirito do povo o máu olhado. Realmente existem pessoas cujo olhar nos traz uma certa augustia. São as que parecem ter olhos "á flor da pele", espécie de "olhos de sapo" desguarnecidos de pestanas fortes e belas. O uso do Cilion estimula o crescimento das pestanas, que se tornam longas, sedosas e belas, dando ao olhar o suave encantamento das lampadas veladas.

Orbleu e Organdy
de BAZIN
Perfumes de alta classe
A' venda em todo o Brasil

CARTAZ DO DIA

CINELANDIA

CAPITOLIO — (Passatempo): "Maridos em Penca" (Comedia) — "Os Reis do Turf" (Esportivo) — "Urso Pescador" (Desenho colorido) "Via Lactea" (Desenho colorido) — "O Engraçadinho" (Miniatura) — Jornais internacionais — A partir de 9.30 horas da manhã.

CINEAC O K — (Fechado para remodelação completa brevemente Cine São Carlos)

IMPERIO — "Um Sonho em Hollywood".

METRO PASSEIO — "Eramos três Mulheres" com Lana Turner, Laraine Day e Susan Peters.

ODEON — "A Cozinheira do Batalhão" e "O Uivo do Lobishomem".

PALACIO — "Esposas Solteiras" com Ann Sheridan.

PATHE' — "Casa de Bonecas" (Filme Argentino)

PLAZA — "Johnny Angel" com George Raft.

REX — "Musica para Milhões" com June Allyson.

VITORIA — "Este Mundo é um Hospicio" com Cary Grant.

CENTRO

COLONIAL — "Nunca é Tarde".

D. PEDRO — "Fuga" e "Os Anjos Abafam a Banca".

ELDORADO — "Sangue Sobre o Sol"

FLORIANO — "Vivo para Cantar".

MEM DE SA' — "Climax".

METROPOLE — "Laura".

PARISIENSE — "Os Amores de Susana" com Joan Fontaine.

IDEL — "Andy Hardy Prefere as Louras".

IRIS — "O Grande Bruto".

LAPA — "Assim é a Gloria" e "Traição no Far West".

POPULAR — "Cleopatra" e "Serei Sempre Tua".

PRIMOR — "Deliciosamente Tua" e "Mascara Oriental".

S. JOSE' — "Hotel Berlim".

CENTENARIO — "Valdosa".

(COPACABANA)

AMERICANO — "O Grande Bruto".

ASTORIA — "Johnny Angel" com George Raft.

IPANEMA — "Hotel Berlim".

METRO CAPACABANA — "Os Cozinheiros do Rei" com o Gordo e o Magro.

PIRAJA' — "O Fantasma de Cantervilla".

RITZ — "Johnny Angel" com George Raft.

RIAN — "As Chaves do Reino".

ROXI — "Este Mundo é um Hospicio" com Cary Grant.

BAIRROS

SÃO LUIZ — Este Mundo é um Hospicio" com Cary Grant.

CARIOCA — "Este Mundo é um Hospicio" com Cary Grant.

AMERICA — "A Hipocrita".

METRO TIJUCA — "Os Cozinheiros do Rei" com o Gordo e o Magro.

OLINDA — "Johnny Angel" com George Raft.

STAR — "Johnny Angel" com George Raft.

BANDEIRA — Processando Doidos" e "A Casa do Medo".

EDISON — "Desde que Partiste".

GRAJAU' — "A Setima Cruz".

GUANABARA — "Vivo para Cantar".

SÃO CRISTOVÃO — "Uma Asa e uma Prece".

POLITEAMA — "Ver-te-ei Outra Vez".

JOVIAL — "Sua Alteza quer Casar".

TIJUCA — "Serenata Boemia".

VELO — "Aguas Tenebrosas".

VILA ISABEL — "Processando Doidos" e Mocidade Destemida".

APOLO — "Os Conspiradores".

AVENIDA — "Laura".

MARACANÃ — "Os Conspiradores".

FLUMINENSE — "Favorita dos Deuses" e "Não Adianta Chorar".

AMERICANO — "O Prisioneiro".

CATUMBI — "Tartu" e "Abacaxi Azul".

GUARANI — "Homem Intrepido" e "Guerra Gaucha".

RIO BRANCO — "A Sereia das Selvas" e "Capanga de Hitler".

(CENTRAL)

TODOS OS SANTOS — "Mulher Satanica" e "Três Detetives Disfarçados".

MASCOTE — "Deliciosamente Tua" e "Mascara Oriental".

MEIER — "Maria Antonieta" e Sherlock no Ar".

ALFA — "Quando Desceram as Trévas" e "Os Crimes do Dr. Vernon".

COLISEU — "Gunga Din".

PARA TODOS — "Brasil" e "O Misterio da Familia Berwick".

BEIJA FLOR — "Ver-te-ei Outra Vez".

QUINTINO — "Aguas Tenebrosas".

PIEDADE — "A Canção da Russia".

MODERNO — "Uma Asa e Uma Prece".

MODELO — "Climax".

MADUREIRA — "Os Conspiradores.

(LEOPOLDINA)

SANTA HELENA — "Força do Coração".

ROSARIO — "Pelo Vale das Sombras".

RAMOS — "Adoravel Inimiga".

PARAISO — "Tarzan e as Amazonas".

ORIENTE — "Marrocos".

PENHA — "Oh!! Marieta".

SANTA CECILIA — "A Filha do Comandante".

ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — "Um Rosto de Mulher".

MENU DO DIA

Por Saint'Ange

ALMOÇO AJANTARADO

Sopa de tomates nerifre

Mayonnaise de lagosta (1)

Bifes á Maitre d'Hotel.

Nozes fingidas.

Camarões recheados á Brasserie.

Macarrão au gratin (2)

Fatias de Bispo

Doce de castanhas com amendoas.

(1) — MAYONNAISE DE LAGOSTA — Preparada a lagosta da forma já indicada atrás isto é, depois de lavada e sem a tripa escura que tem no meio e cozida em agua temperada de sal, com cheiro verde, tomates cebola, escorra a, depois que a deixou esfriar na propria agua da cocção, corte-a ao meio pelo comprimento, retire toda a carne do peito em fatias e o resto em pedaços, se fôr lagosta de lata em conserva escorra-a bem e parta a em pedaços pequenos.

A' parte, cozinhe uma couve-flor grande e bonita, 12 batatas amarelas sem casca e com sal e 5 ovos até que fiquem duros. Lave bem 2 ou 3 pés de alface crespa, corte os em tiras finas. Faça um molho de mayonnaise. Pronto o molho de mayonnaise, junte-lhe uma colher de creme de leiteria ou simplesmente de leite bata novamente, verifique se está bom de sal e reserve.

Prepare assim a mayonnaise tempere a lagosta, as batatas e couve flor e a alface cada uma separadamente com vinagre (pouco) sal e azeite e ponha numa travessa ou num prato grande redondo, uma camada de alface e outra de batatas, regue com um pouco do molho de mayonnaise, deita sobre este uma camada de lagosta e cubra tudo com o molho restante. Faça uma grinalda de bouquets de couve-flor em volta da mayonnaise, uma de rodelas de ovo cozido acima da de couve-flor e no centro para completar ponha uma rosa ou uma orquidea. Se não quiser pôr uma flor acabe de decorar o prato com azeitonas sem caroços e alcaparras.

(2) MACARRÃO AU GRATIN — Tome meio quilo de macarrão feito em casa ou em pacotes cozinhe-o. Depois de bem escorrido, leve-o para uma caçarola onde estará derretida uma colher de manteiga salgada; misture bem o macarrão com manteiga e depois arrume num prato que vá ao forno uma camada de macarrão, polvilhe com queijo parmesão ou Gruyère outra de macarrão regue com manteiga derretida outra de queijo ralado e assim até que tenha empregado todo o macarrão, sendo a ultima camada de queijo ralado.

Cubra tudo com dois ovos batidos [illegible] polvilhe com farinha de rosca e leve ao forno para tostar.

JANTAR:

Sopa á la Crecy (1)

Frango recheado com castanhas e ameixas.

Batatas com leite.

Ambrosia.

AMANHÃ

ALMOÇO

Pastelinhos de ostras.

(3) — SOPA A LA CRECY — Corte seis cenouras em pedaços, alguns nabos e alhos porós [illegible] numa panela com um pouco de manteiga e um pouco de açucar [illegible] na manteiga não espere que [illegible] e junte-lhes caldo de [illegible] do cozinhar por umas duas [illegible]

Passando esse tempo [illegible] uma peneira fina ou por um espremedor [illegible] em que cobrirem e deixe [illegible] mais um pouco.

Sirva sobre fatias finas de pão torrado com manteiga

O EXÉRCITO HONROU OS SEUS COMPROMISSOS COM A NAÇÃO

O general Mendes de Morais histo ria os acontecimentos de 29 de outubro — A passagem do 2.º aniver sario da Diretoria de Armas

Comemorou-se, ontem, o segundo aniversario da administração da atual Diretoria das Armas de Artilharia, Cavalaria, Engenharia e Infantaria, da qual é responsavel o general Angelo Mendes de Morais. Precisamente ás 14.30 horas o seu gabinete de trabalho encheu-se completamente, vendo-se ali, além de numerosos comandantes de corpos, diretores e chefes de repartições, altas patentes das Forças de Terra, Mar e Ar, os generais Eurico Dutra, Mendonça Lima, Silva Junior, Zenobio da Costa, Paula Cidade, Canrobert Pereira da Costa, Souza Ferreira, Newton Estilac Leal, Fiuza de Castro, Renato Paquet, Odilio Denys, Mario Ramos, Borges Fortes, Silva Rocha, bem como os representantes do chefe do E.M.E., e do presidente da Comissão Central de Requisições e de outros oficiais generais; e o brigadeiro dr. Angelo Godinho dos Santos, diretor do Corpo de Saude da Aeronautica. O ministro da Guerra fez-se representar pelo major José Alexinio Bittencourt e capitão Albino Zillo, comparecendo, ainda, a maioria dos oficiais do gabinete daquele titular.

Durante a solenidade, tocou uma banda de musica do Batalhão de Guardas.

Homenageando o general Mendes de Morais, falou, em nome dos oficiais daquela Diretoria, o coronel Americo Braga, chefe do gabinete, que proferiu uma expressiva oração, da qual destacamos o seguinte trecho: "Pouco depois, quando fez aos seus camaradas a comunicação daqueles fatos, que reconduziriam a Nação Brasileira á ordem legal e juridica das suas instituições politicas e sociais, verificou-se, aliás sem qualquer surpresa, a maxima consagração do seu prestigio e da expansão da força e equanime dos seus subordinados, gerada preponderantemente pela intensa dedicação, jamais desmerecida, em v. excia. Finalizando, exmo. sr. general Angelo Mendes de Morais, externo os melhores votos pela continuação da orientação pessoal de v. excia. na Diretoria das Armas, e pressinto, unica e unanime, embora não consultada, identica expressão de todo o nosso Exercito". Por ultimo, o coronel Braga ainda em nome dos seus companheiros da Diretoria ofereceu ao homenageado uma linda "corbeille" de flores naturais.

FALA O DIRETOR DAS ARMAS DO EXERCITO

O general Mendes de Morais agradecendo a homenagem proferiu o seguinte discurso:

"Meus camaradas, meus amigos:

E esta, a primeira oportunidade para um encontro, com os senhores, depois dos sucessos de 29 de outubro que culminaram com a deposição do sr. Getúlio Vargas.

Dêste modo, devo-lhes dois agradecimentos — o da carinhosa homenagem que me vem de ser prestada, e, pela colaboração eficiente e unanime que mantiveram, em torno de seu chefe, no dia 29 e nos subsequentes, cumprindo com sereno entusiasmo e acentuado patriotismo tôdas as missões que lhes foram afétas, algumas das quais decisivas para o êxito do movimento.

Como bem o sabem — não sòmente os oficiais que aqui servem, mas também os comandantes de corpos desta guarnição alguns de São Paulo e outos de Minas Gerais, vinha já, de longa data, a articulação para êsse movimento, aguardando-se, apenas, um motivo real, de caráter nacional e de interêsse geral para que êle fosse desencadeado tirando-se assim, da revolução todo o aspeto partidário, beneficiando a êste ou aquele candidato.

De acôrdo com êste ponto de vista estavam os generais Alcio Souto, Canrobert Costa, Anôr Teixeira dos Santos, Eurico Dutra, Newton Cavalcante, Silva Junior, Gustavo Cordeiro de Farias, Demerval Borges Fortes, Fiuza de Castro, Cesar Obino, Ari Pires, Assunção, Americano Freire e outros, de modo a evitar-se uma luta e a possivel dissenção no Exército com provável derramamento de sangue, por motivos que não justificassem tão transcedental resolução.

Ainda ao tempo do general Dutra, na pasta da Guerra, alguns generais, após reuniões em casa do general Góis e na minha, manifestaram, por escrito e verbalmente, as suas opiniões no sentido de que o Exército não toleraria mais, qualquer ato do govêrno que importasse na revogação do ato adicional número nove, na convocação de uma Constituinte, a modificação da data de 2 de dezembro para as eleições presidenciais e qualquer ato ou golpe que redundasse na continuação do sr. Getúlio Vargas, no poder; forçando-se, assim, a que êle honrasse os seus compromissos, tantas vezes manifestados quanto burlados e torcidos, estabelecendo, assim, uma quadra de nossa história, na qual a dra de nossa histria, na qual a palavra do presidente, as suas assertivas mais sérias, eram tomadas e recebidas sob risos, como se o despejo, o despudor ou o regime da mentira houvessem subido as escadarias do Guanabara e feito morada na sede do govêrno.

Dentro de tais objetivos, iniciou-se, no Exército, especialmente na guarnição da Capital Federal, em Minas e São Paulo, entendimento, no sentido de fôrçar o Exército, como seu grande fiador, ás eleições presidenciais a *2 de dezembro*, não se tolerando qualquer outra resolução que viesse transferil-as ou perturbal-as.

O general Alcio Souto, na Moto-mecanização e A. D., Mendes de Morais, (com Juarez Távora, Pradel e Limeira) na Vila, em Juiz de Fóra (Portocarrero e Araripe) e em São Paulo (alguns comandantes de corpos) na Policia Especial (com os capitães Queiroz e Danilo); nos Telégrafos (com o coronel Landri); general Anor Santos, com a Costa; Canrobert Costa, com unidades sob o seu comando e outras; o general Gustavo Cordeiro, com as unidades escla e Mario Ramos com a A. D.; iam esclarecendo aos comandantes de corpos, da imperiosa necessidade de serem honrados os compromissos do Exército, perante a nação.

A Aeronautica, por sua vez, nas mãos do brigadeiro Eduardo Gomes, mantinha-se sempre pronta para colaborar e atuar com o Exército em qualquer missão, frequentes contactos com o Diretor das Armas, fosse por intermedio do coronel Antonio Fernandes Barbosa, fosse pelo proprio brigadeiro.

Por outro lado, paralelamente em atividade diversa corriam listas de compromisso, nas mãos dos coroneis Juarez, av. Barbosa e o comandante Bulcão Viana... Reuniões de generais tinham lugar, frequentemente, no Gabinete do Estado-Maior do Exército, em torno de um memorando que não lograra ainda a maioria de assinaturas.

Estavam, já, todas as forças do Rio articuladas e prontas, os planos até escritos e estudados, os elementos de moto-mecanização do general Alcio, a Vila, a Artilharia de Costa, etc. alertados quando baixou o sr. Getulio Vargas o celebre 8.063, sobre as eleições de governadores. Seguiu-se, uma grande agitação, todos procurando saber se o ato derrogava o ato adicional ou não, se perturbava as eleições, enfim se era ou não o momento azado para a eclosão do movimento, quando a palavra veio esclarecer que o ato do sr. Getulio Vargas, até facilitava o curso da campanha eleitoral...

Procurado então, insistentemente pelo coronel av. Barbosa e pelos coroneis Uchôa Cintra, Bonifacio Tavares, Julio Limeira, Hugo Silva, Honorato Pradel, Pedro Monteiro de Barros, Gomes Ramos, Léo Costa, Jonatas Correia, Ururahy e outros, a todos esclarecia que o momento não era chegado e que o motivo não era de carater nacional mas que eu saberia conduzi-los por um caminho digno e, que portanto, aguardassem a oportunidade.

Tal resolução ficou assentada, tambem, com o general Alcio, dando-se ciencia ao general Góis, de que, se o sr. Getulio Vargas tomasse qualquer resolução que importasse em ludibriar, mais uma vez, a nação, a revolução seria imediatamente desencadeada.

Tambem se dirigiu o diretor das Armas, aos generais Cesar Obino, Ari Pires, Assunção, Araripe e outros, esclarecendo sobre a significação do decreto n. 8.063, recebendo dos mesmos, respostas de que estavam inteiramente solidarios com a atitude que tomaramos.

Vê-se, assim, que o movimento de outubro estava ha muito preparado, articulado, e, que foi somente por isso, que ele desencadeou com efeito de uma bomba atomica — eu, o esclareço aqui, não com o intuito de invadir as paginas da Historia, deturpando-a, muito menos de aproveitá-lo, mas de, dar com o testemunho dos senhores que foram parte nos acontecimentos, alguns subsidios para a posteridade.

Era assim, de grande agitação e de acentuada excitação o ambiente entre os chefes do Exército na semana final de outubro, pelos boatos que corriam na iminencia de mais um ato do sr. Getulio Vargas, fosse decretando a convocação de uma Constituinte, fosse modificando a data das eleições ou de um "golpe" qualquer, inesperado, no sentido de continuar no poder, quando na manhã de 29, começaram a correr os primeiros rumores de que o sr. Benjamim Vargas, seria nomeado chefe de Policia e o sr. João Alberto, prefeito do Distrito Federal. z

Estivera o general Eurico Dutra, naquela manhã, com o ministro Agamemnon, e este embora o soubesse, nada lhe disse...

Tudo obedecia, pois, a um plano tenebroso...

O sr. Benjamim Vargas, que se costituira, como grande condestavel, em super-ministro, não poderia descer a chefe de policia, sem que uma causa muito seria estivesse articulada entre os recantos do Guanabara, os "queremistas" e os comunistas!

Comentava-se sobre a possibilidade desse desatino, do sr. Getulio Vargas, quando ao gabinete do diretor das Armas chegou o general Dutra, afirmando que a nomeação já se dera e que a posse ia ter lugar dentro de poucos minutos. Subimos, então, ao gabinete do general Góis e, daí a momento ali entraram os senhores J. Alberto e Benjamin Vargas, a fim de comunicarem a passagem do cargo de chefe de policia e a nomeação do primeiro para a Prefeitura com convite recusado do sr. Henrique Dodsworth para ministro das Relações Exteriores.

Neste momento culminante, poucos generais se achavam no gabinete do ministro, e se não me falha a memoria posso mencionar Canrobert Costa, Alcio Souto, Anor Santos, C. Faria, além do general Dutra e o diretor das Armas.

Independente de qualquer programa partidario, ou grupos dissidentes é que se resolveu, aí, desencadear o movimento, porque o motivo era de interesse nacional, claramente contra os anseios dos brasileiros e uma provocação atirada á face do Exercito.

Queria desde logo o general Alcio, antes de mais nada, ali mesmo, prender o sr. Benjamin Vargas e, se não o fez foi porque o diretor das Armas ponderou que não convinha tal precipitação sem a autorização do general Góis.

Tendo saido do gabinete do ministro, os dois (Benjamin Vargas e João Alberto), os generais ali presentes — Canrobert, os Cordeiros, Mendes de Morais e Alcio Souto — apelaram então para o general Góis, não mais ministro da Guerra, para que permanecesse no posto, como chefe do Exercito, já delegado por seus camaradas e colegas, assumindo, assim, a chefia do movimento que ele sabia articulado!

Resolvido o desencadear dos acontecimentos foi o general Alcio para o Derby Club a fim de trazer os elementos moto-mecanizados sob o seu comando; foi o general Canrobert ás suas unidades e mais ao Batalhão de Guardas e, se não me engano 1º R.C.D., vim a esta Diretoria onde vos reuni determinando antes ao coronel Pradel que fosse para a Vila levantar os corpos já comprometidos e aguardar ordens, ao mesmo momento em que telefonara para o coronel Portocarrero e general Araripe, da 4ª R.M. dando-lhes a noticia e as instruções. Chamara se tambem ao gabinete do ministro o general Denys, o comandante da Policia Especial, desde logo á nossa disposição, o diretor dos Telegrafos para isolar os Palacios Guanabara e Catete; general Anor pelas Unidades de Artilharia de Costa, Mario Ramos na A.D. e assumia o general Osvaldo Cordeiro a chefia do Estado Maior do general Góis, para a direção da revolução. O mais já é conhecido através da palavra dos generais Góis, Benicio e Alcio Souto.

Vencedor o movimento, com a rapidez de um raio, reuniram-se no gabinete privado do general Góis, os generais Dutra, Canrobert Costa, Osvaldo Cordeiro, Mendes de Morais e o brigadeiro Eduardo Gomes, para decidir-se a quem seria entregue o poder, propondo, desde logo, em primeira voz, o general Eurico Dutra, que não se organizasse junta militar e se entregasse o governo ao presidente do Supremo Tribunal — dr. José Linhares — o que foi aceito por todos os presentes, e, com especial entusiasmo pelo brigadeiro Eduardo Gomes que, nesse momento historico, estendeu a mão ao seu concorrente, pela atitude spartana manifestada.

Daí, então, desceu o general Góis para o seu gabinete, reunindo os generais ali presentes para consultar e homologar a decisão tomada.

Consultados, um por um, e eramos doze, foram todos unanimes em que o poder fosse entregue ao presidente do Supremo Tribunal, sendo a seguir escolhida pelo general Góis uma comissão dos mais graduados elementos das tres corporações então presentes, recaindo, assim, no brigadeiro Amilcar Pederneiras, recem-chegado, do almirante Lara e do general José Pessoa, com o fim especial de comunicar e convidar ao ministro José Linhares para vir ao Quartel General assumir o governo, recusadas que foram todas as propostas do presidente Vargas para retroceder em seus desatinos e reconsiderar perante o povo brasileiro as suas inexplicaveis e tendenciosas atitudes.

Dava assim, o Exercito, e, com ele as forças armadas, o mais belo gesto em nossa historia, e, talvez mesmo na de todo o Continente, não guardando para si as posições de mando, não se aproveitando da vitoria — a fim de colocar no elevado posto de chefe de Estado, o mais alto membro da justiça nacional, em inconteste demonstração de desprendimento e para que ficasse o Brasil, entregue, nesta fase de transição, demonstra a imparcialidade da magistratura, asseguradas assim, eleições serenas e lisas, em um ambiente de ordem de tranquilidade, facilitando-se a todos os cuidados sem distinção de partidos e de crenças, a mais ampla liberdade, não somente mas tambem para o sanador exercicio do voto em sua manifestação soberana.

E, s. excia., ao assumir o poder no salão nobre do Ministerio da Guerra, recebendo-o das mãos honradas e limpidas dos generais de nossas forças armadas, ressaltou que o fazia para assegurar as eleições no dia 2 de dezembro, correspondendo ao desejo de todos os brasileiros e á bandeira que conduziu as forças militares á vitoria daquela tarde.

Todo o aparato militar e liberticida, da ditadura, em seus exteriores, ruirá como um castelo de cartas, no mais solene repudio de todas as consciencias de todos os partidos, de todos os brasileiros.

Para acompanha-la na derrocada de seus desatinos, houve somente, o silencio mortuario das grandes tragedias — nem um unico tiro, nem um unico protesto — de nada lhe valeram os armamentos aparatosos de suas policias privadas, o municiamento exagerado de sua propria guarda, a eletrificação das cercas e grades do Palacio Guanabara, as guaritas de cimento armado, transformadas em ninhos de metralhadoras, se não havia para apoia-las a expressão moral da dignidade do poder e nem a menor confiança na palavra do mais alto magistrado da nação, tantas vezes empenhada, quantas quebrada e tendenciosamente torcida!

Vivendo em um ambiente de desconfiança, e de insegurança com maior prestigio da autoridade, sem exemplo em nossa historia, não poderia, mais, a nação sobreviver em semelhante atmosfera onde só se respirava inquietação e surpresas para o dia de amanhã.

Daí, desfraldada a bandeira das eleições a 2 de dezembro, sem permitir a convocação de uma Constituinte sediciosa, as classes armadas, nada mais tiveram de fazer, senão marchar á vanguarda das aspirações nacionais, com o desprendimento que a tradição já consagrou e a historia nos vem mostrando em todos os fastos de nossa vida, entregando ao judiciario a missão de presidir com imparcialidade a redemocratização do país equidistante dos partidos em luta, para que o leito, seja ele quem fôr, possa ser consagrado pelo povo como legitimo mandatario da nação brasileira.

Jamais, no Brasil, a força prestigiou de tal modo a justiça; jamais a espada serviu, e apoiou tanto a lei!

Prosseguindo inteiramente alheio ás lides partidarias, assegurando a ordem em todos os rincões do territorio brasileiro, manter-se-á, entretanto, o Exercito nacional, com o seu eminente chefe a frente — general Góis Monteiro — vigilante ao exato cumprimento dos imperativos da revolução de outubro, para que, de sua patriotica atitude, possa vir um pleito livre, sem a mais leve compressão, parta de onde partir, mostrando, não somente a comunidade brasileira, mas tambem ao mundo civilizado que ele saberá, mais uma vez, honrar os seus compromissos e manter firmemente á sua atitude, na permanencia integral da missão recebida.

Agradeço, portanto, a homenagem que me vem de ser prestada. Ela constitue, para mim, não somente a grande satisfação de quem vê os seus esforços, a sua dedicação e o seu patriotismo, devidamente reconhecidos, mas tambem — um estimulo para que eu continue cada vez mais, dedicado a minha classe, aos meus comandados e, sobretudo, ao para propaganda de suas idéias, nosso abençoado BRASIL".

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM.

RUA DO ROSARIO, 172 — De 1 ás 7.

Instituto dos Industriários

ENTREGA DE TÍTULOS DE ELEITOR

PRAZO ATÉ O DIA 20

Por motivo da prorrogação do prazo para entrega de titulos, o sr. desembargador presidente do Tribunal Eleitoral autorizou que os titulos dos associados inscritos "ex-officio" pelo Instituto dos Industriários sejam entregues até o dia 20 (vinte) do corrente.

Tendo em vista a obrigatoriedade do voto, os associados **QUE ASSINARAM** e que não receberem seus titulos em tempo ficarão sujeitos ás penas da Lei.

Os associados residentes no Estado do Rio (Niterói, Caxias, Nova Iguaçu', Belford, Belford Roxo, Mesquita, Nilopolis, Austin, etc.) deverão procurar seus titulos nas Zonas Eleitorais de suas residencias.

Os associados **QUE ASSINARAM** seus titulos deverão, a fim de os receber, comparecer com urgencia no endereço e horario abaixo mencionados.

Os empregadores com mais de 20 (vinte) empregados poderão querendo remeter uma relação contendo o nome e data do nascimento de cada empregado a fim de que este Instituto providencie junto ao Tribunal a respectiva entrega no próprio local do trabalho.

AVENIDA ALMIRANTE BARROSO, 78 — Loja (Esplanada do Castelo)

Diariamente: das 8 horas da manhã ás 8 horas da noite

M. CANTINHO,
Delegado

Assim como a música, o perfume nos traz recordações e, quasi sempre, saudades. O aroma de "Maysfino", o pó de arroz das mulheres de gosto requintado, além de conservar a beleza da pele e realçar o seu frescor, é envolvente, evocador e suave. Deixe que o perfume de sua pele seja sempre tão lembrado quanto a sua propria beleza, usando o pó de arroz "Maysfino", na nuance adequada ao seu tipo de mulher bonita. Junto á linda embalagem, a senhora encontrará uma pluma e um lenço de seda para o seu uso pessoal.

O talco ***"Maysfino"*** - em oito tonalidades e o mesmo perfume sedutor - é apresentado em elegantes caixas, providas de esponjas em veludo americano, legitimo, em côres diferentes.

Pó de arroz ***"Maysfino"*** - perfumes inebriantes e oito tonalidades, destacando-se - Pêcego - a cor de sensação, é acondicionado em caixas modernas e elegantes, em tres tamanhos, acompanhadas de uma delicada e finissima esponja em legitimo veludo de seda, americano, em côres diversas.

Maysfino

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Cia. de Seguros "Garantia Industrial Paulista"

Séde: — S. PAULO
Rua Alvares Penteado n. 184

GIP — FUNDADA EM 1924

DIRETORIA:
Dr. Nelson Libero — Presidente
Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente
Tobias Cardoso — Diretor-Secretario
Velsirio Martins Fontes — Dir. Comercial

Fogo — Acidentes do Trabalho — Aeronauticos — Transportes — Acidentes Pessoais
Sucursal: Rio de Janeiro — Rua S. José, 85, 4.º — Fone: 22-1033 — End. Tel.: "GIP"

TEATRO

A FESTA DE MARY LINCOLN

Com o concurso dos mais destacados elementos do nosso "broadcasting", a atriz cantora Mary Lincoln dará a sua festa artistica no João Caetano, no dia 21 do corrente, quarta-feira proxima, ás 21 horas, em homenagem aos turfistas cariocas. Será um espetaculo sem precedentes, pelo seu grande e selecionado ato variado, no qual os seus colegas de todos os teatros, radios e cassinos tomarão parte.

A MENTIRA TEATRAL

Na temporada de 1946 Dercí Gonçalves não trabalhará no Recreio.

VOCE SABIA

que o Renato Viana já fez um discurso em Curitiba ao general Dutra?

COISAS QUE INCOMODAM

O fim dos escandalos das subvenções no S. N. T.

O FILME DE HOJE

S. Luis — "Este mundo é um hospicio" — Procopio Ferreira.

O CARTAZ DO DIA

Ginástico — "Sereia louca", comédia, ás 16 e 21 horas.

Fenix — "Barbeiro de Sevilha", comédia, ás 15 e 21 horas

Serrador — "Grande mulher", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

Gloria — "Seu nome é doutor", comédia, ás 15,20 e 22 horas.

Rival — "A amiga da onça", comédia, ás 12, 20 e 22 horas.

João Caetano — "Trunfo é espadas", revista, ás 15, 20 e 22 horas.

Recreio — "Canta Brasil", revista, ás 15, 20 e 22 horas.

O COMENTARIO DA NOITE

A nova comédia que o Jaime Costa está representando se intitula "Seu nome é doutor", informava ontem o Alvaro Costa ao seu colega Carlos Machado.

— Mas não tem nada com o "Dr" Jacarandá, comentou o conhecido ator da Tupí.

Indicador Profissional

Dr. Kant Keen de Lima

CLINICA DE CRIANÇAS — Cons. Av. Rio Branco, 106-108 — 1.º and. — Sala 404, segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 ás 17 hs. e Av. N. S. Copacabana, 560-s, 7, diariamente pela manhã — Terças e quintas das 14 ás 17. F. 42-4736 e 27-6779

CLINICA DE MOLESTIAS FOCAIS

DR. ROBERTO BREA

MÉDICO E CIRURGIÃO-DENTISTA

DISTURBIOS FUNCIONAIS PROVOCADOS POR FOCOS DENTARIOS OU AMIGDALINOS

RADIOGRAFIA EM RESIDENCIA

EDIF. CARIOCA - 4.º ANDAR - SALA, 405 - FONE: 42-8448

Reuniões

STANDARD PHONIC DRILL CLUB — Realiza-se hoje mais uma reunião semanal nesse clube de conversação em inglês. De acordo com a ordem do dia, tomarão parte os seguintes associados: 1 — dr. Agenor Amanbahy, como orador oficial da semana fará uma palestra sobre botanica intitulada "Let's talk about orchids"; 2 — sr. Alvaro de Melo Bittencourt, fará um comentario com o titulo "for a dead marriage, a good divorce"; 3 — H. Machado e Mercedes Santos: "Five minutes interview"; 4 — Tereza Silva Costa: "My class". A reunião será encerrada pelos componentes do "Duty group", sob a direção do sr. Antonio Nobrega, com uma saudação á bandeira, em homenagem á data de 19 de novembro. Como convidado de honra, comparecerá o visconde de Pinheiro, cuja apresentação será feita pelo prof. Alfred Henry Palmer.

— COLEGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES — Reunir-se-á, amanhã, em sessão solene sob a presidencia do professor Ugo Pinheiro Guimarães ás 21 horas, no Auditorio do Ministerio da Educação e Saude, gentilmente cedido pelo ministro Leitão da Cunha para realização da justa homenagem, em nome dos medicos do Brasil, aos medicos brasileiros que prestaram serviços no teatro das operações de guerra. Essa homenagem é dirigida aos medicos da F. A. B., F. E. B., Marinha de Guerra e Marinha Mercante.

— A SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA — Realizará amanhã, ás 18.10 horas — Reunião do Grupo Coral e no dia 20, ás 13.30 horas — Bridge-Tea — A's 18.10 horas — Continuação do Curso de Conferencias sobre Historia e Literatura Inglesa "The Nineteenth Century".

A's 20.30 horas — Reunião do Circulo Dramatico com a leitura da peça "Sucess" de A. A. Milne.

Prof. Hélio Gomes

(CLINIÇA MEDICO LEGAL)

Exames, pericias, pareceres, assistencia tecnica. — Alcindo Guanabara, 26 - 5º andar. — Diariamente, á tarde. Tel.: 22-3566.

Novo oficial de gabinete do ministro da Guerra

O ministro resolveu nomear para as funções de adjunto do seu gabinete o tenente-coronel Laudri Sales Gonçalves, ex-diretor geral dos Correios e Telegrafos

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, em virtude do Decreto Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

74.ª Extração PREMIO MAIOR: **Cr$ 1.000.000,00** **Plano J**

Lista da extração de sabado, 17 de Novembro de 1945

5.328 PREMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 4.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café e vermelho, fundo rosa e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 17 de novembro de 1945

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios	CR$
0	
[illegible]	[illegible]
826	1.000,00
1	
[illegible]	[illegible]
1405	1.000,00
1699 Aproximação	25.000,00
1700	1.000.000,00 de Cruzeiros BAHIA
1701 Aproximação	25.000,00
2	
[illegible]	[illegible]
2069	[illegible]
2845	3.000,00
3	
[illegible]	[illegible]
4	
[illegible]	[illegible]
2825	[illegible]
5	
[illegible]	[illegible]
5029	[illegible]
5671	50.000,00 S. PAULO
6347	5.000,00
6363	[illegible]
7	
[illegible]	[illegible]
7638	5.000,00
7726	[illegible]
7966	[illegible]
8	
[illegible]	[illegible]
8265	1.000,00
8493	1.000,00
9	
[illegible]	[illegible]
9567	[illegible]
9616	3.000,00
9633	20.000,00 B. Horizonte
10	
[illegible]	[illegible]
10023	[illegible]
10179	1.000,00
10790	3.000,00
11	
[illegible]	[illegible]
11946	[illegible]
12	
[illegible]	[illegible]
12788	1.000,00
13	
[illegible]	[illegible]
14	
[illegible]	[illegible]
14481	[illegible]
14674	[illegible]
14751	[illegible]
15	
[illegible]	[illegible]
15261	1.000,00
15273	[illegible]
15911	[illegible]
15963	[illegible]
15974	[illegible]
16	
[illegible]	[illegible]
16482	[illegible]
17	
[illegible]	[illegible]
17137	1.000,00
17321	1.000,00
18	
[illegible]	[illegible]
18684	5.000,00
19	
[illegible]	[illegible]
20	
[illegible]	[illegible]
20092	1.000,00
20777	5.000,00
20925	[illegible]
21	
[illegible]	[illegible]
21284	[illegible]
21488	[illegible]
21640	[illegible]
22	
[illegible]	[illegible]
22776	2.000,00
23	
[illegible]	[illegible]
23832	[illegible]
23989	5.000,00
24	
[illegible]	[illegible]
24189	3.000,00
24329	2.000,00
24931	10.000,00 MANAUS
25	
[illegible]	[illegible]
25274	1.000,00
26	
[illegible]	[illegible]
26246	2.000,00
26748	2.000,00
26882	1.000,00
26910	[illegible]
27	
[illegible]	[illegible]
28	
[illegible]	[illegible]
28090	2.000,00
29	
[illegible]	[illegible]
29226	[illegible]
29698	[illegible]
30	
[illegible]	[illegible]
30231	[illegible]
30746	[illegible]
30868	[illegible]
31	
[illegible]	[illegible]
31547	[illegible]
31678	1.000,00
32	
[illegible]	[illegible]
32079	[illegible]
32311	100.000,00 RIO
32332	[illegible]
33	
[illegible]	[illegible]
34	
[illegible]	[illegible]
34591	2.000,00

Premios Maiores

1700	1.000.000,00 de Cruzeiros	BAHIA
32311	100.000,00 cruzeiros	RIO
5671	50.000,00 cruzeiros	S. PAULO
9633	20.000,00 cruzeiros	B. Horizonte
24931	10.000,00 cruzeiros	MANAUS

Todos os numeros terminados em 0 têm Cr$ 150,00

O Escritorio á Rua Senador Dantas n. 84 estará aberto para pagamentos todos os dias uteis, das 9 ás 11 ½ e das 13 ½ ás 16 horas, exceto nos dias feriados. A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes.

No caso do premio maior caber ao numero 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o ultimo dos milhares que jogarem, sendo sorteado o ultimo, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o numero 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

74.ª Extração — Concessionario: DOMINGOS DEMARCHI — O Fiscal do Governo: Fernando Gomes Calaza — 74.ª Extração

Cursos de ferias na Associação Franco-Brasileira

A Associação de Cultura Franco-Brasileira vem de criar varios cursos de francês para serem ministrados especialmente durante as ferias escolares. Esses cursos compreenderão aulas para crianças, para principiantes e para alunos adiantados, sendo ainda mantido um curso previo de conversação francesa, bem como um outro de preparação de candidatos ao Ministerio das Relações Exteriores.

As inscrições já se acham abertas na séde da Associação, na Av. Erasmo Braga, 20-3. andar, onde os interessados poderão obter informações mais detalhadas. As aulas do curso de ferias terão inicio no dia 2 de janeiro.

UMA CATEGORIA NOVA DE TEATRO

(Conclusão da 1ª pag.)

casas. A primeira vista, essas pessoas nos causam uma impressão esquisita. E' que são vistas por dentro, sob uma luz escassa e ao mesmo tempo implacável. Mas como se parecem com todo o mundo! Nelson Rodrigues desorienta, porque não usa nenhum "truc". Gostei demais da peça dêle.

Carlos Drummond de Andrade.

"...o melhor teatro até hoje feito no Brasil".

Guilherme Figueiredo.

"...o nosso primeiro grande autor, o que teve a graça de realizar o projeto, o desejo ou a faina de muitos que fracassaram nesse terreno da criação literária... "Vestido de Noiva" é uma obra prima e o sr. Nelson Rodrigues está preparado para fazer outras obras primas"

José Cesar Borba.

propulsão capaz de imprimir no-

"Entre nós que eu saiba, só houve uma exceção até hoje. Chama-se "Vestido de Noiva" Não há exagêro em se dizer isso desta peça, com que um jovem, o sr. Nelson Rodrigues vem lançar as bases do verdadeiro Teatro assim com T grande, aqui no Brasil, e se pôr ao lado dos poucos grandes vultos desta arte pelo mundo contemporâneo".

Pompeu de Sousa.

"As peças do sr. Nelson Rodrigues se distinguem desde logo, pela bravura com que o autor se propõe a experimentar novos processos de composição e realização cênica; mas isto, afinal de contas, vem a ser uma pura questão de forma e expressão. Mais impotrante do que isto evidentemente, é a poderosa fôrça criadora que elas revelam; e esta fôrça criadora pode converter-se em fôrça de propulsão capaz de imprimir novos rumos ao teatro brasileiro...

Astrojildo Pereira.

"Vestido de Noiva" é qualquer coisa de notável, que pode ser levada com êxito em qualquer teatro do mundo".

Leo Kirschenbaum.

"..."Vestido de Noiva", uma grande peça de teatro e uma grande experiência artistica..."

Antônio Rangel Bandeira.

DENTADURAS AMERICANAS

com os famosos dentes translucidos usados pelos artistas de cinema

Dr. Sylvio Primo

Laureado especialista

RUA DA CARIOCA 55, 1.º andar

Veja o mostruario na entrada

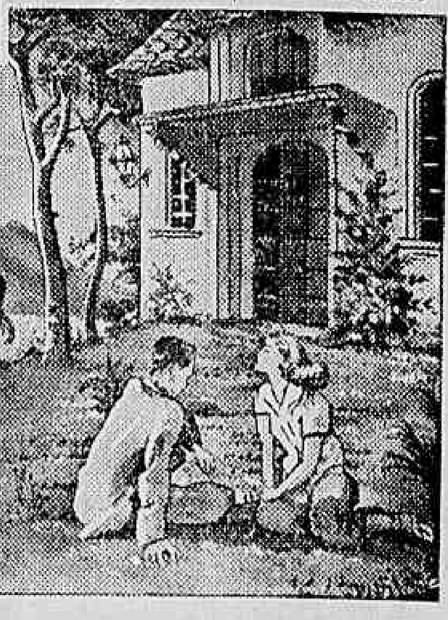
Comemorações do Dia Pan-Americano de Propaganda

A Associação Brasileira de Propaganda comemora a 4 de dezembro, o Dia Pan-Americano da Propaganda. Este ano as comemorações desse dia já receberam a adesão da Associação Brasileira de Imprensa, da Associação Brasileira de Radio, da Associação Comercial do Rio de Janeiro, da Associação dos Empregados no Comercio e dos sindicatos diretamente ligados á propaganda. E' o seguinte o programa comemorativo do Dia Pan-Americano da Propaganda: Saudação aos Publicitarios da Argentina e dos Estados Unidos por intermedio da Associação dos Chefes de Propaganda da Argentina e da Advertising Federation of America; mensagem á Associação Paulista de Propaganda; inicio da grande campanha de propaganda pela propaganda através da imprensa e do radio; banquete dos publicitarios, ás 12 horas, no restaurante da A.B.I., ornamentado em carater publicitario e com a presença dos srs. Adidos Comerciais das Republicas Americanas, de representantes das diretorias de Associações e Sindicatos diretamente ligados a propaganda e de grande numero de publicitarios.

Carteira de identidade

Encontra-se em nossa redação a carteira de identidade n. 59.281, pertencente ao sr. Silverio de Jesus Marques, de nacionalidade portuguesa e motorista de profissão, que nos foi entregue pelo jovem Helio Alberto Varela, ontem.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Fundada em 1854
Livreiros Editores
R. Ouvidor, 166—Rio de Janeiro



MONTE ALEGRE

entre Miguel Pereira e Pati de Alferes

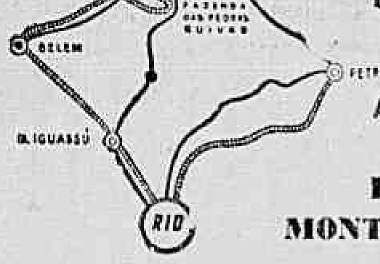
DEPOIS DE UMA SEMANA DE TRABALHO...

...não ha melhor meio de retemperar o organismo, recuperando as energias perdidas, do que uma vilegiatura campestre, perto da capital.

A Fazenda das Pedras Ruivas, localizada em Monte Alegre — entre Miguel Pereira e Pati de Alferes — oferece-lhe excelentes condições para adquirir o local próprio para um fim de semana.

Clima excelente, a 650 metros de altitude e com grande facilidades de condução, a **Fazenda das Pedras Ruivas** é o local ideal para sua **casa de campo**.

LOTES E GRANJAS EM 72 MEZES, SEM JUROS. RUAS JÁ ABERTAS POR PROCESSO MECANICO. AGUA E LUZ, EM TODOS OS LOTES.



CONHEÇA O NOSSO PLANO DE URBANIZAÇÃO E VENDAS

Informações com o Snr. JOÃO RAINHA

Av. Beira Mar, 262 (antigo 166)
Tel. 22-7665

IMOBILIARIA MONTE ALEGRE LTDA.

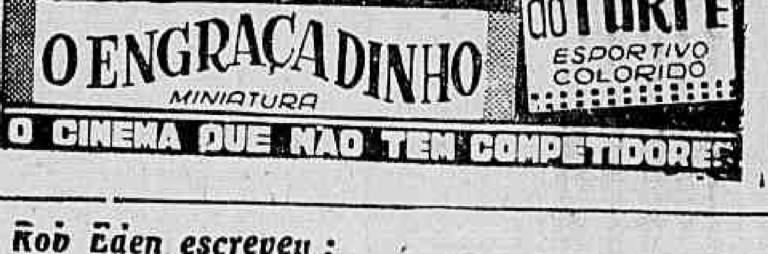
Diretores:
SILVIO REIS & ADALBERTO A. NOGUEIRA — Engs. Civis

MA-6 — Vogo Publicidade

Homenagem aos Corpos de Saude das forças de terra, mar e ar que estiveram na guerra

Celebrou-se ontem, na Igreja da Candelaria, a missa votiva que a Academia Brasileira de Medicina Militar mandou rezar pelo feliz regresso dos membros do Corpo de Saude, das Forças de Terra, Mar e Ar que fizeram parte das operações de guerra na Italia.

A cerimonia religiosa, a que compareceram os chefes do Serviço de Saude do Exército, general Souza Ferreira; brigadeiro Angelo Godinho dos Santos, chefe do Serviço de Saude da Aeronautica, e almirante Palhares, chefe do Serviço de Saude da Armada; coronel Florencio de Abreu, presidente daquela Academia; coronel Alcides Romeiro da Rosa, diretor da Escola de Saude, inumeros oficiais, representantes de todos os ministros do Estado, muitas familias e pessoas gradas decorreu no maior brilhantismo. Uma orquestra executou vários numeros de musicas sacras. A' noite, no salão de conferencias da Academia, realizou-se uma sessão magna, presidida pelo diretor do H. C. E., dr. Florencio de Abreu. Usou da palavra saudando os colegas o capitão medico Francisco Correia Leitão, que proferiu eloquente e patriotica oração.



DEPOSITE SEU DINHEIRO EM CONTA CORRENTE
PRAZO FIXO 1 ANO
JUROS NO
8%
BANCO DELAMARE
FUNDADO EM 1915
PAGA E RECEBE ATÉ 7 HORAS DA NOITE
41, RUA 13 DE MAIO, 41

DORES NAS COSTAS, NO PEITO OU NOS RINS?
EMPLASTRO PHENIX
CINTA VERMELHA DE GARANTIA

Rob Eden escreveu:

HOMEM QUE EU QUERO

CAPITULO XXX

(Barry Flynn, proprietario de uma mina em Nevada, deixa sua noiva, Kay Allison, ao pé do altar, em Memphis fugindo da cidade apressadamente depois do aparecimento de Stanley Gilbert. Ching, criado de Barry, conta a Kay o que acontecera, e ela voa para Nevada para procurar o noivo na mina, onde ele tem como socia Jetta Dorne. Como hospede em casa de Jetta, Kay verifica que Barry não se encontra na mina e instintivamente desconfia de Jetta, Dick Morrow, secretario de Barry, e outros empregados. Gilbert, que tambem está a procura de Barry, arranja um emprego na mina com o nome de Bill Stanley, para ficar mais perto de Kay, protegendo-a caso necessario, pois apaixonou-se por ela durante a viagem. Melody, criada de Kay e seu irmão Wu são seus unicos amigos. Kay encontra-se secretamente com Stan nas proximidades da casa. Jetta em um acesso de colera ameaça-a. Na manhã seguinte, finge ter esquecido o incidente e convida Kay para andar a cavalo com ela e Dick Morrow).

— Tenho certeza de que Barry não tem nenhum negocio na America do Sul, se tivesse eu seria o primeiro a saber, — disse Morrow, por fim. — Trabalho com ele há cinco anos e conheço todas as suas atividades comerciais.

— Sei disso, — respondeu Kay com ironia que passou despercebida ao secretário de Barry. — Alguma vez ele lhe falou em negocios na America do Sul?

— Qual! Creio mesmo que não sabia da existencia dessa parte do mundo! Tenho certeza de que nunca me falou nisso, aliás, nunca se referia a seus trabalhos quando estavamos juntos. Falou-me muito pouco de Falling Star, disse-me apenas que era socio da mina. Creio que Jetta, tambem, nada sabe a respeito de Stanley Gilbert, não é?

— Nunca ouviu falar nele. De qualquer forma, não acredito que ele tenha alguma coisa a ver com o fato de Barry ter fugido de Memphis. Acredito que foi outro o motivo que provocou tal atitude.

— Não seriam, por exemplo, devido ás cartas que ela me fazia chegar por intermedio de Ching?

Kay, ao dizer isso, virou-se e encarou Morrow, notando, então, a subita perturbação que dele se apoderou.

— Sim, talvez fosse por isso, — murmurou, confuso.

Morrow olhou Kay significativamente durante alguns instantes. Por fim, disse:

— Você é uma moça bem esperta, hein? Como descobriu que era Ching quem punha as cartas no correio?

— Muito facilmente, todas as cartas traziam o carimbo de Memphis. Calculei que Jetta pagava a Ching para fazer esse serviço para ela, e não me enganei. Naturalmente, só tive certeza disso quando voce confirmou minhas suspeitas, há poucos instantes.

O caminho tornou-se mais estreito e Kay, afastando-se, deixou que Morrow passasse á frente. Estavam, pouco a pouco, subindo o caminho que levava ao cume da montanha. Por fim chegaram ao fim da estrada e encontraram Jetta, que saltara do cavalo, mantendo-o preso pelas redeas.

— Posso ajudá-la em alguma coisa? — perguntou Morrow, descendo do cavalo.

— Não foi nada, apenas o selim que afrouxou e já consegui fixá-lo.

— Que beleza!, — exclamou Kay, contemplando a bela paisagem que se descortinava daquele local. Os cumes das montanhas pareciam varar as nuvens, beijando o firmamento.

— Realmente, é maravilhoso!, — concordou Morrow. — Ouçam, não é o ruido de um avião?

Ele devia estar com os ouvidos muito apurados, pois Kay não escutou barulho algum. Jetta balançou a cabeça negativamente.

— Você deve estar sonhando, Dick!

— Ouçam, agora já está bem mais proximo!

Jetta procurava acalmar o seu cavalo que, impacientemente, batia uma das patas no chão.

— Tem razão!, — exclamou Kay. — Agora estou escutando.

— Eu tambem!

Jetta, nervosa, olhava as nuvens, procurando divisar o avião.

— Lá está ele vindo do sudoeste! — disse Morrow, apontando com o braço na direcão indicada. — Por enquanto é apenas um pequeno ponto no espaço.

— Vindo daquele lado, não deve ser nenhum dos nossos aviões, — disse Jetta, — nenhum deles está trabalhando fora de nossa rota habitual.

— Quem sabe não é um aparelho de Falling Star? — perguntou Kay.

Os raios do sol, batendo no corpo metalico do aparelho brilhavam a medida que o avião se aproximava. O som dos motores estava agora mais alto, ecoando contra os rochedos, através das profundezas do vale.

Jetta montou rapidamente.

— E' Barry!, — gritou ela, e começou a descer a todo galope pelos caminhos estreitos que pouco antes percorrera.

Morrow seguiu-a e Kay, vagarosamente, acompanhou-o. De qualquer modo, não convinha arriscar-se a quebrar o pescoço, despenhando-se dos ingremes rochedos de Falling Star.

• • •

Poderia viver cem anos, jamais Kay se esqueceria daquela volta, através das montanhas. Apesar de não pretender emparelhar seu cavalo com os de Jetta e Morrow, o animal excitado, não obedecia suas ordens.

Segurando as rédeas com toda sua força, a moça conseguiu, finalmente, dominá-lo, fazendo-o andar em passo mais lento. Contudo, estava apavorada com a carreira que fôra obrigada a participar, por uma pista beirada de precipicios. Um passo em falso, e cairiam no abismo, com muito pouca probabilidade de escapar.

O barulho das ferraduras dos cavalos de Jetta e Dick, há muito tinha deixado de ser ouvido, quando Kay avistou a mina. Viu Dick gesticulando em um grupo de homens, mas não havia o menor vestigio de Jetta ou de Barry.

(Continua terça-feira).

Das urnas de 2 de dezembro nascerão todas as soluções

(Continuação da 1ª pag.)

do Sul. O sucessor do eminente sr. Borges de Medeiros não julgou necessário dilatar as atividades da Diretoria da Viação Terrestre do Estado que, em plena era do automóvel, vinha lentamente desenvolvendo, nas zonas coloniais da grande unidade sulina, um sistema pobre de estradas para tropas e carretas!

AS RODOVIAS E A REVOLUÇÃO DE 30

Sobrevindo a Revolução de 1930, recrudesceu a grita dos anti-rodoviários. Revogou-se a lei que criara o "fundo", — primeira tentativa de financiamento estável dos empreendimentos; dissolve-se a Comissão de Estradas de Rodagem; passam-se as estradas Rio-Petropolis, Rio-São Paulo e União e Indústria aos cuidados da Inspetoria Federal, já sobrecarregada com os seus anteriores encargos ferroviários, sem que se lhe dessem pessoal e recursos bastantes para conservá-las. Mas o ministro José Américo volta a insistir no primeiro ensejo. A grande seca de 1932-1933 levou-o a lançar, no Nordeste, os três mil quilômetros iniciais de um plano rodoviário regional, racionalmente projetado, com cujas obras, em lugar da esmola aviltante e dos grandes deslocamentos onerosos e improdutivos, proporcionou trabalho nobilitante às multidões de flagelados, colhendo o saldo de um conjunto de estradas, que iria logo depois levantar de muito o nível econômico da região. E não se ateve a isso. Compreendendo, de pronto, o préstimo multiforme da rodovia, quer ao lado das estradas de ferro, numa função econômica diversa, a despeito do paralelismo geográfico, quer em convergência para elas, na função de alargadora de suas zonas de influência, quer ainda na função pioneira de desbravadora das zonas novas; e compreendendo também que a construção de rodovias estava ao alcance de nossas possibilidades financeiras, uma vez que susceptíveis de abertura econômica e melhoria progressiva, à medida do desenvolvimento das rendas públicas, por elas mesmas suscitadas, — tratou, no começo de 1932, de estruturar uma política rodoviária definitiva, em que a União, os Estados e os Municípios, discriminadas racionalmente as respectivas competências e fórma de ajuda, trabalhassem em harmonia no estabelecimento progressivo da grande rêde de estradas nacionais, regionais e vicinais interligadas, de que o Brasil precisava. Como não bastasse enunciar uma política, para legislar a respeito e criar a organização administrativa, capaz de realizá-la, cometeu José Américo essa grave incumbência a uma comissão de conhecedores do assunto. O esbôço preliminar das linhas mestras do trabalho legislativo, a encetar-se, revela a amplidão do assunto e a necessidade da concessão de um largo prazo ao órgão especializado. Restabeleceu, desde logo, a Comissão de Estradas de Rodagem Federais, destinada a transformar-se, com o advento da legislação em estudo, no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Em meados de 1933, teve a comissão quase pronto um projeto de lei que era um verdadeiro código, pois além de criar e regulamentar minuciosamente o Departamento Nacional, nos moldes de uma autarquia administrativa, discriminava a competência da União, dos Estados, Municípios e particulares em matéria rodoviária; regulava a travessia de cidades e povoados por estradas nacionais; e a entrada em terrenos públicos e privados para fins de estudos e a indenização dos danos porventura decorrentes; estabelecia normas para as desapropriações amigáveis e judiciais; desenvolvia o direito de vizinhança para conformar o uso das terras marginais à segurança das estradas e da circulação; dispunha sôbre a interferência das estradas com outros serviços públicos; disciplinava o abandono e fechamento de estradas, acautelando os interesses criados; definia a responsabilidade por acidentes e a civil dos transportadores e bem assim a responsabilidade civil e penal, por danos e por crimes e contravenções; estatuía o direito de propriedade dos automóveis, estabelecendo o respectivo registo e medidas de prevenção contra o furto de veículos; traçava normas para a organização de um único regulamento de circulação para todo o país; determinava a organização imediata e as revisões quinquenais do Plano de Viação Rodoviária Nacional, firmava as categorias e condições técnicas mínimas das estradas; previa as fontes de receita da Caixa Rodoviária; a organização dos programas e orçamentos anuais do Departamento; baixava normas rigorosas para os estudos e projetos; para a construção por administração direta ou por contratos adjudicados em concorrência entre empreiteiros e tarefeiros, devidamente registados; para a fiscalização das obras contratadas; para a conservação, por administração direta ou contrato fiscalizado; para a delegação aos departamentos estaduais eficientes, tanto da construção como da conservação de estradas; previa a destinação obrigatória de cerca de 40% do orçamento anual dêste Departamento a auxílios aos estaduais, com distribuição de cotas segundo critérios equitativos; designava condições aos Estados para o recebimento e aplicação controlada desses auxílios e entre elas, a de criarem e manterem departamentos rodoviários bem organizados e com o encargo de, por sua vez, auxiliarem técnica e financeiramente os serviços municipais; provia sôbre a incorporação de estradas estaduais e municipais à rêde nacional, sôbre a construção e exploração de estradas por emprêsas particulares, sujeitando-as a encampação a qualquer tempo pelos poderes públicos, mediante indenização e sôbre os serviços de transporte coletivo de passageiros, prevendo a possibilidade de subvenções para a assistência de tais serviços em zonas de incipiente desenvolvimento econômico; impunha, como obrigação indeclinável do Departamento Nacional, a liderança das pesquisas teóricas e experimentais indispensáveis ao contínuo aperfeiçoamento da técnica e ao racional aproveitamento dos materiais do país; conferia ao mesmo Departamento o primado da educação rodoviária, principalmente pelo prestígio e auxílio aos congressos; prevenia o desvirtuamento da autonomia administrativa e financeira do Departamento, com a instituição do Conselho Rodoviário, órgão deliberativo onde predominavam os representantes dos Estados, das classes e das associações mais relacionadas com o problema; com a instituição do Conselho Executivo, órgão assessor do Diretor na execução e desenvolvimento dos programas e orçamentos anuais aprovados pelo Conselho Rodoviário; e com a instituição da Comissão Fiscal de Contas, absolutamente independente do Diretor e daqueles Conselhos, com a missão fundamental de fiscalizar as despesas e sua contabilização em estrito acôrdo com as determinações legais; preceituava, finalmente, quanto ao quadro e à hierarquia iniciais de funcionários do Departamento Nacional e às normas para a sua ampliação à medida das necessidades; e quanto às condições de provimento dos cargos e aos deveres e direitos dos empregados, inclusive a possibilidade de intercambio de pessoal entre os Departamentos Nacional e Estaduais, sempre que vantajosa para a obra conjunta.

Não convinha, no entanto, que plano e organização de tal envergadura fossem decretados pelo Chefe do Govêrno Provisório sem maior consulta à Nação, e por isso José Américo promoveu, de concerto com o Automovel Clube, a reunião do V Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, inscrevendo no seu programa o exame de legislação projetada. Largamente anunciado êsse fim precípuo do Congresso, êle se realiza com afluência jamais verificada de delegados dos Estados e Municípios, de associações e estradas de ferro, do Exército, da Marinha e outros órgãos da administração federal interessados no problema. Só S. Paulo, receoso de que se pretendesse restringir-lhe as prerrogativas rodoviárias, comparece com mais de 40 delegados! Mas a simples exposição do projeto desfaz quaisquer prevenções e êle é aprovado com geral louvor, salvo umas quatro ou cinco propostas de alterações, tôdas elas de pormenor, não afetando nem de leve a estrutura geral do projeto. O Chefe do Govêrno Provisório, em mensagem enviada à Assembléia Nacional Constituinte, no ato de sua instalação, a 15 de novembro de 1933, assim se referia à legislação projetada:

"Considerando-se o que significa como poderoso fator de progresso, num país vasto como o nosso, a expansão das comunicações rodoviárias, constitui deliberação assentada do Govêrno Provisório organizar o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, ao qual se atribuirão as seguintes diretivas, já delineadas: divisão de competência da União e dos Estados; meios especiais de financiamento; normas fundamentais da conservação e bom uso das estradas; facilidade de circulação interestadual de automóveis, e, finalmente, as relações de direito desse meio de comunicação terrestre, evitando as confusões prejudiciais ao seu desenvolvimento".

("A Nova Política do Brasil", III, pág. 92).

Ao passo que varias outras importantes leis, em preparo, foram objeto de debates e restrições na Assembléia Constituinte, nenhuma objeção se levantou, contra a legislação rodoviaria anunciada.

Acatadas as alterações secundarias, a que aludimos, e quatro ou cinco emendas aditivas, sugeridas pelo Estado Maior do Exército, só restava a anuencia do ministro da Fazenda à destinação à Caixa Rodoviaria, prevista no projeto, de 60% da renda dos impostos aduaneiros sobre automoveis, pneumaticos, acessorios e combustiveis liquidos, — solução moderada e aquem da doutrina, em voga em outros paises, da total aplicação dos tributos, pagos pelos automobilistas, ao desenvolvimento e melhoria do sistema rodoviario. Opuseram-se ao alvitre altos funcionarios do Tesouro, para quem os fundos especiais seriam incompatíveis com o principio da unidade do orçamento. Teria custado muito pouco ao chefe do Governo Provisorio dirimir, em conferencia conjunta com seus ministros da Viação e da Fazenda, essa ultima e unica duvida, sobretudo depois que a Assembléia Constituinte discutira e esboçara as normas gerais do trabalho orçamentario.

AS RODOVIAS E A DITADURA

Ano e meio mais tarde, o 1º Congresso Geral dos Transportes, reunido em Porto Alegre clama pela transformação em lei do Projeto José Americo. O chefe da Comissão de Estradas de Rodagem Federais está presente e nada argui em contrario. Não veio, porem, uma só providencia. E, decorrido outro ano, em novembro de 1936, o VI Congresso Nacional de Estradas de Rodagem apela novamente para o Governo. Mas este não convinha qualquer legislação que viesse restringir os poderes quase absolutos do dirigente da Comissão. Debalde o deputado Oscar Stevenson propôs como substitutivo, o projeto José Americo! Nasceu, com finalidades pessoais, a Lei n. 467, de 31 de julho de 1937. Entremos na guerra e sofremos a ameaça da invasão do Nordeste sob o pesadelo da quase paralisação da navegação costeira, sem ter realizado, em lustro e meio, um terço sequer da articulação terrestre Rio-Bahia, de tanta significação estratégica. Os sacrifícios, que o povo brasileiro suportou, em consequencia do colapso quase total do intercambio de comercio entre o Centro e o Nordeste, estão bem vivos na memória de todos. As estradas nacionais para Goias e o coração de Mato Grosso estacionam por muitos anos em Caxambu e São Lourenço. E se o Departamento estende a via para o Rio Grande do Sul, somente o faz para desprezar o traçado de menor desenvolvimento virtual entre São Leopoldo e Caxias, e para atacar uma nova e custosa ligação entre São Leopoldo e Porto Alegre, ainda razoavelmente servidos pela estrada pavimentada existente, enquanto se postergam as necessidades de outras zonas, de todo desservidas de vias de comunicação. Desloque-se o observador para a Rio-São Paulo e verá algumas novas variantes, uma concluidas, outras em construção, que se podem ter por boas quando consideradas isoladamente, mas que não denunciam nenhum plano coerente e progressivo de modernização. Virá o Departamento Nacional, depois de disputar e obter de São Paulo a cessão da iniciativa e dos estudos da auto estrada São Paulo-Queluz, atacar-lhe as obras em pleno vale do Paratei, longe da capital paulista ou outra cidade do percurso, onde logicamente deveriam ter começado, para que pudessem ter utilização imediata os trechos que fossem sendo concluidos. A isto se acrescenta o ritmo quase ridiculo dessas obras, e o não-emprego dos modernos processos de compactação de aterros.

Se alguma coisa, com o prazer de quem não lhe analisa a obra com o preconcebido e subalterno intuito de demoli-la, podemos levar a credito do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — e neste caso estão a grande melhoria da União e Industria, a construção da Itapiava-Terezopolis e o traçado da transposição da Mantiqueira no caminho para Caxambu — bastam os desacertos acima apontados para retratar fielmente a sua lamentavel desorganização técnica e administrativa.

Em principios de 1942, ou sejam 7 anos e meio após sua investidura na chefia dos serviços rodoviarios federais, se convenceu o diretor de não ser possivel protelar indefinidamente a organização do Plano Rodoviario Nacional.

Sob sua presidencia, passa então a reunir-se uma comissão especial nomeada pelo ministro e o Plano é por fim terminado em novembro de 1943, para ser aprovado pelo Decreto-Lei n. 15.093, de 20 de março de 1944. Longe de nós desmerecer o trabalho da comissão. Mas, um plano de viação, por melhor que seja, não passa, em ultima analise, da ponderação meticulosa das razões politicas, economicas, sociais e militares que determinam as diretrizes a serem seguidas pelas rodovias nacionais.

E' um trabalho basico inicial; e o proprio Decreto-Lei estatuia como atribuições de outra comissão já criada pelo Decreto n. 12.747, de 30 de junho de 1943:

a) — "estudar e submeter à aprovação do Governo o projeto de regulamentação necessaria à execução do Plano Rodoviario Nacional";

b) — regulamentação essa que "deverá estabelecer os principios gerais da politica administrativa rodoviaria, relativamente ao financiamento, execução e fiscalização das construções e conservação das linhas do Plano Nacional; indicar as linhas que devem ter prioridade na construção desse Plano e as condições de prioridade; instituir a classificação das estradas de rodagem e fixar as normas e especificações técnicas que devem caracterizar as estradas segundo a classe a que se subordinem".

Estes termos encerram a confissão, extremamente dolorosa para o povo brasileiro — de que, após um decenio se precisava ainda começar a fazer uma parte apenas daquilo que já fôra previsto e regulado no codigo rodoviario de José Americo! A verdade, no entanto, é que nada foi encetado.

Recobrado pelo povo o direito de critica à administração, o diretor geral do Departamento veio dar conta de suas realizações.

E a publicação, lançada no dia imediato ao em que José Americo proferira, no comicio do Pacaembu, o seu angustiado anatoma à Ditadura, pelo abandono em que deixara o problema rodoviario, só conseguiu reforçar a candente recriminação.

Basta dizer que o documento, ao exaltar os 1.512 quilometros de estradas federais construidas pelo orgão central de 1931 a 1944, reconheceu a media anual misérrima de 108 quilometros!

Vistas, como foram, as condições em que se criou o Departamento e se elaborou tardiamente o Plano de Viação Rodoviaria Nacional, faremos a justiça de creditar à Ditadura outras realizações omitidas na pretensa defesa do Governo, porque executadas à revelia daquela autoridade.

Assim, o Codigo Nacional do Transito devido aos esforços do Touring Club do Brasil e que criou as carteiras nacionais de motoristas e os Conselhos Nacional e Regionais de Transito, como orgãos controladores da circulação. Trata-se, sem duvida, de um otimo serviço prestado ao país.

Assim tambem, a rede rodoviaria do Nordeste, a cargo da Inspetoria de Obras Contra as Secas, e cujo ativo, de 1931 a 1944, pode computar-se em 5.100 quilometros de estradas, descontados da extensão total cerca de 450 quilometros dos Estados.

Nesses 5.100 quilometros, incluem-se os 3.000 construidos durante a seca de 1932 e 1933 e aos quais já nos referimos anteriormente. Não quêremos desmerecer o acrescimo relativamente vultoso dos 2.100 quilometros realizados depois de 1934, mas ousamos duvidar que pudessemos proclamá-lo agora, se a Constituição daquele ano não tivesse assegurado continuidade aos trabalhos da Inspetoria até 1937, e se a guerra não houvesse gerado a necessidade irretorquivel de um novo ritmo intenso, no aparelhamento rodoviario do Nordeste ameaçado.

Há que citar ainda a obra realizada pelos Batalhões Rodoviarios do Exército, a que se estima, aproximadamente, em 2.300 quilometros.

A obra de conjunto em 15 anos, se expressaria assim por 9.000 quilometros; o sextuplo do que atribuiu ao Governo, o diretor geral. Antes, porem, de nos referirmos a ela, vejamos, no campo dos Estados outros indices benéficos.

AS RODOVIAS E OS ESTADOS

Em São Paulo extinguiu-se em 1931 a veterana Diretoria de Estradas de Rodagem. Foi, porém, restabelecida, meses depois para se elevar mais tarde, na administração de Armando de Salles, à categoria de Departamento semi-autônomo. Vencidas as hesitações do periodo imediatamente subsequente à vitoria da Revolução, o desenvolvimento da rêde estadual prosseguiu em ritmo firme. Ganharam as atividades novo alento no governo do dr. Ademar de Barros que, sem se esquecer do interior, dedicou-se às obras das auto-estradas "via Anchieta" e "Via Anhanguera". Com o "Fundo Rodoviário dos Estados e Municipios", já estabelecido e oferecendo base a financiamento a longo prazo, pôde o interventor Fernando Costa, organizar um programa sistematizado de prosseguimento e conclusão daquelas auto-estradas e de aumento de 50 por cento da rede do interior.

Santa Catarina manteve com galhardia a situação do Estado mais esforçado em materia rodoviária, em proporção aos seus reduzidos orçamentos.

No Rio Grande do Sul se deveu à iniciativa particular o começo da éra rodoviaria com a construção das estradas pavimentadas, ligando Porto Alegre a algumas localidades vizinhas e exploradas no regime de pedagio. No governo do general Flores da Cunha, iniciou-se a primeira rodovia estadual, de Porto Alegre a Tramandaí. Estimulada pelo V Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, a Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul levou à Assembléia Legislativa o projeto de criação do Departamento Autonomo de Estradas de Rodagem; apoiado pelas diversas bancadas, o projeto se converteu em lei. Aos generais Daltro Filho e Cordeiro de Farias coube a oportunidade de executá-la. Entregue à sorte do Departamento a homens competentes e probos, tanto na direção executiva como no Conselho Rodoviario, pôde ele realizar, em poucos anos, apreciavel obra de adaptação sumária dos antigos caminhos ao trafego auto-motor, com patente reflexo favoravel na economia do Estado, do mesmo passo que enfrentou o largo programa de rodovias constantes do Plano Rodoviario estadual, prévia e criteriosamente elaborado. Recorreu, tambem, o Departamento ao financiamento a longo prazo, propiciado pela existencia do "Fundo Rodoviario dos Estados e Municipios". E prosseguiram as atividades, com o mesmo sadio entusiasmo, contrariado embora pelas imensas dificuldades da época.

Minas foi menos feliz. A repartição rodoviaria estadual, preexistente à Revolução de 1930, ao invés de evoluir para um Departamento autonomo, como ardentemente propugnado pelos seus criadores, permaneceu estacionaria a principio, decaiu depois, e mais tarde foi substituida por uma organização administrativa absolutamente esdruxula. O consectário inevitavel tinha de ser, como foi, a quase paralização do desenvolvimento rodoviario do Estado.

Ao que consta, há cerca de um ano, se deu mais consentanea organização administrativa aos serviços.

No Estado do Rio de Janeiro, o saudoso almirante Ari Parreiras retomou, com o proposito de vigorá-los, os anteriores e timidos empreendimentos rodoviarios estaduais. A precaria situação financeira do Estado não lhe permitiu, porem, vôos largos. Melhoradas essas condições, pôde o interventor, mais tarde, criar a Comissão de Estradas de Rodagem, e as obras do respectivo plano prosseguiram com continuidade e em bom ritmo, logo depois revigorado por financiamentos a longo prazo.

Na Bahia se reviu e atualizou o antigo "Plano Rodoviario" e a Diretoria de Estradas se transformou em Departamento.

Pernambuco se inscreve nos ultimos anos entre os Estados ativos em materia rodoviaria, embora não dotado ainda de orgão administrativo, vasado em moldes convenientes.

Sob Paulo Ramos, a necessidade premente de rodovias foi afinal decisivamente considerada no Maranhão. De seus esforços iniciais já vai colhendo o Estado apreciaveis frutos.

Deve ainda ser assinalada alguma atividade rodoviaria a credito dos governos do Paraná, Espirito Santo e Goiaz, embora muito aquem das respectivas necessidades.

A quanto monta, porem, a quilometragem de estradas construidas pelos Estados nos ultimos 15 anos? Eis uma pergunta que não se responderá com precisão pois o Departamento Nacional, que seria o orgão indicado para coletar e analisar os dados estatisticos, classificando devidamente as realizações, não se dá a êsse trabalho ou pelo menos não o publica. O intento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica de retratar o nosso patrimonio rodoviario, frustra-se, de todo, ante a absoluta falta de meios para a triagem das informações colhidas, onde se misturam o pouco de rodovias com o muito mais de simples caminhos, veredas e trilhas. Foi daí que nasceu a perigosa ilusão dos "33 quilometros de estradas por dia", que o DIP lançou aos quatro ventos como sendo o ritmo com que o Brasil viria nos ultimos anos desenvolvendo o seu aparelhamento rodoviario. Basta considerar que essa media corresponderia ao total anual de 12.000 quilometros de estradas federais, estaduais e municipais, para se ver logo que o lisongeiro pregão se distancia enormemente da realidade. Colhendo, porem, informações fidedignas, penso não errar para menos estimando a obra rodoviaria dos Estados, desde a Revolução de 1930, em 12.000 quilometros.

Ela teria sido, sem duvida, bem mais apreciavel, se nos ultimos anos a inflação não tivesse aumentado desmesuradamente o custo dos materiais e da mão de obra, enquanto minguava paralelamente o "Fundo Rodoviario dos Estados e Municipios". E' esta uma das consequencias lamentaveis da imprevidencia do Governo Federal deixando, como lhe cumpria ante as perspectivas sombrias da situação internacional, de estimular a acumulação no país de reservas de combustiveis liquidos para o consumo de alguns anos, providencia a que teriam certamente anuido as companhias importadoras, se é que não as pleiteariam, mediante a simples condição, que não traria nenhum prejuizo ao país, de o pagamento dos pesados direitos aduaneiros ser feito na ocasião e na proporção das entregas ao consumo. A consequencia mais grave, todos sabem, foi o colapso do transporte rodoviario, a sobrecarga subita das estradas de ferro e a extrema usura do seu material, o recurso ao substitutivo precario dos gasogênios, aumentando a devastação de nossas florestas, uma terrivel agravação em suma, de uma crise cronica, fator poderoso da fantastica elevação do custo da vida.

AS RODOVIAS E OS MUNICIPIOS

Não é lisonjeiro o juizo quanto à atividade dos municipios. A assistencia técnica e financeira que os Estados lhes devem, ou não existiu, ou foi precaria e designal. Aliás, não se poderia esperar muito mais dos Estados, em perene luta, como já se viu, com a escassez de recursos para o desenvolvimento das suas estradas. Entregues à propria sorte, num regime de distribuição tributária em que lhes tocam menos de um terço das receitas estaduais e menos de um quinto das receitas federais, talvez nem 10 por cento dos Municipios brasileiros conseguiram transpor a fase primitiva dos caminhos precarios, que se consertam todos os anos, em muitos lugares, ainda pelo sistema da prestação de mão de obra por parte dos donos das terras, para que as primeiras chuvas mais fortes ou o trafego maior da época das colheitas de novo os inutilizem.

RECAPITULAÇÃO

Recapitulando, a situação rodoviaria do Brasil tem sido a seguinte nos ultimos 15 anos: Na esfera da ação direta do Governo Central, a atividade e a caótica entre varios orgãos, sem unidade de orientação, e a tributação federal, direta ou indireta, sôbre o transporte rodoviario, endereçada apenas em pequena parte ao desenvolvimento dêste transporte; na esfera dos Estados, muito embora comandados quase diretamente pelo Governo Central, uns poucos razoavelmente ativos e dispondo de orgãos administrativos rodoviarios convenientes, outros ativos ainda, mas sem organização rodoviaria adequada, e outros, por fim, imersos em profunda letargia, todos em luta constante com a escassez de recursos financeiros, dado que a União se reserva a parte leonina da tributação rodoviaria, e a cada passo ameaçados de ver-se impedidos de prosseguir nos seus planos; na esfera dos Municipios, um quase completo abandono à sua pobreza. Em suma, nada de organico a denunciar um pensamento diretor clarividente.

Contudo, já levamos a credito da Ditadura e seus representantes nos Estados um saldo de 9.000 quilometros de estradas federais e de 12.000 quilometros de rodovias estaduais. Importa passar agora á exata significação desses numeros.

Costumam os entusiastas da Ditadura contrapôr-los ás realizações rodoviárias anterior a 1930. O argumento, porém, só impressiona aos incapazes de compreender que o periodo precedente foi o de demonstração ao povo dos préstimos da rodovia e do automóvel, demonstração realizada sem o seu entusiasmo e até com a sua hostilidade; ao passo que, a partir de 1833 pelo menos, a reação popular foi radicalmente diversa. Para dar valor ao argumento, é preciso ignorar que o desenvolvimento rodoviário, quando não contrariado pela curteza de vistas dos governantes se processa naturalmente em progressão geométrica.

Como o Brasil, a República Argentina era, ainda em 1931, um país atrasado em matéria de comunicações rodoviárias. Mas do que lá se realizou em 11 anos, de meados de 1933 ao fim de 1943, dão idéia os seguintes numeros:

	Km.
Rodovias nacionais . .	24.085
Estradas de acesso a estações ferroviarias .	10.334
Rodovias provinciais construidas com auxilio federal	30.774
	65.193

O quadro acima não inclui as estradas que as provincias terão construido com os seus proprios recursos isto é sem auxilio federal. Mesmo assim, os 65.000 quilômetros de 11 anos, comparados com os 21.000 creditados á nossa Ditadura em 14 anos, constituem um confronto doloroso. Não realizamos em extensão um têrço sequer do que fizeram os nossos bons vizinhos, quando a nossa superioridade em território e população nos indigitavam, sem dúvida, uma posição de dianteira. O confronto torna-se esmagador, quando consideramos que aos vários milhares de quilômetros de rodovias argentinas asfaltadas ou concretadas, só podemos opor, quando muito, outras tantas centenas de quilômetros de pavimento. Dir-se-á, porém, que a planura da Argentina facilita o lançamento das estradas. Nada menos exato, porque a obra rodoviária não abrange apenas a parte plana do país, mas também as suas regiões acidentadas e montanhosas; e, na região dos pampas foi preciso, para pôr as estradas a salvo das águas, fazê-las bem acima do nível geral do terreno, com terraplanagem média não inferior á que somos obrigados em nossas regiões onduladas, com a agravante ainda da extrema escassez de areia e pedra, que têm de ser trazidos de muito longe.

Mas porque teria a Argentina se adiantado tanto a nós, partindo de uma situação talvez inferior? Simplesmente porque, enquanto José Américo estruturava aqui uma política e uma organização administrativa compatíveis com a grandeza do problema rodoviário, o mesmo fazia um grupo de patriotas argentinos, com esta única diferença: a legislação aqui preparada pelo eminente ministro não chegou a têrmo ao passo que o projeto de lei, elaborado por aqueles, se discutiu e rápidamente se aprovou no Parlamento daquela Nação, apressando-se a pô-lo em prática o Poder Executivo. E que lei foi esta? Em essência, apenas isto: Criou a "Direção Nacional de Vialidade, com autonomia administrativa e financeira, atribuindo-lhe amplos recursos oriundos, sobretudo, da taxação dos combustíveis liquidos; impôs-lhe a tarefa de elaborar e executar o plano de estradas nacionais e cuidar-lhes da conservação; determinou que o grosso do fundo rodoviário nacional fôsse, nos orçamentos anuais, dividido em duas partes, aproximadamente 60% para o desenvolvimento e melhoramento progressivo das estradas nacionais e 40% para auxilio á obra rodoviaria provincial, por um sistema de rateio segundo critérios equitativos; estabeleceu como condições para que as Provincias fôssem auxiliadas, que tivessem "Direções Provinciais de Vialidade", calcadas nos moldes da "Direção Nacional", isto é, administrativamente autônomas, com recursos financeiros provenientes de determinada sôbre-taxação dos combustiveis, tomassem a seu cargo o auxilio técnico e financeiro ás Comunas e submetessem á aprovação previa da "Direção Nacional" os projetos das estradas provinciais, a serem executadas com auxilio federal, limitado êste a 50% dos respectivos orçamentos; confiou, finalmente, à "Direção Nacional" a arrecadação da taxa de 3% sôbre os fretes ferroviários e a sua efetiva aplicação em estradas convergentes ás ferrovias, de conformidade com a antiga lei que criara êsse tributo. Salvo, pois, êste último particular, e pequenas variantes de minúcias, a lei argentina é, no quanto abrangeu, essencialmente a mesma que a legislação projetada no Brasil no tempo de José Américo. Uma particular coincidência deve ser especialmente assinalada: se o projeto brasileiro não impunha o auxilio federal aos Estados nem lhes coartava as prerrogativas rodoviárias, mas apenas o oferecia mediante condições, visando á harmonia da obra rodoviária, a ser executada conjuntamente pela União, Estados e Municipios, a lei argentina obedeceu exatamente a êsse espirito, o que não impediu que a quase totalidade das Provincias se adaptassem a ela, já no primeiro ano de sua vigência, e que uma ou duas, a principio recalcitrantes, ante o que injustificadamente supunham ser uma abdicação da autonomia, se acolhessem ao sistema um ano mais tarde, ante a evidência dos benefícios colhidos pelas outras. Assim, enquanto em 1935 o projeto José Américo, por obra e graça do seu sucessor, carunchava nas prateleiras do Ministério de Viação, podia o Presidente da "Direção Nacional de Vialidade" proclamar com orgulho, nas comemorações do "dia da estrada", que o problema rodoviário argentino, era um só e em vias de solução, pelos esforços conjuntos e harmonicos das três ordens de poderes.

A SOLUÇAO PRECONIZADA

Muito embora a nossa situação rodoviária seja um dos retratos mais tipicos da desorientação administrativa da Ditadura, não a teriamos examinado tão a fundo, se a critica exaustiva não encerrasse em si mesma o delineamento dos rumos futuros. O que nos cumpre é retomar o plano José Americo. E seguir a Argentina, com o atraso de mais de um decenio, já que nos foi negada a ventura de partir e marchar paralelamente com ela.

Bastaria o fato de que qualquer transporte ferroviario, aquatico ou aereo, se inicia ou se conclui com um transporte rodoviario, em rua ou estradas, para conferir a esse problema importancia singular no amplo quadro da politica de transportes. Somem-se a isto as vantagens insubstituiveis do veiculo automotor, nos transportes de porta a porta, até determinadas distancias; o papel especial que lhe caberá por muitos anos nas zonas desprovidas de ferrovias; e a necessidade da ligação permanente e facil do campo com a cidade, como medida imprescindivel, embora aparentemente paradoxal, de combate ao exodo rural; e logo se concluirá quanto cuidado e desvelo nos deve merecer a rede rodoviaria, compreendendo nesta expressão as ruas das cidades, as estradas vicinais e municipais e as rodovias e auto-estradas regionais e nacionais. E um só sistema vascular, desde as grandes artérias até aos menores vasos capilares, que precisamos estender, desdobrar e ramificar, se quisermos realmente vitalizar o Brasil. Mas não será possivel fazê-lo sem uma perfeita articulação de esforços entre a União, os Estados e os Municipios. Num particular, porém, devemos exceder o plano José Americo: E na destinação ao desenvolvimento rodoviário, se de mais recursos não pudermos dispor, da totalidade dos tributos que direta ou indiretamente, recaem sôbre o transporte rodoviario, revertendo-se na maior parte aos Estados e Municipios aos quais toca correspondentemente a maior parte da tarefa, na conformidade do lucido voto da Conferência Economica de Terezopolis. Só assim capacitados para vultosas operações de financiamento a longo prazo, e recorrendo aos processos mecanicos e rápidos de construção, poderemos resgatar, em menor tempo, o nosso imenso atraso rodoviário, quantitativo e qualitativo, e reter, em beneficio da economia nacional as centenas de milhares de contos que a coletividade dispende em pura pérda através do tributo imposto pelas más estradas e o desgaste excessivo dos veiculos

(Conclue na 9ª pag.)

O discurso do brigadeiro em Ponta Grossa

A NAÇÃO REIVINDICA UM REGIME DE JUSTIÇA, DE LIBERDADE E PAZ SOCIAL

OS PROBLEMAS DO TRANSPORTE DA ERVA-MATE E DA MADEIRA

PONTA GROSSA, 17 (Do enviado especial) — De passagem por esta cidade, o brigadeiro Eduardo Gomes pronunciou o seguinte discurso:

Ao contacto da realidade brasileira, expressa no funcionamento dos orgãos municipais, o espirito dos homens publicos se dirige intuitivamente para o quadro das suas necessidades: quer as comuns á vida das entidades locais de todo o país, quer as especializadas, decorrente de uma serie de circunstancias que muitas vezes passam despercebidas á atenção do forasteiro. Mas, no plano mais alto das grandes questões da nacionalidade, afinam e confluem para um só alvo as aspirações de todos os centros de trabalho e cultura, cuja vigilencia constitui um padrão singular para a consciencia brasileira. Na devoção á democracia todos estão a postos, como defensores dos principios republicanos. Começo, assim, pelo cumprimento de um dever: o de prestar homenagem á educação civica do povo de Ponta Grossa, que se reune idealmente ao de toda a Nação para reivindicar, com ela, um regime de justiça, de liberdade e de paz social.

E, como o problema vital do Paraná seja o do transporte, cujos aspectos gerais estou versando nesta breve excursão pol vosso territorio e pelo de Santa Catarina, considero um dever entreter-me convosco sobre algumas faces do importante assunto.

A REDE VIAÇÃO PARANA-SANTA CATARINA

Ninguem ignora que, em ambos os Estados, o transporte da madeira e do mate — seus principais esteios economicos — é realizado quase inteiramente pela Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, que pertence ao Governo Federal e é por ele administrada segundo as prescrições do decreto-lei n. 4.746, de 25 de setembro de 1942, que a instituiu com personalidade propria de natureza autarquica.

Construida, como a maioria das nossas estradas de ferro, sem previsão das necessidades futuras e no maléfico regime das subvenções quilométricas, a Rede apresenta mal orientadas diretrizes e resultado anti-economico na exploração de alguns trechos das suas linhas.

As desfavoraveis condições técnicas de traçados, adicionaram-se as deficiencias de uma superestrutura onde predominam trilhos leves e demasiado gastos, pontes e viadutos com capacidade inferior a 12 toneladas por eixo, e acentuada carencia de material rodante e de tração.

Em situação assim precaria, teve a Rede de enfrentar o periodo da guerra mundial, com os serios gravames decorrentes tambem:

— das extremas dificuldades na importação do material indispensavel ás substituições imprescindiveis á segurança do tráfego;

— da sensivel falta de combustivel e de pessoal para a lida ferroviaria;

— da elevadissima sobrecarga de passageiros e mercadorias proveniente já da consideravel redução nos transportes rodoviarios e maritimos, já do extraordinario aumento da produção nos campos e fabricas, já dos constantes reclamos da defesa nacional.

Nessa grave conjuntura, a Rede desenvolveu trabalho notavel, elevando o indice de transporte ao limite maximo que possibilitavam os seus meios.

Mercê da patriotica compreensão de seus servidores, tornou-se possivel assegurar os transportes considerados preferenciais, segundo o criterio imposto pelo estado de guerra em que se encontrou o país.

O TRANSPORTE DE ERVA MATE

Como genero alimenticio, a erva mate foi transportada preferencialmente, na totalidade da produção das safras colhidas nos seguintes anos:

Ano	Vagões	Tonelagem
1940 . . .	3 917	46 985
1941 . . .	4 641	55 697
1942 . . .	4 684	56 238
1943 . . .	4 237	50 849
1944 . . .	4.046	48.560

No presente ano, os transportes são estimados em 63.000 toneladas.

O TRANSPORTE DA MADEIRA

Não aconteceu o mesmo com a madeira, que só teve prioridade quando destinada á Companhia Siderurgica Nacional, ao Lloyd Brasileiro, á Fabrica Nacional de Motores, á E.F. Central do Brasil, ao Governo Britanico, ás industrias militares e a entidades outras oficiais.

No quinquenio 1940-1944, os transportes atingiram as seguintes expressões:

Ano	Vagões	Tonelagem
1940 . . .	23 518	658 598
1941 . . .	25 815	722 824
1942 . . .	22 158	620 428
1943 . . .	19 982	559 482
1944 . . .	20.196	565.473

Para o corrente ano, o transporte de madeira atingirá o peso aproximado de 640.000 toneladas.

E' verdade que existem ao longo da Estrada e em depositos, aguardando embarque, conforme requisições feitas, cerca de 25.000 vagões de madeira ou sejam 18.000 vagões acima da capacidade disponivel de transportes na Rede.

Se o valor, assim comprometido, é de 72 milhões de cruzeiros, a causa provavel do gravame está na falta do indispensavel equilibrio entre a produção e a capacidade de escoamento por via ferrea.

Os prejuizos daí advindos podem ser mais bem estimados, se considerarmos que dessa conduta resultaram ainda:

— A perda de trabalho que as serrarias realizaram, ininterruptamente, para conseguir produção que teria de estragar-se, na sua maior parte, por falta de escoamento:

— Absorção da mão de obra já muito escassa no Paraná e em Santa Catarina, em detrimento de atividades outras indispensaveis aos dois Estados:

— Mais intensa devastação das florestas, sem o correspondente replantio.

A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DO TRAFEGO

Apesar das preocupações absorventes criadas pelo imperativo de manter o trafego, antes do mais, a Rede, ao que me informam, vem executando plano de melhoramentos e aquisições que há de torná-la, em tempo não muito afastado do presente marco, numa emprera bem á altura da função politica e economica que lhe cabe nessa meridional região da Patria.

Após estudo de traçados, em que se ponderaram judiciosamente os trabalhos mecanicos a serem despendidos na exploração do trafego provavel sem esquecer a necessidade de proporcionar transporte seguro, rapido e a modico custo, a Rêde vem construindo as importantes variantes Lapa-Rio Negro e União-Matos Costa e as novas linhas Joaquim Murtinho-Monte Alegre, Riosinho-Guarapuava e Barra Bonita-Cambui.

Está reforçando as estruturas metalicas de pontes e viadutos metalicos e procedendo á substituição de trilhos em extensos trechos.

O problema das oficinas foi equacionado e está sendo resolvido.

E anuncia-se que, por todo este ano, serão incorporadas 900 unidades de transportes destinadas a passageiros e cargas e 15 locomotivas a vapor.

Mais trilhos e novas locomotivas, inclusive 10 diesel-eletricas, foram encomendadas nos Estados Unidos e deverão ser recebidas em 1946.

Outras medidas, relacionadas com o ensino profissional meios de transmissão, criação de hortos de eucaliptos e formação de reservas florestais, estão sendo executadas.

A realização de empreendimentos, assim renovadores e eficazes, proporcionará, sem duvida, os transportes ferroviarios de que precisam o Paraná e Santa Catarina, a fim de propulsar a variada e preciosa produção que a riqueza potencial do solo e o inegavel labor dos seus filhos aumentam progressivamente.

Se merecermos a preferencia dos nossos concidadãos na pugna democratica em que estamos empenhado, dedicaremos especial atenção ao vital problema do transporte e, em relação ás estradas de ferro que "não demonstrado, mais uma vez, constituem a espinha dorsal do transporte, em qualquer emergencia", procuraremos atender ás necessidades da Rede, prosseguindo no programa de construções de variantes e linhas, ampliando-o com a retificação do traçado Ponta Grossa- Itararé; o prolongamento das linhas Ourinhos-Apucarana, Joaquim Murtinho-Monte Alegre e Riosinho-Guarapuava, na direção do oeste, visando pontos da nossa fronteira; e a linha já aprovada Riosinho-Porto Amazonas. Esforçar-nos-emos para aumentar o seu material fixo e movel e contribuir para o progresso e bem estar do seu pessoal, de modo que ela possa ser o que desejam os seus servidores e o publico interessado nos transportes: — modelar na organização e na eficiencia, atestadas pela excelencia do serviço e pelo elevado indice da tonelagem-quilometrica rebocada por trens-hora.

Tenho gosto em fazer estas considerações, porque bem sei o elevado conceito em que situais a politica, instrumento do bem e da prosperidade publicas. E' a minha resposta ao favor de vossa confiança. Cumprir-nos-á, no governo, proporcionar os meios adequados a que o vosso desenvolvimento não sofra entraves. Os municipios que se distinguiram, na primeira hora, pela resistencia aos desacertos do poder ditatorial, devem encontrar do governo, inspirado nas mais solidas convicções democraticas, o amparo, a que fizeram jus, pela intrepidez de sua conduta e pelo muito que sofreram com o eclipse da liberdade. O seu progresso será a base do desenvolvimento espiritual e economico da patria, pois são os diretos fiadores de nosso futuro e os primeiros beneficiarios da grandeza moral da Republica.

O discurso do brigadeiro em Londrina

ELOGIO DO INTERIOR E PRESERVAÇÃO DA FAMÍLIA

Contra o divorcio — A dissolução matrimonial "teve efeitos profundamente maleficos no enfraquecimento moral da sociedade, no decrescimento demografico e na criminalidade infantil"

LONDRINA, 17 (Do enviado especial) — Eduardo Gomes fez o seguinte discurso no comicio realizado nesta cidade por ocasião de sua passagem rumo a Curitiba:

Satisfaço, com esta visita, uma divida contraida nos primeiros meses de campanha. Londrina logo me distinguiu com insistente convite para este agradavel encontro; e penhorou-me com a reiteração, em varios ensejos, de sua honrosa solidariedade. Devia-lhe, por isso, um especial agradecimento, que bem se somava à admiração com que todos os brasileiros acompanham o surto do seu progresso. Dir-se-ia que o prospero municipio adquiriu, no batismo, a vocação do trabalho e da continuidade no esforço empreendedor, que tem caracterizado a civilização inglesa. Multiplicaram-se construções nos inumeros lotes de pequena propriedade, que contribuiram, desde o começo, para criar uma vida autonoma, para formar uma sociedade propria, para estabelecer industria e comercio permanentes. A juventude de vossa cidade é um simbolo de renovação do Brasil e um incentivo à tarefa das gerações moças, em cujo trabalho repousa a eternidade da patria.

Falo a um só tempo a esses primeiros e aos que, na constancia dos labores agricolas, têm opulentado por sua dedicação, o patrimonio economico do Estado.

A TERRA E A GENTE DO INTERIOR

Entre as gratas e confortadoras emoções, que vamos recolhendo em nossas viagens, nenhuma traz maiores estimulos a nossa confiança do que a que vem do convivio da gente simples honrada que povoa o interior do país, e aí, na modestia e na renuncia, muitas vezes desassistida e desamparada, no culto das virtudes e pelo trabalho penoso, colabora, abnegadamente no progresso da patria comum.

Pacientes e tolerantes, afastadas do conforto dos grandes centros, aos quais se reservam, em iniqua desproporção, as vultosas obras e os custosos empreendimentos, que absorvem a maior parte dos recursos publicos, obtidos á custa do esforço coletivo, as populações das nossas cidades do interior se beneficiam, na placidez e na pureza da sua vida, — que decorre livre da influencia dos grandes interesses e ambições materiais — do aprimoramento e da cultura das prendas e qualidades morais que delas fazem nucleos benfazejos de conservação daqueles traços éticos e daquelas caracteristicas primordiais que definem a nossa formação cristã.

A transmissão e o revigoramento de tais atributos se processam no meio familiar, imune à ação dissolvente dos multiplos fatores de corrupção e de desagregação, que a vida dissipada e ociosa e os habitos sociais, que se geram fora dos lares bem constituidos, carreiam e disseminam.

Nas nossas pequenas cidades e nos campos, em que se distribui a massa da população brasileira, a estreiteza dos recursos e a sobriedade da existencia, mantida à custa de renuncias diarias, apertam os vinculos da solidariedade familiar, consolidada através do trabalho do marido, da mulher e dos filhos, na manutenção da economia domestica. Nas casas, que assim se sustentam, quase sempre nada sobeja senão os motivos de alegrias e dores comuns, germinados nos mesmos sentimentos, preocupações e lutas.

Nos lares que dessa maneira se formam e vivem, se constituem centros de educação moral e civica, de onde hão de sair bons cidadãos. Nesse ambiente sadio de respeito, fraternidade e harmonia, em que as cogitações espirituais superam e reduzem a plano secundario as dificuldades de ordem material, suportadas com heroico estoicismo e tenacidade, fortalece-se a idéia e o culto da familia; o sentimento da "casa paterna" e a veneração do lar se gravam na consciencia de maneira profunda, marcando os destinos e a ação futura dos que deixam esse ambiente partem para atuar no seio da coletividade.

Criado num meio, a que a modestia e a pobreza, se trazem penas e dores, por outro lado acentuam os traços de nobreza e dignidade, o individuo adquire a noção bem viva do carater singular que oferece a instituição da familia, entre as instituições sociais, e a natureza profundamente espiritual, moral e civica que a distingue e eleva.

A PRESERVAÇÃO DA FAMILIA

Preservar a familia brasileira, nos seus moldes caracteristicos, com a indole cristã que lhe é tradicional, respeitar e fortalecer a sua influencia como matriz formadora de uma sociedade bem constituida, de cidadãos virtuosos e conscientes dos seus deveres para com a coletividade, não pode deixar de ser preocupação de toda politica que queira construir o futuro sobre bases solidas.

Se a estabilidade da familia representa uma necessidade social, uma conquista da nossa civilização cristã e corresponde a sentimentos e aspirações profundas da imensa maioria do nosso povo, qualquer iniciativa tendente a desrespeitar conquista tão salutar e a violentar sentimentos e aspirações tão vivas e generalizadas deve ser contrariada com firmeza e lealdade, quaisquer que sejam os pontos de vista e as razões pessoais respeitaveis dos que se colocam em adversidade á grande corrente, que se harmoniza com a tradição consolidada e os interesses supremos de uma organização social solidamente estruturada.

Os que reclamam o divorcio, em nome de um individualismo ilegitimo e de uma falsa concepção contratualista do casamento, não serão capazes de afirmar que o afrouxamento do vinculo do matrimonio tenha trazido qualquer progresso aos paises em que as correntes divorristas lograram vitoria. O testemunho dos fatos comprova, sem exceção, que o divorcio, introduzido nas legislações quase sempre em momento de subversão social, ou de rebaixamento dos costumes, teve efeitos profundamente maleficos no enfraquecimento moral da sociedade, no decrescimento demografico e na criminalidade infantil. Em nenhuma nação, a instabilidade da familia trouxe vantagem de qualquer especie.

Falsamente apresentado como indice de civilização, que deva ser invejado, o divorcio é um germe de enfraquecimento e de desordem social, que se cria, sob as aspirações do egoismo de alguns, sacrificando os interesses gerais ás conveniencias de poucos. Já se disse que não é um remedio, mas sim um agente propagador do mal. Apresentado como medida salutar para resolver casos excepcionais, e sob tal justificativa inscrito em muitas legislações, debaixo de restrições rigorosas, a experiencia atesta que depois invariavelmente se vai estendendo e ampliando, num crescendo alarmante, a aplicação do divorcio, até que a familia perde, completamente, sua estabilidade e segurança, como instituição, por força das concessões progressivas que se seguem ao rompimento do dique de defesa do casamento. Há, sem duvida, casos dolorosos; mas como observa um nosso jurisconsulto, "força é preferir os naufragios solitarios dos conjuges infelizes ao naufragio maior e coletivo da familia".

Em todos os paises divorcistas, se tem verificado a verdade da profecia de Jules Simon, lançada no Senado francês, quando da discussão da lei de 1884: "E' de temer-se que, começando pelo pequeno divorcio, acabemos pelo grande divorcio". Abrir caminho á desagregação dos lares, em holocausto ao egoismo dos pais, que não podem conter os seus impulsos elementares e manter a disciplina moral, é sacrificar o primeiro e o mais fundamental dos direitos da criança: o de ter uma familia, "o de ter pai e mãe que lhe assegurem não só a existencia, mas todos os corolarios de uma existencia dignament humana", observa um escritor ilustre, que estudou com probidade o assunto.

Respeitando-lhe a autonomia e resguardando-lhe a influencia moral e civica, para que cumpra sua missão educativa, o Estado não deve concorrer senão para que a familia brasileira, como instituição social basica, se fortaleça, conservando a sua tradicional marca cristã, para que dela saiam cidadãos aprimorados no respeito e no culto das virtudes, a fim de ser bons servidores da patria, e elos inquebraveis de uma unidade espiritual, que se mantenha e revigore através dos tempos, resistindo a todas as crises e vicissitudes.

E' com as virtudes morais e civicas, que cada um aprendeu a amar no seio da familia, que havemos de contar para a obra de reconstrução que o pais reclama. Foi nessas virtudes que a nação se apoiou na admiravel resistencia oposta á influencia corruptora da ditadura destroçada. Esta campanha, em que o povo venceu a opressão totalitaria, foi obra destas virtudes, que os lares preservam e ensinam. Cultivemo-las, pois, num gesto de gratidão aos que no culto delas nos educaram, não permitindo que se corrompa a fonte pura de onde elas brotam.

Das urnas de 2 de dezembro nascerão todas as soluções

(Conclusão da 8ª pag.)

e o consumo maior de combustiveis.

A LIÇAO DAS URNAS

Semelhante solução, e quantas ainda aguardam os problemas do país, nascerão das urnas livres de 2 de dezembro. Reafirmo aos paranaenses a minha confiança no seu descortino, na sua determinação de fazer vitoriosa a causa democrática. Multos obstaculos, que se opunham a marcha do povo brasileiro, estão removidos. Já os cofres do Tesouro Federal, de institutos de crédito, das autarquias e do erário estadual estão vedados aos criminosos desvios da paixão politica. A Nação, quase totalmente desoprimida, respira pelos vigorosos pulmões de sua imprensa, de seus partidos, de suas associações de classe ou de cultura. Em alguns setores, é certo, não penetrou ainda o ar regenerador, que anuncia o clima salubre. Mas piores eram as condições em que travamos e vencemos a luta ingente contra a Ditadura. As suas muralhas pareciam ter uma existência secular; ela afrontava o povo, da simbólica bastilha dos poderes absolutos. Bastaram, porém, as armas da legalidade para demonstrar como era fragil e inconsistente aquela imagem da opressão e da fôrça.

O mais importante para a sobrevivência do país era o ressurgimento da sua vitalidade cívica. Este foi o milagre dos meses de declarada resistência á tirania, com a mobilização dos homens de todas as categorias profissionais para o conflito final entre a razão e a violência. Os paranaenses tomaram lugar na honrosa trincheira, vão recolher os favores da paz obtida manifestando, sem constrangimento, a sua vontade e fazendo do voto a mensagem do seu ideal ao povo dos demais Estados.

O comando da 4.ª Região Militar

O general Izauro Regu[illegible], que vem de deixar o comando da 7ª Região Militar, chegou ontem, á tarde, a esta capital, tendo viajado em avião especial da FAB. O general, que é o novo comandante da 4ª Região Militar e guarnição do Estado de Minas Gerais, vai assumir essa sua nova comissão na proxima semana. O ministro da Guerra fez-se representar no seu desembarque pelo tenente-coronel Pedro Geral de Almeida, seu secretario particular.

Dr. Newton Motta
Médico
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES
Consultorio: Av. [illegible]
TEL. [illegible]
Consultas das 9 ás 12

Gin deverá estrear esta tarde levantando o Clássico "Imprensa"

1º PAREO — 1.500 METROS — A'S 13,30 HORAS — Cr$ 15.000,00.

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1	1—BOMBEIRO .. .. 56 D. Ferreira Cot. 17	11 45 2º (4) D. Ferreira 1 0 GL. 61"3|5 Informada, Frota 4½-O 10-45 2º (6) D. Ferreira 1.6 98"4|5 J'attendrai, Giruá V-3 10-45 2º (8) D. Ferreira 1.4 GL. 89"1|5 Pan, Giruá F ½
	2 FANFULA .. .. 54 J. Mesquita Cot. 50	11-45 5º (13) J. Mesquita 1.4 AP. 91"3|5 Sonso, Concurso V 1 8-45 11º (17) A. Rosa 1 2 AL. 78"4|5 Urucungo, Penedo P P 8-45 14º (15) J. Mesquita 1 6 AL. 106" Diplomada, Urucungo ¾ P
2	3 DICTA! .. .. 54 R. Freitas Cot. 50	11-45 10º (14) R. Freitas 1.0 GL. 61"3|5 Informada, Bombeiro ½-O 11 45 6º (12) R. Freitas 1.4 AP. 91"3|5 Sonso, Concurso 6-1 8 45 10º (15) G. Costa 1.6 AL. 106" Diplomada, Urucungo ¾ F
	4 PORÃ .. .. 54 A. O. Ribas Cot. 60	11-45 8º (14) J. Mesquita 1.0 GL. 61"3|5 Informada, Bombeiro ½-O 9-45 8º (9) O. Ullôa 1.5 AP. 96" Ruf, Concurso V-3 9-45 3º (10) N. Linhares 1.0 GL. 62" Hereja, Informada 2-2½
3	5 CONCURSO .. .. 56 L. Meszaros Cot. 35	11-45 2º (13) L. Rigoni 1.4 AP. 91"3|5 Sonso, Giruá V-1 10-45 3º (10) E. Castillo 1.2 77"4|5 Emilia, Giruá 1-5 10-45 7º (8) L. Meszaros 14. GL. 89"1|5 Pan, Bombeiro F ½
	6 GIRUA' .. .. 54 O. Reichel Cot. 40	11-45 8º (13) O. Reichel 1.4 AP. 91"3|5 Sonso, Concurso V-1 10-45 3º (6) A. Barbosa 1.6 GL. 98"4|5 J'attendrai, Bombeiro V-3 10 45 2º (10) A. Barbosa 1.2 AL. 77"4|5 Emilia, Concurso 1-5
4	7 MARCIANO .. .. 56 O. Coutinho Cot. 60	11 45 9º (14) O. Coutinho 1.0 GL. 61"3|5 Informada, Bombeiro ½ O 11 45 11º (13) A. Rosa 1.4 AP. 91"3|5 Sonso, Concurso V-1 8-45 13º (17) O. Cunha 1.2 AL. 78"4|5 Urucungo, Penedo P-P

2º PAREO — 1.200 METROS — A'S 14,00 HORAS — Cr$ 20.000,00

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
	1 MARLÉN .. .. 55 L. Rigoni Cot. 20	11-45 2º (5) L. Rigoni 1.6 GL. 98"4|5 Guaiára, Ofeno F-2 10-45 2º (7) L. Rigoni 1.4 GL. 86"4|5 Arabe, Ofeno C 1 10-45 1º (5) L. Rigoni 1.0 GL. 60"2|5 White Face, Estrilo ¾ P
1	2 SALTO .. .. 55 XX Cot. 60	ESTREANTE
	3 GOGÓL .. .. 51 E. Coutinho Cot. 22	ESTREANTE
2	4 ARAÇAGY .. .. 55 O. Reichel Cot. 70	10-45 U. (8) N. Linhares 1.2 GL. 74" Gigo, Arabe 2 1 9-45 5º (7) J. Morgado 1.4 GM. 86"4|5 Galhardo, Grandguinol ½-3 9-45 5º (7) N. Linhares 1.2 AP. 75"3|5 Intriga, Glycinia 1-½
	5 MASSACRE .. .. 55 A. Gutierrez Cot. 70	10 45 5º (6) A. Gutierrez 1.4 GL. 86"1|5 Cerro Alto, Cerro Claro 1-1 10-45 8º (9) A. Gutierrez 1.6 AU. 102"4|5 Guliver, Gigo 2 2 9-45 4º (6) A. Gutierrez 1.6 AL. 103" Monte Carlo Tauá ½-2
3	6 IPÊ .. .. 55 J. Mesquita Cot. 40	9-45 4º (7) J. Mesquita 1.5 GL. 93"4|5 Tauá, Glycinia P V 9-45 6º (7) O. Fernandes 1.2 AP. 75"?|5 Intriga, Glycinia 1 ½ 8-45 U. (12) N. Linhares 1.5 GL. 92"1|5 Guriri, Monte Cario 4-1
	7 GADIR .. .. 55 C. Brito Cot. 40	11-45 6º (9) A. Araujo 1.6 GL.99" Gigo, Giria 2-3 9 45 3º (6) A. Gutierrez 1 2 AP. 76"2|5 Grandguinol, Estrilo V 2 9-45 3º (7) J. Martins 1.5 GL. 934|5 Tauá, Glycinia P V
4	" ARIGO' .. .. 55 XX Cot. 4?	11-45 U. (9) C. Brito 1 6 GL. 99" Gigo, Giria 2 3 10-45 U. (7) A. Araujo 1 4 GL. 86"4|5 Arabe, Marlen C-1 5-45 U. (9) A. Araujo 1.2 GP. 75" Orelfo, Thelina 2-3

3º PAREO — 1.200 METROS — A'S 14,30 HORAS — Cr$ 20.000,00

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
	1 IGARA II .. .. 55 O. Ullôa Cot. 60	9-45 3º (8) W. Lima 1 6 GL. 98" Guriri, Glycinia 3-2 8-45 4º (12) O. Ullôa 1 5 GL. 93"1|5 Guriri, Monte Cario 4-1 7 45 1º (4) O. Ullôa 1.2 GU. 74"4|5 Guriri, Odracia 3 V
1	2 COLOMBINA .. .. 55 J. Portilho Cot. 60	10 45 6º (8) J. Portilho 1 2 GL. 73"1|5 Guaratiba, Eil a 1-3 9-45 6º (9) J. Portilho 1 0 GL. 60"3|5 Marambaia, Islote E C 9-45 U. (7) J. Martins 1.4 GM. 86"4|5 Galhardo, Grandguinol ½-3
	3 JANDYRA V .. .. .. 55 J. Mesquita Cot. 40	11-45 2º (9) J. Mesquita 1.6 GL. 99" Gigo, Giria 2-3 10 45 2º (5) J. Mesquita 1 4 GL. 86"3|5 Giria, Glycinia ½-2 10-45 5º (9) O. Reichel 1 6 U. 102"4|5 Guliver, Gigo 2 3
2	4 OIDRA .. .. 55 O. Reichel Cot. 80	10-45 4º (8) D. Ferreira 1.2 GL. 73"1|5 Guaratiba, Eil a 1 3 9-45 7º (9) O. Ullôa 1 0 GL. 60"?|5 Marambaia, Islote E O 9-45 5º (7) N. Linhares 1 5 GL. 93"4|5 Tauá, Glycinia P-V
	5 VISAGEM .. .. 55 D. Ferreira Cot. 60	11-45 8º (6) D. Ferreira 1 0 GL. 60" Boa Noite, Guaiára ¾-3 10-45 5º (10) A. Araujo 1 0 GL. 59"2|5 Eil a, Giria 4 3 9 45 U. (8) S. Batista 1.6 GL. 98" Guriri, Glycinia 3 2
3	6 GUAPEBA .. .. 55 XX Cot. 50	10-45 6º (10) D. Ferreira 1 0 GL. 59"2|5 Eil-a, Giria 4 3 9 45 3º (9) L. Leighton 1 0 GL 60"3|5 Marambaia, Islote E-C 9-45 1º (8) A. Barbosa 1.0 GL. 61"4|5 Guaçatinga, Iba V-3
	7 GRISETTE .. .. 51 E. Castillo Cot. 16	11-45 4º (6) R. Olguin 1.0 GL. 60"3|5 Boa Noite, Guaiára 1 3
4	8 GITANA .. .. 55 R. Freitas Cot. 50	11 45 1º (3) R. Freitas 1 5 AL. 98"4|5 Ganga, Guaçatinga 1 V 9-45 4º (6) J. Maia 1.4 AE. 90"4|5 Grazie'a, Jandyra V 2-4 8-45 4º (8) P. Simões es 1.0 GL. 61"2|5 Cayena, Bem Lembrada F-F

4º PAREO — 1.400 METROS — A'S 15,00 HORAS — Cr$ 15.000,00.

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
	1 ALVINEGRO .. .. 56 I. Souza Cot. 27	10 45 2º (7) L. Coelho 1 4 AL. 90"2|5 Infante, Catavento 2-2 10 45 2º (7) J. Morgado 1 6 GL 100"2|5 Mimi, Neblina 1-2 9-45 4º (9) J. Morgado 1 5 AL. 96" Admitido, Batan 3 2
1	2 FALSETA .. .. 54 O. Reichel Cot. 50	13-45 9º (12) O. Reichel 1 3 AL. 76"1|3 Tally-Ho, Três Pontas F 5 10 45 6º (7) O. Reichel 1.0 GU. 59"4|5 Farrusca, Forasteiro F-1 9-45 8º (9) O. Reichel 1 5 AL. 96" Admitido, Batan 3 2
	3 STALINGRADO .. .. .. 56 J. Mesquita Cot. 35	11-45 3º (12) J. Mesquita 1 2 AL. 76"1|5 Tally Ho, Três Pontas F-5 11 45 4º (7) J. Martins 1 6 AP. 103"2|5 Fine Champ, T. Pontas ¾ ½ 10-45 6º (7) J. Martins 1 4 AL. 90"2|5 Infante, Alvinegro 2 2
2	4 CATAVENTO .. .. 56 O. Ullôa Cot. 40	11-45 7º (12) G. Costa 1 2 AL. 76"1|5 Tally-Ho, Três Pontas F 5 10 45 3º (7) J. Portilho 1.4 AL. 90"3|5 Infante., Alvinegro 2 2 9-45 4º (11) O. Ullôa 1.4 AL. 90"?|5 Moema, Alvinegro ½-½
	5 UNICO .. .. 56 A. O. Ribas Cot. 35	11 45 3º (7) A. O. Ribas 1 6 AL. 103"2|5 Fine Camp., T. Pontas ¾ ½ 10 45 4º (7) A. O. Ribas 1 4 AL. 90"2|5 Infante, Alvinegro 2 2 10 45 3º (8) O. Ullôa 1 5 AL. 96" Forasteiro, Fine Champ. 2-3
3	6 PAN .. .. 56 S. Batista Cot. 50	10 45 1º (8) S. Batista 1 8 AL. 119"4|5 Mandrice, El Rey C-P 10-45 1º (8) S. Batista 1.4 GL. 89"1|5 Bombeiro, Giruá F ½ 9 45 6º (9) O. Reichel 1 5 AP. 98" Ruf, Concurso V-3
	7 KELVIN .. .. 56 J. Maia Cot. 50	11-45 8º (12) O. Ullôa 1.2 AL. 76"1|5 Tally-Ho, Três Pontas F-5 11 45 1º (6) O. Ullôa 1 0 GL. 61"1|5 Rocanora, Mangah 2 ½ 10 45 6º (11) E. Silva 1 4 GL. 87" Ruf, Flor do Campo, 1-1
4	8 MOTOCOLOMBO' .. .. 54 D. Ferreira Cot. 40	11 45 U. (7) S. Camara 1 6 AP 103"2|5 Fine Champ., T. Pontas ¾ ½ 10-45 5º (7) D. Ferreira 1 6 GL. 100"2|5 Mimi, Alvinegro 1-2 9 45 U. (5) L. Leighton 1.8 AL. 117" Batan, Unico 3 5
	" MARYLAND .. .. 54 S. Camara Cot. 40	11 45 10º (12) S. Camara 1 2 AL. 76"1|5 Tally-Ho, Três Pontas F 5 10-45 U. (7) J. Mesquita 1 4 AL. 90"2|5 Infante, Alvinegro 3-2 9 45 2º (7) D. Ferreira 1 2 AP. 76"3|5 Trenol, Farrusca 2 ¾

Brotoejas Assaduras
POLVILHO
ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fétidos

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Bombeiro — Giruá — Concurso
Marlén — Gogol — Ipê
Grisette — Igara II — Jandyra V
Alvinegro — Catavento — Unico
Guaçatinga — Seafire — Goyesca
Gin — Gratapará — Cerro Grande
Monin — Baccarat — Serena
Goiano — Latente — Sueno de Oro

O Jockey Clube Brasileiro dedica hoje a sua reunião em honra aos cronistas de turf, esses obscuros obreiros da pena que, modestia á parte, têm concorrido com o melhor do seu esforço para o progresso do nosso turfe.

Essa homenagem será concretizada, alem do tradicional almoço, com a disputa do "Classico Imprensa".

Este ano, essa carreira apresenta uma interessante novidade. É que ela será disputada pelos potros e potrancas ainda inéditos, o que concorrerá para fornecer aos nossos carreiristas um esplendido espetaculo. Será como que uma segunda estréia da nova geração.

Aliás, o debute de Gin vem sendo aguardado com um desusado interesse não só pela sua ótima filiação, seus privados e ótimo estado, como pelo fato da sua coudelaria tê-lo resumado para debutar neste classico.

***

Os nossos comentarios sobre as outras provas de hoje são os seguintes:

Betting Simples

5 — Guaçatinga
5 — Gin
5 — Monin

1ª CARREIRA

O cavalo Bombeiro tem sido de uma infelicidade unica em seus ultimos compromissos.

O filho de Sunderland, que vem de três segundos lugares seguidos, encontra sempre um adversario para derrota-lo.

Agora, porém, parece que o seu dia chegou e o pensionista de Cornelio Ferreira vai conquistar o seu primeiro sucesso na Gavea.

Giruá, no caso de mais um fracasso de Bombeiro, é quem deve substitui-lo no marcador.

A dupla parece-nos certa.

2ª CARREIRA

O potro Marlén acaba de obrigar a Guaiára a empregar-se a fundo para derrota-lo por um focinho e isso de modo a um "cochilo" do seu piloto.

Agora, o filho de Men en é a força absoluta da segunda prova e acrescentamos mesmo que o triunfo dificilmente lhe escapará.

O estreante Gogol é um dos bons representantes do Stud Expedictus e como tal deve ser encarado como o maior inimigo de Marlén.

Ipê, bem "gramatico", é a terceira força.

Betting Duplo

5 — Guaçatinga — 9 Seafire
5 — Gin — 5 — Guaiapará
3 — Monin — 1 — Baccarat

3.ª CARREIRA

A potranca Grisette era considerada uma "barbada", noutro dia, quando estreou.

Mas, a filha de Forum terus fracassou, embora não tivesse corrido de todo mal.

Nesta nova oportunidade, a companheira de Guaira pode surpreender a catedra e ganhar disparada.

Igara II e Jandida V são as suas mais serias inimigas.

Agrada-nos a filha de Royal Dancer para a dupla, embora a neta de Miss Florence seja tambem candidata ao segundo posto.

4.ª CARREIRA

Otimas foram as duas ultimas performances do cavalo Alvinegro. O filho de Pure Buy vem de dois segundos lugares respectivamente para Mimi e Infante e tais melhoras obteve que deve ser considerado a força de quarta carreira.

Catarete é o seu principal inimigo, devendo formar a dupla com o nosso favorito.

Uico, embora corra menos na grama, é bom azar.

5.ª CARREIRA

Voltamos a indicar para a ponta a potranca Guaçatinga. A filha de Tridad já devia ter vencido ha uma semana, mas fracassou sem explicação razoavel.

Agora, a pupila do Stud Ipanema tem uma oportunidade de obter ampla reabilitação.

Goyesca é a primeira filha de Virginia a estrear em nossas pistas e, pelo lado materno, é irmã de Grey Lady.

E uma potranca bem jeitosa, capaz assim de brilhar.

Mas vamos preteri-la para a

(Conclue na 11ª pag.)

5º PAREO — 1.000 METROS — A'S 15,35 HORAS — Cr$ 20.000,00 "Betting"

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
	1 GANGA .. .. 55 D. Ferreira Cot. 35	11-45 2º (3) C. Pereira 1 5 AL. 98"4|5 Gitana, Guaçatinha 1-V 10 45 4º (9) C. Pereira 1 2 AL. 78"4|5 Iba, Garrida 1 O 6-45 7º (8) S. Batista 1.0 GL. 61"1|5 Chilcha, Guadalajara 1-O
1	" CENTELHA .. .. 58 S. Batista Cot. 35	ESTREANTE
	2 ILUMINURA .. .. 55 O. Ullôa Cot. 40	ESTREANTE
	3 GUAÇATINGA .. .. .. 55 O. Reichel Cot. 25	11 45 U. (3) O. Reichel 1.5 AL. 98"4|5 Gitana, Ganga 1-V 11 45 2º (6) O. Reichel 1.4 AP. 92" Ital, Seafire P 4 10 45 8º (9) L. Rigoni 1.2 AL. 78"4|5 Iba, Garrida 1-O
2	4 GOYESCA .. .. 55 R. Freitas Cot. 60	ESTREANTE
	5 RITA II .. .. 55 J. Mesquita Cot. 50	9 45 4º (8) O. Ullôa 1.0 GL. 61"4|5 Guapeba, Guaçatinga V-3 7-45 5º (6) O. Coutinho 1.2 AL. AP. 79"4|5 Marambaia, Graziela 1 1 5 45 6º (7) O. Coutinho 1.2 GE. 80"1|5 Guaximba, Gironda 1-V
	6 GUADALAJARA .. .. .. 55 I. Souza Cot. 35	11-45 4º (6) I. Souza 1.4 AP. 92" Ital, Guaçatinga P-4 6 45 3º (7) E. Silva 1.5 AE. 983|5 Araçagy, Cayena 2 3 6-45 2º (7) E. Silva 1.4 AL. 91"2|5 Colombina, Cayena ½-¾
3	7 GARIMPA .. .. 55 J. Araujo Cot. 50	ESTREANTE
	8 AFLUENCIA .. .. 55 XX Cot. 50	10 45 7º (8) O. Reichel 1.0 GU. 61"2|5 Gralha, Içara 2 3 9 45 7º (8) J. Morgado 1.4 GL. 87"2|5 Jandyra V. Gralha 2½-5
	9 SEAFIRE .. .. 55 L. Rigoni Cot. 80	11-45 3º (6) L. Rigoni 1.4 AP. 92" Ital, Guaçatinga P-4
4	10 ISADORA .. .. 55 A. Ribas Cot. 60	10-45 3º (4) O. Ullôa 1.4 GL. 88"4|5 Gabardine, Iba C-V 10 45 4º (8) J. Martins 1 0 GU. 61"2|5 Gralha, Içara 2 P 6-45 U. (7) S. Camara 1.4 AL. 91"2|5 Colombina, Guadalajara ½ ¾
	11 GIOCONDA .. .. 55 N. Linhares Cot. 60	10 45 6º (9) N. Linhares 1.2 AL. 78"4|5 Iba, Garrida 1-O
	12 CHINHA .. .. 55 E. Coutinho Cot. 60	9 45 U. (8) S. Batista 1 0 GL. 61"4|5 Guapeba, Guaçatinga V-2 8 45 U. (6) J. Martins 1.0 GL. 61"2|5 Cayena, Bem Lembrada F F

6º PAREO — 1.600 METROS — A'S 16.10 HORAS — Cr$ 50.000,00 "Betting"

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1	1 APOTEOSE .. .. 53 O. Ullôa Cot. 35	ESTREANTE
	2 CERRO GRANDE .. .. .. 55 C. Pereira Cot. 40	ESTREANTE
2	3 ENCORAÇADO .. .. .. 55 D. Ferreira Cot. 35	ESTREANTE
	4 BILONTRA .. .. 55 J. Mesquita Cot. 40	ESTREANTE
3	" BILITIS .. .. 53 S. Bastista Cot. 40	ESTREANTE
	5 GIN .. .. 55 E. Castillo Cot. 18	ESTREANTE
4	" GUAIAPARA' .. .. .. 55 L. Leighton Cot. 15	ESTREANTE
	" SEGREDO .. .. 55 G. Costa Cot. 18	ESTREANTE

7º PAREO — 1.400 METROS — A'S 16,45 HORAS — Cr$ 12.000,00. "Betting"

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
	1 BACCARAT .. .. 48 J. Araujo Cot. 50	10 45 U. (8) A. Brito 1 5 AL. 95"1|5 Madrillera, Bolsón P 3 11-45 3º (6) J. Portilho 1 6 GL. 97"4|5 Carbón, Gigantéa 4-3 11-45 4º (10) J. Portilho 1 8 AP. 117"4|5 Sofrenado, Day ¾ 3
1	2 SERENA .. .. 58 J. Portilho Cot 60	11-45 U. (15) J. Portilho 1 5 GL. 91"3|5 Lobuna, Muluya P-¾ 10 45 13º (14) J. Portilho 1 6 AL. 101"1|5 Festejante, Madrillera 2-4 10 45 4º (10) J. Portilho 1 2 GL. 73"2|5 Pancho, Sardoal C 4
	3 MONIN .. .. 58 O. Ullôa Cot. 22	11-45 11º (15) O. Ullôa (15) 1 5 GL. 91"3|5 Lobuna, Muluya P-¾ 10-45 3º (14) O. Ullôa 1 5 AU. 95"4|5 Lord [illegible] ½ 2 8-45 4º (12) O. Ullôa 1.2 GL. 74" Spin, Hechizo ¾ O
2	4 SAN MIGUEL .. .. 48 O. Coutinho Cot. 50	10 45 U. (13) D. Ferreira 1 4 89"1|5 Goytacaz, Ladyship 5-2 10-45 10º (11) A. C. Ribas 1 2 AU. 78" Lydia, Hurca V-3 9 45 8º (13) R. Silva 1 4 GL. 86"1|5 Lobuna, Candu' 4 2
	5 BRITANICO .. .. 56 E. Silva Cot. 60	11 45 10º (15) W. Lima 1 5 GL. 91"3|5 Lobuna, Muluya P ¾ 10 45 9º (11) E. Silva 1 6 AL 101"1|5 Festejante, Madrillera 2 4 9-45 11º (11) E. Silva 1 6 AL. 101"1|5 Sócrates, Papagay V 3
3	6 GENTLE SON .. .. .. 52 L. Leighton Cot. 60	9-45 U. (7) L. Leighton 1 2 GL. 73"4|5 Sinpona, Air Maid 3-3
	7 SCHARBEL .. .. 48 XX Cot. 60	10 45 U. (11) L. Meszaros 1 2 AU. 78" Lydia, Hurca V-3 9-45 8º (12) M. Tavares 1 4 AP. 89"1|5 Relampago, Bisón 1 2 9-45 8º (12) M. Tavares 1 5 AL. 96"2|5 Thalasu', Beat'Em ½ P-½
	8 REMEMBER .. .. 56 A. Brito Cot. 40	11 45 8º (15) A. Brito 1 5 GL. 91"3|5 Lobuna, Muluya P ¾ 9 45 5º (11) A. Brito 1 8 AL. 116" Lobuna, Pancho 3 1 845 7º (8) A. Brito 1 6 AL. 101"4|5 Broadway, Fayal ½-2
4	9 TAM TAM .. .. 55 C. Brito Cot. 50	11-45 7º (10) A. Araujo 1,8 AP. 117"4|5 Sofrenado, Day ¾-2 10-45 10º (14) C. Brito 1 6 AL 101"1|5 Festejante, Madrillera 2-4 10 45 8º (10) C. Brito 1 2 GL. 73"2|5 Pancho, Sardoal C-4
	10 CHACHIM .. .. 48 J. Maia Cot. 40	9-45 4º (9) I. Souza 1 0 GM. 60"2|5 Goyo, Marlen 2 O

8º PAREO — 2.000 METROS — A'S 17.20 HORAS — Cr$ 18.000,00

	Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1	1 LATENTE .. .. 54 S. Batista Cot. 25	11 45 2º (7) G. Costa 1 4 84"?|5 Pasticcena, Taquemão C-¾ 10-45 U. (7) S. Batista 2 4 GL 149"3|5 Monterreal, Tirolês ¾ 4 9-45 1º (5) S. Batista 2.2 AP. 142" Briton, Sueno de Oro 3-2
2	2 SUENO DE ORO .. .. 51 XX Cot. 35	10-45 5º (9) A. Gutierrez 1 6 GL. 98"1|5 Vontade, Lirón P ½ 9-45 3º (5) A. Gutierrez 2 2 AP. 142" Latente, Briton 3-2 9 45 3º (6) A. Gutierrez 1 8 GM. 111"2|5 Malo, Britón P-1
3	3 FESTEJANTE .. .. .. 52 L. Rigoni Cot. 40	10-45 1º (14) L. Rigoni 1 6 AL. 101"1|5 Madrillera, Gardel 2 4 10 45 6º (14) L. Rigoni 1 5 AU 95"4|5 Lord, Estilete ½ 2 6 45 7º (9) L. Rigoni 2 2 AE 143"2|5 Taquemão, Malo ¾ P
	4 GOIANO .. .. 50 C. Brito Cot. 30	11-45 2º (4) A. Araujo 4 0 GL. 254"3|5 Cumelen, Batton V V 10-45 6º (7) A. Araujo 2 4 GL. 149"?|5 Monterreal, Tirolês ¾-4 9-45 4º (5) A. Araujo 2 2 AP. 142" Latente, Britón 3 2
4	5 SARDOAL .. .. 56 D. Ferreira Cot. 85	10 45 1º (10) O. Ullôa 1 8 GL. 110" Fritz Wilson, C [illegible] 4 2 10-45 2º (10) P. Coelho 1 2 73"2|5 Pancho, Partout C 4 9 45 4º (14) R. Freitas 1 6 AL. 101"1|5 Sócrates, Papagay V 3
	6 LORD .. .. 48 XX Cot. 50	11 45 4º (7) O. Ullôa 1 4 GL. 84"?|5 Pasticcena, Latente C ¾ 10-45 7º (9) E. Castillo 1 6 GL. 98"4|5 Vontade, Lirón P-½ 10-45 1º (14) E. Castillo 1 5 AU 95"4|5 Estilete, Monin ½ 2

A REVISTA DE CRITICA POLITICA
TRUFO È ESPADAS!
HOJE — Vesperal ás 15 horas
Sessões ás 19,45 e 22 horas
DIA 21 — Festa artistica de MARY LINCOLN — Espetaculo completo — Bilhetes á venda
JOÃO CAETANO

COSTUREIRAS
Precisa-se de costureiras para roupas de crianças sistema de Fabrica.
Paga-se bem. Tratar á Av Rio Branco, 106 - loja.

Juros de Apolices
Pagamento imediato com pequeno desconto
Banco Oliveira Roxo, S. A.
Ex Cia. Aurea. R. Miguel Couto 7.

Dê um lindo presente á sua esposa
Compre um fogão elétrico "OUVIDOR"
e pague em prestações mensais a partir de 50 cruzeiros

Companhia COPEBA
Av. Rio Branco, 128 — 13.º — 42-1737

SOCIEDADE DE TERRENOS URBANOS LIMITADA (STUL)

VENDE

Bairro JARDIM REDENTOR

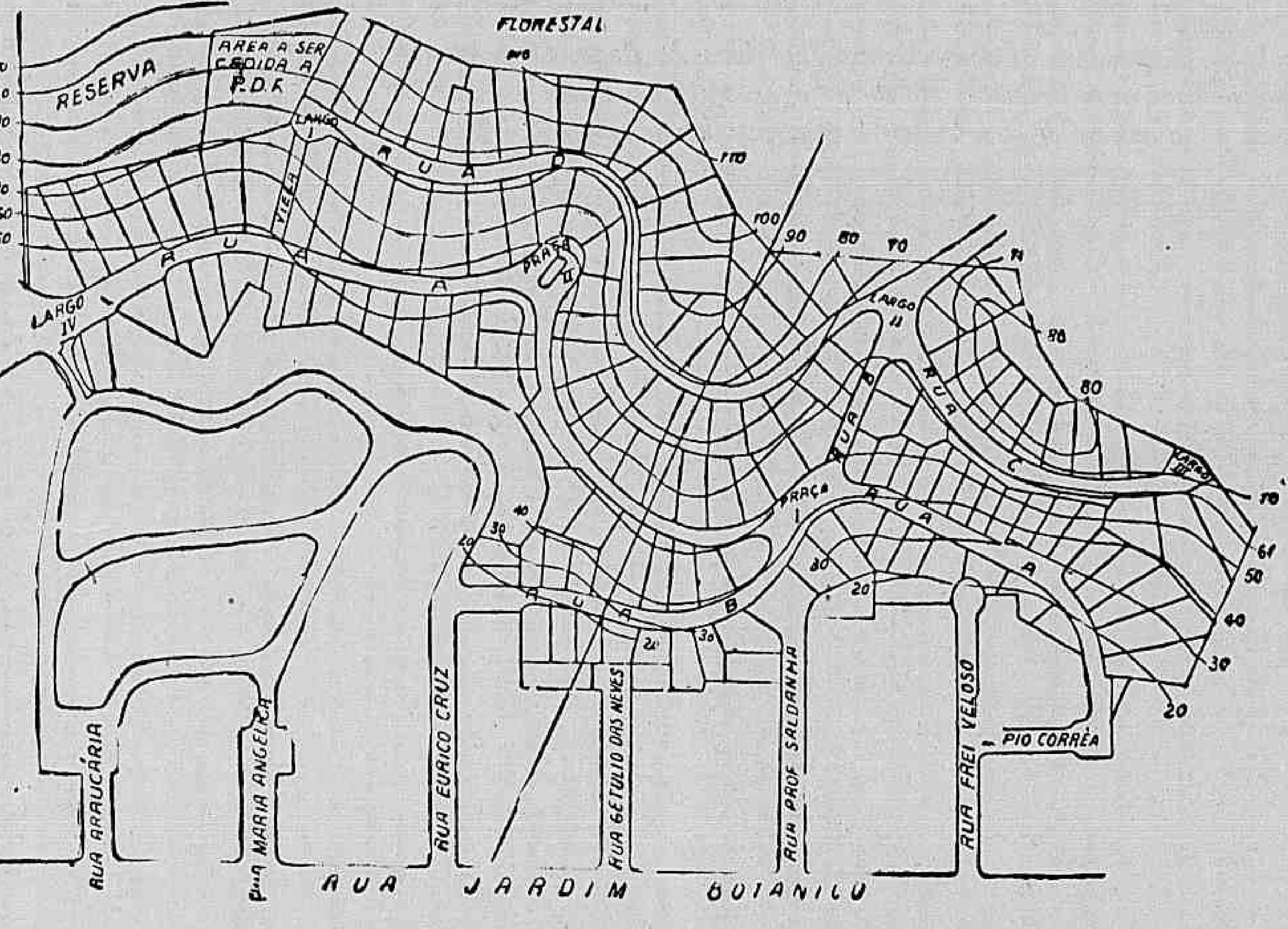
Começo da rua Jardim Botanico, com acesso pelas ruas Frei Veloso — Professor Saldanha — Getulio das Neves — Eurico Cruz — Maria Angelica e Araucária.

- Terrenos de propriedade da SOCIEDADE DE TERRENOS URBANOS LIMITADA (STUL) proprios para residencias particulares, de 360 a 900 m2.
- Bairro exclusivamente residencial.
- Clima muito bom.
- Agua em abundancia.
- Vista Maravilhosa.
- Todas as ruas são calçadas
- Preços desde Cr$ 200,00 a Cr$ 370,00 o metro quadrado.
- Adquira hoje mesmo o seu terreno e faça a sua casa.
- Sinal e principio de pagamento trinta por cento (30 %) e o restante na assinatura da escritura definitiva.
- Informações, detalhes e plantas no Departamento de Vendas da

Sociedade de Terrenos Urbanos Limitada (Stul)

Av. Nilo Peçanha n. 12 — 12º andar, s. 1.202. Tel.: 42 6334.

Flavio Santos Guimarães
Diretor do Departamento de Vendas



TURFE

Os preços-base nos leilões

Está por poucos dias o início dos leilões de potros, e já ha muito discutem os entendidos sôbre o êxito provavel das vendas. Garantem os otimistas que hão de ser batidos todos os "records", ao passo que os pessimistas receiam que o total e a média dos preços nem se aproximem dos que ultimamente se têm obtido.

Uns e outros baseiam suas previsões risonhas ou desalentadas, em considerações igualmente razoaveis e de boa economia. Mas enquanto uns só vêem retraimento nos negócios e restrições no crédito — prenuncios da deflação que se aproxima — os outros não contam senão com a persistência da inflação, ainda longe de começar a ceder, e com o aumento das vantagens, — financiamento e prêmios —, argumentando ainda com o precedente do Rio Grande, para não falar nos da Inglaterra, dos Estados Unidos, da Argentina.

Tenho a impressão de que a razão estará com êstes últimos, ao correr o martelo. Mas seria fastidioso tentar justificá-lo previamente. Vamos aguardar as vendas. O que pretendiamos comentar era apenas a influência, em geral negativa, dos preços-base muito elevados. As vendas do ano passado deram mais de uma prova disso. Animais que não provocaram a oferta de um só lance, na primeira apresentação, uma vez repassados, sem limite mínimo, obtinham preço mais elevado que aquêle.

O que quer dizer que o preço-base atua principalmente como fator psicológico de intimidação. O comprador que, começando a lançar de 20 ou 25, não hesita em chegar a 80 ou 100, é, às vezes, o mesmo que não se animaria a fazer uma oferta inicial de 60.

A observação desses fatos indicaria, portanto, que a melhor solução, para os criadores, seria ainda de mandar seus produtos sem fixação de preços mínimos, ou fixando-os muito baixo.

Os criadores, porém, não confiam bastante na psicologia para correr êsse risco de coração tranquilo. Parece-lhes preferivel, apesar de tudo, desistir de alcançar as elevadas somas que lhes prometeria a serena consideração dos fatos, para não se arriscarem a vender muitos outros abaixo da estimativa. E não deixam de ter sua razão.

Como resolver o problema? O sistema usado nos leilões ingleses parece-nos perfeitamente capaz de conciliar as coisas: os preços-base são fixados pelos criadores, mas conservados em envelope fechado, entregue ao leiloeiro, que só o abrirá depois do último lance. Caso não seja atingido o preço marcado, ao licitante que tenha feito o maior lance, é assegurado o direito de elevá-lo, aceitando o limite. Porque não se faz aqui uma experiência desse sistema?

PEDRO DANTAS.

GIN DEVERÁ ESTREAR ESTA TARDE LEVANTANDO O CLASSICO "IMPRENSA"

(Conclusão da 10ª pag.)

dupla pela Seafire, cuja carreira de estréia foi boa.

6.ª CARREIRA

Oito animais nacionais de três anos vão estreiar no Classico "Imprensa".

Do conjunto se destaca nitidamente o potro Gin, de ótima filiação e em estado animador.

O filho de Formaterus e Toca pode ou deve estrear vencendo no Classico "Imprensa".

O seu companheiro Guatapará, embora inferior a ele, pode bem formar a dupla de "casa".

Cerro Grande tem alguma classe.

7ª CARREIRA

O cavalo Monim já poderia ter ganho ha uma semana, não fosse uma partida falsa em que o tordilho correu cerca de quatrocentos metros.

A distancia, a turma, a pista — tudo lhe é agora favoravel

Se pular bem, ganhará até de ponta a ponta.

Bacarat, bom "gramatico" e que acaba de escoltar Carbom e Bigamia pode formar a dupla com o filho de Caratagiesa.

8ª CARREIRA

Goiano vai enfrentar agora adversarios bem mais camaradas do que aqueles dos grandes premios em que tem corrido.

Nesta companhia, o filho de Schairar deve ser camarada como a força da ultima carreira.

Não é "barbada", porém, pois terá de enfrentar o Latente e a Sueno de Oro.

O primeiro acaba de perder uma carreira liquida para a Rusticana. É, por conseguinte, sério concorrente.

O pagamento do funcionalismo municipal

A Prefeitura iniciará, no proximo dia 21 do corrente, o pagamento dos vencimentos do seu funcionalismo, correspondente ao mês de novembro. Nesse dia receberão vencimentos em seus locais de trabalho, os servidores pertencentes aos nucleos do lote 1.

Tambem o pagamento dos vencimentos do funcionalismo municipal será antecipado no proximo mês de dezembro, devendo ser iniciado a 14 daquele mês, a fim de que esteja terminado antes do dia de Natal.

OS TRES GRANDES E O CONCEITO DE DEMOCRACIA

(Conclusão da 3ª pag.)

tica as disposições combinadas em Yalta e em Potsdam.

Os russos, por sua vez, respondem a isso tudo, dizendo que os chamados opositores são fascistas ou neofascistas ou que os seus chefes colaboraram com os alemães. Dizem, ainda, que os partidos da oposição representam, em grande parte, interesses criados pelo capitalismo, o que até certo ponto e bem verdadeiro.

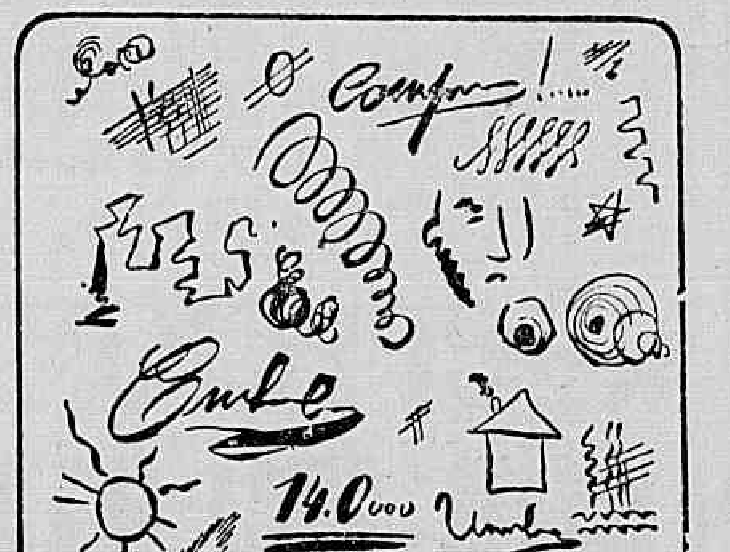
Os autenticos movimentos de resistencia anti-nazista na Europa ocupada provieram da esquerda. Isso foi notado mais facilmente na zona oriental do que na zona ocidental da Europa.

Os russos podem, ademais, afirmar que a democracia parlamentar, no sentido que lhe dão na Europa ocidental e nos Estados Unidos, jamais se desenvolveu na Europa oriental e nos Balcãs e que os atuais acordos feitos pelos governos não reconhecidos permitem enfrentar decididamente os arduos tempos presentes.

Podem, [illegible] que os governos espanhol e português são [illegible] não obstante o fato de que nenhum espanhol ou portugues poderá dizer que seu regime de governo é democratico, segundo o sentido dado pelos anglo-norte-americanos á palavra "democracia". Podem mostrar que na Grecia ha uma virtual ditadura dos monarquistas e elementos afins, o que não impediu que a Inglaterra e os Estados Unidos reconhecessem o governo helenico.

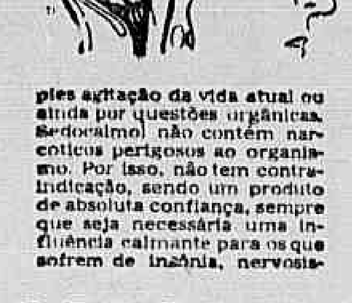
Tambem notam-se dificuldades na Iugoslavia. Ali rompeu-se a unidade do governo de coalizão devido á renuncia dos dirigentes dos partidos da burguesia.

O verdadeiro perigo da situação tem um carater economico. Enquanto não houver liberdade de movimento e de comercio entre os territorios sob a influencia dos sovieticos e territorios sob a influencia dos britanicos e norte-americanos, será impossivel o restabelecimento economico ou, ainda mesmo, a salvação da economia.



DISTÚRBIOS NERVOSOS

Os desenhos e rabiscos que se traçam distraidamente são, às vêzes, reflexos nervosos ou manifestações primárias de distúrbios do sistema nervoso. Outros sintomas caracteristicos de tensão nervosa são a irritabilidade, insônia, neurastenia etc. Nestes casos, torna-se indispensável o uso de um sedativo, para restaurar o perfeito equilíbrio nervoso, abalado por excesso de trabalho ou de preocupações, pela simples agitação da vida atual ou ainda por questões orgânicas. Sedocalmol não contém narcoticos perigosos ao organismo. Por isso, não tem contra-indicação, sendo um produto de absoluta confiança, sempre que seja necessária uma influência calmante para os que sofrem de insônia, nervosismo, estados de angústia e excitação nervosa. Peça, hoje, um vidro de Sedocalmol, em qualquer farmácia ou drogaria. Tome 20 a 50 gotas em meio copo dágua, duas ou três vêzes por dia, até sentir o seu sistema nervoso em perfeita normalidade



A composição de Sedocalmol

Plantas de ação calmante consagrada, como a passiflora, o simulo e a valeriana, fazem parte da composição de Sedocalmol. Com uma fórmula que inclui, sàbiamente dosados, êsses elementos, êste útil medicamento é de real eficácia e jamais deve faltar na farmácia doméstica. Atuando como bálsamo suave sôbre os centros nervosos, Sedocalmol não tem, entretanto, ação depressiva nem provoca irritação gástrica. Ao escolher um sedativo, peça Sedocalmol.

*

O equilibrio do sistema nervoso é a base para uma vida feliz. Para isso, tome hoje Sedocalmol

*

SEDOCALMOL

Agora, à venda em nova embalagem.

POS 1 — Inter-Americano

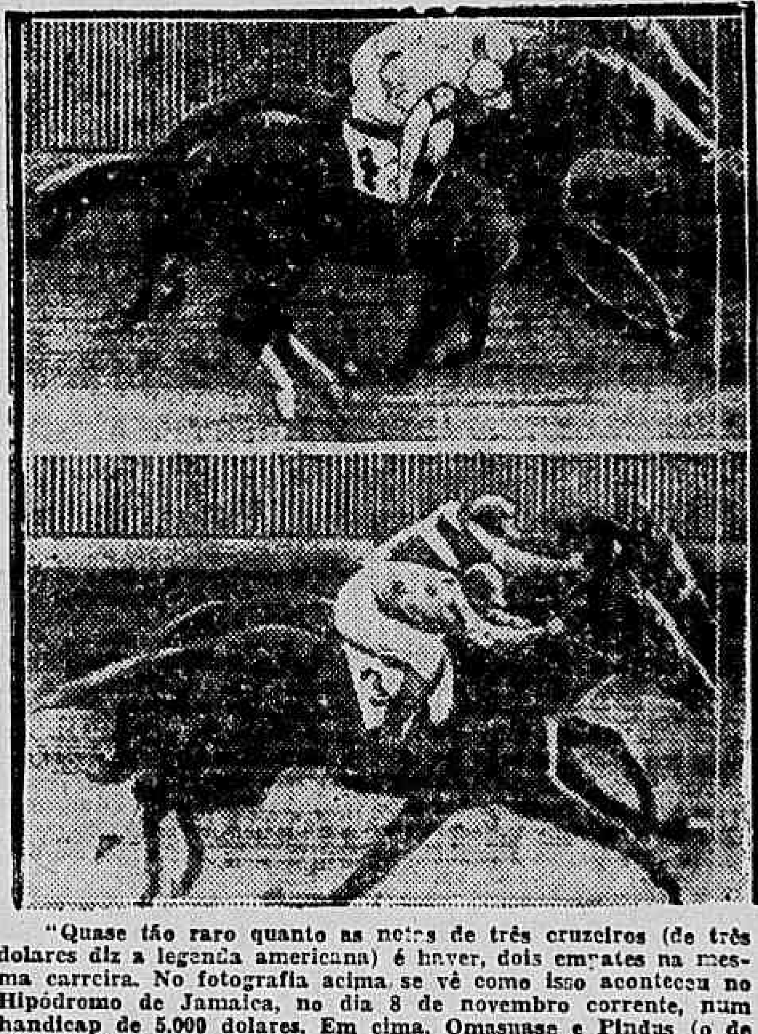
Delegação de trabalhadores paulistas em visita ao ministro do Trabalho

O ministro do Trabalho recebeu, ontem, a visita de uma delegação de trabalhadores de S. Paulo dirigentes de entidades trabalhistas, que vieram hipotecar a solidariedade do proletariado bandeirante ao ministro Carneiro de Mendonça.

Os trabalhadores visitantes foram recebidos pelo ministro do Trabalho em seu gabinete, falando, em dos trabalhadores o sr. Arual Antonio Santos. O ministro Carneiro de Mendonça respondeu, agradecendo a manifestação, declarando que os trabalhadores de São Paulo estavam dentro do ponto de vista que interessa ás classes trabalhistas.

A delegação era composta dos srs: Luiz Menossi, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e Mobiliário do Estado de São Paulo; José Sanches Duran, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecanicas e de Material Elétrico do Estado de São Paulo; Armando Afonso Costa, presidente da Federação Nacional dos Condutores de Veículos Rodoviários; Diocleciano Holanda Cavalcanti, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado de São Paulo; Joaquim Ferreira, diretor da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalurgicas, Mecanicas e de Material Elétrico do Estado de São Paulo; Frederico Gomes, secretário Geral do Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Cerveja e Bebidas em Geral de São Paulo; e Arual Antonio dos Santos secretário geral da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação.

DOIS EMPATES NO MESMO PAREO



"Quase tão raro quanto as notas de três cruzeiros (de três dolares diz a legenda americana) é haver, dois empates na mesma carreira. No fotografia acima se vê como isso aconteceu no Hipódromo de Jamaica, no dia 8 de novembro corrente, num handicap de 5.000 dolares. Em cima, Omasuase e Pindus (o de dentro) terminam focinho com focinho a disputa do 1.º lugar. Em baixo, Oatnieal (o n.º 3) e Petrot Point também transpõem o vencedor em perfeito empate, a pequena distância dos ganhadores. Só correram no párco êsses quatro animais.

Uma coleção única e inimitável

OS MAIS BELOS CONTOS
DOS MAIS FAMOSOS AUTORES

A mais vasta e completa seleção de jóias literárias. Mais de vinte obras-primas por volume! Mais de 150 autores célebres. Todo um vasto panorama da Literatura universal compreendido nesta empolgante Coleção, sem igual em nossa língua.

OS MAIS BELOS CONTOS DE AMOR

Primeira Série	Segunda Série	Terceira Série	Quarta Série
DAUDET — MERIMEE — ZOLA COURTELINE — AVERCHENKO HELTAI — FRANCE — TWAIN D'ANNUNZIO — BUNIN — GORKI MARGUERITTE — KIPLING, etc. 4.ª edição — Cr$ 22,00	COLETTE — MOLNAR — WILDE SUDERMANN — VARGAS VILA PROUST — WELLS — HUXLEY ZWEIG — DUVERNOIS — CAMI TURGUENIEV, etc. 3.ª edição — Cr$ 20,00	LAWRENCE — DUMAS — VERGA ZANGWILL — L'ISLE ADAM LAGERLOF — PARDO BAZAN MUSSET — JOKAI — BORDEAUX VARALDO — RACHILDE, etc. 2.ª edição — Cr$ 20,00	MAETERLINCK — ANDREIEV GAUTIER — CASSOU — SERAO DELEDDA — CARCO — BAILLY VALLE INCLAN — BARBUSSE UNAMUNO — FRONDAIE, etc. Cr$ 20,00

BRASILEIROS DE AMOR	HUMORÍSTICOS — Primeira Série	HUMORÍSTICOS — Segunda Série	GALANTES
AFONSO ARINOS — OLAVO BILAC ALCANTARA MACHADO AFRANIO PEIXOTO — TAUNAY MACHADO DE ASSIS VIRIATO CORREIA, etc. Cr$ 25,00	VOLTAIRE — HENRY — JACOBS TRISTAN BERNARD — HELTAI MARK TWAIN — TCHEKHOV PITIGRILLI — SACHA GUITRY ANSTEY — HERMANN, etc. 2.ª edição — Cr$ 20,00	PIRANDELLO — BONTEMPELLI CAMI — EÇA DE QUEIROZ PERETZ — BAROJA — D. PARKER WODEHOUSE — SUPERVIELLE LEACOCK — SULLIVAN, etc. Cr$ 20,00	BOCCACIO — BALZAC — WI[illegible] BRANTOME — CERVANT[illegible] MIRABEAU — BLASCO IBA[illegible] DEKOBRA — TRIGO — BRU[illegible] BIRABEAU — GOURMONT, etc. Cr$ 20,00

ROMÂNTICOS	NORTE-AMERICANOS	FRANCESES	RUSSOS — Primeira Série
CHAMISSO — NERVAL — DUMAS STENDHAL — HOFFMANN ANDERSEN — ROSTAND GOBINEAU — ANATOLE FRANCE BANVILLE — LEMAITRE, etc. Cr$ 20,00	POE — IRVING — HAWTHORNE HARTE — SAROYAN — DREISER CURWOOD — STEINBECK PEARL BUCK — BROMFIELD DOS PASSOS — FAULKNER, etc. Cr$ 20,00	DIDEROT — MAISTRE — SAND BAUDELAIRE — HUGO — LOTI SAINT PIERRE — NODIER FLAUBERT — PIERRE LOUYS MAUROIS, etc. Cr$ 22,00	DOSTOIE[illegible] — [illegible] GOGOL — GORKI — TO[illegible] CARIN — [illegible] SURGUCHOV — ANDRE[illegible] ILYA EHRENBURG, etc. 3.ª edição — Cr$ [illegible]

RUSSOS — Segunda Série	TERRORÍFICOS — Primeira Série	TERRORÍFICOS — Segunda Série	ALUCINANTES
GARSHIN — PILNIAK — PUCHKIN PANFEROV — BERKOVITCH A. K. TOLSTOI — AVERTCHENKO SCHAPIRO — POLIAKOV YEENSKY — FELEKHOV, etc. Cr$ 20,00	CONAN DOYLE — MAUPASSANT LEROUX — POE — HOFFMANN RICHEPIN — KIPLING — NERVO L'ISLE ADAM — ZAMACOIS WELLS — BECQUER, etc. 2.ª edição — Cr$ 20,00	ABOUT — COLLINS — PICON BARCLAY — EWERS — BLOCH KUTTNER — MARGUERITTE RUSSELL — COLLINS — GRUBER CARRERE, etc. 2.ª edição — Cr$ 20,00	DICKENS — WAL[illegible] FITZGERALD — [illegible] STONE — [illegible] PHILLPOTTS — [illegible]

Leitura recreativa, insuperàvelmente amena, ideal para as horas de ocio, férias, veraneio. Indispensável em [illegible] esmeradas. Todos os volumes são independentes entre si. Cada volume é de formato americano, com mais de 3[illegible] [illegible], enriquecido com artística sobrecapa em côres, obras dos notáveis pintores Jan Zach, Orlando Mattos e Ramón [illegible]

NAS LIVRARIAS

Atendemos pedidos pelo Serviço de Reembôlso Postal, sem aumento de preço e livre de porte.

CASA EDITÔRA VECCHI LTDA. — Resende, 144 — RIO DE JANEIRO

DEVE O BRASIL COMPARECER AO SUL AMERICANO? A RESPOSTA E':

Sim! — Respondem os desportistas José Lins do Rego, Ciro Aranha, Augusto Frederico Schmidt, Mario Polo e João Lira Filho — Antonio Avelar julga que a C.B.D. é bastante para resolver o caso

José Lins do Rego, fala pela C. B. D.

Com a proxima realização do sul americano Extra, em Buenos Aires, surgiram algumas duvidas. Uma sobre a data pois coincidiria o ultimo encontro, com as eleições para a presidencia argentina, esta já definitivamente afastada. A outra, mais grave pelo seu aspecto politico, foi levantada pela Federação Uruguaia que acreditava ser um ato de inimisade ao povo argentino o comparecimento da seleção oriental ao campeonato devido a existencia de um regime fascista na Argentina.

Enquanto se resolve em reuniões secretas o rumo que os uruguaios tomarão, resolvemos ouvir a palavra autorizada de desportistas brasileiros sobre o tema: "Deve o Brasil comparecer ao sul-americano?"

Procuramos entre os mais [illegible] pareceres, afim de que se entrenassem sobre o assunto, afim de esclarecer ao publico qual a situação dos esportes brasileiros em face da duvida levantada pela federação uruguaia.

JOSE' LINS DO REGO

Encontramos na Livraria José Olympio o esportista José Lins do Rego. Explicados os motivos que nos levavam a procurá-lo, ele declarou-nos:

"— Falo como representante da C. B. D. e como tal, não julgo haver o menor inconveniente na participação do Brasil ao sul americano. Temos um compromisso a cumprir e não podemos deixar de cumpri-lo. A presença de Peron no governo argentino não pode em absoluto influir nos compromissos assumidos pelo Brasil".

E terminando:

"— O Brasil deve comparecer".

Ciro Aranha

CIRO ARANHA

Procuramos ouvir a seguir o sr. Cyro Aranha o prestigioso desportista vascaino. S. S. imediatamente acedeu ao nosso pedido, declarando:

"— A vida politica das nações não deve influir nos esportes que são sobretudo populares. Não vejo nenhum inconveniente na presença do Brasil ao sul americano. Sou, por principio, um crente na aproximação dos povos pelos esportes. E como tal, só poderia ver com bons olhos o comparecimento de nossa seleção a Buenos Aires".

ANTONIO AVELAR

O dinamico presidente do America F. C., declarou-nos de inicio que está muito afastado do assunto:

"— Tenho andado muito atarefado com a construção do novo estadio do América, com escritura e todas as coisas necessarias. Assim, estou por assim dizer, fora do assunto. Creio no entanto que a C. B. D., poder competente para discutir o assunto, o resolverá da melhor maneira. Os seus diretores são homens capazes e certamente darão ao caso uma solução satisfatoria".

MARIO POLO

Mario Polo o veterano desportista, tambem acredita que o Brasil deve comparecer.

"— A presença de Peron á frente do governo argentino, não deve influir nos compromissos que já assumimos. De mais a mais tais compromissos não são com o ditador e sim com o povo da nação amiga e como tal, seria uma verdadeira traição o nosso não comparecimento".

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

O vice presidente do Botafogo F. R. depois de ouvir a pergunta que lhe fizemos apenas respondeu:

"— Sim, creio que o Brasil deve comparecer. Os esportes nada tem com o governo. Não vejo nenhum inconveniente".

JOAO LYRA FILHO

O presidente do C. N. D. João Lyra Filho, foi mais prolixo, ao declarar-nos:

"— A tendencia dos estadistas hoje, é que a União entre as nações se faz através dos povos e não através dos governos. Sendo o esporte o traço de união por excelencia para os povos, não vejo o menos inconveniente na presença do Brasil. Alem do mais, os compromissos assumidos são com o povo argentino que, desde que nós não comparecessemos, se veria por assim dizer, ludibriado".

E depois de uma pausa:

"— Devemos emprestar nosso total apoio á realização do sul americano de Buenos Aires. Nada temos que ver com o governo Peron. Nosso compromisso é apenas com o povo da Argentina e como tal, devemos cumpri-lo".

Antonio Avelar

Jack Dempsey na invasão de Okinawa

O ex-campeão mundial de peso pesado, Jack Dempsey, foi espectador da invasão de Okinawa. Achava-se perto da costa a bordo de uma embarcação de assalto que havia participado em seis invasões no Pacifico.

A missão de Dempsey era observar o comportamento dos homens em luta e comprovar o grau de eficiencia do treinamento fisico a que previamente haviam sido submetidos os herois "yankees" sob a sua direção.

PONTOS DE VISTA

PONTO FINAL

Termina hoje o campeonato da cidade, com um grande jogo que reunirá Flamengo x Vasco na Gavea.

Apesar do campeão já estar sagrado, é no entanto, conveniente recapitular ligeiramente o que foi a brilhante campanha do esquadrão cruzmaltino, para que bem se aquilate o real merecimento do feito.

Poucos clubes poderão se gabar de ter tido uma campanha tão vitoriosa. Ate o ultimo jogo sem nenhuma derrota, ostentando um titulo invejável sob todos os aspectos.

Invicto contra todos os clubes da cidade apesar de ter tido adversários dos mais perigosos e severos.

....

E' claro que numa campanha como a do Vasco, varios foram os colaboradores.

Não só os cracks, mas tambem os diretores, o técnico, o massagista, o departamento medico do clube, e finalmente a entusiastica torcida que levou o "casaca-asaca-asaca" a todos os campos da cidade, acompanhando os campeões por toda a parte.

Cumpre não esquecer De Luca, esse vascaino de quatro costados, que reunia as energias de todos os torcedores, organizava-os para finalmente ver-se proibido de assistir aos ultimos encontros do campeonato, vencido pela emoção de um certame totalmente vitorioso.

....

Há ainda outro fator a ressaltar na vitoria alcançada pelo quadro do Vasco da Gama. E' a disciplina.

Em quase todos os encontros em que tomaram parte, os pupilos de Ondino mantiveram-se não só num padrão técnico elevado como tambem, o que é ainda mais importante, dentro dos rigidos principios da mais sadia disciplina esportiva.

Não foi aquele Vasco que vimos ultimamente, que cada jogo nos trazia um caso para o Tribunal de Penas, com jogadores faltosos, e sim um outro, transformado, conscio de suas obrigações, jogando futebol sem visar o adversario.

....

E' grato ao comentarista que acompanhou toda a campanha do campeão da cidade, sentir, ao ponto final do campeonato, que desde os primeiros dias andava certo pois afirmara as possibilidades dos vascainos.

E é grato sobretudo notar que esta campanha triunfal foi obtida sem um arranhão á disciplina.

PAULO MEDEIROS

Diario Carioca esporte

Ano XVIII — Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 1945 — N.º 5.341

DEVE SER BOA A LUTA *entre Botafogo e América*

A batalha Bonsucesso e São Cristovão destaca-se pela importancia que tem o seu resultado para o gremio leopoldinense

A luta de São Januario não deve ser uma peleja fraca, a despeito do termino do campeonato da cidade. Pelo contrario, o Botafogo tudo ha de fazer para não ceder mais do que já cedeu, nesse certame e assim concentrados para uma grande vitória final, nesse campeonato, que lhe foi tão adverso, em carios e consecutivos jogos...

Há uma velha rivalidade entre os dois quadros. E essa rivalidade nos garante, nos assegura a possibilidade de assistirmos a uma luta bonita, capaz de entusiasmar a todos que se deslocarem para a cancha de S. Januario, local onde se efetuará o choque entre o alvi negro e os Diabos Rubros.

O BONSUCESSO DEFENDERA O SEU POSTO NA PRIMEIRA DIVISAO

Para nós e para o publico em geral, a luta de maior interesse embora pareça paradoxal, é a que vão travar Bonsucesso e S. Cristovão. Porque na verdade o gremio Leopoldinense é quem tem interesse em se defender como um leão, pois que a sua derrota decretará, por certo a sua descida para disputar com o vencedor do torneio da segunda categoria, a possibilidade de ficar na divisão principal ou descer para a imediata.

Dessa forma é logico que a luta entre os dois bandos se torne interessante e até certo ponto sensacional.

Luta bonita, de bons rivais.

DR. CLOVIS DE ALMEIDA

ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS ORGAOS GENITAIS

Diariamente das 10 horas em diante

Rua Bento Lisboa, 24

TELEFONE: 25 0 02

O REMO SENSACIONAL

Disputa-se hoje o campeonato carioca — Ás 9 horas na Lagoa Rodrigo de Freitas — Duelo entre as guarnições do Vasco, Flamengo e Guanabara

As atenções dos desportistas estarão voltadas na manhã de hoje para a Lagôa Rodrigo de Freitas, onde se desenrolará o Campeonato Carioca de Remo.

Esta competição promete oferecer um desenrolar dos mais sensacionais, dado o valor, a força e a eficiencia das guarnições disputantes. Tudo leva a crer que os varios clubes apresentarão suas representações tècnicamente aptas para cumprirem convincente performance, daí acreditar-se na realização de provas emocionantes e de sensação.

Mais uma vez, Vasco, Flamengo e Guanabara lutarão pela conquista do posto de honra, notando-se que êstes três grêmios apresentar-se-ão com idênticas possibilidades de assegurar maior número de vitórias, detalhe que demonstra o quanto será equilibrada a competição, bem como dificil se torna antecipar o provavel campeão. Além dos 3 clubes acima, intervirão guarnições do Botafogo, Internacional, Boqueirão, Piraque e outros.

O PROGRAMA

Com inicio marcado para ás 9 horas serão disputadas as seguintes provas:

Out-Riggers a 4 sem patrão. Double-Skiff, dois sem patrão. Skiff.

Quatro com patrão — Dois com patrão — Yole a Oito.

Saco de São Francisco

Vendem se ótimos lotes de terreno, área urbanizada para residencias, próximos da praia e condução. Informações no local — BALNEARIO HOTEL — á ESTRADA DA CACHOEIRA, 40, ou á Travessa do Ouvidor, 38 — 1.º - Sala 202 — Rio.

Dr. Villela Pedras

Aparelho digestivo

Rua Buenos Aires 10 5.º and. Tel 23 6254

O FLAMENGO RECEPCIONARÁ, HOJE, O VASCO DETENTOR DO TÍTULO DE 1945

O gremio cruzmaltino receberá do tri-campeão a faixa simbólica de vencedor do certame — Força de vontade contra força de fato

O Vasco merecia, mais do que outro qualquer, a conquista do campeonato, uma vez que seus gastos e seus sacrifícios foram imensos e merecia uma compensação.

Ha um particular que nenhum outro cronista abordou ainda, quanto á conquista que o Vasco vem de fazer. Queremos falar da regularidade de performance de sua equipe. Não foi, realmente, homogenea a performance do quadro vascaino. Havia domingos que êle atuava como um campeão e havia outros que mal produzia o suficiente para vencer. Mas, mesmo assim ainda produzia o suficiente para vencer enquanto o seu mais sério competidor — o Botafogo — teve partidas belissimas e outras que não vencia — como a segunda luta contra o Vasco, a primeira contra o Fluminense, em General Severiano e a primeira peleja contra o Vasco, em São Januário. Dessa forma, por uma questão de coerência temos que dizer, sem qualquer parcela de paixão, que o Vasco tem um justo prêmio pelos seus inumeros sacrificios.

LUTA BONITA NA GAVEA

Ha uma real rivalidade entre o Vasco e Flamengo. Uma rivalidade que vem de longa data, pois que os dois são o que sempre lutaram pelo campeonato de terra e mar. Assim sendo é lógico que os olhares de tóda a cidade esportiva se voltem, na tarde de hoje, mesmo estando praticamente decidido o campeonato para o corrente ano para o recanto da Lagôa Rodrigo de Freitas, onde o rubro negro e o Vasco da Gama hão de oferecer aos "fans" do violento desporto bretão, um espetáculo que por certo ha de ficar no espirito de todos, como uma recordação grata do certame de 1945.

UMA GRANDE RECEPÇAO AO VASCO DA GAMA

O Flamengo deseja prestar ao campeão uma recepção condigna onde tudo signifique uma legitima homenagem dos clubes da cidade, o vencedor do certame que hoje se encerra. A direção do Flamengo já cientificou a direção vascaina, sôbre os seus propósitos e dentre as homenagens que veremos hoje destaca-se a entrega da faixa de campeão ao Vasco da Gama.

A linha atacante vascaina.

Reune-se o C. O. do Carioca E. C.

Está marcada uma reunião do Conselho Deliberativo do Carioca E. C., para amanhã, segunda-feira, ás 20 horas, em 1ª convocação e ás 21 horas, em segunda. Ordem do dia: Posse dos novos conselheiros; Eleição do presidente; 1º vice e 2º vice; Relatorio da Diretoria; Proposta de socios benemeritos e interesses gerais.

FABRICA BANGÚ

TECIDO PERFEITO — FIRMEZA DE CÔRES — LINDOS PADRÕES — DURABILIDADE

BANGÚ

EXIJA NA OURELLA

BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

Dr. Spinosa Rothier

Doenças sexuais e urinarias. Lavagem endoscópica da vesicula — Prostata — R. Senador Dantas 45-B — Tel. 22-3367. Ds 12 ás 17 horas